DICIONÁRIO POPULAR DE TEOLOGIA

MILLARD J. ERICKSON

O *Dicionário popular de teologia* demonstra que, apesar de toda a sua bagagem acadêmica de altíssimo nível, Millard J. Erickson consegue comunicar-se com o leitor de maneira simples, concisa e clara, permitindo a disseminação do conhecimento teológico coerente com a tradição bíblica.



DIGITALIZADO
Por
JOGOIS2006
e
EDITADO
Por
EMANUNCE
DIGITAL

DICIONÁRIO POPULAR DE TEOLOGIA

MILLARD J. ERICKSON

DICIONÁRIO POPULAR DE TEOLOGIA

Traduzido por EMIRSON JUSTINO

mundocristão
São Paulo

Copyright © 1986, 1994, 2001 por Millard J. Erickson
Publicado originalmente por Crossway Books and Bibles a Publishing Ministry of Good News Publishers, Illinois, EUA.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Erickson, Millard J.

Dicionário popular de teologia / Millard J. Erickson; traduzido por Emirson Justino. – 1. ed. rev. – São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

Título original: Título original: The Concise Dictionary of Christian Theology.
ISBN 978-85-7325-636-9

1. Teologia – Dicionários I. Títulos.

10-07439 CDD-230.03

Índice para catálogo sistemático:
1. Teologia cristã: Dicionários 230.03
Categoria: Referência

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
Home page: www.mundocristao.com.br

Printed in China
1ª edição: março de 2011

Prefácio

Todo professor de teologia já viu um aluno levantar a mão e pedir explicação de um termo teológico. Às vezes, porém, um aluno fica sentado em silêncio, confuso, diante do significado de uma palavra ou da identidade de um acadêmico mencionado durante a palestra.

Este livro tem o propósito de ser um parceiro no estudo da teologia. Foi planejado como um recurso a ser mantido aberto e à mão durante a aula ou leitura independente para pronta consulta. Foi concebido durante a preparação de *Teologia cristã*, quando ficou claro que a inclusão de explicações completas tornaria o volume desnecessariamente desconfortável. Pelo menos em parte, ele é planejado para ser um suplemento daquela obra.

Desde a publicação da primeira edição deste livro, muita coisa aconteceu no mundo da teologia e no empreendimento intelectual de maneira geral. Esta edição procura fazer com que o dicionário original se mantenha atualizado, ao suplementá-lo com ideias e pessoas relevantes dos últimos quinze anos. Ao mesmo tempo, uma vez que descobri que a maioria dos alunos tem maior familiaridade com o pensamento mais recente do que com os primeiros personagens históricos e movimentos, mantive a ênfase nos primeiros dezenove séculos da era cristã.

Muitas pessoas contribuíram para a produção deste volume. Preciso destacar de modo especial os inúmeros alunos cuja pergunta "o que é isso?", verbalizada ou não, forneceu o incentivo necessário para a produção deste livro. Minha assistente de pesquisa, Bonnie Goding, fez grande parte do trabalho de compilação da lista de palavras original. Pat Krohn digitou todo o manuscrito. Ray Wiersma editou a edição original e Ted Griffin, a edição revisada. Quero expressar minha gratidão à Crossway Books e ao seu vice-presidente de editorial, sr. Marvin Padgett, por publicar esta edição revisada e, mais uma vez, disponibilizá-la aos alunos de teologia.

Fazer perguntas sobre assuntos teológicos é muito bom. Obter respostas corretas a essas perguntas é ainda melhor. Que este livro contribua para ambos os fins.

A a

A ESCRAVIDÃO DA VONTADE. Livro de Martinho Lutero que refletia a visão agostiniana da vontade humana. Opunha-se a *Sobre o livre-arbítrio*, de Erasmo.

ABBA. Palavra aramaica que significa "pai"; como os termos *papai* ou *paizinho*, comunica familiaridade e intimidade. É usada por Jesus em Marcos 14:36. Paulo diz que, pelo Espírito Santo, o cristão usa o termo ao dirigir-se ao Pai (Rm 8:15-16; Gl 4:6).

ABELARDO, PEDRO (1079-1142). Filósofo e teólogo escolástico mais conhecido por sua visão da expiação, frequentemente chamada de "teoria da influência moral". De acordo com ela, a morte de Cristo é uma demonstração do amor divino, que leva os humanos a se voltarem a Deus.

ABENÇOAR. Ato de pronunciar uma bênção. Em referência a Deus, conceder algum bem a humano.

ABERTURA DE DEUS. Veja **TEÍSMO ABERTO.**

ABISMO. Lugar que serve como reino dos mortos e prisão de Satanás e certos demônios, de onde virá a besta ou anticristo (11:7; 17:8; 20:1-3). Não é o destino final dos ímpios.

ABOLICIONISMO. Movimento que se opunha à prática da escravidão.

ABOMINAÇÃO DESOLADORA. Expressão usada por Jesus em Mateus 24:15 e Marcos 13:14 relembrando Daniel 11:31 e 12:11. Alguns entendem a expressão como referência ao anticristo; outros, à prática da idolatria.

ABORDAGEM DIACRÔNICA. Estudo do desenvolvimento de um conceito através de sucessivos períodos de tempo. Essa abordagem contrasta com a sincrônica: estudo e comparação de vários conceitos simultâneos.

ABORDAGEM EMPÍRICA. Metodologia teológica que obtém conhecimento por meio da percepção dos sentidos.

ABORDAGEM INDIVIDUALISTA DO CRISTIANISMO. Variedade de cristianismo que enfatiza o relacionamento individual com Deus em detrimento da dimensão coletiva ou do grupo.

ABORDAGEM INDUTIVA. Processo de pensar em várias experiências ou observações para chegar a uma conclusão. Contrasta com a dedutiva, que é a aplicação de princípios gerais a instâncias específicas. A abordagem indutiva da inerrância examina a verdadeira natureza das Escrituras, em vez de olhar para o ensinamento bíblico sobre o assunto. A abordagem indutiva da pecaminosidade humana investiga a vida de pessoas reais em vez de abstrações doutrinárias sobre o assunto.

ABORDAGEM OMNIESCATOLÓGICA. Abordagem dos que veem escatologia por toda a Escritura ou a veem como chave para o cristianismo e a revelação bíblica.

ABORDAGEM PIETISTA DA DOUTRINA DA IGREJA. Definir, analisar e avaliar

a igreja em termos de experiência espiritual e condição individual dos membros.

ABORDAGEM SINCRÔNICA. Técnica de estudo em que se compara um assunto com outro de existência simultânea, em vez de levantar o desenvolvimento cronológico.

ABSOLUTISMO. Compreensão de que certas concepções são incondicionais ou não relativas; na ética, emprega-se no sentido de que certas regras ou determinados julgamentos são inqualificáveis ou universalmente aplicáveis.

ABSOLUTO. No pensamento de Georg Hegel (1770-1831) e de alguns filósofos e teólogos idealistas, termo usado para definir a realidade suprema. Trata-se de uma realidade, de natureza mental, que a tudo abrange e da qual todas as entidades finitas são parte. O termo também se aplica ao conceito elaborado por Paul Tillich, que vê a Deus não como um ser entre muitos, nem mesmo como Ser Supremo, mas como a base de todo ser, a força ou o poder dentro de todas as coisas que faz que elas existam.

ABSOLVIÇÃO. Perdão dos pecados. Derivado de uma palavra latina que significa "libertar", o termo se refere em particular à remissão dos pecados pela Igreja Católica Romana.

ABSTINÊNCIA. Afastamento pessoal de certas práticas, incluindo a sexualidade. O termo muitas vezes se refere à abstinência de comida ou bebida.

ABSTINÊNCIA TOTAL. Rejeição completa de uma prática específica ou do uso de uma substância em particular, especialmente bebidas alcoólicas.

AÇÕES MORAIS. Atos que podem ser rotulados como eticamente certos (ou errados).

ACOMODAÇÃO DA MENSAGEM. Adaptação de uma mensagem ao contexto do destinatário, como no antropomorfismo.

ACOMODAÇÃO DA REVELAÇÃO. Adaptação de uma declaração ou prática a certas situações. O termo pode significar simplesmente que Deus expressou sua verdade de uma forma compreensível ao ser humano, ou pode ter o sentido de que a verdade foi distorcida para poder se encaixar ao entendimento humano, falível e errôneo.

ADÃO. O primeiro ser humano, uma criação de Deus. Pelo fato de a palavra *adam* em hebraico também significar "ser humano", alguns acreditam que Adão não foi de fato um indivíduo, mas simplesmente um personagem representativo ou simbólico.

ADÃO, EM. Veja EM ADÃO.

ADÃO, PECADO DE. Veja PECADO ORIGINAL.

ADÃO, ÚLTIMO. Veja ÚLTIMO ADÃO.

ADIAFORISTAS. Grupo de protestantes que se dispuseram a tolerar certas práticas católicas romanas em favor da unidade da Igreja.

ADIÁFORO. Assunto considerado não essencial à fé; especialmente na teolo-

gia luterana, questão tida como nem ordenada nem proibida.

ADIVINHAÇÃO. Tentativa de alcançar conhecimento sobrenatural, especialmente do futuro, por meios como presságios ou médiuns.

ADOÇÃO. Parte da salvação na qual Deus recebe o pecador desviado de volta ao relacionamento e aos benefícios de ser seu filho. O termo transmite a ideia de favor positivo, em contraste com o simples perdão ou remissão dos pecados.

ADOCIONISMO. Tipo de cristologia de acordo com o qual Jesus, um ser humano, foi escolhido pelo Pai para ser elevado à condição de filho de Deus.

ADONAI. Um dos nomes hebraicos para Deus, com sentido básico de "Senhor".

ADORAÇÃO. Oferta de homenagem, honra e louvor a Deus.

ADORAÇÃO DA NATUREZA. Adoração ao universo criado.

ADVENTISMO. Crença na segunda vinda de Cristo.

ADVENTISMO DO SÉTIMO DIA. Denominação cristã caracterizada pela observância do sétimo dia como o sábado bíblico e pela crença de que a volta de Cristo é iminente. O grupo organizou-se formalmente em New Hampshire, em 1844.

ADVENTO. A vinda de Cristo. O primeiro advento refere-se à sua vinda inicial, na encarnação. O segundo advento é a futura Segunda Vinda.

ÁGAPE. Forma de amor essencialmente doadora (ao contrário de possessiva), altruísta e dissociada de mérito por parte do ser amado.

AGENTES MORAIS. Seres capazes de se envolver em ações morais.

AGNOSTICISMO. Visão que professa a incapacidade de determinar se Deus existe.

AGNÓSTICO. Literalmente, "aquele que não sabe"; de modo geral, pessoa que professa incerteza sobre a existência de Deus.

AGOSTINHO DE HIPONA (354-430). Bispo de Hipona. Grande sintetizador e intérprete teológico da fé cristã, Agostinho normalmente é considerado o maior teólogo da igreja primitiva.

AGOSTINISMO. Sistema teológico que enfatiza a depravação da natureza humana, a necessidade da predestinação divina e a prioridade da fé sobre a razão. Em grande parte, o agostinismo envolveu uma síntese da filosofia platônica e da teologia cristã.

AJOELHAR. Dobrar ou curvar o joelho, normalmente um ato de adoração ou homenagem.

ALCORÃO. Livro sagrado do islamismo. Os muçulmanos acreditam que suas 114 suratas (capítulos) foram realmente ditados ao profeta Maomé (Mohammed) pelo anjo Gabriel.

ALEGORIA. Artifício literário usado para expressar uma verdade através de símbolos.

ALEGRIA. Senso de satisfação e prazer que não é afetado pelas circunstâncias.

Nas Escrituras, faz parte do fruto do Espírito (Gl 5:22).

ALELUIA. Palavra hebraica que significa "louvai ao Senhor".

***ALFA* E *ÔMEGA*.** Primeira e última letra do alfabeto grego. Referência à eternidade de Deus, a frase pode ser entendida como "primeiro e último" (Ap 1:8; 21:6; 22:13; cf. Is 44:6).

ALIANÇA. Concordância entre Deus e os seres humanos, na qual Deus promete abençoar aqueles que o aceitarem e se comprometerem com ele.

ALIANÇA CONDICIONAL. Pacto cujo cumprimento depende de alguma ação ou resposta da parte do ser humano.

ALIANÇA DA GRAÇA. Oferta de salvação feita por Deus através da obra de Cristo a todo aquele que a aceitar. Também chamada "pacto da graça".

ALIANÇA DA REDENÇÃO. Acordo feito entre Deus Pai e Deus Filho por meio do qual este daria sua vida pela salvação da raça humana. Também chamada "pacto da redenção".

ALIANÇA DAS OBRAS. Pacto entre Deus e Adão que prometia que a obediência seria recompensada com vida eterna, e a desobediência, punida com morte eterna. Também chamada "pacto das obras".

ALIANÇA DAVÍDICA. Pacto no qual Deus concedeu o reino a Davi e seus descendentes, para sempre (2Sm 7; cf. 2Cr 13:5).

ALIANÇA INCONDICIONAL DE DEUS. Pacto com a humanidade que Deus vai cumprir simplesmente porque disse que o faria. (Veja ALIANÇA CONDICIONAL).

ALIANÇA, POVO DA. No Antigo Testamento, Israel; no Novo Testamento, a Igreja.

ALIANÇA, RELACIONAMENTO DE. Relacionamento que tem como base uma aliança entre Deus e seu povo.

ALMA. Nas Escrituras, a vida ou o eu da pessoa, ou até mesmo a própria pessoa; em teologia, o aspecto imaterial do ser humano.

ALMA, EXTINÇÃO DA. Reformulação do conceito do sono da alma, conforme encontrado em movimentos como o adventismo do sétimo dia: não existe de fato uma alma que viva à parte do corpo; assim, após a morte, ela se torna não existente.

ALMA HUMANA. Entidade que se acredita ser a fonte da vida psicológica e espiritual humana. Ao referir-se a Jesus, a expressão indica que sua natureza tanto material como não material eram humanas.

ALMA, TRANSMIGRAÇÃO DA. Referência à crença segundo a qual a alma pode reencarnar sucessivamente em pessoas diferentes ou até mesmo em tipos diferentes de criaturas.

ALMA, VISÃO CRIACIONISTA DA ORIGEM DA. Crença segundo a qual Deus cria direta e especialmente cada alma no momento da concepção ou do nascimento; em outras palavras, a alma não é transmitida dos pais.

ALMA, VISÃO TRADUCIANISTA DA ORIGEM DA. Crença segundo a qual a alma é criada pelos pais juntamente com o corpo.

ALTA IGREJA. Segmento da Igreja Anglicana que enfatiza a liturgia e tem grande afinidade com o catolicismo romano.

ALTÍSSIMO. Um dos nomes de Deus.

ALTO CRITICISMO. Método de interpretação bíblica que busca determinar a autoria e a datação de livros, os documentos literários por trás deles e sua dependência histórica. Veja BAIXO CRITICISMO.

AMALDIÇOAR. Usar expressões cuja intenção é desejar o mal a outra pessoa.

AMBRÓSIO (340-397). Teólogo e líder eclesiástico instruído em grego e latim. Teve influência especial sobre Agostinho, a quem ensinou e batizou.

AMÉM. Termo hebraico normalmente traduzido por "assim seja", uma declaração de concordância com algo que foi dito ou feito. A raiz hebraica também expressa a ideia de confiança, fidelidade, solidez e verdade.

AMIGOS. Nome usado como referência aos cristãos em Atos 27:3 e 3João 15. Aparentemente, a designação está relacionada à declaração de Jesus em João 15:13-15, em que Jesus chama seus seguidores de "amigos".

AMIGOS (QUACRES), SOCIEDADE DOS. Grupo fundado no século XVII por George Fox. Enfatizavam valores como simplicidade de vida, pacifismo, democracia no governo da igreja e uma "luz interior" de revelação que Deus dá aos indivíduos.

AMILENARISMO. Concepção de que não haverá um período de reinado terrestre de Cristo, nem antes nem depois de sua segunda vinda. Os mil anos de Apocalipse 20:1-7 são considerados simbólicos, seja da completude do reinado de Cristo, seja da bênção do cristão no céu.

AMOR. Um dos atributos supremos de Deus: preocupação de produzir o bem-estar do outro e a ação dela decorrente. Existem várias palavras gregas para o termo, como *eros* (paixão sexual) e *philia* (amizade); mas a forma mais elevada de amor é a que busca o bem-estar dos outros (*ágape*). Veja ÁGAPE.

AMOR DE DEUS. Tanto o amor de Deus por nós como nosso amor por Deus.

AMOR DO HOMEM. Tanto o amor humano como o amor por outros seres humanos.

AMOR PRÓPRIO. Estima e preocupação consigo, que, em excesso, se torna egoísmo.

AMORAL. Relativo ao que não é nem moral nem imoral. O termo se refere tanto a assuntos não relevantes ao julgamento moral como a pessoas insensíveis às considerações morais.

AMYRALDISMO. Doutrina formulada pelo teólogo francês Moisés Amyraut, segundo a qual os decretos divinos ocorreram na seguinte ordem (lógica): 1) criar os seres humanos; 2) permitir

a Queda; 3) prover salvação suficiente para todos; 4) escolher aqueles que receberão essa salvação.

ANABATISTAS. Membros de uma ala radical da Reforma que condenava o batismo infantil, insistindo na existência de uma igreja de crentes. De maneira geral, eles enfatizavam a autoridade da Bíblia e a separação entre Igreja e Estado. É dos anabatistas que descendem os menonitas e os vários grupos das Igrejas dos Irmãos.

ANÁLISE FENOMENOLÓGICA. Exame das coisas como elas se apresentam a nós em nossa experiência.

ANÁLISE FUNCIONAL. Tipo de análise linguístico-filosófica que, em vez de prescrever uma maneira "certa" de usar a linguagem, descreve suas várias formas de uso. A análise funcional também é conhecida como "filosofia comum da linguagem", em oposição à "filosofia ideal da linguagem".

ANÁLISE LINGUÍSTICA. Forma de filosofia do século XX que enfatiza o significado da linguagem, em vez de fazer julgamentos normativos para determinar se algo é verdadeiro ou falso e certo ou errado.

ANÁLISE VERIFICACIONAL. Forma de filosofia analítica segundo a qual uma declaração sintética só é significativa se houver um conjunto de dados sensoriais que possa ratificá-la ou falseá-la. A análise verificacional é basicamente equivalente ao positivismo lógico.

ANALOGIA. Método de argumentação no qual se acredita que um objeto, embora não idêntico a outro com respeito a uma dada realidade, possua alguma medida dessa qualidade; também é um método pelo qual se infere algo da natureza de Deus a partir da natureza da criação.

ANALOGIA DA ESCRITURA. Crença de que, sendo a Escritura uma unidade, o significado de uma passagem é esclarecido por meio do estudo de outras porções.

ANALOGIA DA FÉ. Concepção de que passagens mais claras das Escrituras esclarecem as porções menos claras.

ANALOGIA DO SER. Ideia de que existe paralelismo ou analogia entre Deus e sua criação, especialmente o homem, de modo que se possa extrair inferências em relação a Deus, com base no estudo do homem.

ANALOGIA FIDEI. Veja ANALOGIA DA FÉ.

ANÁTEMA. Expressão que significa "maldito". É também usada em referência à excomunhão.

ANCIÃO. Líder na sinagoga, na igreja primitiva ou numa congregação local de algumas denominações de hoje, também denominado "presbítero". As qualificações para o ofício são apresentadas em 1Timóteo 3:1-7 e Tito 1:5-9.

ANGELOFANIA. Apropriação, por parte dos anjos, de uma forma visível para ocasiões especiais.

ANGELOLOGIA. Estudo da doutrina dos anjos.

ANGLO-CATOLICISMO. Anglicanismo da Alta Igreja, que possui enorme afi-

nidade com crenças e práticas católicas romanas. John Henry Newman, um dos primeiros líderes do movimento, converteu-se ao catolicismo romano, em 1845.

ANHYPOSTASIA. Veja ANIPOSTASIA.

ANIMISMO. Adoração de objetos físicos em razão da crença de que forças espirituais estejam presentes dentro deles.

ANIPOSTASIA. Crença de que, ao encarnar, a Segunda Pessoa da Trindade não assumiu a humanidade de um indivíduo específico, mas uma natureza humana genérica ou impessoal.

ANIQUILACIONISMO. Crença de que pelo menos alguns humanos deixarão permanentemente de existir na morte ou em algum momento depois dela. Aplica-se também a ideia de que aqueles que não creem e, portanto, não são salvos, serão destruídos por ato direto de Deus ou como resultado do pecado.

ANJO. Ser espiritual criado. O significado literal do termo é "mensageiro".

ANJO DA GUARDA. O anjo particular supostamente designado para proteger um indivíduo. O conceito tem pouco apoio escriturístico, sendo que as passagens às quais normalmente se apela são Mateus 18:10 e Atos 12:15.

ANJO DO SENHOR, O. Uma automanifestação do Senhor feita de maneira perceptível.

ANJOS CAÍDOS. Anjos que desobedeceram ao Senhor, desertaram do serviço a Deus e agora servem a Satanás, seu líder. São também conhecidos como demônios.

ANJOS SANTOS. Aqueles que não desertaram de sua posição de obediência.

ANO CRISTÃO. Diversas e importantes épocas do ano determinadas pela igreja e que revivem os acontecimentos e as verdades essenciais da fé cristã, relacionadas com Jesus: Advento, Natal, Epifania, Quaresma, Páscoa, Ascensão, Pentecostes e Trindade.

ANO LITÚRGICO. Veja ANO CRISTÃO.

ANO SABÁTICO. No judaísmo, todo sétimo ano, no qual os proprietários de terras não devem semear no campo e os pobres podem colher daquilo que cresceu sozinho (Êx 23:10-11; Lv 25:1-7).

ANSELMO DE CANTUÁRIA (1033-1109). Monge e teólogo medieval que teve grande influência sobre o pensamento cristão. Seguiu Agostinho ao usar a filosofia platônica para construir sua teologia. Entre suas principais contribuições incluem-se sua visão da fé e da razão, seu argumento ontológico para a existência de Deus e sua interpretação da expiação.

ANTIAUTORITARISMO. Rejeição a qualquer autoridade externa e oposição a ela.

ANTICLERICALISMO. Oposição à autoridade do clero.

ANTICRISTO. Oponente e impostor de Cristo. Com base em 1João 2:18,22 e 4:3, o anticristo parece ser um espírito presente por toda a era da Igreja.

Alguns já procuraram identificar o anticristo com pessoas específicas. Os reformadores e outros o identificaram com o papado. Parece haver um espírito ou princípio de rebelião em ação no mundo que se completará em forma pessoal nos últimos dias.

ANTIDENOMINACIONALISMO. Oposição à ligação das igrejas a associações que têm como base a aceitação geral de certas crenças distintivas.

ANTIGA ALIANÇA. Veja ALIANÇA DAS OBRAS.

ANTIGA DISPENSAÇÃO. A antiga aliança ou o relacionamento de Deus com os humanos antes da vinda de Cristo.

ANTIGO CREDO ROMANO. O mais importante antecessor do *Credo apostólico*, provavelmente desenvolvido durante a segunda metade do século II.

ANTIGO TESTAMENTO. Os trinta e nove livros bíblicos reunidos pelos judeus e reconhecidos de modo geral, à época de Cristo, como dotados de autoridade.

ANTIGO TESTAMENTO, CÂNON DO. A lista de livros aceitos pela igreja como revelação especial de Deus antes da vinda de Cristo.

ANTIGO TESTAMENTO, CRENTES DO. Pessoas que participavam de uma aliança com Deus antes da vinda de Cristo. Alguns afirmam que a era dos crentes do Antigo Testamento se encerrou por ocasião da ressurreição de Cristo; outros afirmam que acabou no Pentecostes.

ANTILEGOMENA. Termo que se refere aos livros sobre os quais houve discussão quanto à sua entrada no Novo Testamento.

ANTIMETAFÍSICO. Relativo à oposição a levantar questões metafísicas ou tentar dar explicações metafísicas. Veja METAFÍSICA.

ANTINATURAL. Contrário à natureza. O termo é usado por proponentes da visão segundo a qual os milagres violam ou quebram as leis do universo físico.

ANTINOMIA. Contradição ou tensão entre duas ou mais leis, regras ou princípios, sendo que todos são considerados verdadeiros.

ANTINOMIANISMO. Oposição à lei; mais especificamente, rejeição à ideia de que a vida do cristão precisa ser controlada por leis ou regras.

ANTINOMISMO. Veja ANTINOMIANISMO.

ANTISSEMITISMO. Hostilidade para com os judeus, e não raro sua perseguição.

ANTISSOBRENATURALISMO. Aversão à crença na atividade miraculosa de Deus no reino terrestre e humano.

ANTISSUBSTANCIALISMO. Aversão a crer e fazer uso das categorias que denotam substâncias. Costuma-se enfatizar a função, em detrimento da substância.

ANTÍTESE. Oposição ou contraste; no pensamento hegeliano, evento, ideia ou movimento que surge em contradição a uma tese precedente.

ANTÍTIPO. Realidades neotestamentárias das quais certas pessoas, objetos e práticas do Antigo Testamento são tipos ou figuras.

ANTITRINITARISMO. Sistema de crenças que rejeita a doutrina da Trindade.

ANTROPOCENTRISMO. Visão segundo a qual os seres humanos e os valores humanos são o fato central do universo, em vez de Deus e seus valores.

ANTROPOLOGIA. Estudo da natureza e da cultura do homem.

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA. O estudo da natureza humana do ponto de vista da teologia e da revelação.

ANTROPOMORFISMO. Concepção de Deus como possuidor de características humanas ou existência em forma humana.

ANTROPOPATISMO. Compreensão de Deus como possuidor de emoções humanas.

ANTROPOSOFIA (OU ANTROPOSSOFIA). Sistema de ideias religiosas e filosóficas que combina conceitos de diversas fontes. Ensina que se pode e deve escapar do mundo material por meio da descoberta das verdades contidas nos seres humanos.

ANUNCIAÇÃO. Nome dado à mensagem do anjo Gabriel à virgem Maria anunciando-lhe o nascimento de Jesus.

APOCALIPSE. Palavra grega para "revelação". Nome do último livro do Novo Testamento atribuído ao apóstolo João. O termo também é aplicado a outros livros de origem judaica ou cristã de índole profética ou escatológica.

APOCATÁSTASE. Do grego *apokatastasis*, que significa "restauração". Refere-se à restauração de todas as coisas em Cristo (At 1:6; Rm 8:18-25; 1Co 15:24-28; 2Pe 3:13). Orígenes e outros ensinaram que essa restauração envolverá a derradeira salvação de todos os humanos.

APÓCRIFOS DO ANTIGO TESTAMENTO. Livros escritos no período intertestamentário que, julgados pela igreja como espúrios, não foram aceitos no cânon do Antigo Testamento.

APÓCRIFOS DO NOVO TESTAMENTO. Livros do século II em diante que, julgados pela igreja como espúrios, não foram aceitos no cânon do Novo Testamento.

APOLINÁRIO (c. 310-c. 390). Bispo de Laodiceia; ele ensinou que, na Encarnação, o Logos divino assumiu o lugar da psique humana, de modo que a humanidade de Jesus ficou, de fato, restrita a seu corpo físico. Apolinário e suas visões foram condenados pelo Concílio de Constantinopla, em 381.

APOLINARISMO. Interpretação da pessoa de Cristo, datada do século IV: o Cristo divino não assumiu uma forma completamente humana, mas apenas sua carne; sua alma humana (a racionalidade ou *nous*) foi substituída pelo Logos ou Palavra.

APOLOGÉTICA. Ramo da teologia cristã que tem como objetivo a defesa

equilibrada da fé cristã. Inclui tanto argumentos positivos em favor da verdade do cristianismo como refutações das críticas lançadas a ele.

APOLOGIA. Defesa de uma visão particular.

APOLOGISTA. Aquele que se envolve na argumentação em favor da verdade de uma visão, especialmente da mensagem cristã; em particular, refere-se aos teólogos dos séculos II e III que defendiam vigorosamente o cristianismo.

APOSTASIA. "Abandono", normalmente um afastamento deliberado e total da fé anteriormente defendida.

APÓSTATA. Aquele que se afasta da fé.

APOSTOLICIDADE. Posse de sanção e autoridade apostólicas.

APÓSTOLO. Palavra grega que significa "enviado". Em sentido estrito, o termo é aplicado especialmente a cada um dos doze discípulos escolhidos por Jesus.

AQUINO, TOMÁS DE. Veja TOMÁS DE AQUINO.

ARAMAICO. Língua semita. Sendo um cognato do hebraico, provavelmente o aramaico tenha sido a língua que Jesus falava normalmente. Partes de Esdras e Daniel foram escritas em aramaico.

ARCABOUÇO TEOLÓGICO. Estrutura doutrinária dentro da qual o pensamento e a vida são conduzidos.

ARCAIZAÇÃO. Ato de fazer coisas modernas parecerem antigas. O termo é usado como referência às tentativas de levar pessoas modernas a refletirem utilizando-se de formas de pensamento de culturas antigas.

ARCANJOS. Anjos comandantes. Miguel é o único citado pelo nome nas Escrituras (Jd 9). A outra referência bíblica não fornece nome (1Ts 4:16). Gabriel, outro anjo citado nas Escrituras, não é identificado como arcanjo (Dn 8:16; 9:21; Lc 1:19,26).

ARCEBISPO. Em algumas formas episcopais de governo da igreja, oficial com mais autoridade que bispo. O arcebispo preside uma arquidiocese, que reúne várias dioceses.

ARGUMENTO ANTROPOLÓGICO. Baseia-se em alguma(s) característica(s) da natureza humana — como o instinto moral — para justificar a existência de Deus.

ARGUMENTO COSMOLÓGICO. É favorável à existência de Deus: uma vez que tudo o que existente no universo precisa ter uma causa, deve haver um Deus.

ARGUMENTO DA CONTINGÊNCIA. Um dos argumentos cosmológicos de Tomás de Aquino para a defesa de Deus: para que qualquer coisa contingente exista, é preciso haver pelo menos um ser que não seja contingente.

ARGUMENTO MONISTA. Qualquer argumento que se apresente contra a ideia de que a natureza humana é dualista ou composta.

ARGUMENTO ONTOLÓGICO. Baseia-se em pensamento lógico puro, em vez de em observação sensorial do universo físico, para provar a existência

de Deus. Uma de suas formas usuais é que Deus é o maior de todos os seres concebíveis. Tal ser deve existir, pois, caso contrário, alguém poderia conceber um ser ainda maior, a saber, um ser idêntico que também possui o atributo da existência. Anselmo e René Descartes são dois dos famosos proponentes do argumento ontológico.

ARGUMENTO TELEOLÓGICO. Argumento a favor da existência de Deus: a ordem do universo deve ser obra de um Projetista supremo.

ARIANISMO. Visão da pessoa de Cristo como o maior dos seres criados e, por isso, é tratado apropriadamente como um deus, mas não como *o* Deus.

ÁRIO. Teólogo do século IV cujas visões da pessoa de Cristo foram condenadas no Concílio de Niceia, em 325.

ARISTÓTELES (384-322 A.C.). Filósofo grego que, embora aluno de Platão, desenvolveu um sistema empírico de filosofia bastante contrário às ideias do mestre.

ARISTOTELISMO. Filosofia empírica que faz da distinção entre forma e matéria a chave para a metafísica e sustenta que todo conhecimento é obtido pela percepção sensorial.

ARMAGEDOM. Local citado em Apocalipse 16:16, mais comumente identificado como o monte de Megido, onde ocorrerá a batalha final entre as forças de Deus e as de Satanás.

ARMINIANISMO. Visão que contradiz a compreensão calvinista da predestinação. O arminianismo sustenta que a decisão de Deus de conceder salvação a certas pessoas e não a outras está baseada em sua presciência de quem crerá. Também inclui a ideia de que pessoas genuinamente regeneradas podem perder a salvação e que alguns de fato a perdem. O arminianismo costuma ter uma visão menos crítica da depravação humana que o calvinismo.

ARMÍNIO, JACÓ (1560-1609). Ministro e teólogo reformado holandês cujos ensinamentos deram origem ao sistema teológico conhecido como arminianismo.

ARQUEOLOGIA. Estudo de culturas ancestrais por meio da investigação de artefatos antigos. A arqueologia bíblica tem como objetivo a iluminação do texto bíblico.

ARREBATAMENTO. No pré-milenarismo, a retirada da igreja do mundo, promovida por Cristo. Várias correntes defendem que ele ocorrerá antes, durante ou depois da grande tribulação.

ARREBATAMENTO PARCIAL. Referência à ideia segundo a qual algumas pessoas serão arrebatadas antes e outras depois; o momento dependerá de sua disponibilidade.

ARREBATAMENTO, VISÃO MESOTRIBULACIONISTA DO. Ideia segundo a qual a igreja passará por metade da tribulação e, então, será arrebatada por Cristo.

ARREBATAMENTO, VISÃO PÓS-TRIBULACIONISTA DO. Doutrina segundo a

qual a igreja passará pela grande tribulação e, então, será capturada para se encontrar com Cristo.

ARREBATAMENTO, VISÃO PRÉ-TRIBULACIONISTA DO. Ideia de que Cristo removerá a igreja do mundo antes da grande tribulação.**ARREPENDIMENTO.** Desgosto piedoso diante do pecado e decisão de afastar-se dele.

ARTIGO DE FÉ. Um princípio doutrinário particular. As doutrinas específicas de um credo ou de uma confissão são comumente chamadas de artigos.

ARTIGOS DE ISSY. Conjunto de 34 artigos de fé reunidos por uma comissão da Igreja Católica que se reuniu em Issy, perto de Paris, em 1695. Os artigos condenavam os ensinamentos de Madame Guyon.

ARTIGOS DE SMALCALD. Artigos de fé escritos por Martinho Lutero para os príncipes e teólogos luteranos que se reuniram na cidade de Smalcald, Alemanha, em preparação para um concílio convocado pelo papa Paulo III. Os artigos estão incluídos no *Livro de Concórdia*.

ARTIGOS GALICANOS, QUATRO. Veja **QUATRO ARTIGOS GALICANOS.**

ARTIGOS IRLANDESES. Coleção de 104 artigos de fé adotados pela Igreja Episcopal Irlandesa em sua primeira convocação, em 1615.

ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL. Árvore presente no jardim do Éden da qual Adão e Eva foram proibidos de comer (Gn 2). Quando, porém, comeram dela, cometeram o primeiro pecado da raça humana. Também conhecida como árvore proibida.

ASCENSÃO DE CRISTO. A partida corporal de Jesus, da terra, e seu retorno ao céu no quadragésimo dia após sua ressurreição (Lc 24:51; At 1:9).

ASCENSÃO DE MOISÉS. Livro apocalíptico que supostamente é a exortação de despedida de Moisés a Josué.

ASCETISMO. Prática da autodisciplina, especialmente a renúncia de certos prazeres físicos.

ASPERSÃO. Ato de espalhar em gotas ou em pequenas partículas. É uma forma de batismo.

ASSEIDADE DE DEUS. Veja **DEUS, ASSEIDADE DE.**

ASSENSO (ou **ASSENTIMENTO**). Palavra de origem latina que se refere ao aspecto da fé que envolve assentimento intelectual de certas proposições.

ASSOCIAÇÃO DE IGREJAS. Designa, por extensão, qualquer reunião ou afiliação de congregações ou denominações; em igrejas que praticam uma política congregacional, o agrupamento organizacional de congregações é, às vezes, chamado de convenção ou concílio.

ASSUNÇÃO DE MARIA. Veja **MARIA, ASSUNÇÃO DE.**

ATANÁSIO (293-373). Bispo de Alexandria que defendeu a visão ortodoxa de Cristo e que, em particular, opôs-se ao arianismo.

ATEÍSMO. Crença de que Deus não existe.

ATEÍSMO CRISTÃO. Veja TEOLOGIA DA MORTE DE DEUS.

ATEMPORALIDADE. Deus está fora do tempo, em vez de ter duração infinita dentro dele.

ATMÃ. No hinduísmo, partes individuais do todo da realidade, que é chamada de Brahma ou Brâman.

ATOS DE DEUS. Veja DEUS, ATOS DE.

ATOS PENITENCIAIS. Atos realizados como indicação de arrependimento.

ATRIBUTOS ABSOLUTOS DE DEUS. Características de Deus que são independentes ou não dizem respeito ao seu relacionamento com pessoas ou objetos criados.

ATRIBUTOS COMUNICÁVEIS DE DEUS. Atributos de Deus cujas características correspondentes podem ser encontradas na natureza humana.

ATRIBUTOS DE DEUS. Características ou qualidades de Deus que fazem dele o que é. Não devem ser considerados algo a ele atribuído ou relacionado, como se algo pudesse ser adicionado a sua natureza. Em vez disso, são inseparáveis de seu ser.

ATRIBUTOS EMANENTES DE DEUS. Qualidades de Deus relacionadas à sua criação.

ATRIBUTOS INCOMUNICÁVEIS DE DEUS. Atributos de Deus sem características correspondentes na natureza humana.

ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS. Qualidades de Deus que dizem respeito ao tratamento justo que dispensa às suas criaturas. Seus atributos morais são realçados por seus atributos naturais absolutos, como sua onisciência, sua onipresença e sua onipotência.

ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS. Atributos de Deus que pertencem particularmente a seu relacionamento com o universo físico, como seu poder, conhecimento e sua onipresença.

ATRIBUTOS TRANSITIVOS OU RELATIVOS DE DEUS. Atributos de Deus envolvidos no relacionamento que tem com sua criação.

ATRIBUTOS, COMUNICAÇÃO DE. Veja COMUNICAÇÃO DE ATRIBUTOS.

AULÉN, GUSTAF EMANUEL HILDEBRAND (1879-1978). Teólogo e bispo sueco associado à escola lundensiana de teologia, que enfatiza a primazia do amor. É mais conhecido pela expressão *Christus Victor*, sua reformulação daquilo que ele chama de visão clássica da expiação, uma forma antiga da teoria do resgate.

AUTENTICIDADE, CRITÉRIO DE. Critério empregado por críticos da forma e críticos da redação para avaliar se palavras atribuídas a Jesus nos evangelhos foram realmente faladas por ele.

AUTENTICIDADE, QUESTÃO DE. A questão ou pergunta que visa a saber se as palavras atribuídas a Jesus são realmente dele.

AUTODETERMINISMO. Referência à crença segundo a qual uma pessoa é livre para tomar suas próprias deci-

sões independentemente de qualquer influência externa.

AUTOENGANO. Falha em admitir a verdade sobre si mesmo.

AUTOESTIMA. Estimação favorável que alguém tem em relação a si mesmo.

AUTOEXAME. Escrutínio de si mesmo em termos de suas próprias virtudes e motivações.

AUTOEXISTÊNCIA DE DEUS. Veja DEUS, AUTOEXISTÊNCIA DE.

AUTÓGRAFO. Nome dado ao original de cada livro da Bíblia.

AUTORIDADE. O direito a ordenar uma crença ou ação.

AUTORIDADE BÍBLICA. Veja BÍBLIA, AUTORIDADE DA.

AUTORIDADE DA BÍBLIA. Veja BÍBLIA, AUTORIDADE DA.

AUTORIDADE HISTÓRICA. Confiabilidade da Bíblia em nos dizer aquilo que realmente aconteceu ou que foi normativo para as pessoas dos tempos bíblicos. Contrasta com a autoridade normativa, o direito da Bíblia de declarar o que de fato devemos realizar hoje.

AUTORIDADE IMPERIAL. O direito de promulgar decretos em função do posto ocupado por uma pessoa.

AUTORIDADE JUDICIAL. A capacidade de decidir sobre o significado ou a verdade de algo. Contrasta com a autoridade legislativa, o direito de determinar o conteúdo de nossas crenças.

AUTORIDADE LEGISLATIVA. O direito de determinar o conteúdo de uma crença ou prática.

AUTORIDADE LEGÍTIMA. O direito de prescrever crença e/ou ação em virtude da posse de conhecimento especial.

AUTORIDADE NORMATIVA. Autoridade imposta em termos do que devemos crer e fazer; contrasta com a autoridade histórica, que é a segurança em nos dizer o que era normativo para outros ou que aconteceu em outra época.

AUTORITARISMO. Insistência forçada ou dogmática a que haja adesão cega a uma visão ou prática.

AUTORREVELAÇÃO. Exposição de si mesmo a outros.

AVERRÓIS (1126-1198). Filósofo islâmico que tentou recuperar a verdadeira essência do pensamento aristotélico isolado de considerações teológicas.

AVERROÍSMO. Visão que parece implicar que uma proposição verdadeira na teologia pode contradizer uma que seja verdadeira na filosofia e vice-versa.

AZUSA, REUNIÕES DA RUA. Reuniões realizadas numa ex-igreja metodista no número 312 da Rua Azusa, em Los Angeles, em 1906, por um pregador negro, da tradição *holiness*, chamado William I. Seymour. São consideradas o início do pentecostalismo moderno.

B b

BAIXA IGREJA. Segmento relativamente evangélico da Igreja Anglicana que não enfatiza a liturgia ou a sucessão apostólica.

BAIXO CRITICISMO. Método de interpretação bíblica que se preocupa com questões da leitura correta do texto.

BANQUETE MESSIÂNICO. Veja BODAS OU CASAMENTO DO CORDEIRO.

BARCLAY, ROBERT (1648-1690). O mais importante teólogo quacre.

BARCLAY, WILLIAM (1907-1978). Pastor e acadêmico bíblico escocês que lecionou na Universidade de Glasgow. Universalista em sua teologia, é conhecido por sua obra *Daily Study Bible*.

BARTH, KARL (1886-1968). Teólogo suíço comumente considerado o fundador da neo-ortodoxia. Talvez tenha sido o teólogo protestante mais influente do século XX.

BASES EXTERNAS. Meios independentes de avaliar um conceito teológico ou uma passagem bíblica por meio de evidências externas. No pensamento de Emil Brunner, o termo se refere às considerações empíricas (p. ex., a evidência da ciência natural) concernentes à doutrina da criação.

BASES INTERNAS. Evidências ou considerações internas relacionadas à validade de determinada passagem ou de certo conceito; por exemplo, se há consistência e coerência (ou a falta delas).

BASÍLIO, O GRANDE (C. 330-379). Bispo de Cesareia e um dos teólogos capadócios que desenvolveram uma fórmula para a Trindade como consistindo de uma substância (*ousia*) em três pessoas (*hypóstasis*). A fórmula foi adotada no Concílio de Constantinopla, em 381.

BATISMO. Ato de iniciação cristã no qual se aplica água à pessoa por imersão, efusão ou aspersão.

BATISMO COM ESPÍRITO SANTO. Bênção que, segundo João Batista, acompanharia o ministério de Jesus (Mt 3:11; Mc 1:8; Lc 3:16). Ocorreu no Pentecostes, e Lucas interpretou como o cumprimento de Joel 2:28-32 (cf. At 2:16-21). Alguns ensinam que esse batismo é um ato especial do Espírito Santo, posterior à regeneração; outros, à luz de 1Coríntios 12:13, creem que todas as pessoas regeneradas passaram por esse batismo.

BATISMO DE QUEM CRÊ. Batismo que exige previamente uma profissão de fé (Batismo de adulto).

BATISMO DE FAMÍLIA. Prática de batizar uma família, como em Atos 16:33, incluindo, segundo alguns, bebês e crianças (Batismo doméstico).

BATALHA ESPIRITUAL. Combate do cristão contra forças sobrenaturais (Ef 6:10-17).

BATISMO, FORMAS DE. Modo de aplicar água ao candidato: imersão (mergulho), efusão ou aspersão.

BATISMO INFANTIL. Prática de batizar crianças, embora elas não possam dar testemunho de fé pessoal. Alguns de seus praticantes o veem como a efetivação da regeneração (católicos romanos e luteranos); outros, como um sinal da aliança (presbiterianos e reformados).

BATISMO LEIGO. Administração do batismo por pessoa não ordenada.

BATISMO PELOS MORTOS. Prática dos marcionitas, novacianos e mórmons de batizar uma pessoa em benefício de um morto, geralmente um ancestral. Alguns acreditam que 1Coríntios 15:29 menciona essa prática.

BATISTA. Cristão que acredita em doutrinas como: a igreja é composta apenas por fiéis regenerados, batismo por imersão, forma congregacional de governo eclesiástico, separação entre igreja e Estado e sacerdócio de todos os crentes.

BATISTAS REGULARES, ASSOCIAÇÃO GERAL DOS. Grupo de batistas conservadores que se afastou da Convenção Batista do Norte dos Estados Unidos, em 1932, em protesto ao seu liberalismo teológico.

BAUR, FERDINAND CHRISTIAN (1792-1860). Teólogo protestante alemão da Universidade de Tübingen que exerceu forte influência no desenvolvimento dos métodos do criticismo histórico.

BAVINCK, HERMAN (1854-1921). Teólogo reformado holandês que lecionou no seminário de Kampen e na Universidade Livre de Amsterdã.

BAXTER, RICHARD (1615-1691). Pastor e um dos principais teólogos puritanos. Entre suas obras mais importantes estão *O descanso eterno dos santos* e *O pastor aprovado*.

BEATIFICAÇÃO. Na Igreja Católica Romana, o primeiro passo do processo legal de canonização.

BEHAVIORISMO. Escola psicológica do século XX, difundida especialmente por John Watson, que coletava informações com base na experiência e na observação do comportamento, em vez de confiar na introspecção.

BELARMINO, ROBERTO (1542-1621). Teólogo jesuíta que lutou para estabelecer a *Suma teológica*, de Tomás de Aquino, como a autoridade teológica básica do catolicismo romano.

BELIAL. Um dos nomes do Diabo (2Co 6:15).

BELZEBU. Divindade dos filisteus (2Rs 1:2). O nome era usado por judeus da época do Novo Testamento para se referir ao príncipe dos demônios (Mt 12:24).

BEM; BONDADE. O que é moralmente excelente ou, no âmbito cristão, o que está de acordo com a natureza de Deus.

BÊNÇÃO. Algum benefício particular recebido.

BÊNÇÃO DE TORONTO. Fenômeno ocorrido na então Igreja Vineyard do

Aeroporto de Toronto, envolvendo cura e ocorrências físicas incomuns, como a "gargalhada santa" ("unção do riso"), contorções e sacolejos.

BENDITA ESPERANÇA. A segunda vinda de Cristo (Tt 2:13). Alguns creem que se refere à vinda secreta de Cristo para remover a igreja antes da grande tribulação. Também chamada "bem-aventurada esperança".

BENDIZER. Pronunciar uma bênção; também significa louvar ou agradecer a Deus por uma bênção recebida.

BENEDICTUS. "Bendito". Expressão latina que designa o cântico que Zacarias, sob influência do Espírito Santo, entoou ao Senhor, por ocasião do nascimento de seu filho João Batista (Lc 1:68-79).

BENEVOLÊNCIA DE DEUS. Veja DEUS, BENEVOLÊNCIA DE.

BENIGNIDADE. Misericórdia ou amor leal por outro.

BERGSON, HENRI (1859-1941). Filósofo francês que ensinava a doutrina da evolução criadora ou emergente: um *élan vital* (impulso primário) dentro da matéria aperfeiçoa a realidade para novos fins.

BERKELEY, GEORGE (1685-1753). Filósofo teísta irlandês. Idealista subjetivo, defendia que os objetos materiais existem apenas enquanto são percebidos por nós. Também argumentou que Deus precisa existir, a fim de que essas ideias existam.

BERKHOF, LOUIS (1873-1957). Teólogo calvinista que serviu por muitos anos como professor de teologia sistemática e diretor do Calvin Theological Seminary. Sua obra mais conhecida é *Teologia sistemática.*

BESTA, MARCA DA. Veja MARCA DA BESTA.

BEZA, TEODORO (1519-1605). Sucessor de João Calvino como líder em Genebra. Em alguns aspectos, seu conceito de predestinação ia muito além da visão de Calvino (veja HIPERCALVINISMO).

BÍBLIA. Coleção de textos sagrados inspirados por Deus, escritos num período de aproximadamente 1.600 anos, de 1500 a.C. a 100 d.C.

BÍBLIA, AUTORIDADE DA. Ensinamento de que a Bíblia, sendo inspirada por Deus, a autoridade suprema, detém, por procedência, o direito de prescrever a crença e as ações dos cristãos.

BÍBLIA, CÂNON DA. Coleção dos livros aceitos pela igreja como autorizados.

BÍBLIA DE ESTUDO SCOFIELD. Obra que tem exercido grande influência no fundamentalismo norte-americano. Foi originalmente produzida por C. I. Scofield.

BÍBLIA, INERRÂNCIA E INFALIBILIDADE DA. Termos que se referem à completa exatidão da Bíblia naquilo que ensina. Inerrância significa que ela não ensina nenhum erro. Infalibilidade significa que ela não deixará de realizar aquilo que se propõe a fazer. Alguns usam o termo infalibilidade apenas para se referir à exatidão da Bíblia em questões de fé e prática.

BÍBLIA, INSPIRAÇÃO DA. Ação do Espírito Santo sobre os autores bíblicos, garantindo que o que escreveram preservou fielmente a revelação divina e fez da Bíblia efetivamente a Palavra de Deus.

BÍBLIA, TRADUÇÕES DA. Versões da Bíblia das línguas originais (hebraico, aramaico e grego) para outros idiomas.

BIBLICISMO. Compromisso firme e igualmente incondicional com a autoridade da Bíblia.

BIBLIOLATRIA. Dedicar tamanha estima à Bíblia a ponto de praticamente adorá-la ou idolatrá-la.

BIOÉTICA. Estudo de problemas éticos relacionados a questões biológicas, particularmente a vida humana. Também chamada de ética biomédica.

BISPO. Literalmente, "supervisor". Oficial com responsabilidade de administrar ou orientar o trabalho da Igreja (1Tm 3:1-7; Tt 1:5-9). Em alguns tipos de governo eclesiástico, é um oficial encarregado de supervisionar uma área geográfica com várias igrejas.

BISPO AUXILIAR. Assistente de um bispo diocesano, sem direito à sucessão.

BISPO COADJUTOR. Assistente de um bispo diocesano, com direito à sucessão.

BISPO DE ROMA. O papa, bispo cujo ofício detém autoridade suprema na Igreja Católica Romana.

BITEÍSMO. Crença em dois deuses.

BLAKE, WILLIAM (1757-1827). Poeta e artista místico inglês. Vários teólogos (em especial Thomas J. J. Altizer) extraíram muito de seu pensamento sobre a morte de Deus.

BLASFÊMIA. Expressões irreverentes, ofensivas ou difamatórias pronunciadas contra Deus.

BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO. Pecado imperdoável mencionado por Jesus (Mt 12:31; Mc 3:28-29; Lc 12:10). Não parece se tratar de uma única ação, mas de uma rejeição continuada da luz e da verdade, levando o indivíduo a um estado em que se torna incapaz de perceber entre a obra do Espírito Santo e a de Satanás.

BLIK. Conceito desenvolvido pelo filósofo R. M. Hare com referência a uma maneira de ver as coisas que não é alterada nem afetada pelos fatos.

BLOCH, ERNST (1885-1977). Filósofo marxista alemão cujo conceito de esperança, presente na obra *O princípio esperança*, exerceu considerável influência sobre a teologia da esperança de Jürgen Moltmann.

BOAS OBRAS. Atos de obediência que o cristão realiza pela graça de Deus (Mt 5:16; Ef 2:10). O termo é usado também para descrever os empenhos humanos realizados com base nas próprias forças, que são considerados inaceitáveis por Deus.

BOAS-NOVAS. O evangelho.

BOAVENTURA (1221-1274). Teólogo franciscano e místico influente.

BODAS OU CASAMENTO DO CORDEIRO. Metáfora que descreve a consumação do reino de Deus (Ap 19:7-9).

BODE EXPIATÓRIO. Animal sobre o qual os pecados dos israelitas eram simbolicamente transferidos no Dia da Expiação; em seguida, era enviado ao deserto.

BOÉCIO, ANÍCIO MÂNLIO SEVERINO (480-524). Teólogo que procurou usar a razão para apoiar a fé e que tentou explicar a Trindade usando a filosofia aristotélica.

BOEHME, JAKOB (1575-1624). Místico e teosofista luterano de origem alemã.

BOGOMILOS. Grupo de búlgaros do século XI considerados hereges pela Igreja Ortodoxa do Oriente. Em oposição ao materialismo sacramental da igreja, rejeitavam o batismo nas águas e o uso do pão e do vinho na Ceia do Senhor. Eram teologicamente dualistas.

BOM ESPÍRITO. De acordo com Neemias 9:20, aquele que Deus deu para instruir seu povo no deserto. A expressão costuma ser vista como uma referência do Antigo Testamento ao Espírito Santo.

BOM PASTOR. Autodesignação de Jesus (Jo 10:11).

BOM PROPÓSITO DE DEUS. Veja DEUS, BOM PROPÓSITO DE.

BONHOEFFER, DIETRICH (1906-1945). Pastor e teólogo luterano alemão, cujos conceitos mais influentes são "graça barata" e "cristianismo sem religião". Proibido pelos nazistas de falar em público ou escrever, tornou-se membro da resistência, ficou preso de 1943 a 1945 e foi executado sob acusação de traição.

BOOTH, CATHERINE (1829-1890). "Mãe do Exército de Salvação". Filha de um ministro wesleyano, foi expulsa desse movimento e, logo depois, casou-se com William Booth e ajudou-o a fundar o Exército de Salvação.

BOOTH, WILLIAM (1829-1912). Ministro metodista que, tendo convicto interesse em satisfazer as necessidades físicas das pessoas e em combater os males sociais, fundou em East End, Londres, uma missão de ajuda humanitária, que, por fim, transformou-se no Exército de Salvação.

BOWNE, BORDEN PARKER (1847-1910). Filósofo liberal metodista que popularizou o idealismo pessoal e enfatizou grandemente a imanência de Deus.

BRADWARDINE, THOMAS (C. 1290-1349). Professor de teologia em Oxford e arcebispo de Cantuária. Por enfatizar a graça e a vontade irresistível de Deus, foi forte opositor do pelagianismo.

BRAHMA. No hinduísmo, o todo da realidade.

BRAMA. Veja BRAHMA.

BRIGHTMAN, EDGAR SHEFFIELD (1884-1953). Filósofo personalista do século XX que defendia a finitude de Deus.

BROWN, RAYMOND (1928-1998). Acadêmico católico romano do século XX, especialista em Novo Testamento.

BROWN, WILLIAM ADAMS (1865-1943). Teólogo presbiteriano de origem norte-americana que lecionou no Union Theological Seminary, em Nova York. Liberal influente, defendia a ideia de que as doutrinas derivavam da experiência, não da revelação.

BRUCE, F. F. (1910-1990). Acadêmico do século XX, especialista em Novo Testamento e de linha conservadora, que lecionou na Universidade de Manchester.

BRUNNER, HEINRICH EMIL (1889-1966). Pastor e teólogo reformado suíço que perde apenas para Karl Barth em influência dentro do movimento neo-ortodoxo.

BRUXARIA. Feitiçaria envolvendo ritos mágicos, particularmente com intenção maligna. O termo também pode se referir a uma influência irresistível ou fascinação.

BUBER, MARTIN (1878-1965). Filósofo judeu mais conhecido por sua ênfase nos relacionamentos eu-tu, em vez de nos relacionamentos eu-isso.

BUCER, MARTIN (1491-1551). Reformador luterano que tentou mediar as diferenças entre luteranos e zuinglianos sobre a Ceia do Senhor. Enfatizava grandemente o Espírito Santo e sua obra.

BUCHMAN, FRANK (1878-1961). Clérigo luterano e fundador do Rearmamento Moral, anteriormente conhecido como Grupo de Oxford.

BUDISMO. Religião oriental fundada por Sidarta Gautama (c. 566-486 a.C.). O objetivo do budista é fugir da sequência de reencarnação e carma, e atingir o nirvana, onde ocorre a cessação do desejo.

BULLINGER, HEINRICH (1504-1575). Reformador suíço que se tornou sucessor de Zuínglio em Zurique, em 1531.

BULTMANN, RUDOLF (1884-1976). Acadêmico alemão de Novo Testamento, da Universidade de Marburg, que aplicou a filosofia existencialista de Martin Heidegger na construção da teologia. É mais conhecido por seu trabalho pioneiro na forma de crítica dos evangelhos e seu método de demitologização.

BUNYAN, JOHN (1628-1688). Pregador e escritor puritano inglês mais conhecido por sua obra *O peregrino*.

BUSCA PELO JESUS HISTÓRICO. Veja JESUS HISTÓRICO, BUSCA PELO.

BUSHNELL, HORACE (1802-1876). Teólogo congregacional americano e uma das forças mais influentes na construção do liberalismo norte-americano do século XIX. Expôs a visão da influência moral da expiação.

BUTLER, JOSEPH (1692-1752). Bispo, teólogo e apologista inglês que, em sua obra *Analogia da religião*, usou um argumento empírico para combater o deísmo de maneira bastante eficaz.

C c

CABALA. Forma mística de judaísmo desenvolvida na Idade Média, que defende a doutrina da reencarnação. Uma de suas práticas esotéricas é atribuir às letras ao alfabeto hebraico valores numéricos, usados para revelar significados ocultos nas palavras das Escrituras hebraicas.

CABEÇA. A mais proeminente parte do corpo e que exerce controle sobre as demais. Por essa razão, Cristo é mencionado como cabeça da igreja e de todas as coisas (Ef 1:10,22-23).

CABEÇA FEDERAL. Veja LIDERANÇA FEDERAL.

CADBURY, HENRY (1883-1974). Estudioso do Novo Testamento e especialista em estudos de Lucas. Membro da Sociedade dos Amigos, ele advertiu contra o duplo perigo de modernizar Jesus e tornar a fé obsoleta.

CAIRD, JOHN (1820-1898). Pastor, teólogo, filósofo escocês neo-hegeliano e especialista em Spinoza.

CAJETANO, TOMÁS DE VIO (1469-1534). Cardeal, teólogo e filósofo dominicano, que defendeu o poder e a supremacia monárquica do papa. Por três dias consecutivos, tentou persuadir Lutero a abjurar em Augsburgo, em 1518.

CALENDÁRIO CRISTÃO. Veja ANO CRISTÃO.

CALOVIUS, ABRAÃO (1612-1686). Luterano alemão que defendeu a ortodoxia estrita. Era opositor em particular dos ensinamentos dos sincretistas e de Jorge Calixtus, que defendia a união das igrejas luterana, reformada e católica romana.

CALVÁRIO. Tradução latina do aramaico *gólgota* ("lugar da caveira"), colina onde ocorreu a crucificação de Jesus.

CALVINISMO. O pensamento de João Calvino. O termo é aplicado em particular à doutrina da predestinação, de acordo com a qual Deus escolhe de forma soberana alguns para a salvação simplesmente por sua livre vontade e graça imerecida, e não por causa de qualquer mérito, nem mesmo de fé prevista.

CALVINO, JOÃO (1509-1564). Reformador que deu à fé reformada sua expressão mais completa e sistemática por meio da obra *Institutas da religião cristã* ou simplesmente *Institutas.*

CAMADA DE TRADIÇÃO. Diferentes camadas que os críticos da forma acreditam poder identificar nas Escrituras, particularmente nos evangelhos. Elas consistem de material original e adições anteriores ou posteriores.

CAMINHO ILUMINATIVO. O segundo dos três estágios da experiência mística; fica entre os caminhos purgativo (limpeza dos pecados) e unitivo (união mística com Deus). O conceito é encontrado particularmente nos escritos de João da Cruz.

CAMINHO, O. Designação da fé e da comunidade cristãs (At 9:2; 19:9, 23; 22:4; 24:14, 22). Paulo se apresenta como um de seus seguidores (At 24:14).

CAMINHO PURGATIVO. No misticismo cristão, o primeiro dos três estágios da experiência mística: a pessoa deve ser purificada do pecado e dos impedimentos espirituais para receber a visão de Deus.

CAMINHO UNITIVO. Estágio final e mais elevado do misticismo clássico. É construído sobre os caminhos purgativo e iluminativo.

CAMPBELL, ALEXANDER (1788-1866). Um dos fundadores da Igreja Cristã (Discípulos de Cristo). Filho de Thomas Campbell.

CAMPBELL, THOMAS (1763-1854). Ministro da Escócia e Irlanda, um dos fundadores da Igreja Cristã (Discípulos de Cristo).

CAMPBELLITAS. Seguidores de Alexander Campbell.

CAMUS, ALBERT (1913-1960). Filósofo, romancista e autor dramático existencialista, cujo conceito de absurdo da vida tem influenciado parte do pensamento cristão.

CÂNON. Ou cânone. Coleção de livros considerados autorizados pela igreja.

CÂNON MURATORIANO. Manuscrito descoberto por Ludovico Antonio Muratori, em 1740, que mostra quais livros do Novo Testamento eram considerados canônicos por Roma no final do século II.

CANONIZAÇÃO. Processo de estabelecimento do cânon das Escrituras; também é o processo legal mediante o qual a Igreja Católica Romana inscreve alguém no catálogo dos santos.

CAPADÓCIOS, TEÓLOGOS. Veja TEÓLOGOS CAPADÓCIOS.

CARDEAL. Alto oficial da Igreja Católica Romana. Os cardeais possuem tarefas especiais, sendo a mais notável delas a escolha coletiva do papa.

CARISMA. Dons espirituais, como os apresentados em 1Coríntios 12:8-10. Veja também DONS CARISMÁTICOS.

CARISMÁTICOS. Aqueles que acreditam e praticam os dons carismáticos. No Brasil, "renovado" é o termo mais comum entre os evangélicos e que os distingue da ala pentecostal.

CARLSTADT, ANDREAS RUDOLF BODENSTEIN VON (C. 1480-1541). Reformador protestante alemão. Depois de unir-se ao movimento da Reforma, aprofundou ainda mais alguns de seus temas, até mais que o próprio Lutero, o que causou separação entre eles.

CARMA. Doutrina encontrada em diversas religiões orientais, segundo a qual as ações de uma pessoa geram resultados inevitáveis sobre a condição dessa pessoa, tanto nesta vida quanto nas subsequentes.

CARNAL. "Da carne"; adjetivo normalmente aplicado a cristãos mundanos ou não espirituais.

CARNAP, RUDOLF (1891-1970). Positivista lógico do século XX.

CARNE. A natureza humana. Na Bíblia, o termo tem tanto o sentido literal como o figurativo: é usado em referência à natureza física e também à natureza pecaminosa dos seres humanos.

CARNE MORTAL. Veja CORPO MORTAL.

CARNELL, EDWARD JOHN (1919-1967). Teólogo e apologista protestante; foi um dos líderes do novo evangelicalismo, um ressurgimento do academicismo evangélico após a Segunda Guerra Mundial. Ele passou a maior parte de sua carreira no Seminário Teológico Fuller. Entre seus livros mais conhecidos estão *Introdução à apologética cristã, Compromisso cristão* e *Em defesa da teologia ortodoxa.*

CARREGAR PECADOS. Referência ao conceito de que Cristo, tal como o bode expiatório ou emissário do Antigo Testamento, carrega nossos pecados para longe.

CARTA ENCÍCLICA. Epístola que tem o propósito de circular de uma congregação para outra (p. ex. Efésios).

CASA DE DEUS. O tabernáculo ou o templo; o termo também é usado como referência às igrejas da atualidade.

CASUÍSMO. Aplicação de leis ou regras morais a casos específicos.

CÁTAROS. Termo aplicado a grupos distintos na história da igreja que enfatizaram a pureza de vida.

CATECISMO. Manual popular ou resumo de crenças cristãs.

CATECISMO DE GENEBRA. Criado por João Calvino; foi publicado em Genebra, em francês, em 1537, e em latim, em 1538.

CATECISMO DE HEIDELBERG. Criado pelos professores de teologia de Heidelberg a pedido de Frederico III e adotado por um sínodo ocorrido ali em 1563. Em alguns pontos, foi de tradição mais reformada que luterana, particularmente na maneira de tratar os sacramentos (em especial a Ceia do Senhor).

CATECISMO RACOVIANO. Elaborado em Racow, Polônia, em 1605, pelos seguidores de Fausto Socino. Defendia a teoria do exemplo da expiação (veja EXPIAÇÃO [TEORIA DO EXEMPLO]) e foi um precursor do unitarismo moderno.

CATECISMOS DE WESTMINSTER. Dois catecismos elaborados pela Assembleia de Westminster, concomitantemente à *Confissão de fé de Westminster.* Finalizado em 1647, o *Catecismo breve* foi criado para os jovens, e o *Catecismo maior*, para os ministros.

CATECÚMENO. Aquele que recebe a instrução sobre a fé cristã antes de batismo.

CATEGORIAS MORFOLÓGICAS. Classificações com base na forma.

CATEQUISTA. Aquele que dá instruções sobre a fé cristã.

CATOLICIDADE. Universalidade ou totalidade.

CATOLICISMO LIBERAL. Movimento crescente dentro do catolicismo romano que dá significativa importância ao criticismo bíblico, à filosofia do processo e a conceitos modernos similares.

CATOLICISMO ROMANO. Termo em uso geral desde a Reforma para identificar crenças e práticas dos cristãos que aceitam o papa como chefe da igreja e suprema autoridade terrena.

CATOLICISMO ROMANO CONVENCIONAL. Catolicismo ligado à posição tradicional ou convencional conforme declarada pelo Concílio de Trento.

CATÓLICO. Universal ou ortodoxo (do grego *katholikos*, que significa "geral", "universal").

CATÓLICO ROMANO. Adepto da Igreja Católica Romana; como adjetivo, refere-se ao ensino ou à prática do catolicismo romano.

CAUSAÇÃO NATURAL. Produção de efeitos por meio de fatores comuns, em vez de pelo sobrenatural.

CAUSALIDADE, MÉTODO DE. Maneira de entender Deus por meio da investigação da criação e, assim, atribuir a ele toda e qualquer característica que fosse necessária para causá-la.

CEGUEIRA ESPIRITUAL. Incapacidade dos descrentes de reconhecer a verdade divina (Rm 1:21; 2Co 4:4). Um dos principais exemplos é a dureza de coração dos fariseus em relação ao ministério de Jesus.

CEIA DO SENHOR. Prática sacramental de comer pão e beber vinho (ou suco de uva) em celebração à morte de Jesus. Segue o padrão da Última Ceia com os discípulos na véspera da crucificação.

CELIBATO. Estado de permanecer solteiro por razões religiosas.

CERTEZA (DA SALVAÇÃO). Confiança divinamente concedida ao cristão de que ele é verdadeiramente salvo.

CÉU. Habitação futura dos fiéis. Lugar de felicidade e alegria completas; é caracterizado especialmente pela presença de Deus.

CHAFER, LEWIS SPERRY (1871-1952). Evangelista, teólogo e educador. Fundou, em 1924, o Seminário Teológico de Dallas, no qual serviu como presidente e professor de teologia sistemática. Sua *Teologia sistemática* tornou-se a principal publicação sobre o pré-milenarismo dispensacionalista.

CHAMADO. Convocação de Deus aos humanos para salvação ou para posições especiais de serviço. No pensamento calvinista, a obra efetiva de Deus na vida do eleito para levá-lo à fé; contrasta com seu chamado geral, um convite a todas as pessoas.

CHAMADO EFETIVO. Convocação eficaz ou que resulta em uma resposta favorável por parte daquele que é chamado.

CHAMADO EFICAZ. Ação especial de Deus sobre o eleito, de modo que este responda com fé.

CHAMADO EXTERNO. Convocação ou convite que vem por meios externos, como a pregação da Palavra, em vez de por meio de uma influência interna da parte de Deus.

CHAMADO GERAL. Convite de Deus a todos os humanos a que aceitem Jesus Cristo e sejam salvos.

CHAMADO INTERIOR. Convocação realizada pela obra interior do Espírito Santo.

CHAVES DO REINO. Expressão usada por Jesus para se referir a certa autoridade que Pedro deveria exercer, e, possivelmente, os outros apóstolos (Mt 16:19).

CHEMNITZ, MARTIN (1522-1586). Teólogo luterano de segunda geração e líder que influenciou muito a consolidação do luteranismo após Lutero.

CHILDS, BREVARD (1923-2007). Ex-professor de Antigo Testamento da Faculdade de Teologia da Universidade Yale e um dos primeiros a apontar o declínio do movimento da teologia bíblica; tornou-se mais conhecido por seu conceito de criticismo do cânon.

CIÊNCIA CRISTÃ (A IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA). Sistema religioso fundado por Mary Baker Eddy, em 1879. Seus textos, especialmente *Ciência e saúde com a chave das Escrituras*, são considerados por seus seguidores a interpretação oficial da Bíblia. A Ciência Cristã é basicamente idealista. Entre seus principais conceitos estão: o pecado e a morte não são reais; logo, os humanos podem evitar as doenças e não precisam de expiação.

CIÊNCIA NATURAL. O estudo do universo físico. É frequentemente contrastada com as ciências sociais.

CIÊNCIA POLÍTICA. Disciplina preocupada com o estudo da instituição e do processo governamentais.

CINCO PONTOS DO CALVINISMO. Cinco tópicos da visão calvinista da salvação: depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos. Derivam dos cânones adotados pelo Sínodo de Dort. Em inglês, as iniciais desses cinco pontos formam a palavra *tulip*.

CIPRIANO (C. 200-258). Bispo e teólogo de Cartago cujas ideias contribuíram para a doutrina da igreja.

CÍRCULO DE PANNENBERG. Grupo de acadêmicos de várias disciplinas teológicas que se reuniram para fazer uma teologia cooperativa e cujo pensamento foi associado particularmente a Wolfhart Pannenberg.

CÍRCULO HERMENÊUTICO. Conjunto de princípios e pressuposições que fazem de certa hermenêutica um sistema consistente ou coerente.

CIRCUNCISÃO. Ato de remover o prepúcio do homem; como ritual religioso, significa a filiação do indivíduo à comunidade judaica.

CIRCUNCISÃO DO CORAÇÃO. Dedicação de si mesmo a Deus como sinal ou ato espiritual. Contrasta com a

circuncisão física. Veja também CIRCUNCISÃO INTERIOR.

CIRCUNCISÃO EXTERIOR. Circuncisão literal ou física.

CIRCUNCISÃO FÍSICA. Remoção de uma parte do prepúcio do homem. Contrasta com a circuncisão espiritual ou interior, sobre a qual Paulo fala em Colossenses 2:11, que é uma questão de arrependimento e fé interiores.

CIRCUNCISÃO INTERIOR. Referência à ideia de que a salvação, como conversão e regeneração, é o equivalente interior do que a circuncisão era no aspecto exterior e formal no judaísmo (Rm 2:29).

CIRILO DE ALEXANDRIA (376-444). Patriarca de Alexandria e teólogo que enfatizou a unidade da pessoa de Cristo.

CISMA. Divisão formal de um grupo religioso.

CISMA FOCIANO. Disputa ocorrida no século IX entre o cristianismo oriental e ocidental, que teve início quando Fócio, um professor de filosofia, foi indicado como patriarca de Constantinopla. A disputa foi tanto política quanto doutrinária, sendo que a última se relacionava a assuntos como celibato do clero, jejum, unção com óleo e, particularmente, a questão da dupla processão do Espírito Santo.

CISMA, GRANDE. A separação das igrejas do Oriente e do Ocidente, ocorrida em 1054.

CIÚME. Positivamente, zelo por algo; em sentido negativo, inveja de alguém. No primeiro sentido, costuma ser atribuído a Deus.

CLEMENTE DE ALEXANDRIA (C. 150-220). Teólogo grego que se tornou o primeiro grande personagem da escola de Alexandria.

CLEMENTE DE ROMA (?-C. 100 D. C.). Presbítero e bispo de Roma do final do século I. É autor de uma antiga carta à igreja de Corinto.

CLERO. Conjunto dos que foram ordenados para o serviço religioso, ao contrário do laicato.

CLERO SECULAR. Membro do clero católico romano que não faz parte ou não está ligado a qualquer ordem religiosa em particular.

COBIÇA. Pecado de desejar o que pertence a outro.

COCCEIUS, JOHANNES. (1603-1669). Teólogo reformado alemão que desenvolveu a ideia de aliança (ou pactos) das obras e aliança da graça.

CÓDIGO ESCRITO. Conjunto de padrões assentado por escrito. Normalmente lida com moralidade ou conduta correta.

CÓDIGO ÉTICO. Regras que definem a conduta, as atitudes ou escolhas certas ou erradas.

COERENTISMO. Teste da verdade no qual as proposições não são justificadas por derivação de proposições fundamentais, mas por sua coerência com outras proposições. No holismo, a coerência está presente em todas as proposições.

COEXTENSIVIDADE DA INTERCESSÃO. Princípio segundo o qual uma vez que as várias obras de Cristo são coextensivas, ele intercede por todos aqueles a quem expiou. É usado ao lidar com a questão da expiação limitada ou ilimitada.

COGNOSCIBILIDADE DE DEUS. Grau em que Deus pode ser entendido ou encontrado. O ponto de vista de alguém acerca da revelação determinará sua visão da cognoscibilidade de Deus.

CO-HERDEIROS COM CRISTO. Referência a um dos aspectos da união do fiel com Cristo: se sofremos com ele, também seremos glorificados com ele (Rm 8:17).

COKE, THOMAS (1747-1814). Importante pregador e líder metodista da geração seguinte à de John Wesley.

COLEGIALISMO. Crença de que a igreja e o Estado são associações voluntárias e mutuamente independentes criadas por seus membros.

COMPORTAMENTO HUMANO. As atividades dos seres humanos.

COMPREENSÃO. Questão de entendimento ou conhecimento mais profunda que a simples familiaridade.

COMUNHÃO. Senso de comunidade de que os cristãos compartilham ao trabalhar e orar juntos, encorajando e confortando uns aos outros. Também é sinônimo de Ceia do Senhor.

COMUNHÃO COM DEUS. Relacionamento entre o cristão e Deus, que envolve o compartilhamento de preocupações, interesses e valores comuns.

COMUNHÃO DOS SANTOS. Referência à união de todos os cristãos, que também pode enfatizar a comunhão em Cristo entre os cristãos vivos e os que já morreram.

COMUNHÃO ESPIRITUAL. Interesse comum em assuntos sobrenaturais, ou um relacionamento ou comunhão que não possui manifestação visível ou concreta.

COMUNHÃO INTERDENOMINACIONAL. Afiliação cooperativa de indivíduos e igrejas de diferentes denominações.

COMUNHÃO INTERIOR. O relacionamento entre os três membros da Trindade.

COMUNHÃO INVISÍVEL. O relacionamento entre os cristãos pelo simples fato de terem a mesma fé. Não exige a existência de qualquer conexão formal ou organização.

COMUNICAÇÃO DE ATRIBUTOS. Ensinamento especialmente associado à teologia escolástica luterana, segundo o qual os atributos da divindade de Cristo são comunicados à humanidade e vice-versa, ou que os atributos de cada natureza são atributos da pessoa específica.

COMUNIDADE. No pós-modernismo, uma vez que o significado não é inerente ao texto, a objetividade é alcançada por meio de convenções interpretativas da comunidade.

COMUNIDADE DA ALIANÇA. Povo criado por meio de uma aliança divina, seja a nação de Israel, seja a igreja.

COMUNIDADE PÓS-RESSURREIÇÃO. O conjunto de cristãos após a ressurreição de Cristo.

COMUNISMO. Ordem social, política e econômica na qual os meios de produção são de propriedade do Estado, e não de particulares.

COMUNITARISMO. Compartilhamento de bens na igreja primitiva, prática que levou posteriormente a alguns casos de vida comunitária e de socialismo cristão.

CONCEITO METAFÓRICO. Ideia que não deve ser considerada literalmente, mas figurativamente.

CONCEPÇÃO MILAGROSA. Normalmente uma referência ao nascimento virginal de Cristo.

CONCEPÇÃO VIRGINAL. Expressão usada pelos protestantes e alguns outros para distinguir sua crença de que Maria era virgem no momento da concepção de Jesus do ensinamento católico, segundo o qual, em seu nascimento, Jesus simplesmente passou pela parede do útero de Maria, em vez de chegar ao mundo pelo canal do nascimento, de modo que seu hímen não foi rompido. Esse ensinamento católico é parte da doutrina da virgindade perpétua de Maria.

CONCESSÃO SOBRENATURAL. No pensamento de Irineu e da igreja católica medieval, um dom sobrenatural adicionado à natureza humana básica, mas perdido na Queda. Essa semelhança com Deus, que consistia de seus atributos morais, era distinta da imagem de Deus, seus atributos naturais de razão e vontade, que a humanidade manteve.

CONCILIARISMO. Movimento reformista do século XV, ocorrido na igreja ocidental, que afirmava a autoridade dos concílios gerais sobre o papa.

CONCÍLIO DE CALCEDÔNIA (451). Assembleia ecumênica que, ao reunir declarações anteriores, como as feitas no Concílio de Niceia, formulou a declaração definitiva da cristologia ortodoxa. Os ensinamentos de Eutiques foram a principal razão da ocorrência do Concílio de Calcedônia.

CONCÍLIO DE ÉFESO (431). Reunião ecumênica que condenou os ensinamentos de Nestório e declarou a unidade da pessoa de Cristo.

CONCÍLIO DE JERUSALÉM. Realizado em Jerusalém para discutir se os cristãos gentios precisavam ser circuncidados e obedecer à lei de Moisés. A igreja de Antioquia enviou Paulo, Barnabé e outros cristãos para obter uma resposta definitiva dos apóstolos (At 15).

CONCÍLIO DE SÁRDICA (343-344). Convocado pelos imperadores Constante e Constâncio, juntamente com o papa Julio I, numa tentativa de resolver a controvérsia ariana. Aconteceu em Sárdica (a moderna Sófia), que estava a meio caminho entre o Oriente e o Ocidente. Atanásio, exilado anteriormente, foi restaurado a sua sé, mas o resultado fundamental do concílio foi o aumento da separação entre Oriente e Ocidente.

CONCÍLIO DE TRENTO (1545-1563). Resposta oficial da Igreja Católica Romana à Reforma luterana. Procurou instituir certas reformas na igreja e esclarecer suas doutrinas em relação às dos reformadores. Muitas das doutrinas e práticas definitivas da igreja adotadas nos anos posteriores foram formuladas nesse concílio.

CONCÍLIO ECLESIÁSTICO. Reunião na qual representantes da igreja tentam definir o rumo de ações.

CONCÍLIO VATICANO I (1869-1870). Concílio convocado em Roma pelo papa Pio IX com o objetivo de definir claramente e com autoridade a doutrina da igreja, particularmente em resposta aos novos desafios vindos do liberalismo teológico e dos movimentos filosóficos e políticos seculares. A erupção da guerra franco-prussiana e a ocupação de Roma pelas tropas italianas encerraram o concílio prematuramente. O principal resultado do concílio foi a adoção da doutrina da infalibilidade papal.

CONCÍLIO VATICANO II (1962-1965). Concílio reunido em Roma por convocação do papa João XXIII, que gerou diversas declarações sobre igreja, revelação e salvação. Em alguns aspectos, o Concílio Vaticano II foi uma retomada do Concílio Vaticano I e sua pauta inacabada.

CONCÍLIOS DA IGREJA. Grupos de representantes de igrejas individuais ou denominações que são chamados a se reunir para discutir questões de preocupação mútua.

CONCÍLIOS ECUMÊNICOS. Concílios eclesiásticos convocados para tentar resolver questões em disputa, normalmente assunto de doutrina.

CONCOMITÂNCIA. Na teologia católica romana, o ensinamento de que o corpo e o sangue de Cristo estão presentes tanto no pão como no vinho.

CONCÓRDIA, FÓRMULA DE. Confissão doutrinária adotada pelo luteranismo em 1577, depois de quase trinta anos de estudo e discussão. Seu propósito foi resolver a controvérsia entre os filipistas (seguidores de Filipe Melanchthon) e os gnesioluteranos (luteranos autênticos).

CONCÓRDIA, LIVRO DE. Coleção de credos e confissões geralmente aceita dentro da igreja luterana.

CONCUPISCÊNCIA. Tendência ou inclinação da natureza humana na direção do pecado.

CONCURSO. Ação contínua de Deus em conjunto com a ação de suas criaturas.

CONDENAÇÃO. Julgamento negativo em relação ao pecado.

CONDENAÇÃO ETERNA. Condenação que dura além da vida, chegando à eternidade.

CONDIÇÃO ESPIRITUAL. O estado de uma pessoa com respeito aos assuntos sobrenaturais: A pessoa está perdida ou salva? É espiritual ou carnal? E assim por diante.

CONDIÇÃO HUMANA. Estado no qual a raça humana se encontra; de maneira

geral, o estado decaído e pecaminoso dos seres humanos afastados de Cristo.

CONDICIONAMENTO GENÉTICO. Referência à ideia de que o comportamento humano é determinado por fatores hereditários.

CONDICIONAMENTO PSICOLÓGICO. Referência à ideia de que o comportamento humano seja influenciado por fatores psicológicos, especialmente aqueles presentes no passado de uma pessoa.

CONDICIONAMENTO SOCIAL. Ideia segundo a qual as ações dos indivíduos podem ser influenciadas e até mesmo totalmente determinadas pelos efeitos da sociedade sobre eles.

CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS. Fatores topográficos e climáticos que afetam o comportamento de um grupo de pessoas, incluindo suas práticas religiosas. Em clima seco, por exemplo, a oração pedindo chuva pode ser comum.

CONE, JAMES (1938-). Teólogo negro e maior porta-voz da teologia negra.

CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA MUNDIAL. Conferência missionária realizada em Edinburgh, em 1910, como tentativa de organizar as missões mundiais de maneira cooperativa. Tornou-se o incentivo para o ecumenismo moderno.

CONFERÊNCIAS DE NORTHFIELD. Série de conferências bíblicas de verão iniciadas por D. L. Moody em Northfield, Massachusetts, cidade de sua infância.

CONFERÊNCIAS DO NIÁGARA. Série de conferências bíblicas realizadas no final do século XIX, das quais surgiram certas declarações de doutrinas ou lista de fundamentos que contribuíram significativamente para o surgimento do movimento fundamentalista.

CONFESSIONALISMO. Expressão da fé cristã por meio da formulação de declarações formais com as quais todos concordam.

CONFIANÇA. Segurança em algo ou especialmente em alguém.

CONFISSÃO. Ato de reconhecer o pecado e declarar a fé.

CONFISSÃO DE 1967. Declaração de fé que assumiu o lugar da Confissão de Westminster como o padrão doutrinário fundamental da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos.

CONFISSÃO DE AUGSBURGO. Confissão fundamental de fé luterana. Escrita por Filipe Melâncton, foi apresentada na Dieta de Augsburgo, em 1530.

CONFISSÃO DE FÉ. Declaração pública de fé ou lista de doutrinas, como as confissões de Augsburgo ou de Westminster.

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER. Declaração de fé completada em 1646 por um grupo de clérigos reunidos no deado de Westminster. Em função do propósito de trazer a Igreja Anglicana para mais perto da Igreja da Escócia e de outros grupos refor-

mados, assumiu a posição calvinista clássica. Embora tenha governado a Igreja da Inglaterra apenas brevemente, a confissão há muito tem sido usada como padrão de crença por vários grupos presbiterianos e reformados.

CONFISSÃO DE NEW HAMPSHIRE. Uma das principais declarações da fé batista. Publicada por um comitê da Convenção Batista de New Hampshire, em 1833, contém dezoito pequenos artigos.

CONFISSÃO DE PECADO. O reconhecimento ou admissão de pecado, seja a Deus, seja a outros humanos. Na Igreja Católica Romana, a confissão deve ser feita a um sacerdote; este, por sua vez, absolve o confidente das consequências do pecado.

CONFISSÃO ESCOCESA. A primeira confissão de fé da Igreja Reformada da Escócia. Foi elaborada em 1560 por seis reformadores escoceses.

CONFISSÃO GALICANA. Declaração de crença religiosa elaborada por protestantes franceses em 1559.

CONFISSÃO GERAL. No catolicismo romano, a confissão em oração particular de todos ou parte dos pecados da vida da pessoa, ainda que se acredite que alguns deles já tenham sido perdoados. No *Livro de oração comum*, da Igreja Anglicana, é a oração proferida pelo ministro e a congregação no início da Oração Matutina e da Oração Vespertina.

CONFISSÃO SAXÔNICA. Exposição da Confissão de Augsburgo. Foi escrita por Filipe Melanchthon, 1551, para ser apresentada ao Concílio de Trento.

CONFISSÃO TETRAPOLITANA. Declaração elaborada em 1530 durante a Dieta de Augsburgo por Martin Bucer e Wolfgang Capito, como tentativa de acordo entre as posições de Lutero e Zuínglio. Aconteceu em paralelo à Confissão de Augsburgo, mas deu um tratamento mais intermediário à Ceia do Senhor. Não conseguiu unir os dois grupos.

CONFISSÕES HELVÉTICAS. Confissões elaboradas na Suíça. A Primeira Confissão Helvética (1536) também é conhecida como Segunda Confissão da Basileia. A Segunda Confissão Helvética (1566) é um extenso tratado sobre a doutrina cristã.

CONGREGACIONALISMO. Veja IGREJA CONGREGACIONAL.

CONGRUÍSMO. Forma de calvinismo segundo o qual Deus torna certo aquilo que ocorre, mas o faz ao trabalhar junto com a vontade humana, de modo que o ser humano escolha livremente aquilo que Deus deseja.

CONHECIMENTO. Aquilo que é reconhecido ou entendido, seja de Deus, de outras pessoas ou de outras partes da criação.

CONHECIMENTO, DOM DE. Um dos dons espirituais (1Co 12:8; 13:8).

CONHECIMENTO MÉDIO. Defendida por Luís de Molina, é a crença de que Deus conhece não apenas tudo o que acontecerá, mas também todas as

possibilidades que poderiam ser mas não foram.

CONHECIMENTO OBJETIVO. Conhecimento do fenômeno que existe independentemente do conhecedor.

CONHECIMENTO SUBJETIVO. Compreensão informal que não é mera observação indiferente, mas que envolve diretamente a pessoa.

CONSAGRAÇÃO. Separação de uma pessoa, lugar ou objeto para uso divino especial.

CONSAGRAÇÃO DA HÓSTIA. Na missa católica romana, ato por meio do qual a hóstia da eucaristia é transubstanciada no corpo do Senhor.

CONSCIÊNCIA. Senso de obrigar-se a fazer o certo e evitar o errado; em algumas visões, uma faculdade potencial da natureza humana.

CONSCIÊNCIA MESSIÂNICA. Referência à ideia de que Jesus tinha consciência de sua missão messiânica.

CONSELHEIRO. Referência ao papel do Espírito Santo de guiar e encorajar o cristão (Jo 14:16).

CONSELHO. Do latim *consilium*, lugar onde se delibera; na forma presbiteriana de governo, uma referência ao conselho governante da igreja local.

CONSELHO INTERNACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS. Organização que uniu igrejas de diferentes denominações em protesto contra o Conselho Mundial de Igrejas. Nasceu mediante a liderança de Carl McIntire.

CONSELHO MISSIONÁRIO INTERNACIONAL. Movimento oriundo da conferência missionária de 1910, em Edimburgo. Uniu-se ao Conselho Mundial de Igrejas em 1961.

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS. Agência cooperativa de igrejas e denominações fundada em 1948. Tendo como base doutrinária confessar "o Senhor Jesus como Deus e Salvador de acordo com as Escrituras", os membros do conselho "buscam cumprir juntos seu chamado comum para a glória do único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo".

CONSEQUÊNCIAS ETERNAS DO PECADO. Os resultados infindáveis do pecado, em contraste com os resultados temporais, que cessam com a morte.

CONSEQUÊNCIAS TEMPORAIS DO PECADO. Os resultados do pecado que ocorrem ainda nesta existência.

CONSERVAÇÃO. Veja PRESERVAÇÃO.

CONSERVADORES. Aqueles que se propõem a manter ou preservar valores tradicionais; na teologia, aqueles que enfatizam o apego à autoridade dos ensinamentos bíblicos.

CONSERVADORISMO TEOLÓGICO. Posição segundo a qual existem certas verdades básicas permanentes a serem aceitas, e autoridades a serem obedecidas.

CONSOLADOR. O Espírito Santo (cf. p. ex. Jo 14:16).

CONSTANTINO, O GRANDE (C. 275-337). Imperador romano que, em 313,

aceitou a legitimidade do cristianismo e, com efeito, estabeleceu o cristianismo como a religião oficial do Império Romano.

CONSTANTINOPLA, PRIMEIRO CONCÍLIO DE (381). Concílio ecumênico que essencialmente reafirmou decisões conciliares anteriores, estabelecendo assim a cristologia ortodoxa.

CONSTANTINOPLA, SÍNODO DE. Assembleia que, em novembro de 448, condenou as ideias de Eutiques.

CONSUBSTANCIAÇÃO. Ideia característica da teologia luterana de que na Ceia do Senhor o pão e o vinho não são transformados no corpo e no sangue de Cristo, mas que as moléculas da carne e do sangue estão presentes "em, com e sob" as moléculas do pão e do vinho.

CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS. Veja CONSUMAÇÃO FINAL.

CONSUMAÇÃO FINAL. O final da história; o cumprimento do plano de Deus na segunda vinda e os seus eventos subsequentes.

CONTEMPORANEIZAÇÃO. Declaração de verdades eternas em formas atuais.

CONTEXTO VITAL (*SITZ IM LEBEN*). O contexto original no qual um evento aconteceu ou em que um ensinamento foi apresentado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEOLOGIA. Tentativa de adaptar o vocabulário da teologia à época, ao lugar, à cultura ou ao público determinados.

CONTINGÊNCIA NATURAL. No pensamento de Reinhold Niebuhr, referência ao fato de que os seres humanos são finitos e, portanto, inseguros e dependentes.

***CONTINUUM* FECHADO.** No pensamento de Rudolf Bultmann e outros, a ideia de que o universo é limitado e governado por leis naturais fixas e invioláveis, de modo que os milagres são impossíveis.

CONTRARREFORMA. Movimento de reforma do século XVI que objetivou purificar e fortalecer a Igreja Católica Romana a partir de suas próprias fileiras.

CONTRIÇÃO. Tristeza pelo pecado, pelo fato de este ser uma ofensa contra Deus, em vez de pela possibilidade de trazer consequências ruins para o pecador. Este segundo item é conhecido na teologia católica romana como "atrição".

CONTROVÉRSIA AGOSTINIANA-DONATISTA. Veja DONATISMO.

CONTROVÉRSIA MAJORÍSTICA. Polêmica dentro do luteranismo entre os filipistas e o partido gnesioluterano (os "luteranos autênticos") sobre concessões feitas pelos filipistas aos ensinamentos de Georg Major (1502-1574), professor da Universidade de Wittenberg e pupilo de Melanchthon, segundo os quais as boas obras são necessárias à salvação. Nikolaus von Amsdorf, um dos gnesioluteranos, declarou que as boas obras (i.e., as realizadas com o propósito declarado de obter salvação) são,

na verdade, prejudiciais à salvação. A Fórmula de Concórdia (1577) resolveu a questão.

CONTROVÉRSIA MODERNISTA-FUNDAMENTALISTA. Discussão do século XX entre cristãos liberais e conservadores; normalmente acontecia dentro de uma denominação.

CONVENÇÃO DE KESWICK. Conferência bíblica anual de verão, realizada em Keswick, na região da Cumbria, Inglaterra. O termo também tem sido usado com referência a convenções similares realizadas em outros lugares, como nos Estados Unidos.

CONVENIÊNCIA. Qualidade de ser benéfico ou adequado à finalidade em vista; especialmente a subordinação a princípios morais, de modo a facilitar a realização de um propósito.

CONVENTÍCULO. Grupo religioso ou reunião de adoração fora ou até certo ponto contra a igreja oficial.

CONVERSÃO. Ação de uma pessoa voltar-se para Cristo. Inclui arrependimento (renúncia ao pecado) e fé (aceitação de Cristo).

CONVERSÃO UNIVERSAL. Teoria segundo a qual todas as pessoas se afastarão do pecado e virão a Cristo e, assim, serão salvas; ou seja, todos responderão favoravelmente ao evangelho.

CONVICÇÃO DO PECADO. Persuasão de que se é pecador. De acordo com Jesus, essa persuasão é produzida por obra do Espírito Santo (Jo 16:8-9).

CONVOCAÇÃO. Literalmente, "chamar para estar junto", uma reunião para adoração ou instrução.

COOPERAÇÃO ECLESIÁSTICA. Diferentes grupos denominacionais trabalhando juntos em função de propósitos comuns.

CORAÇÃO. Na psicologia bíblica, o centro das emoções humanas e até mesmo da pessoa.

CORAÇÃO NOVO. Expressão usada por Ezequiel (18:31) ao pedir a seus ouvintes que se arrependessem de seus pecados; ele os incentiva a obter um coração novo e um espírito novo. Isto é visto por alguns como uma referência do Antigo Testamento à doutrina da regeneração.

CORDEIRO DE DEUS. Referência feita por João Batista à obra de Cristo de retirar o pecado do mundo (Jo 1:29, 36).

CORDEIRO IMACULADO DE DEUS. Jesus, o sacrifício perfeito.

CORDEIRO PASCAL. Cordeiro sacrificado na Páscoa. Paulo se refere a Cristo como o Cordeiro pascal (1Co 5:7).

COROA. Peça colocada sobre a cabeça significando honra ou ofício elevado. O termo é usado para simbolizar as recompensas que os cristãos recebem.

CORPO. O aspecto físico da natureza humana ou o estado materializado da pessoa.

CORPO, ALMA E ESPÍRITO. Veja TRICOTOMIA.

CORPO ATUAL. O corpo que os humanos têm nesta vida.

CORPO CELESTE. Objeto astronômico, como uma estrela, a lua ou um planeta.

CORPO CORRUPTÍVEL. O corpo físico atual, sujeito à morte e à decadência.

CORPO DA RESSURREIÇÃO. O corpo que os cristãos terão depois de serem ressuscitados dos mortos. Terá certa continuidade com o corpo da vida atual, mas também será diferente em diversos aspectos.

CORPO DE CRISTO. Literalmente, a natureza física de Cristo; metaforicamente, a igreja.

CORPO E ALMA. Veja DICOTOMISMO.

CORPO ESPIRITUAL. O corpo imperecível que os crentes possuirão na ressurreição (1Co 15:42-49).

CORPO FINAL. O corpo recebido na ressurreição.

CORPO FUTURO. O corpo ressurreto que o cristão terá.

CORPO GLORIFICADO. A ressurreição ou o corpo aperfeiçoado do futuro.

CORPO MORTAL. Corpo susceptível à morte.

CORPO NATURAL. Corpo físico diferente do corpo espiritual ou da ressurreição (cf. 1Co 15:42-50).

CORPO PERECÍVEL. A natureza física dos humanos que está sujeita à morte e à ruína.

CORPO RECONSTITUÍDO. Veja CORPO DA RESSURREIÇÃO.

CORREÇÃO. Parte da disciplina na qual ideias e ações erradas são destacadas com o objetivo de poderem ser transformadas no que é verdadeiro e correto.

COSMOLOGIA. Estudo da origem e da natureza do universo.

COSMOLOGIA NATURALISTA. Explicação da origem e da natureza do universo em termos das leis ou forças físicas existentes nele; não há necessidade de nada fora dele.

CREATIO DE NOVO. Criação sem o uso de materiais preexistentes; é, portanto, criação genuína, em vez de remodelagem do que já existe.

CREATIO EX NIHILO. Literalmente, "criar do nada", a ideia de que Deus criou sem o uso de materiais preexistentes.

CREDALISMO. Insistência na adesão formal a uma declaração de fé, em todos os seus termos.

CREDO. Resumo de crenças de uma pessoa ou grupo, frequentemente de uma denominação.

CREDO APOSTÓLICO. Ou *Credo dos apóstolos*. Resumo antigo da fé cristã. De início, acreditava-se ter sido criado pelos doze apóstolos. Em sua forma atual, data provavelmente de 700 de nossa era. Seu antecessor, o *Credo romano*, surgiu talvez na segunda metade do século II.

CREDO NICENO. Declaração de crenças elaborada pelo Concílio de Niceia, segundo o qual o Filho é da mesma substância que o Pai. Foi uma clara rejeição ao arianismo.

CRENÇA FÁCIL. Abordagem semelhante à "graça barata". Enfatiza que, para ser salvo, basta apenas crer — não há necessidade de um compromisso verdadeiro.

CRENÇAS CRISTÃS. Conceitos que formam a estrutura cognitiva do cristianismo.

CRENTE. Seguidor de certos ensinamentos e, em particular, sinônimo de cristão, evangélico, protestante.

CRESCIMENTO ESPIRITUAL. Amadurecimento progressivo em questões espirituais.

CRIAÇÃO. O ato de Deus trazer as coisas à existência.

CRIAÇÃO CONTÍNUA. Ideia encontrada especialmente no pensamento de Karl Heim: a criação não permanece simplesmente em existência, mas está constantemente saindo da existência e sendo recriada por Deus a cada instante do tempo.

CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO DENTRO DA. Ideia de que tem havido desenvolvimento ou elaboração dentro da criação, isto é, partes da obra de Deus não foram criadas em sua forma final.

CRIAÇÃO DOS HUMANOS. Ato de Deus de trazer a humanidade à sua existência inicial.

CRIAÇÃO, DOUTRINA DA. Ensinamentos relacionados ao ato divino de trazer à existência tudo o que existe.

CRIAÇÃO FÍSICA. Aquilo que Deus trouxe à existência com caráter material ou corpóreo, ou seja, localização, extensão no espaço, tangibilidade e assim por diante.

CRIACIONISMO. Crença segundo a qual o universo e a vida (especialmente a humana) se originaram de um ato específico de Deus, em vez de simples acaso.

CRIACIONISMO *FIAT*. Crença de que Deus criou por meio de um ato direto. Também é comum incluir as ideias de que a criação aconteceu durante um breve período e que não houve o desenvolvimento natural de formas intermediárias.

CRIACIONISMO PROGRESSIVO. Ensinamento de que Deus criou *de novo* em vários passos, ou seja, que criou o primeiro membro de cada "espécie"; este, então, se desenvolveu (ou evoluiu). As espécies, portanto, não evoluíram uma da outra numa cadeia ininterrupta de acasos. Essa visão, às vezes chamada *microevolução* (evolução dentro das espécies), opõe-se à macroevolução (evolução entre as espécies) e destaca a criação, e não da evolução, como factual. Deus criou o humano na íntegra, moldando o aspecto material e imaterial da natureza humana *de novo*; ele não usou um ser existente que evoluíra fisicamente e o transformou em um humano.

CRIADOR EMÉRITO. Referência à visão basicamente deísta de que Deus, tendo dado início ao processo evolutivo, não se envolve diretamente com ele.

CRIADOR, O. Referência popular a Deus enfatizando que ele trouxe à existência tudo o que existe. O termo é usado popularmente como sinônimo de Deus.

CRIATURA. Qualquer ser que deriva sua existência de Deus.

CRIPTOCALVINISTA. Ou "calvinista secreto". Termo usado contra Filipe Melanchthon e seus seguidores por supostamente aceitarem muitos dos ensinamentos de Calvino.

CRISMA OU CONFIRMAÇÃO. Sacramento da Igreja Católica Romana (e de alguns outros grupos) no qual a pessoa confirma de modo consciente e intencional a fé professada no batismo.

CRISÓSTOMO, JOÃO (347-407). Pregador e teólogo do Oriente ou da igreja grega que ficou conhecido especialmente por sua pregação eloquente.

CRISTADELFIANOS. Pequena seita que surgiu nos Estados Unidos por volta de 1850. São unitaristas e se consideram irmãos de Cristo.

CRISTANDADE. O reino do cristianismo, ou seja, as pessoas e os lugares nos quais o cristianismo é a religião dominante.

CRISTÃO. Aquele que crê em Cristo e procura viver de acordo com seus ensinamentos.

CRISTÃOS ANÔNIMOS. Ideia encontrada especialmente no pensamento de Karl Rahner de que é possível haver pessoas que, sem se identificarem como cristãos, possam ainda assim ser favorecidas com a salvação divina.

CRISTÃOS PROFESSOS. Pessoas que afirmam ser cristãs.

CRISTIANISMO. Religião fundada sobre a vida e os ensinamentos de Jesus.

CRISTIANISMO CONVERSIONISTA. Tipo de cristianismo que enfatiza a necessidade de dar um passo definido ao iniciar a vida cristã.

CRISTIANISMO E CULTURA. Relacionamento entre cristianismo e cultura, isto é, entre as raízes bíblicas do cristianismo com a prática e a terminologia contemporâneas.

CRISTIANISMO HISTÓRICO. Visões e ensinamentos tradicionais do cristianismo.

CRISTIANISMO JUDEU. Cristianismo encontrado em igrejas entre pessoas que primeiramente foram judias.

CRISTIANISMO NÃO CATÓLICO ROMANO. Cristianismo não identificado com a Igreja Católica Romana; inclui o protestantismo e as várias igrejas ortodoxas orientais.

CRISTIANISMO SEM RELIGIÃO. A lógica do conceito de obsolescência da religião de Dietrich Bonhoeffer: enquanto a religião necessita de Deus para ajudar a resolver seus problemas e explicar seus mistérios, o cristianis-

mo sem religião terá prazer em Deus, em vez de usá-lo.

CRISTIANISMO SOLITÁRIO. Tentativa de praticar a vida cristã isolando-se das outras pessoas. Existe uma ênfase no relacionamento pessoal individual com Deus e uma diminuição da ênfase nos aspectos coletivos do cristianismo.

CRISTO. Literalmente, "o ungido"; título que designa Jesus como o Messias.

CRISTO, ADVENTO DE. A vinda de Cristo. Ao referir-se a Cristo, o Novo Testamento usa o termo *parousia* (vinda, advento) apenas em relação à segunda vinda; em textos cristãos do século II, porém, é usado como referência às duas vindas.

CRISTO, A VINDA DE. Chegada de Cristo à terra, tanto a primeira quanto a segunda.

CRISTO COMO PROFETA. Referência a um dos três ofícios de Jesus Cristo: sua obra de revelação.

CRISTO COMO REI. Referência a um dos três ofícios de Jesus Cristo: seu poder de governar.

CRISTO COMO SACERDOTE. Referência a um dos três ofícios de Jesus Cristo: sua obra expiatória e intercessora.

CRISTO COMO SACRIFÍCIO. Ideia de que Cristo, em sua morte, desempenhou o papel que os animais desempenharam no sistema sacrificial do Antigo Testamento.

CRISTO COMO SUBSTITUTO. Ideia de que Cristo morreu em nosso lugar.

CRISTO DA FÉ. O Cristo crido e pregado pelos primeiros cristãos. O Cristo da fé contrasta com o Jesus da história, que pode ser identificado e analisado por pesquisa histórica.

CRISTO, DEIDADE DE. Ideia de que Cristo é Deus como o Pai.

CRISTO, DOUTRINA DE. Ensinamentos sobre a natureza e o significado da pessoa e da obra de Cristo.

CRISTO, DUAS NATUREZAS DE. Doutrina segundo a qual Jesus era, em uma única pessoa, tanto divino como humano.

CRISTO ENCARNADO. Estado de Cristo desde o tempo em que se tornou ser humano.

CRISTO, EXALTAÇÃO DE. Os vários passos de Jesus em direção ao alto, dados após sua morte, incluindo ressurreição, ascensão e retorno à sua posição à direita de Deus.

CRISTO, HUMANIDADE DE. Ideia de que Jesus era plenamente homem como nós, a não ser pelo fato de não possuir natureza pecaminosa e de não ter cometido pecado.

CRISTO, HUMILHAÇÃO DE. Estágios do autoesvaziamento ao qual Jesus se submeteu, incluindo sua vida terrena, seu sofrimento, sua morte e seu sepultamento (alguns também incluiriam a descida ao Hades).

CRISTO, IDENTIFICAÇÃO COM. União do cristão com Cristo. Essa doutrina tem como base as muitas declarações bíblicas sobre o cristão estar em Cristo e de Cristo estar no cristão.

CRISTO, IMITAÇÃO DE. Tentativa do cristão de viver de acordo com o exemplo de Cristo. A ideia gerou toda uma coleção de literatura devocional, como *Imitação de Cristo*, de Tomás de Kempis, e *Em seus passos que faria Jesus?*, de Charles Sheldon.

CRISTO, IMPECABILIDADE DE. Referência ao ensinamento de que Cristo nunca pecou. Alguns afirmam que ele não poderia pecar, enquanto outros declaram que ele poderia ter pecado, mas que de fato não o fez. A doutrina se baseia em diversas referências bíblicas, como 2Coríntios 5:21; Hebreus 4:15; 7:26 e 1João 3:5.

CRISTO, JESUS. Referência plena, incluindo nome e título, a Jesus de Nazaré, a Segunda Pessoa da Trindade que se encarnou.

CRISTO, MINISTÉRIO PROFÉTICO PRÉ-ENCARNADO. Ideia de que, antes de encarnar, Jesus ministrou por meio da mensagem dos profetas.

CRISTO, MORTE VICÁRIA DE. Doutrina segundo a qual a morte de Cristo ocorreu em nosso favor.

CRISTO, NATUREZA DE. Referência a quem e ao que Cristo é e era.

CRISTO, OBEDIÊNCIA ATIVA DE. O cumprimento positivo da vontade do Pai por parte de Jesus.

CRISTO, OBRA DE. O que Cristo fez, em contraste com quem ele foi e é.

CRISTO, OBRA INTERCESSORA DE. Referência tanto à morte expiatória de Cristo como à sua obra contínua de interceder junto ao Pai por nós (Hb 7:25).

CRISTO, O EVENTO DE. A encarnação. O termo é comumente usado por aqueles que concebem a revelação basicamente como um evento histórico, em vez de uma exposição da natureza e dos atributos de Cristo.

CRISTO, OFÍCIOS DE. O papel triplo de Cristo: profeta, sacerdote e rei.

CRISTO, PAPEL REVELATÓRIO DE. Obra de Cristo de fazer o Pai e sua vontade conhecidos. Isso cumpre o ofício de profeta.

CRISTO, PESSOA DE. Referência a quem Cristo é, em contraste com aquilo que ele faz.

CRISTO, PREEXISTÊNCIA DE. Conceito de que a pessoa que nasceu em Belém como Jesus de Nazaré era a preexistente Segunda Pessoa da Trindade.

CRISTO QUERIGMÁTICO. O Cristo pregado nos sermões dos apóstolos; como contraste, o Jesus histórico é a pessoa real que a pesquisa pode atestar que realmente viveu e ensinou.

CRISTO, REINO DE. Veja REINO DE CRISTO.

CRISTO, SANGUE DE. Referência à morte de Cristo e seu valor expiatório.

CRISTO, SEGUIDOR DE. Aquele que procura viver de acordo com os ensinamentos de Jesus.

CRISTO, SEGUNDA VINDA DE. Veja SEGUNDA VINDA DE CRISTO.

CRISTO, SENHORIO DE. Veja SENHORIO DE CRISTO.

CRISTOCÊNTRICO. Relativo a qualquer sistema de pensamento ou prática em que Cristo tem lugar central ou dominante.

CRISTOLOGIA. Estudo doutrinário da pessoa e da obra de Cristo.

CRISTOLOGIA A PARTIR DE BAIXO. Cristologia que aborda a pessoa de Cristo a partir da investigação do Jesus histórico.

CRISTOLOGIA A PARTIR DE CIMA. Cristologia que aborda a pessoa de Cristo a partir de uma concepção doutrinária em vez de fazê-lo por meio de uma pesquisa histórica.

CRISTOLOGIA CALCEDÔNICA. Cristologia que está de acordo com a definição ortodoxa prescrita pelo Concílio de Calcedônia: Jesus Cristo é plenamente Deus e plenamente humano, duas naturezas em uma única pessoa.

CRISTOLOGIA DA PALAVRA-CARNE. Ensinamento segundo o qual a Palavra (a Segunda Pessoa da Trindade) assumiu uma natureza humana física, mas não uma alma humana.

CRISTOLOGIA DA PALAVRA-HOMEM. Ensinamento segundo o qual a Palavra (a Segunda Pessoa da Trindade) assumiu uma natureza humana plena.

CRISTOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO. Doutrina de Cristo conforme enunciada no Novo Testamento.

CRISTOLOGIA DO SEGUNDO ADÃO. Estudo doutrinário centrado particularmente na imagem de Cristo como o segundo Adão, que reverteu os efeitos do pecado de Adão.

CRISTOLOGIA DOS TRÊS ESTÁGIOS. Ensinamento segundo o qual a Segunda Pessoa preexistente da Trindade encarnou-se como humano e, depois, à época da ascensão, retornou ao céu.

CRISTOLOGIA FUNCIONAL. Estudo que enfatiza o que Jesus Cristo fez em vez do que (ou de quem) ele era. Assim, pode-se conceber Jesus como alguém que agiu em nome de Deus, em vez de alguém que era Deus. Afirmando que a Bíblia traz, de modo geral, apenas declarações funcionais sobre Cristo, e não ontológicas, a cristologia funcional pode então tanto limitar-se à visão bíblica como considerar legítimo e consistente com a visão bíblica o pensamento ontológico posterior.

CRISTOLOGIA PATRÍSTICA. Cristologia dos pais da igreja.

CRISTOLÓGICO. Relativo a Cristo ou, mais especificamente, à doutrina de Cristo.

CRITÉRIO DE AUTENTICIDADE. Veja AUTENTICIDADE, CRITÉRIO DE.

CRITICISMO BÍBLICO. Estudo que tenta determinar o verdadeiro significado da Bíblia por meio de técnicas aplicadas a outros documentos escritos.

CRITICISMO CANÔNICO. Método desenvolvido especialmente por Brevard Childs que, embora não aborde a Bíblia de maneira acrítica, vai além do estudo crítico padrão: tenta inter-

pretar a Bíblia como um cânon, ou seja, em termos da autoridade que as tradições exerciam dentro da comunidade cristã.

CRITICISMO DA FONTE. Disciplina que tenta isolar e identificar as diferentes fontes escritas que dão base à forma atual do texto.

CRITICISMO DA FONTE LITERÁRIA. Método de estudo que tenta isolar as várias fontes escritas nas quais o texto bíblico atual se baseia.

CRITICISMO DA FORMA (*FORMGESCHICHTE*). Método de criticismo bíblico que busca encontrar por trás das fontes escritas aquilo que realmente foi dito e feito. Tenta identificar e avaliar camadas de material adicionadas à tradição durante o período de transmissão oral.

CRITICISMO DA REAÇÃO DO LEITOR. Teoria de interpretação bíblica, bastante próxima do pós-modernismo, segundo a qual o significado de um texto não é encontrado na intenção original do autor, mas naquilo que o texto diz ao leitor.

CRITICISMO DA REDAÇÃO. Método de criticismo bíblico que busca identificar o papel do autor na seleção, modificação e, talvez, até mesmo na criação de material para inclusão.

CRITICISMO DAS RELIGIÕES COMPARADAS. Abordagem que explica a história da fé judaico-cristã em termos de padrões de desenvolvimento tidos como comuns a todas as religiões.

CRITICISMO ESTRUTURAL. Estudo crítico que busca encontrar certos elementos genéricos da existência e da experiência humana dentro do texto bíblico. Também é chamado de "exegese estrutural".

CRITICISMO HISTÓRICO. Método para tentar avaliar a evidência histórica, particularmente a ligada ao texto bíblico. O derradeiro objetivo é determinar o que de fato aconteceu.

CRITICISMO TEXTUAL. Estudo crítico que tenta identificar a forma exata do texto original.

CRUCIFICAÇÃO. A mais dolorosa e vergonhosa forma de execução praticada pelo Império Romano. A pessoa era pregada e pendurada verticalmente em uma cruz e deixada ali até morrer.

CRUCIFICADO COM CRISTO. Referência à identificação do crente com Cristo em sua morte (Gl 2:20).

CRUZ. Instrumento da execução de Cristo. O termo também é usado para representar sua crucificação e morte, além da expiação.

CRUZADAS EVANGELÍSTICAS. Esforços evangelísticos organizados normalmente com o objetivo de alcançar uma cidade inteira ou uma grande área. Costumam envolver a cooperação de diversas igrejas.

CULLMANN, OSCAR (1902-1999). Estudioso do Novo Testamento do século XX, da Universidade de Basel. É mais conhecido por seu livro *Cristo e o tempo* e por seu conceito de cristologia funcional.

CULPA. Dívida a ser paga como punição por um delito. O termo às vezes

também é aplicado ao sentimento de culpa, que pode não ter nenhuma base objetiva.

CULPA ABENÇOADA (*FELIX CULPA*). Ideia de que a Queda foi uma coisa boa, pois o fato de Deus permiti-la contribuiu para que ele revelasse mais de sua natureza essencial por meio da obra da redenção.

CULPA OBJETIVA. Culpa baseada em uma transgressão natural; contrasta com meros sentimentos de culpa, que podem não ser apropriados ou merecidos.

CULPA UNIVERSAL. O fato de que todas as pessoas serão passíveis de punição por delitos cometidos.

CULTURA. Padrão total do comportamento humano e seus produtos; os modos de viver e pensar de uma sociedade.

CUNRAM. *Veja* QUMRAN.

CURA. Membro do clero que auxilia o ministro de uma paróquia. Sinônimo de padre. O termo também se refere à restauração da saúde física, mental ou espiritual.

CURA ESPIRITUAL. Cura de doenças físicas através de meios não físicos, seja o tipo efetuada por Cristo durante sua vida, seja o tipo realizada pela fé e oração no tempo presente.

D d

DARBY, JOHN NELSON (1800-1882). Ministro irlandês e um dos primeiros líderes do movimento dos irmãos de Plymouth. Popularizou o dispensacionalismo.

DARWINISMO. Primeira forma geral da teoria da evolução biológica conforme proposta por Charles Darwin no livro *A origem das espécies* (1859). Costuma ser usada como sinônimo de evolução.

DEBATE DE LEIPZIG. Discussão realizada de 27 de junho a 15 de julho de 1519, na Universidade de Leipzig, envolvendo Johann Eck, Martinho Lutero e Andreas Carlstadt.

DEBATE EVOLUCIONISTA. Conflito entre os que defendem o criacionismo e os que favorecem a teoria da evolução. Foi de grande destaque entre cristãos conservadores e cientistas na primeira parte do século XX.

DECÁLOGO. *Veja* DEZ MANDAMENTOS, OS.

DECLARAÇÃO ANALÍTICA. Asserção na qual o predicado está logicamente, por definição, contido dentro do sujeito.

DECLARAÇÃO SINTÉTICA. Proposição cognitiva na qual o predicado adiciona algo ao conteúdo do sujeito.

DECLARAÇÕES *A POSTERIORI*. Declarações logicamente posteriores à experiência sensorial ou dependentes dela.

DECLARAÇÕES *A PRIORI*. Declarações logicamente anteriores à percepção sensorial ou independentes dela.

DECRETO HORRÍVEL. Expressão usada por alguns, incluindo Calvino, em relação à doutrina da reprovação, a saber, a doutrina que afirma que Deus predestinou alguns para a condenação eterna.

DECRETOS DE DEUS. Decisões tomadas por Deus na eternidade que determinam como é infalível tudo o que ocorre no tempo.

DECRETOS ETERNOS. Desígnios de Deus que foram feitos na eternidade.

DECRETOS PSEUDOISIDORIANOS. Coleção de cartas supostamente escritas por papas antigos e compiladas por Isidoro de Sevilha (c. 560-636). Eram comumente consideradas genuínas até que Nicolau de Cusa (entre outros) demonstrou sua falsificação.

DEIDADE. Referência a Deus ou à posse de divindade.

DEIFICAÇÃO. Prática de tratar uma pessoa (p. ex. o imperador romano) ou um objeto como divino.

DEÍSMO. Crença em um Deus que criou o mundo, mas que não tem envolvimento contínuo com os eventos dentro dele.

DELFOS. Veja ORÁCULO DE DELFOS.

DEMITOLOGIZAÇÃO. Método teológico, encontrado especialmente no pensamento de Rudolf Bultmann, pelo qual se interpreta os elementos

sobrenaturais (os "mitos") da Escritura não de maneira literal, mas de acordo com as categorias do existencialismo.

DEMIURGO. No pensamento grego, especialmente o de Platão, um ser que moldou o mundo material. O termo é usado uma vez na Bíblia para referir-se ao papel de Deus como Criador (Hb 11:10).

DEMÔNIOS. Anjos caídos que agora fazem o mal sob a liderança de seu chefe, Satanás.

DEMÔNIOS, EXPULSÃO DE. Ato de remover demônios de endemoniados, normalmente por meio de ordens. Também conhecida como exorcismo.

DEMONOLOGIA. Estudo dos demônios.

DENOMINAÇÃO. Grupo de cristãos ou de igrejas unidas com base em um conjunto comum de práticas e crenças.

DENOMINACIONALISMO. Dedicação ou entusiasmo pela denominação de alguém. O termo também se aplica à diversidade de igrejas heterogêneas no interior do cristianismo.

DENOMINAÇÕES NÃO PERFECCIONISTAS. Grupos que não ensinam que alguém possa alcançar espiritualidade completa ou perfeita nesta vida.

DENOMINAÇÕES PERFECCIONISTAS. Denominações de tendência wesleyana que enfatizam que a perfeição espiritual deve ser buscada e pode ser obtida nesta vida.

DEPRAVAÇÃO. Pecaminosidade, corrupção ou contaminação da natureza de uma pessoa.

DEPRAVAÇÃO TOTAL. Referência à crença segundo a qual todos os seres humanos iniciam a vida com todos os aspectos de sua natureza corrompidos pelos efeitos do pecado; desse modo, todas as suas ações estão totalmente destituídas de motivos puros. Isso não significa, porém, que estejam totalmente destituídos de quaisquer impulsos bons.

DEPRAVAÇÃO UNIVERSAL. Doutrina segundo a qual todas as pessoas são pecadoras (cf. p. ex. Rm 3:23).

DESCARTES, RENÉ (1596-1650). Filósofo francês que fundou a escola moderna de pensamento conhecida como racionalismo. Ensinava que a verdade pode ser descoberta por meio do raciocínio puro.

DESCIDA AO INFERNO. Ensinamento de que, entre sua morte e ressurreição, Jesus desceu ao inferno. Referências à descida ao inferno são encontradas nos textos de muitos pais da igreja e em versões posteriores do *Credo apostólico*. As evidências bíblicas às quais normalmente se recorre são Atos 2:31, Efésios 4:8-10 e 1Pedro 3:18-20. A doutrina normalmente é entendida de maneira literal pelos teólogos católicos romanos e luteranos, e de maneira figurada pelos reformados.

DESCONSTRUÇÃO. Variedade radical de pós-modernismo, na crítica literária e na filosofia, associada a pessoas como Jacques Derrida, Michel Foucault e a escola de crítica literária de Yale. Derrida desconstrói ao encontrar elementos contraditórios dentro

de qualquer sistema. Foucault desconstrói por meio de análise histórica (às vezes "fictícia"), mostrando que os detentores do poder determinam quais são as normas, o que é verdade e o que é certo.

DESCRENÇA. Falta de fé, particularmente na mensagem do cristianismo.

DESCRENTE. A partir da perspectiva cristã, uma pessoa não cristã ou não regenerada.

DESENVOLVIMENTO DENTRO DA CRIAÇÃO. Veja CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO DENTRO DA.

DESENVOLVIMENTO EM FRUIÇÃO. Ideia, encontrada especialmente no pensamento de John Baillie, de que, embora no céu não venhamos mais a progredir além da perfeição alcançada na morte, continuaremos a exercer essa perfeição. O conceito contrasta com o "desenvolvimento rumo à fruição".

DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL. Avanço no nível de maturidade espiritual de uma pessoa.

DESESPERO. Senso de desesperança ou angústia; tema comum na teologia e na filosofia existenciais.

***DESIGN* INTELIGENTE.** Movimento liderado por intelectuais, como o professor de direito Phillip E. Johnson e William A. Dembski, que critica as bases lógica e metodológica da teoria tradicional da evolução.

DESOBEDIÊNCIA CIVIL. Ato de desobediência à autoridade civil como protesto contra uma lei considerada injusta.

DESTINO. Poder impessoal que se acredita controlar a vida humana.

DESTINO ETERNO. Estado futuro da pessoa, seja no céu seja no inferno, com Deus ou longe dele.

DESTRUIÇÃO ETERNA. A interminável punição futura do ímpio.

DETENTOR, O. Em 2Tessalonicenses 2:7, a pessoa ou grupo que detém ou impede o poder da iniquidade. O detentor costuma ser identificado como o Espírito Santo ou a igreja.

DETERMINISMO. Crença de que tudo o que acontece foi causado e fixado de maneira imutável.

DETERMINISMO GENÉTICO. Referência à ideia de que as crenças e ações de um ser humano são determinadas por sua constituição genética.

DETERMINISMO PSICOLÓGICO. Crença segundo a qual o comportamento humano é determinado não pela genética ou por fatores físicos, mas por fatores psicológicos.

DETERMINISMO SOCIOLÓGICO. Crença segundo a qual fatores sociológicos determinam a crença e a conduta humanas.

DETERMINISMO TEOLÓGICO. Qualquer sistema que afirme que o comportamento humano é causado (pelo menos até certo ponto) por Deus; por exemplo, a ideia de que Deus preordenou todas as coisas que vão acontecer.

DEUS, ABSOLUTIDADE DE. Referência à doutrina que afirma que Deus é perfeito e, portanto, imutável.

DEUS, AMOR DE. Preocupação e ação de Deus em favor do bem-estar de suas criaturas. Muitos teólogos consideram o amor como o mais fundamental dos atributos de Deus.

DEUS, ASSEIDADE DE. Referência ao fato de que a base da vida de Deus está dentro dele mesmo e não é causada por nada externo.

DEUS, ATOS DE. As ações de Deus dentro da história humana. O movimento da teologia bíblica considerava que os principais acontecimentos, como o Êxodo e o "evento de Cristo", foram momentos verdadeiramente exclusivos de revelação divina.

DEUS, ATRIBUTOS DE. Veja ATRIBUTOS DE DEUS.

DEUS, ATRIBUTOS MORAIS DE. Qualidades de Deus que pertencem ao tratamento justo que ele dá às suas criaturas. Seus atributos morais contrastam com seus atributos naturais puros, como conhecimento, presença e poder.

DEUS, AUTOEXISTÊNCIA DE. Atributo de Deus por meio do qual ele existe simplesmente por si mesmo, sem necessidade de nenhuma força ou causa externa.

DEUS, BENEVOLÊNCIA DE. Aspecto do amor de Deus: sua preocupação com seus filhos e seu desejo de fazer-lhes bem.

DEUS, BENIGNIDADE DE. O amor fiel e persistente de Deus para com suas criaturas.

DEUS, BOM PROPÓSITO DE. A soberana vontade de Deus ou a realização daquilo que ele escolhe fazer sem referência a considerações externas nem coerção; em particular, sua vontade com respeito aos humanos (cf. p. ex. Ef 1:5; Fp 2:13).

DEUS, BONDADE DE. O caráter moral de Deus; seus atributos morais, como amor e fidelidade. A bondade de Deus contrasta com a grandeza de Deus, isto é, seu poder, conhecimento e sua eternidade.

DEUS, COMPAIXÃO DE. Sentimento de Deus quanto à condição de suas criaturas; leva a atos de misericórdia em favor delas.

DEUS, CONFIABILIDADE DE. A constância da natureza de Deus; como resultado, podemos confiar naquilo que ele faz e promete.

DEUS, CONHECIMENTO (COMO ATRIBUTO) DE. Conhecimento de toda a verdade por Deus (como resultado de ter originado tudo o que existe).

DEUS, CONSEQUÊNCIA NATURAL DE. No pensamento de Alfred North Whitehead, criador da teologia do processo, a ação concreta de Deus no mundo: a resposta de Deus e a receptividade dos processos no mundo.

DEUS, DOUTRINA DE. Ensinamentos sobre a natureza e as obras do Ser Supremo, o Criador de tudo o que existe.

DEUS, ESPÍRITO DE. O Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Trindade.

DEUS, ESPIRITUALIDADE DE. A natureza imaterial e não física de Deus.

DEUS, ESPLENDOR DE. A majestade ou glória de Deus.

DEUS, ESSÊNCIA DE. A plena natureza do que Deus é. No pensamento de alguns teólogos, especialmente do passado, a essência era diferenciada dos atributos de Deus, como se fosse algum tipo de substrato que não se manifesta claramente, ficando encoberto.

DEUS, ETERNIDADE DE. O fato de Deus não ter início nem fim. Ele sempre foi e sempre será.

DEUS, FIDELIDADE DE. Está relacionada às suas promessas: ele sempre cumpre o que prometeu.

DEUS, FILHO DE. Jesus Cristo, a Segunda Pessoa da Trindade.

DEUS, FILHOS DE. No Novo Testamento, os cristãos.

DEUS FINITO. Referência à ideia de que Deus é limitado. Edgar Sheffield Brightman (1884-1953) e outros usaram o conceito como solução para o problema do mal: este existe porque Deus é incapaz de impedi-lo.

DEUS, FORMA DE. Natureza essencial de Deus que, de acordo com Filipenses 2:6, Jesus manifestava antes da encarnação.

DEUS, GENUINIDADE DE. Referência ao fato de que, diferentemente dos falsos deuses, Deus é de fato um ser vivente.

DEUS, GLÓRIA DE. O esplendor, a grandeza e a magnificência de Deus.

DEUS, GOVERNO DE. Aspecto da providência de Deus que controla e dirige tudo o que acontece.

DEUS, GRAÇA DE. O fato de Deus lidar com seus filhos não com base naquilo que eles merecem, mas simplesmente em termos da sua bondade e generosidade relativas às necessidades deles.

DEUS, GRANDEZA DE. Os atributos naturais de Deus, como seu poder, conhecimento e sua eternidade.

DEUS-HOMEM. A Segunda Pessoa da Trindade encarnada, Jesus Cristo.

DEUS, IMAGEM DE. O que distingue os seres humanos de todo o restante das criaturas de Deus. Alguns teólogos creem que a imagem se refere a qualidades reais presentes na natureza humana, enquanto outros a veem como um relacionamento do qual os humanos participam, e ainda outros a consideram algo que o ser humano realiza.

DEUS, IMANÊNCIA DE. Presença e atividade de Deus dentro do mundo criado da natureza.

DEUS, IMATERIALIDADE DE. Referência ao fato de que Deus é espírito, não possuindo nenhuma natureza material ou física.

DEUS, IMENSIDADE DE. Transcendência de Deus de todas as limitações e localidades espaciais.

DEUS, IMENSURABILIDADE DE. Referência ao fato de que Deus, sendo infinito, excede as medidas e os padrões finitos humanos.

DEUS, IMUTABILIDADE DE. Doutrina que afirma que Deus é imutável. Em algumas concepções gregas, esse ensinamento acabou por tornar-se uma visão estática de Deus. Corretamente entendida, porém, é simplesmente uma ênfase no caráter imutável e na confiabilidade de Deus. A expressão também é uma referência ao fato de que não há mudança em Deus, seja quantitativa seja qualitativa. Ele é o que sempre foi e sempre será.

DEUS, INCOMPREENSIBILIDADE DE. Referência ao fato de que a grandeza de Deus resulta no fato de nunca sermos capazes de entendê-lo plenamente.

DEUS, INDEPENDÊNCIA DE. Referência ao fato de que Deus não precisa de nada fora de si mesmo para existir.

DEUS, INFINIDADE DE. Grandeza da natureza de Deus, que não tem limites nem pode ser limitada.

DEUS, INTEGRIDADE DE. Conjunto dos atributos de Deus relacionados à sua inteireza. Integridade inclui genuinidade (ser verdadeiro), veracidade (dizer a verdade) e fidelidade (mostrar-se verdadeiro).

DEUS, INTERDEPENDÊNCIA DE. Veja INTERDEPENDÊNCIA DE DEUS.

DEUS, INVISIBILIDADE DE. Referência ao fato de que Deus, sendo espiritual, não pode ser visto, a menos que escolha manifestar-se de alguma forma.

DEUS, IRA DE. A fúria divina: sua reação justa à injustiça. É o desprazer de Deus para com o mal, expresso em julgamento e punição.

DEUS, JUSTIÇA DE. A administração de seu reino de acordo com sua lei.

DEUS, LEI DE. O que Deus estabeleceu como certo e bom.

DEUS, MAJESTADE DE. A grandeza e a glória de Deus.

DEUS, MISERICÓRDIA DE. Preocupação compassiva de Deus para com seu povo; a maneira afetuosa como trata o necessitado.

DEUS, NATUREZA DE. O que Deus é, em contraste com aquilo que ele faz.

DEUS, NATUREZA PRIMORDIAL DE. Na teologia de Alfred North Whitehead, a essência abstrata imutável de Deus.

DEUS, ONIPOTÊNCIA DE. Capacidade de Deus de fazer todas as coisas que sejam objetos passíveis de poder.

DEUS, ONIPRESENÇA DE. Referência ao fato de que Deus está presente em todo lugar e tem acesso a todas as partes da realidade.

DEUS, ONISCIÊNCIA DE. O fato de Deus conhecer todas as coisas que podem ser conhecidas.

DEUS PAI. A Primeira Pessoa da Trindade.

DEUS, PATERNIDADE DE. Caracterização do relacionamento especial de

Deus com seu povo escolhido, seja Israel, sejam os cristãos. Ele os trata como um pai humano trata seus filhos. Porém, tem-se debatido a questão de se Deus deve ser considerado pai de todos os humanos.

DEUS, PERFEIÇÃO DE. A absoluta completude e plenitude de Deus. Não lhe falta nada e ele não possui nenhuma imperfeição.

DEUS, PERSISTÊNCIA DE. Continuidade do tratamento amoroso de Deus para com suas criaturas. Ele não as abandona nem desiste delas.

DEUS, PERSONALIDADE DE. Referência ao fato de que Deus não é uma força impessoal, mas um ser pessoal com capacidade de pensamento, sentimento, vontade e interação com outras pessoas.

DEUS, PLANO DE. Referência aos decretos de Deus que determinam todas as coisas que vão acontecer e trazendo-as à realidade.

DEUS, PODER DE. Habilidade de Deus de fazer tudo o que está sujeito ao seu poder.

DEUS, PRESCIÊNCIA DE. Conhecimento de Deus sobre tudo o que acontecerá antes que tal fato ocorra. O termo dá a ideia não apenas de percepção passiva, mas de vontade ativa.

DEUS PRIMORDIAL. Veja SER PRIMORDIAL.

DEUS, PUREZA MORAL DE. O fato de Deus ser livre de qualquer coisa perniciosa ou maligna; sua pureza inclui as dimensões da santidade, retidão e justiça.

DEUS, REINO DE. Veja REINO DE DEUS.

DEUS, RETIDÃO DE. A santidade de Deus aplicada a seu relacionamento com outros seres.

DEUS, SABEDORIA DE. Atributo de Deus por meio do qual ele sempre age com pleno conhecimento e valores corretos.

DEUS, SANTIDADE DE. Separação de Deus de tudo o mais e particularmente de todo o mal.

DEUS, SER DE. A essência de Deus, ou aquilo que ele é.

DEUS, SOBERANIA DE. Supremacia e controle de Deus sobre tudo o que acontece.

DEUS, SOPRO DE. Referência à doação de vida por parte de Deus à humanidade ao soprar nas narinas em Adão (Gn 2:7).

DEUS TODO-PODEROSO. Tradução do nome hebraico *El Shaddai*, que enfatiza o poder de Deus.

DEUS, TRANSCENDÊNCIA DE. A separação e a superioridade de Deus em relação à criação e à história.

DEUS TRANSCENDENTE. Deus separado e de certo modo distante da natureza, da história e da humanidade.

DEUS TRIUNO. Veja TRINDADE.

DEUS, UNIDADE DE. O fato de que Deus, embora seja três pessoas, é um em essência. A expressão também é

uma referência ao fato de que Deus é um, e não vários deuses.

DEUS, VERACIDADE DE. A inabalável honestidade e exposição de Deus das coisas como elas de fato são.

DEUS, VIDA DE. Referência ao fato de que Deus é um ser vivente, não um ídolo sem vida, e que ele é a fonte ou a causa de sua própria existência.

DEUS, VONTADE DE. De modo geral, a intenção de Deus em relação a uma pessoa ou grupo de pessoas em particular.

DEUS, VONTADE DECRETÓRIA DE. Veja VONTADE DECRETÓRIA.

DEUS, VONTADE ESPECÍFICA DE. Intenção e decisão de Deus em relação a um assunto em particular, em contraste com suas preferências gerais ou seu agrado.

DEUS, VONTADE GERAL DE. As intenções gerais de Deus, os valores essenciais dos quais ele se agrada.

DEUS, VONTADE PRECEPTIVA DE. Aquilo que Deus ordena que seja feito.

DEUTEROCANÔNICOS. Do grego "segundo cânon". Nome pelo qual a Igreja Católica Romana designa os livros de *Tobias*, *Judite*, *1Macabeus*, *2Macabeus*, *Eclesiástico*, *Baruque* e *Sabedoria*. No protestantismo são classificados de "apócrifos" (veja APÓCRIFOS DE ANTIGO TESTAMENTO).

DEVOÇÕES PESSOAIS. Prática de estudo bíblico, meditação e oração como ato de adoração pessoal ou privada.

DEVOTIO MODERNA. Movimento devocional dos séculos XV e XVI dentro da Igreja Católica Romana.

DEWEY, JOHN (1859-1952). Filósofo e teorista educacional; um dos maiores pragmáticos e principal arquiteto da educação progressiva.

DEWOLF, L. HAROLD (1905-1986). Teólogo metodista da Faculdade de Teologia da Universidade de Boston e do Seminário Teológico Wesley, que defendeu o uso da razão na religião.

DEZ ARTIGOS, OS. Declaração doutrinária resultante da revolução religiosa promovida pelo rei Henrique VIII da Inglaterra. Promulgados em 1536, os Dez Artigos foram o meio que o rei encontrou para tentar satisfazer um grupo de reformadores basicamente luteranos em sua orientação.

DEZ MANDAMENTOS, OS. A parte mais básica da lei dada por Deus a Israel no monte Sinai. Os Dez Mandamentos estão registrados em Êxodo 20 e Deuteronômio 5.

DIA. Nas Escrituras, as horas do dia, uma longa era ou um período específico.

DIA DA ASCENSÃO. Dia da volta de Jesus ao céu, o quadragésimo dia após sua ressurreição (At 1:3,9).

DIA DA IRA. Dia do julgamento do Senhor.

DIA DO SENHOR. Dia futuro de julgamento, identificado no Novo Testamento como a segunda vinda de Cristo. Também se refere ao primeiro dia da semana, ou domingo.

DIA PICTÓRICO (ARCABOUÇO LITERÁRIO), TEORIA DO. Interpretação do relato dos seis dias da criação (Gn 1) como uma apresentação lógica, não cronológica. A sequência, portanto, não precisa ser combinada com a geologia.

DIABO, O. Satanás, o supremo ser espiritual maligno, que se rebelou contra Deus e decidiu opor-se a ele. Nos últimos tempos, o Diabo será por fim subjugado.

DIÁCONO, DIACONISA. Oficial da igreja local. O termo vem de um verbo que significa "servir". As qualificações para o ofício, cuja origem aparentemente está registrada em Atos 6:1-6, são encontradas em 1Timóteo 3:8-13. As mulheres que serviram como diaconisas são apresentadas em Romanos 16:1.

DIADEMA. Uma coroa; um símbolo de realeza.

DIÁSPORA. Termo usado para as comunidades judaicas fora da Palestina.

DICOTOMIA. Divisão de qualquer coisa em duas partes. Veja também DICOTOMISMO.

DICOTOMISMO. Visão da natureza humana como constituída de dois componentes, normalmente um elemento material e outro espiritual, isto é, corpo e alma.

DIDAQUÊ. Antigo manual de instruções relativas à vida cristã e ao governo da igreja.

DIFERENCIAÇÃO. Critério de autenticidade no estudo crítico dos Evangelhos. O termo é usado por Reginald Fuller ao referir-se aos ensinamentos que não são encontrados nem no judaísmo nem na igreja e, desse modo, presume-se que sejam verdadeiramente de Jesus.

DILÚVIO. No tempo de Noé, o grande temporal que durou quarenta dias e quarenta noites e resultou na morte de todas as criaturas vivas, exceto aquelas que estavam na arca (Gn 7). Alguns estudiosos afirmam que as águas do dilúvio cobriram o mundo inteiro (teoria do dilúvio universal), enquanto outros sustentam que o dilúvio ocorreu apenas na área onde Noé vivia (teoria do dilúvio local). Evidências tanto bíblicas como de outras fontes têm sido citadas em apoio a cada uma dessas teorias.

DILÚVIO, TEORIA DO. Crença de que o grande dilúvio criou condições geológicas incomuns, que são as responsáveis pela idade aparentemente longa da terra.

DIMENSÃO INENARRÁVEL. Também chamada de "sobre-humana", "superior" ou "além". Conceito usado por Søren Kierkegaard para expressar a ideia de transcendência, considerada não apenas distância espacial, mas o fato de Deus estar numa dimensão ou reino completamente diferente da realidade além de nossas dimensões de tempo e espaço, ou num reino de realidade distinto daquele no qual existimos.

DIOCESE. Nas igrejas católica romana, ortodoxa grega e anglicana, trata-se

de uma unidade geográfica chefiada por um bispo.

DIONÍSIO, O AREOPAGITA. Veja PSEUDODIONÍSIO, O AREOPAGITA.

DIÓSCORO. Patriarca de Alexandria de 444 a 451; oponente do nestorianismo e defensor de Eutiques.

DIREITOS CIVIS. Direitos fundamentais garantidos ao cidadão pelo Estado.

DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS. A habilidade de avaliar o que é dito por profetas (1Co 14:29).

DISCERNIMENTO ESPIRITUAL. A capacidade de julgar sabiamente assuntos sobrenaturais.

DISCIPLINA. Instrução que envolve particularmente a correção. Trata-se de uma correção moral e espiritual por meio de instrução e reprimenda.

DISCÍPULO. Aprendiz ou seguidor. O termo é usado especialmente em relação aos doze seguidores mais próximos de Jesus.

DISCRIMINAÇÃO. Tratar certas pessoas de maneira injusta pelo fato de pertencerem a um grupo racial ou social em particular.

DISPENSAÇÃO. Administração ou gerenciamento de questões. No sistema teológico conhecido como dispensacionalismo, refere-se a um período no qual Deus lida com a raça humana de maneira específica.

DISPENSAÇÃO DA INOCÊNCIA. No dispensacionalismo, o período durante o qual Deus lidou com Adão e Eva antes da Queda.

DISPENSAÇÃO DA LEI. No dispensacionalismo, o período durante o qual Deus lidou com a raça humana desde a lei de Moisés até a era do Novo Testamento.

DISPENSACIONALISMO. Sistema de interpretação bíblica e de teologia que divide a obra de Deus em diferentes períodos que ele administrou partindo de bases diferentes. Envolve uma interpretação literal das Escrituras, uma distinção entre Israel e a Igreja e uma escatologia pré-milenarista e pré-tribulacionista.

DISPENSACIONALISMO PROGRESSIVO. Variedade de dispensacionalismo que enfatiza menos fortemente as distinções entre Israel e a Igreja.

DISPONIBILIDADE UNIVERSAL DA SALVAÇÃO. Ensinamento que prega o oferecimento da graça redentora de Deus a todos; tudo o que a pessoa tem a fazer é arrepender-se e crer.

DISTELEOLÓGICO. Entidade ou fato aparentemente não contributivo ou contraditório a um propósito racional ou construtivo.

DISTINÇÃO DE ESPÍRITOS. Veja DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS.

DISTINÇÃO QUALITATIVA. Diferença no tipo em vez de no grau; de acordo com o pensamento de Søren Kierkegaard, existe uma distinção qualitativa infinita entre Deus e os seres humanos.

DIVINDADE. A Trindade em sua totalidade.

DIVINDADE ONTOLÓGICA DE JESUS. Referência à visão segundo a qual

Jesus Cristo realmente possuía todas as qualidades da divindade; essa visão contrasta com a abordagem funcional, que diz simplesmente que ele realizou a obra de Deus ou agiu em favor de Deus.

DIZERES DE JESUS. Os pronunciamentos reais de Jesus.

DIZIMAR. A prática de ofertar um décimo das receitas ao Senhor.

DÍZIMO. A décima parte das receitas que alguém recebe.

DOAÇÃO DE CONSTANTINO. Documento supostamente elaborado por Constantino, concedendo ao papa Silvestre I a porção ocidental de seu império. Nicolau de Cusa e Lourenço Valla demonstraram tratar-se de uma falsificação.

DOCETISMO. Crença de que a humanidade de Jesus não foi genuína, isto é, ele simplesmente parecia ser humano.

DODD, CHARLES HAROLD (1884-1973). Ministro congregacional britânico e professor de Novo Testamento em Oxford, Manchester e Cambridge; é conhecido particularmente por seu conceito de escatologia realizada.

DOGMA. Uma doutrina, geralmente na forma de uma declaração eclesiástica oficial normativa.

DOGMÁTICA. Estudo sistemático da doutrina; sinônimo de teologia sistemática.

DOGMATISMO. Qualidade de ser insistente e categórico em suas crenças; normalmente estas não são comprovadas.

DOM CELESTIAL. Expressão problemática presente em Hebreus 6:4. Ao que parece, trata-se de alguém que já provou o dom celestial e posteriormente se afastou. Os arminianos afirmam que o dom celestial é a salvação; muitos calvinistas dizem que é simplesmente uma iluminação.

DOM DE ADMINISTRAÇÃO. Um dos dons espirituais: capacidade de administrar (1Co 12:28).

DOM DE CONTRIBUIÇÃO. Dom do Espírito Santo que envolve generosidade especial na entrega de recursos financeiros à causa de Cristo; é a habilidade de dar com alegria em escala incomum (Rm 12:8).

DOM DE CURA. Um dos mais miraculosos dons espirituais (1Co 12:9), exercido pelos apóstolos e pela igreja primitiva; a habilidade de restaurar a saúde.

DOM DE EVANGELISMO. Um dos dons espirituais, uma eficácia incomum na apresentação do evangelho. Em Efésios 4:11, os evangelistas são mencionados entre os que recebem os dons que Deus dá à igreja.

DOM DE PRESTAR AJUDA (SOCORRO). Um dos dons espirituais mencionados em 1Coríntios 12:28; habilidade concedida espiritualmente para prestar ajuda a outros.

DOMINADORES. Termo presente em Efésios 6:12 que, segundo alguns, refere-se a seres espirituais; para outros,

refere-se a forças internas presentes nas estruturas da sociedade.

DOMINADORES DESTE MUNDO. Referência paulina aos poderes que controlam o presente mundo mal (Ef 6:12).

DOMINGO. O primeiro dia da semana; na era cristã, tornou-se o dia de adoração (o Dia do Senhor).

DOMINGO DE RAMOS. Domingo em que se comemora a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém. Ocorre na semana anterior à Páscoa.

DOMÍNIO. Referência à ordem de Deus a Adão em Gênesis 1:28 a que tivesse domínio sobre o restante da criação. Algumas teologias veem o exercício de domínio como a imagem de Deus na raça humana.

DONATISMO. Movimento separatista africano que tinha como objetivo a reintegração de cristãos que haviam negado as Escrituras sob perseguição. Em oposição aos donatistas, Agostinho desenvolveu o conceito de igreja invisível.

DONS CARISMÁTICOS. Qualquer dom espiritual, mas, em especial, os incomuns e miraculosos, como falar em línguas, cura e ressurreição de mortos.

DONS DE SINAIS. Certos dons espetaculares do Espírito, como línguas e curas, considerados evidências especiais de sua obra.

DONS ESPECIAIS. Os dons mais espetaculares e miraculosos do Espírito; por exemplo, cura, exorcismo, ressuscitar mortos e falar em línguas.

DONS ESPIRITUAIS. Concessões especiais do Espírito Santo à igreja, sejam habilidades incomuns, qualidades espirituais, sejam indivíduos capacitados. É possível encontrar quatro listas de dons espirituais nas Escrituras: Romanos 12:6-8, 1Coríntios 12:4-11, Efésios 4:11 e 1Pedro 4:11.

DONS MIRACULOSOS. Dons espirituais bastante extraordinários, como falar em línguas, cura e ressurreição de mortos.

DONS NOTÁVEIS. Aqueles dons do Espírito Santo que são incomuns ou espetaculares por natureza.

DONUM SUPERADDITUM. Ideia de uma adição sobrenatural à natureza humana, adicionando o que fora perdido na queda, deixando a natureza humana intacta. De acordo com a teologia católica medieval, foi a semelhança de Deus (o *donum superadditum*) que os humanos perderam, enquanto a imagem de Deus não foi afetada pela Queda.

DOOYEWEERD, HERMAN (1894-1977). Filósofo reformado holandês cuja maior obra foi *Nova crítica do pensamento teórico* (1953-1958), publicada em quatro volumes.

DOR. Sensação de desprazer que pode ser física, emocional ou mental.

DORNER, ISAAK AUGUST (1809-1884). Teólogo alemão que lecionou em Tübingen, Kiel, Kõnigsberg, Bonn,

Göttingen e Berlim. Sua principal ideia foi a de que a encarnação de Cristo aconteceu de forma gradual e progressiva.

DORT, SÍNODO DE (1618-1619). Assembleia eclesiástica internacional convocada para lidar com questões teológicas e eclesiásticas na Igreja Reformada da Holanda. Sua mais duradoura contribuição foi a promulgação dos Cânones de Dort, que articulavam a posição reformada sobre a eleição e assuntos correlatos.

DOUTRINA. Crença ou ensinamento relativo a temas teológicos, ou seja, um princípio relativo à natureza de Deus e suas obras.

DOUTRINAS CRISTÃS. Ensinamentos do cristianismo sobre a natureza de Deus, sua obra e seu relacionamento com a criação.

DOXOLOGIA. Declaração de louvor a Deus. O termo costuma referir-se a certas expressões fixas, todas elas assumindo a forma "Glória a Deus...".

DOZE DISCÍPULOS, OS. O grupo original dos doze que foram chamados por Jesus: Simão Pedro, seu irmão André, Tiago e seu irmão João (os filhos de Zebedeu), Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, o coletor de impostos, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão o zelote e Judas Iscariotes. Depois da apostasia e da morte de Judas Iscariotes, ele foi substituído por Matias.

DUALISMO. Qualquer visão da realidade baseada em dois princípios fundamentais, como matéria e espírito, natural e sobrenatural ou bem e mal.

DUALISMO GREGO. Tendência da filosofia grega de fazer forte distinção entre o material e o imaterial; por exemplo, o corpo e a alma.

DULIA. Honra que pode ser prestada a outras pessoas que não a Deus, como aos santos e aos anjos. Veja HIPERDULIA.

DUNS SCOTUS, JOHN (C. 1266-1308). Escolástico franciscano nascido na Escócia e educado em Oxford e Paris. Lecionou em Oxford, Paris e Colônia. Em oposição a Tomás de Aquino, sustentava que a fé é fundamentalmente uma questão de vontade, não de razão, e, portanto, não é estabelecida por provas racionais.

DUREZA DE CORAÇÃO. Ato (ou estado) de resistência e rejeição à Palavra e à vontade de Deus.

DÚVIDA RELIGIOSA. Incerteza quanto à veracidade de certas proposições, ou falta de compromisso consistente com o objeto da confiança religiosa. Não deve ser confundida com descrença.

DWIGHT, TIMOTHY (1752-1817). Clérigo, teólogo e educador congregacional. De 1795 até sua morte, foi presidente e professor de teologia na Universidade Yale. Defensor do calvinismo conservador, exerceu influência sobre o Segundo Grande Avivamento. Sua obra principal foi um conjunto de sermões em cinco volumes intitulado *Teologia explicada e defendida*.

E e

EBIONISMO. Heresia cristológica primitiva que via Jesus como humano, mas não divino.

ECK, JOHANN (1486-1543). Teólogo alemão mais conhecido por sua oposição a Martinho Lutero, especialmente no debate de Leipzig.

ECKHART, MEISTER (C. 1260-1328). Místico dominicano alemão. Ensinou que Deus não pode ser conhecido por nenhum meio normal do conhecimento humano, mas apenas mediante a união espiritual direta com ele.

ECOLOGIA. Estudo do inter-relacionamento do universo e particularmente da preservação do ambiente e dos recursos naturais.

ECONOMIA ESPIRITUAL. A orientação de Deus nos assuntos espirituais.

ECUMENISMO PRIMITIVO. Primeiras tentativas de obter crenças unificadas mediante concílios que buscaram formular declarações doutrinárias oficiais.

ÉDEN, JARDIM DO. Veja JARDIM DO ÉDEN.

EDIFICAÇÃO. Literalmente "construção"; fortalecimento da vida espiritual de cristãos e congregações.

EDIFÍCIO. Uma das metáforas da igreja.

EDUCAÇÃO PROGRESSIVA. Teoria educacional popular do século XX, desenvolvida em grande parte por John Dewey, com base nas visões pragmatista e funcionalista: a educação deve acontecer experimentalmente e precisa enfatizar o desenvolvimento do aluno, em vez de o tema e a metodologia tradicionais e clássicos.

EDWARDS, JONATHAN (1703-1758). Ministro congregacional e um dos principais teólogos do Primeiro Grande Avivamento. Seu pastorado mais importante aconteceu em Northampton, Massachusetts, onde pregou o famoso sermão "Pecadores nas mãos de um Deus irado". Ele foi presidente da Faculdade de Nova Jersey (Universidade Princeton) apenas algumas semanas antes de sua morte.

EFEITOS SOCIOPSICOLÓGICOS DO PECADO. Consequências que o pecado tem sobre a mente, as emoções e os relacionamentos sociais.

EFUSÃO. Batismo realizado mediante o derramamento de água sobre a cabeça.

EGOÍSMO. Preocupação excessiva pelo próprio bem-estar, conforto e reputação.

EGOTISMO. Valorização excessiva da própria importância; presunção.

EISEGESE. Prática de distorcer passagens bíblicas, impondo significados alheios ao próprio texto. Veja EXEGESE.

EL. "Deus". Um nome hebraico comum para o Criador.

EL SHADDAI. "Deus todo-poderoso". Nome de Deus que enfatiza seu poder.

ÉLAN VITAL. No pensamento de Henri Bergson, um impulso vital, imanente a todos os organismos, que provoca os desenvolvimentos evolucionários que ocorrem.

ELEIÇÃO. Decisão de Deus de escolher um grupo especial ou certas pessoas para a salvação ou para posições especiais de serviço. O termo é especialmente associado à predestinação dos beneficiários individuais da salvação.

ELEITOS. Aqueles especialmente escolhidos por Deus. O termo pode referir-se tanto à nação de Israel como a indivíduos designados para a salvação ou para posições especiais de serviço.

ELOHIM. Literalmente, "deuses". Nome hebraico bastante comum para o Deus verdadeiro, indicando sua majestade e supremacia diante dos deuses pagãos. O termo é bem amplo e genérico por natureza, podendo ser aplicado a deuses pagãos, anjos e certas autoridades humanas, como os juízes.

ELQUESAÍTAS. Seita primitiva de cristãos judeus oriunda do ebionismo e que contribuiu para o surgimento do islã. Era sincretista, teosófica e legalista.

EM ADÃO. Referência à ideia de que todas as pessoas estão em Adão; logo, o pecado de Adão foi, em certo sentido, nosso pecado (cf. p. ex. Rm 5, especialmente v. 12).

EMANAÇÃO. Derramamento ou transbordamento, normalmente associado à ideia de que a criação não se originou do nada, mas que foi uma emanação da própria natureza de Deus.

EMANUEL. "Deus conosco". Nome hebraico aplicado a Jesus (cf. Is 7:14; Mt 1:23).

EM CRISTO JESUS. Referência, frequente em Paulo, ao fato de que o cristão está identificado com Cristo e é influenciado por ele (cf. Gl 2:20).

EMPANAÇÃO. Referência à visão de que, na Eucaristia, o pão não é transubstanciado no corpo de Cristo, mas de que Cristo é incorporado ao pão. Assim, o participante recebe tanto o corpo de Cristo como o pão. Essa doutrina foi ensinada especialmente por Guitmundo de Aversa e João de Paris.

EMPÍRICO. Pertencente aos sentidos ou que pode ser conhecido por percepção sensorial.

EMPIRISMO. Teologia filosófica segundo a qual todo conhecimento é obtido por meio de percepção sensorial.

EMPIRISMO LÓGICO. Veja POSITIVISMO LÓGICO.

ENCARNAÇÃO. Referência à doutrina de que a Segunda Pessoa da Trindade tornou-se ser humano sem abandonar sua divindade.

ENCARNAÇÃO DINÂMICA. Ideia de que Cristo não era divindade em termos ontológicos, mas que o poder ou a influência de Deus estava ativa e

operante dentro dele. Esse conceito é encontrado no monarquianismo dinâmico, uma antiga heresia trinitária, e em textos do século XX, como *Deus estava em Cristo*, de Donald Baillie.

ENCHER-SE DO ESPÍRITO SANTO. Ocupação e controle da totalidade da vida do cristão por parte do Espírito Santo. Esse enchimento pode e frequentemente precisa ser repetido. É diferente do batismo do Espírito Santo, que ocorre no momento da regeneração.

ENCÍCLICA. Carta circular, em especial um documento papal nos tempos modernos.

ENDEMONIADO. Pessoa possuída por um demônio.

ENDOGENEIZAÇÃO. Desenvolvimento de teologias baseadas na cultura local, em vez de importar categorias.

ENGANADOR, O. Satanás.

ENSINAMENTO ÉTICO. Ensinamento vinculado à maneira como a vida deve ser conduzida; em particular, a instrução de Jesus sobre a moralidade.

ENSINO, DOM DE. Um dos dons espirituais: capacidade de transmitir conhecimento (Rm 12:7; 1Co 12:28-29).

ENTIMEMA. Argumento lógico no qual uma das premissas é suprimida ou não expressa e, assim, não é testada normalmente.

EPICURISMO. Visão ética grega que enfatiza os prazeres como o bem supremo.

EPIFANIA. De uma palavra grega que significa "manifestação"; refere-se à primeira ou segunda vinda de Cristo. Também é uma festa do calendário cristão (6 de janeiro).

EPISCOPADO. Sistema de governo da igreja que dá maior autoridade ao ofício de bispo; também se refere ao ofício em si.

EPISCOPAL. Pessoa que pertence às igrejas episcopais ou que apoia as crenças episcopais.

EPISCÓPIO, SIMÃO (1583-1643). Teólogo holandês e líder dos remonstrantes, banidos pelo Sínodo de Dort. Sua declaração incompleta do arminianismo, de quatro volumes, intitulada *Institutiones Theologicae*, foi publicada postumamente.

EPISTEMOLOGIA. Teoria do conhecimento ou uma investigação sobre como obtemos conhecimento.

EPISTEMOLOGIA RELIGIOSA. Estudo sobre o modo como obtemos conhecimento religioso.

EPÍSTOLAS PASTORAIS. Veja PASTORAIS, EPÍSTOLAS.

EQUIPROBABILISMO. Na casuística, posição segundo a qual se os argumentos para dois cursos distintos de ação forem igualmente convincentes, existe a opção de seguir qualquer um deles.

ERA, DESTA. Veja SÉCULO, DESTE.

ERA PÓS-APOSTÓLICA. Período da igreja que sucedeu a era apostólica.

ERA PÓS-CRISTÃ. Referência ao conceito de que, no século XX, as crenças e os ideais cristãos se tornaram obsoletos e que, portanto, estamos vivendo num período em que a influência do cristianismo é muito pequena.

ERASMO, DESIDÉRIO (1466-1536). Líder cristão humanista do período da Reforma que procurou reformar a igreja por meio da erudição. No início, apoiou Lutero, mas rompeu com ele pela questão da liberdade da vontade.

ERASTIANISMO. Nome derivado de Tomás Erasto (1524-1583) e de seu pensamento: a visão de que o estado tem autoridade sobre a igreja em todos os assuntos.

ERIÚGENA, JOÃO SCOTUS (C. 810-877). Filósofo irlandês que liderou a mudança do pensamento europeu do platonismo para o aristotelismo. Embora as Escrituras fossem sua principal autoridade, ele também enfatizou o papel da razão na descoberta de seu significado. Sustentou que a melhor interpretação das Escrituras era aquela que mais concordasse com a razão.

ESCATOFOBIA. Temor ou fuga do estudo ou da discussão sobre as últimas coisas.

ESCATOLOGIA. Estudo das últimas coisas ou do futuro de modo geral.

ESCATOLOGIA COLETIVA. Eventos escatológicos envolvendo o universo como um todo ou toda a raça humana.

ESCATOLOGIA CONSISTENTE. Visão de Albert Schweitzer e outros segundo a qual as ações e os ensinamentos de Jesus eram fundamentalmente escatológicos.

ESCATOLOGIA CÓSMICA. Estudo sobre como as últimas coisas afetam conjuntamente a raça humana ou a criação.

ESCATOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO. Ensinamento do Antigo Testamento sobre as últimas coisas.

ESCATOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO. Ensinamento do Novo Testamento sobre as últimas coisas.

ESCATOLOGIA INDIVIDUAL. Estudo dos eventos futuros com respeito aos indivíduos; em particular, estudo de sua morte, estado intermediário e ressurreição.

ESCATOLOGIA REALIZADA. Visão de Charles Harold Dodd e outros segundo a qual as passagens escatológicas da Bíblia não se referem ao futuro, mas a assuntos que ocorreram e se cumpriram no período bíblico, e especialmente durante a vida e o ministério de Jesus.

ESCATOM. A culminação futura.

ESCATOMANIA. Interesse ou preocupação excessivos com o estudo das últimas coisas.

ESCOLA DA HISTÓRIA DAS RELIGIÓES. Escola de pensamento que estuda o desenvolvimento das religiões. Suas áreas de interesse incluem a interpretação da fé judaico-cristã em termos do desenvolvimento histórico pelo qual as religiões normalmente passam.

ESCOLA DE MISSÃO. Escola mantida em campos missionários para o ensino dos nativos e dos filhos de missionários.

ESCOLA DE TEOLOGIA DE CHICAGO. Teologia liberal associada à Universidade de Chicago, especialmente na primeira parte do século XX. Havia forte afinidade com o pragmatismo e ainda mais com a filosofia do processo.

ESCOLA DE TÜBINGEN. Movimento teológico ocorrido na Universidade de Tübingen, que aplicava à Bíblia pressuposições antissobrenaturalistas e abordagem histórico-crítica. O movimento foi liderado por F. C. Baur, mas na verdade se iniciou com a obra *Vida de Jesus* (1835), de David Strauss. Embora tenha chamado muita atenção, essa variedade de liberalismo não teve amplo apoio.

ESCOLA HARMONÍSTICA. Grupo de teólogos e estudiosos da Bíblia que tentou harmonizar passagens bíblicas que contêm aparentes discrepâncias.

ESCOLA LUNDENSIANA. Escola de pensamento teológico ligada à Universidade de Lund, Suécia, que enfatiza o amor divino como o motivo central da teologia.

ESCOLAS DOMINICAIS. Escolas que funcionam aos domingos (normalmente em associação com uma igreja) para ensino de verdades religiosas e bíblicas. O movimento teve início em 1780 quando o anglicano Robert Raikes, um jornalista de Gloucester, Inglaterra, fundou uma escola num bairro pobre para ensinar crianças a ler e escrever e para ouvir a mensagem das Escrituras.

ESCOLASTICISMO. A teologia e a filosofia ensinadas nas escolas medievais do século XI ao XIV. Assumiu a forma de debates em livros-texto sobre várias teses.

ESCOLASTICISMO MEDIEVAL. Veja ESCOLASTICISMO.

ESCOLASTICISMO PROTESTANTE. Tipo escolástico de teologia praticado pelo protestantismo e particularmente pelo luteranismo no século XVII. Preocupava-se principalmente com a definição da doutrina correta através de uma série de argumentos sutis, como fizera o escolasticismo católico num período anterior. Também é conhecido como ortodoxia protestante.

ESCOLHA INCONDICIONAL. Veja PREDESTINAÇÃO INCONDICIONAL.

ESCRAVIDÃO. Estado de ser forçado a servir outros. Embora a escravidão seja reconhecida no Antigo e no Novo Testamentos, e não seja especificamente atacada ou condenada, a Bíblia de fato contém princípios que terminaram sendo vistos como exigências à abolição da escravidão.

ESCRITURAÇÃO. Preservação da revelação de Deus por escrito por meio do processo de inspiração realizado pelo Espírito Santo.

ESCRITURAS. Ou "escritos"; os livros canônicos do Antigo e do Novo Testamentos.

ESCRITURAS, AUTORIDADE DAS. O direito das Escrituras, como mensagem de Deus, de prescrever fé e prática para os cristãos.

ESCRITURAS, DOUTRINA DAS. Ensinamentos relativos à natureza e à autoridade das Escrituras.

ESFERA SUPRASSENSÍVEL. O que está além da percepção humana.

ESFORÇO HUMANO. Os feitos limitados que os seres humanos podem realizar por si mesmos ou em favor uns dos outros; contrasta com a obra de Deus neles e em seu favor.

ESFORÇO NÃO COMPETITIVO. Referência à visão de alguns liberais que consideram que, pelo fato de o pecado surgir em parte pela competição de indivíduos entre si, o esforço cooperativo ou não competitivo eliminará o pecado.

ESFRIAMENTO. Diminuição temporária ou parcial do compromisso espiritual de uma pessoa; é menos sério e menos intenso que a apostasia.

ESMOLA, DAR ESMOLAS. Ato de caridade direcionado aos pobres.

ESPAÇO METAFÍSICO. Separação qualitativa entre tipos de seres, como entre Deus e a humanidade, ou entre humanos e o restante da criação.

ESPERANÇA. Expectativa de coisas boas no futuro; no cenário cristão, fé em relação a assuntos que ainda estão para acontecer.

ESPERANÇA, TEOLOGIA DA. Teologia do século XX associada especialmente ao pensamento de Jürgen Moltmann. Enfatiza a dimensão futura de Deus, em vez de destacar a passada.

ESPERANÇA VIVA. A gloriosa expectativa que o cristão regenerado possui como resultado da ressurreição de Cristo (1Pe 1:3).

ESPIRITISMO. Crença e prática dos que buscam fazer contato com pessoas mortas, particularmente através de médiuns.

ESPÍRITO. Literalmente "sopro" ou "vento", o princípio de vida atribuído tanto a animais como a pessoas (humanas ou divinas).

ESPÍRITO, CHEIO DO. Diz-se dos cristãos controlados pelo Espírito Santo, a tal ponto que a vida deles como um todo é espiritual em sua natureza.

ESPÍRITO DA VERDADE. Uma das designações feitas por Jesus sobre o Espírito Santo (Jo 14:17).

ESPÍRITO DE ADOÇÃO. Em Romanos 8:15 o espírito que os crentes recebem de modo a não terem mais medo, mas por meio do qual podem chamar Deus de Pai.

ESPÍRITO DE DEUS. No Antigo Testamento, expressão frequentemente vista como referência ao Espírito Santo; Pedro estabeleceu essa identificação ao citar Joel 2:29 (cf. At 2:18).

ESPÍRITO, DERRAMAMENTO DO. Qualquer manifestação especial do Espírito Santo, mas especialmente em Pentecostes.

ESPÍRITO DE SABEDORIA. Bênção especial que Josué recebeu quando Moisés

impôs as mãos sobre ele. Capacitou Josué a ajudar na obra de Moisés.

ESPÍRITO DO MUNDO. Sabedoria terrena; é contrastada com o Espírito, que é de Deus e ajuda o cristão a entender os dons de Deus (1Co 2:12).

ESPÍRITO PARTIDÁRIO. Divisão dentro de grupos cristãos resultante de forte identificação com líderes especiais. Em Corinto, por exemplo, alguns se identificavam com Paulo, outros com Apolo e ainda outros com Cefas (ou Pedro).

ESPÍRITO, PROCESSÃO DO. Veja PROCESSÃO DO ESPÍRITO.

ESPÍRITO SANTO. A Terceira Pessoa da Trindade, plenamente divina e plenamente pessoal.

ESPÍRITO SANTO, BATISMO DO. Veja BATISMO COM ESPÍRITO SANTO.

ESPÍRITO SANTO, DIVINDADE DO. Referência ao fato de que o Espírito Santo é divino, assim como o Pai e o Filho.

ESPÍRITO SANTO, MINISTÉRIO DO. A obra do Espírito Santo.

ESPÍRITO SANTO, PERSONALIDADE DO. Referência ao fato de que o Espírito Santo não é uma simples força, mas uma pessoa capaz de interagir com outras pessoas.

ESPÍRITO SANTO, PROMESSA DO. A promessa de Jesus de que, após sua partida, ele enviaria o Espírito Santo (cf. Jo 15:26).

ESPÍRITO SANTO, TESTEMUNHO DO. A obra do Espírito Santo em testemunhar ao coração humano o que se refere à divindade e à veracidade das Escrituras. A doutrina foi desenvolvida por Agostinho e exposta mais plenamente por Calvino.

ESPÍRITO, SELADO COM O. Referência à obra de Deus de marcar o cristão com o Espírito Santo (Ef 1:13).

ESPÍRITOS, DISCERNIMENTO DE. Um dos dons do Espírito (1Co 12:10): habilidade especial de identificar quais espíritos são de Deus.

ESPÍRITOS EM PRISÃO. Expressão discutível de 1Pedro 3:19: Cristo pregou aos espíritos em prisão. Alguns afirmam que se trata de uma referência à pregação no tempo de Noé. Outros interpretam o versículo significando que Jesus pregou, entre sua morte e ressurreição, aos que estavam então no estado intermediário. Ainda outros afirmam que temos aqui uma referência à pregação de Jesus durante seu tempo de ministério terreno.

ESPÍRITOS MALIGNOS. Demônios.

ESPÍRITOS MINISTRADORES. Anjos (Hb 1:14).

ESPIRITUALIDADE. Profundo compromisso e semelhança com Deus.

ESPIRITUALIDADE DE DEUS. A natureza imaterial e não física de Deus.

ESPIRITUALIDADE ORTODOXA. Observância religiosa conforme encontrada na tradição ortodoxa do oriente, combinando misticismo e ênfase na contemplação, com profundo inte-

resse litúrgico nos sacramentos e na celebração do calendário eclesiástico.

ESPIRITUALIDADE PURITANA. Forma de orientação religiosa concentrada na Palavra de Deus, na pregação, na preparação do coração para receber a Palavra e na obediência a Deus. Essa abordagem não mística desenvolveu-se na Inglaterra e na Nova Inglaterra.

ESPIRITUALMENTE MORTOS. Condição dos descrentes. Por causa do efeito do pecado, eles não respondem a assuntos espirituais.

ESSÊNCIA DE DEUS. Veja DEUS, ESSÊNCIA DE.

ESSÊNIOS. Seita judaica ascética que se desenvolveu do século II a. C. até o final do século I da era cristã.

ESTA ERA. Veja ESTE SÉCULO.

ESTADO. Organização governamental de um grupo de pessoas que ocupa permanentemente um território particular; em teologia, entidades políticas distintas da igreja, uma entidade espiritual.

ESTADO DE EXALTAÇÃO. Na cristologia clássica, o processo da volta de Cristo à glória que ele tinha antes de vir à terra. Inclui sua ressurreição, ascensão e assento à mão direita do Pai, e chegará ao apogeu em sua segunda vinda.

ESTADO DE GRAÇA. Condição imerecida de estar debaixo do favor especial de Deus.

ESTADO DE HUMILHAÇÃO. Autolimitação de Cristo ao assumir as condições da existência humana. Incluída em sua humilhação estão a encarnação, o sofrimento físico, a morte e, na visão de alguns, a descida ao Hades.

ESTADOS DE JESUS CRISTO. Os dois principais estágios da vida de Cristo: humilhação e exaltação.

ESTADO DESENCARNADO. Condição das pessoas entre a morte e a ressurreição.

ESTADO DUPLO DE JESUS. Veja ESTADOS DE JESUS CRISTO.

ESTADO FINAL. Condição do indivíduo após a ressurreição, seja no céu, seja no inferno.

ESTADO FUTURO. Condição das pessoas após esta vida, incluindo tanto o estado intermediário como o estado final (céu ou inferno).

ESTADO INCOMPLETO. Condição anterior à final. O termo é aplicado particularmente ao estado intermediário após a morte. Não é a condição final e eterna da pessoa, uma vez que não envolve existência corpórea plena.

ESTADO INTERMEDIÁRIO. Condição entre o momento da morte e da ressurreição.

ESTADO PERFEITO. Condição humana de inocência e retidão antes da Queda.

ESTÁGIO ESTÉTICO. Um dos estágios ou caminhos da vida de Søren Kierkegaard. O esteta vive em função de satisfação ou prazer imediato.

ESTATUTOS. Regras ou leis decretadas para controlar o comportamento.

ESTE MUNDO. Pertinente ao mundo presente, ou seja, o secular.

ESTE SÉCULO. A era em que vivemos. Contrasta com a era por vir, que será iniciada pela volta de Cristo. Alguns aspectos da era por vir, contudo, já estão presentes nesta era.

ESTIGMAS. No misticismo, marcas no corpo consideradas reproduções das feridas de Cristo. Envolvem variados graus de intensidade, de leves marcas vermelhas sobre a pele a feridas hemorrágicas reais. O primeiro caso conhecido foi o de Francisco de Assis, em 1224.

ESTOICISMO. Filosofia de uma escola de pensamento grega cujo nome vem do pórtico (*stoa*) em Atenas, onde seu fundador ensinava. O estoicismo é mais conhecido por seu sistema ético, que, ao enfatizar a harmonia com a natureza e a libertação das emoções, capacita a pessoa a suportar os rumos incertos da vida.

ESTRANHAMENTO EXISTENCIAL. No pensamento de Paul Tillich, a condição humana de ser dependente do absoluto para sua existência e, ainda assim, sentir estranhamento pelo absoluto por não ser aquilo que alguém essencialmente é ou deveria ser.

ESTRUTURAS MORAIS. No pensamento de John Yoder e outros, aquelas instituições da sociedade que têm implicações morais, como governos tirânicos, o mercado, a escola, as cortes, o racismo e a nação.

ETERNIDADE. A transcendência do tempo; sem começo nem fim, também é qualitativamente superior ao temporal. Veja ATEMPORALIDADE.

ÉTICA. Estudo do certo e do errado para determinar o que fazer ou o que é bom para a humanidade.

ÉTICA BÍBLICA. Sistema de certo e errado baseado ou encontrado na Bíblia.

ÉTICA CRISTÃ. Ensinamentos do cristianismo sobre o certo e o errado.

ÉTICA NATURAL. Princípios de conduta que, em vez de serem recebidos por meio de revelação especial, são desenvolvidos simplesmente por uma observação do mundo.

ÉTICA PESSOAL. Decisões e ações morais dos indivíduos; contrasta com a ética social, que envolve entidades sociais e práticas sociais.

ÉTICA SEXUAL. Questões morais e padrões que lidam com os relacionamentos sexuais.

ÉTICA SITUACIONAL. Forma de ética que afirma que não há bens absolutos nem obrigações absolutas, exceto o amor. Qualquer ação particular, incluindo até mesmo assassinato, pode, portanto, ser correta em determinada situação, ou seja, se for o curso mais amável a seguir naquela situação. O principal expoente da ética situacional é Joseph Fletcher.

ÉTICA SOCIAL. Questões de importância moral relacionadas à conduta na sociedade ou às responsabilidades dentro dela.

ETOS. Conjunto de ideias, valores ou sentimentos que caracterizam ou permeiam uma época e um local específicos.

EU COLETIVO. Referência à ideia de que a raça humana é um todo orgânico, em vez de indivíduos separados. Desse modo, o pecado de Adão não foi o ato isolado de um indivíduo, mas um ato da raça humana, de modo que as consequências são experimentadas por toda a humanidade.

"EU SOU", DECLARAÇÕES. Frase de Jesus como "Eu sou o caminho, a verdade e a vida", e "Eu sou o bom pastor". Essas frases são consideradas por alguns como reflexos da declaração de Êxodo 3, onde Deus se identifica como "Javé" ou "Eu Sou". Na verdade, apenas a declaração "Antes de Abraão nascer, Eu Sou!" (Jo 8:58) é gramaticalmente paralela a Êxodo 3:14.

EUCARISTIA. A Ceia do Senhor. O termo é usado especialmente pelos sacramentalistas.

EUDEMONISMO. Teoria ética que avalia as ações em termos de sua capacidade de produzir felicidade ou bem-estar pessoal; a ênfase é sobre a vida controlada pela razão, em vez de na busca pelo prazer.

EUTANÁSIA. Literalmente, "boa morte". É a tentativa de impedir que o processo da morte seja desnecessariamente prolongado e doloroso; pode envolver tanto a omissão de tratamento (eutanásia passiva) como atos diretos cujo objetivo é interromper a vida (eutanásia ativa).

EUTIQUES (C. 375-454). Arquimandrita de um mosteiro em Constantinopla. Tendo sido condenado e deposto pelo Sínodo de Constantinopla (448), foi apoiado pelo Sínodo dos Ladrões, em Éfeso (449), e então finalmente condenado pelo Concílio de Calcedônia (451).

EUTIQUIANISMO. Ensinamento de que Jesus tinha apenas uma natureza.

EVA. A primeira mulher, esposa de Adão; foi feita por Deus da costela de Adão (Gn 2:21-22).

EVANGELHO. A mensagem da salvação oferecida por Deus a todo aquele que crê; também é uma referência a cada um dos quatro primeiros livros do Novo Testamento, que contam a vida e os ensinamentos de Jesus.

EVANGELHO DE CRISTO. Termo paulino para a mensagem da salvação (Rm 15:19; 1Co 9:12; 2Co 2:12; 9:13; 10:14; Gl 1:7; Fp 1:27; 1Ts 3:2).

EVANGELHO, IMPLICAÇÕES SOCIAIS DO. Veja **IMPLICAÇÕES SOCIAIS DO EVANGELHO.**

EVANGELHO SOCIAL. Dentro do liberalismo do final do século XIX e início do século XX, uma tendência a substituir o evangelho da regeneração por uma ênfase na transformação da sociedade por meio da alteração de suas estruturas.

EVANGELHOS SINÓPTICOS. Os três evangelhos: Mateus, Marcos e Lucas. Embora cada um tenha sua ênfase, abordam a vida de Cristo basicamente tendo como base posições similares.

EVANGELICALISMO. Movimento do cristianismo moderno que enfatiza o evangelho do perdão e a regeneração por meio da fé pessoal em Jesus Cristo e que declara doutrinas ortodoxas.

EVANGELICALISMO LIBERAL. Movimento bastante indefinido entre os evangélicos; ao mesmo tempo que enfatiza a autoridade das Escrituras e a necessidade de um relacionamento pessoal com Cristo, está aberto a desenvolvimentos intelectuais modernos, particularmente no âmbito do criticismo bíblico e de outras visões da expiação que diferem da teoria da substituição penal.

EVANGÉLICO. Alguém que segue as crenças e práticas do evangelicalismo. O termo também se aplica a qualquer protestante ou membro de igreja evangélica.

EVANGÉLICOS PÓS-CONSERVADORES. Teólogos e cristãos que, embora retenham a designação de evangélicos, modificaram a teologia evangélica tradicional em áreas doutrinárias como Escrituras, natureza de Deus e a extensão da salvação. Entre os principais teólogos desse grupo bem livre de pensadores estão Clark Pinnock e Stanley Grenz.

EVANGELISMO. Apresentação do evangelho com o objetivo de levar o ouvinte à fé em Jesus Cristo e, assim, à salvação.

EVANGELISMO DE PODER. Evangelismo que procura persuadir por meio de demonstração de sinais miraculosos e maravilhas contemporâneas, especialmente milagres de cura.

EVANGELISMO LOCAL. Testemunho realizado diretamente na localidade onde se vive, em vez de em campos no exterior.

EVANGELISMO MUNDIAL. Esforço para converter o mundo não cristão à fé em Jesus Cristo.

EVANGELISMO PÓSTUMO. Doutrina que afirma que aqueles que não ouviram o evangelho durante sua vida terrena terão oportunidade de ouvir e escolher após esta vida.

EVANGELISTAS. Na igreja primitiva, aqueles que primeiramente levaram as boas-novas. Foram mencionados como um dos dons de Deus à igreja (Ef 4:11). Os autores dos quatro evangelhos também são chamados de evangelistas. Hoje, o termo se refere a qualquer pessoa que realiza a obra de espalhar o evangelho, mas especialmente os profissionais que não atuam em alguma igreja em particular, mas que dedicam seu ministério inteiramente ao evangelismo.

EVENTOS HISTÓRICOS. Ocorrências reais e objetivas do passado.

EVIDÊNCIAS DO CRISTIANISMO. Dados factuais que apoiam as declarações do cristianismo; tais dados incluem profecias cumpridas, milagres e algumas descobertas arqueológicas.

EVOLUÇÃO. Processo pelo qual uma forma se desenvolve em outra; em particular, a teoria biológica segundo a qual todas as formas de vida se desenvolveram a partir de formas mais simples mediante diversos passos graduais.

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA. Desenvolvimento de formas biológicas mais complexas a partir de formas menos complexas.

EVOLUÇÃO CRIATIVA. Visão de que Deus produz tudo o que existe trabalhando de forma imanente por meio das leis da natureza. Essa é uma variação da evolução teísta.

EVOLUÇÃO NATURALISTA. Ideia de que a evolução aconteceu por meio de leis imanentes dentro do universo físico; é simplesmente uma questão de átomos, movimento, tempo e acaso.

EVOLUÇÃO TEÍSTA. Visão de que Deus deu início à criação por meio de um ato inicial e, então, trabalhou dentro do processo de evolução para produzir os resultados desejados. Ele interveio no processo para modificar o que estava surgindo, mas nunca criou outra vez. Em particular, criou a natureza espiritual do homem (ou alma) diretamente e, então, infundiu-a numa forma física anteriormente existente.

EVOLUCIONISMO EMERGENTE. Ideia de que novas entidades estão surgindo dentro do processo evolucionário devido às forças criativas interiores.

EVOLUCIONISMO IDEALISTA. Visão segundo a qual a evolução é algo que aconteceu como resultado da natureza espiritual ou mental da realidade.

EX CATHEDRA. Literalmente, "do trono"; designação para as declarações feitas pelo papa no exercício de sua função. Por tratar de questões de fé e moral, essas declarações são consideradas infalíveis.

EX LEGE. Ideia de que Deus está acima ou além da lei e, portanto, não está sujeito a ela.

EX NIHILO, CREATIO. Veja CREATIO EX NIHILO.

EX OPERE OPERATO. Doutrina católica romana que afirma que os sacramentos agem "por sua conta". Ou seja, contanto que não haja nenhum obstáculo, o sacramento é eficaz em virtude do ato daquele que o administra e independentemente das qualificações do beneficiado.

EXCOMUNHÃO. Desligamento ou expulsão de uma pessoa da comunhão da igreja.

EXEGESE. Obtenção do significado de uma passagem ao extrair o significado do próprio texto, em vez de inseri-lo ali. (Veja EISEGESE).

EXEGESE ESTRUTURAL (OU ESTRUTURALISTA). Abordagem interpretativa que afirma que o texto bíblico tem significado independente do processo de composição e da intenção do autor. Baseado na ideia de que existem certas estruturas recorrentes ou padrões de pensamento, tenta encontrar os inter-relacionamentos

entre os elementos internos do texto (a estrutura superficial) e as realidades antropológicas às quais esses elementos se referem (a estrutura profunda). É comum considerar que o estruturalismo tenha sido criado pelo linguista suíço Ferdinand de Saussure. Ele faz uma abordagem sincrônica do texto, em vez de uma abordagem diacrônica, e é uma reação tanto ao método histórico-crítico quanto ao método existencial de Rudolf Bultmann e dos pós-bultmanianos.

EXEGESE HISTÓRICO-GRAMATICAL. Interpretação da Bíblia que enfatiza que uma passagem deve ser explicada à luz de sua sintaxe, de seu contexto e de seu panorama histórico.

EXEGESE TEOLÓGICA. Em sentido geral, a análise crítica das passagens das Escrituras que se preocupa com o estabelecimento de uma doutrina; em sentido mais específico, análise crítica que, presumindo a unidade do cânon, busca explicar passagens à luz das Escrituras como um todo.

EXÉRCITO DE SALVAÇÃO. Organização fundada por William Booth em 1865 como um movimento essencialmente evangélico e teologicamente conservador, que buscava ministrar às necessidades reais das pessoas. Recebeu o nome de Exército de Salvação em 1878.

EXÉRCITOS, SENHOR DOS. Nome de Deus que o retrata como o chefe das forças celestiais. Não aparece no Pentateuco, tendo provavelmente se originado no período de conquista ou pouco depois.

EXISTÊNCIA. Estado ou qualidade de ser.

EXISTÊNCIA AUTÊNTICA. No existencialismo, maneira de viver que ratifica a individualidade e a liberdade de uma pessoa. É o equivalente secular da salvação.

EXISTÊNCIA DE DEUS, ARGUMENTOS EM FAVOR DA. Evidências racionais organizadas para provar que Deus existe.

EXISTÊNCIA INAUTÊNTICA. No pensamento existencial, indisposição de aceitar responsabilidade por si mesmo. Pode implicar simples conformação à multidão ou desculpar o comportamento de alguém com base em algum condicionamento genético, psicológico ou social.

EXISTENCIAL SOBRENATURAL. No pensamento de Karl Rahner, a ideia de que cada pessoa possui dentro de si o potencial de conhecer a Deus e que esse potencial já está em ação. Portanto, não existe a ideia de estar totalmente separado da graça.

EXISTENCIALISMO. Filosofia que enfatiza a existência acima da essência. É o mesmo que dizer que a pergunta "Isto existe?" é mais importante que "O que é isso?". Entre outros temas do existencialismo pode-se citar liberdade humana, subjetividade e irracionalidade.

EXORCISMO. Expulsão de espíritos malignos de uma pessoa.

EXORCISTA. Aquele que realiza o exorcismo.

EXORTAÇÃO. Fortalecimento de um cristão por meio de advertência, conselho ou encorajamento.

EXORTAÇÃO, DOM DE. Um dos dons espirituais mencionados em Romanos 12:8 — a habilidade especial de fortalecer outros por meio de advertência, conselho ou encorajamento.

EXPERIÊNCIA CRISTÃ. A experiência dos cristãos. Está em consideração mais do que uma simples experiência sensorial, incluindo a religiosa.

EXPERIÊNCIA PÓS-CONVERSÃO. Experiência cristã que ocorre após a conversão; em particular, a ideia de uma obra especial ou batismo do Espírito Santo subsequente à conversão e à regeneração.

EXPERIÊNCIA SUBJETIVA. Evento ou ocorrência tão pessoal que não pode ser verificado por outros. Em outras palavras, não há objeto externo que possa ser apontado por alguém para verificação sensorial.

EXPIAÇÃO. Aspecto da obra de Cristo, e particularmente sua morte, que torna possível a restauração da comunhão entre indivíduos que creem e Deus. O termo também se refere ao cancelamento do pecado. Expiação contrasta com propiciação, que é o aplacamento da ira divina.

EXPIAÇÃO, DIA DA. Dia no qual o sacerdote do Antigo Testamento fazia expiação por todos os pecados do povo (Lv 16).

EXPIAÇÃO ILIMITADA. Doutrina segundo a qual Cristo morreu por todas as pessoas, eleitas ou não.

EXPIAÇÃO LIMITADA. Interpretação da expiação de acordo com a qual Cristo morreu apenas pelos eleitos.

EXPIAÇÃO, TEORIA DA INFLUÊNCIA MORAL DA. Compreensão de que o propósito da morte de Cristo foi demonstrar a nós o amor de Deus e, assim, nos induzir a responder à oferta de salvação de Deus.

EXPIAÇÃO, TEORIA DA SATISFAÇÃO DA. Concepção de que a morte de Cristo foi um sacrifício feito a Deus em pagamento da pena pelos erros que cometemos contra ele.

EXPIAÇÃO, TEORIA DA SUBSTITUIÇÃO PENAL DA. Ideia de que a morte de Cristo é o sacrifício oferecido como pagamento pela pena de nossos pecados. É aceita por Deus Pai como cumprimento da pena que deveríamos pagar.

EXPIAÇÃO, TEORIA DO EXEMPLO DA. Visão segundo a qual a expiação foi um exemplo de dedicação ao Pai que Jesus nos deu e que, portanto, devemos imitar.

EXPIAÇÃO, TEORIA DO RESGATE DA. Noção de que o sangue de Cristo foi um resgate pago a Satanás para que libertasse os humanos de seu controle.

EXPIAÇÃO, TEORIA GOVERNAMENTAL DA. Ensinamento de que o principal efeito da morte de Cristo foi demonstrar a santidade da lei de Deus e quão sério é transgredi-la.

EXPIAÇÃO UNIVERSAL. Teoria segundo a qual Cristo morreu por todas as pessoas.

EXPIAÇÃO UNIVERSAL. Veja EXPIAÇÃO ILIMITADA.

EXPIAÇÃO VICÁRIA. Visão de que a morte expiatória de Cristo aconteceu em favor dos pecadores.

EXPOSIÇÃO. Interpretação, explicação e esclarecimento de uma passagem bíblica.

EXTRABÍBLICO. Pertencente a um material não encontrado na Bíblia.

EXTRANATURAL. Pertencente ao que não se encaixa no universo físico, mas que não necessariamente está num plano superior.

EXTREMA-UNÇÃO. Veja UNÇÃO DOS ENFERMOS.

F f

FAIRBAIRN, ANDREW MARTIN (1838-1912). Teólogo britânico cuja maior contribuição foi sua obra sobre a consciência de Cristo.

FALÁCIA GENÉTICA. Crença errônea de que uma vez que tenhamos explicado o que faz uma ideia ser sustentada, determinamos sua veracidade ou falsidade.

FALSOS CRISTOS. Pessoas que se declararão falsamente como o Cristo nos últimos tempos (Mt 24:5, 24; Mc 13:22).

FAMÍLIA HUMANA. Veja HUMANIDADE SOLIDÁRIA.

FARDO DO PECADO. O poder do pecado de realmente escravizar ou dominar o pecador.

FARISEUS. Importante grupo religioso judeu da Palestina, presente do final do século II a.C. até o final do século I d.C., cujo legalismo foi o alvo dos ensinamentos de Jesus por várias vezes. Seus líderes espirituais eram os escribas e seu ponto focal era a sinagoga, sendo que seus maiores rivais, os saduceus, se concentravam mais no templo. No início do século I d.C. desenvolveu-se grande controvérsia nas fileiras farisaicas entre os seguidores do rabi Shammai, conservador, e os do rabi Hillel, menos rigoroso.

FARRAR, FREDERIC WILLIAM (1831-1903). Ministro e teólogo anglicano liberal que questionou a doutrina da punição eterna.

FARRER, AUSTIN (1904-1968). Filósofo, teólogo e pastor anglicano que passou a maior parte de seu ministério em Oxford.

FATALISMO. Crença de que tudo o que acontece é controlado por uma força impessoal. Geralmente é uma visão filosófica pessimista.

FÉ. Crença em algo ou alguém, e seu subsequente compromisso. A base da fé cristã para o relacionamento de uma pessoa com Deus está especificamente na confiança completa em Cristo e em sua obra.

FÉ, CURA PELA. Prática de confiar que Deus curará miraculosamente o doente ou ferido com base na confiança de que ele assim o fará.

FÉ, DOM DA. Um dos dons espirituais mencionados em 1Coríntios 12:9. Envolve uma habilidade incomum ou notável de exercer a fé.

FÉ GERAL. Crença numa declaração ou conjunto de declarações; contrasta com a fé vital, que consiste em depositar a confiança numa pessoa.

FÉ IMPLÍCITA. Doutrina que afirma que uma pessoa sem conhecimento explícito de Jesus Cristo pode, com base na revelação geral, exercer fé salvadora ao crer nas linhas gerais do evangelho.

FÉ INCONSCIENTE. Crença e compromisso que existe à parte da capacidade de raciocínio e do autoconhecimento.

Tem-se sugerido, por exemplo, que as crianças batizadas possuem fé inconsciente.

FÉ VICÁRIA. Referência à doutrina segundo a qual é possível ter fé em favor de outra pessoa; em particular, que é possível que pais tenham fé por seus filhos.

FÉ VITAL. Fé como confiança verdadeira numa pessoa. Sinônimo de fé salvadora, derivado da palavra latina *fiducia*, o termo foi usado por Edward Carnell para indicar que a confiança de uma pessoa deve se basear numa fé geral ou numa crença de que algo é verdadeiro. A maioria dos teólogos ortodoxos crê que a confiança na pessoa de Cristo não pode ser destacada da crença em certas verdades sobre ele.

FEBRONIANISMO. Movimento teológico alemão do século XVIII iniciado por Johann Nikolaus von Hontheim, que escreveu sob o pseudônimo de Justinus Febronius. A maior disputa do febronianismo foi a contestação da doutrina da infalibilidade papal: sustentava que grupos de cristãos, como os bispos agindo em conjunto, tinham mais poder que o papa.

FELICIDADE. Senso de bem-estar ou prazer.

FENOMENOLOGIA. Filosofia que, em sua forma contemporânea, baseada particularmente no pensamento de Edmund Husserl, busca isolar a questão da existência dos objetos e intuir suas essências puras.

FENÔMENOS DAS ESCRITURAS. Características das Escrituras que são potenciais problemas na formulação de uma visão de inerrância, como o arredondamento de números e o aparente desacordo entre passagens.

FERMENTO. Levedura. As Escrituras costumam usar o termo para representar o mal. Contudo, nem sempre esse é o caso. Por exemplo, Mateus 13:33 o usa como referência ao reino de Deus.

FERRÉ, FREDERICK (1933-). Filósofo norte-americano da religião que fez contribuições especiais para a compreensão da natureza e da função da linguagem teológica. Filho de Nels F. S. Ferré.

FERRÉ, NELS F. S. (1908-1971). Teólogo sueco-americano que enfatizou o amor como princípio interpretativo fundamental da teologia. A maior parte de sua carreira de ensino se passou na Faculdade de Teologia Andover Newton e na Universidade Vanderbilt. Suas obras mais conhecidas são *Cristo e o cristão* e *A visão cristã sobre Deus*.

FESTA DO AMOR. Também chamadas de "ágapes". Refeição comum compartilhada pelos membros da igreja primitiva. Algumas vezes acontecia antes da Ceia do Senhor (1Co 11:20-21).

FESTA FIXA. Feriado cristão que é sempre observado na mesma data, como o Natal. Uma festa móvel cai em datas diferentes a cada ano, como a Páscoa.

FESTAS. Veja FESTIVAIS.

FESTAS CRISTÃS. Dias de celebração em que se comemoram eventos especiais do Ano Cristão.

FESTAS DO ANTIGO TESTAMENTO. Três festivais anuais em que os hebreus se reuniam em Jerusalém para celebrações especiais: Páscoa (festa dos pães asmos ou pães sem fermento), Primícias (festa das semanas) e o dos Tabernáculos (festa das cabanas) (Dt 16:16).

FESTAS MÓVEIS. Feriados cristãos cujas datas exatas são determinadas pelas fases da lua. Assim, caem em datas diferentes a cada ano, como a Páscoa.

FESTIVAIS. Ocasiões especiais de celebração, normalmente em comemoração a um evento significativo.

FEUERBACH, LUDWIG (1804-1872). Filósofo alemão do século XIX. Ele sustentava que a ideia de Deus é uma invenção humana — o homem cria Deus à sua própria imagem.

FIDEÍSMO. Visão de que os objetos da crença religiosa e do compromisso devem ser aceitos pela fé em vez de provados pela razão.

FIDELIDADE. Lealdade de Deus para com seu povo com base no compromisso estabelecido por meio da aliança firmada, assim como uma lealdade similar da parte do povo de Deus ao compromisso com ele.

FILACTÉRIOS. Caixinhas de couro contendo tiras de pergaminho com certas passagens bíblicas da Torá (Mt 25:3). Os judeus usavam os filactérios durante suas orações matinais e eram atados no braço esquerdo e na testa.

FILHO DA PERDIÇÃO. Alguém cuja vida é controlada pelas forças da destruição e que, portanto, está destinado à ruína eterna (2Ts 2:3). O termo é aplicado a Judas em João 17:12.

FILHOS DE DEUS. No Novo Testamento, os cristãos. Essa expressão também indica um relacionamento singular com Deus, e é usada em relação a Israel, a reis e especialmente a Jesus, com referência à sua divindade.

FILHO DO HOMEM. Título cristológico relativamente enigmático que Jesus costumava usar em relação a si mesmo. Usando o texto de Daniel 7:13-14 como pano de fundo, parece indicar alguém que tem as mesmas prerrogativas de Deus.

FILHO ESPIRITUAL. Indivíduo influenciado pelo ministério de uma pessoa; particularmente, aquele que veio a conhecer a Cristo através desse ministério.

FILIAÇÃO. Relacionamento singular com o Pai, que qualifica uma pessoa para certas prerrogativas.

FILIOQUE. Literalmente "e do Filho", termo presente nas versões latina e ocidental do *Credo niceno*. Refere-se ao conceito de que o Espírito Santo procede tanto do Pai como do Filho. Ausente na forma original do credo, *filioque* parece ter sido inserida pela primeira vez no Concílio de Toledo (589). A igreja oriental ou grega não aceitou esse ensinamento, e essa diferença foi o principal ponto doutrinário envolvido na separação das igrejas do oriente e do ocidente em 1054.

FILIPISTAS. Seguidores de Filipe Melanchthon, considerados pelos gnesio-luteranos, ou "luteranos autênticos", como abertos demais a um compromisso com o catolicismo romano.

FILO DE ALEXANDRIA (C. 20 A.C-42 D.C.). Filósofo judeu que mesclou o pensamento do Antigo Testamento com o estoicismo e o platonismo gregos. Muito da exposição cristã primitiva das Escrituras foi influenciado por sua obra.

FILOSOFIA. Literalmente, "amor pela sabedoria". Reflexão sobre algumas das principais questões da vida, incluindo o que é real, como a verdade pode ser conhecida e o que devemos fazer.

FILOSOFIA ANALÍTICA. Tentativa de desviar o foco da filosofia para longe de suas questões tradicionais (o que é certo, o que é verdadeiro, o que é belo), voltando-o simplesmente para o significado e a função da linguagem. O termo está ligado especialmente a um movimento do século XX.

FILOSOFIA DA RELIGIÃO. Escrutínio filosófico e reflexão sobre a natureza e as bases da religião. Como tal, é um ramo da disciplina mais ampla da filosofia.

FILOSOFIA DO JUÍZO FINAL. Crença de que a história chegará a um fim desastroso.

FILOSOFIA DO PROCESSO. Sistema metafísico que enfatiza o crescimento, o progresso e a evolução, em vez de concentrar-se nas entidades fixas ou substâncias. Baseia-se especialmente no pensamento de Alfred North Whitehead.

FILOSOFIA TEÍSTA. Filosofia que inclui a crença num Deus pessoal.

FIM DO MUNDO. A conclusão da história terreal. No pensamento cristão, acontecerá na segunda vinda de Cristo.

FINITISMO TEÍSTA. Crença num Deus pessoal limitado. Entre os expoentes dessa posição, que também é conhecida como teísmo finitista, é Edgar Sheffield Brightman.

FINITISMO. Crença em um Deus finito ou limitado.

FINITUDE, ANSIEDADE DA. Veja PECADO, TEORIA DA ANSIEDADE DA FINITUDE.

FINNEY, CHARLES GRANDISON (1792-1875). Pastor, evangelista e teólogo norte-americano, professor e presidente da Faculdade Oberlin. Ensinava um sistema arminiano de teologia e uma visão perfeccionista da santificação.

FIRMAMENTO. No pensamento hebraico, o vazio aparente no qual as nuvens e as luzes do céu se encontram.

FLÁCIO, MATIAS (1520-1575). Teólogo luterano nascido na Croácia que liderou um grupo chamado gnesio-luteranos (os "luteranos autênticos"). Opunham-se a Filipe Melanchthon e a seus seguidores (os filipistas) por serem muito conciliatórios com os católicos romanos.

FLETCHER, JOSEPH (1905-1991). Clérigo episcopal do século XX e principal

defensor da ética situacional, visão segundo a qual o bem é relativo à situação. A única medida real de bondade ou retidão de uma ação é se aquilo é a coisa mais amorosa a se fazer sob certas circunstâncias. No final da vida, desprezou a religião como base para a ética.

FLEW, ANTONY (1923-2010). Filósofo do século XX pertencente à escola analítica; segundo ele, o papel da filosofia é analisar a linguagem.

FOGO ETERNO. Punição eterna preparada para o Diabo, seus anjos e os seres humanos maus (Mt 25:41).

FOGO QUE NUNCA SE APAGA. Metáfora sobre a natureza infindável da punição à qual os pecadores serão submetidos. João Batista declarou que o Messias que está por vir queimará a palha num fogo que nunca se apaga (Lc 3:17).

FÔLEGO DA VIDA. Referência ao ato de Deus de conceder vida ao humano (Gn 2:7).

FONTES EXTRABÍBLICAS. Outras fontes que não a Bíblia.

FONTES EXTRACRISTÃS. Materiais produzidos por não cristãos.

FORÇA ESPIRITUAL. Capacidade de envolver-se efetivamente nas dimensões sobrenaturais da vida, incluindo o ministério espiritual. O termo também se refere ao poder de alguém ou alguma coisa não vista, seja divina, seja satânica.

FORÇAS DO MAL. Satanás, seus demônios e outros que fazem sua vontade, sejam indivíduos, sejam estruturas da sociedade.

FORÇAS ESPIRITUAIS DO MAL. Forma de oposição contra a qual o cristão deve lutar (Ef 6:12).

FORÇAS SATÂNICAS. Demônios aliados em apoio a Satanás.

FORMA. Em Platão, é a essência real de uma coisa; ela existe independentemente de entidades concretas individuais. Em Aristóteles, a forma de alguma coisa é o princípio pelo qual ela é organizada; forma contrasta com aquilo que é organizado, a saber, a matéria. Veja também DEUS, FORMA DE.

FORMA CONGREGACIONAL DE GOVERNO ECLESIÁSTICO. Formato que enfatiza a autonomia, a independência e a autoridade da igreja local.

FORMA FINAL. Na revelação progressiva, a última e definitiva expressão de uma doutrina.

FORMAS PLATÔNICAS. As essências puras e imutáveis das coisas; elas existem independentemente de quaisquer instâncias empíricas. Exemplos: humanidade, brancura, cadeiridade.

FORMAS TRANSIENTES. Expressões temporárias ou localizadas que não fazem parte da essência da mensagem.

FÓRMULA BATISMAL. Declaração formal pronunciada em conjunto com a administração do batismo nas águas.

FÓRMULA DE CONCÓRDIA. Veja CONCÓRDIA, FÓRMULA DE.

FORNICAÇÃO. Em sentido amplo, imoralidade sexual de todo tipo; em sentido específico, relação sexual voluntária entre pessoas solteiras. O sentido específico contrasta com adultério, que é um ato similar realizado por uma pessoa casada com outra que não seja seu cônjuge.

FORSYTH, PETER TAYLOR (1848-1921). Teólogo congregacional evangélico inglês.

FORTITUDE. Uma das sete virtudes capitais: força de mente que capacita uma pessoa a enfrentar a adversidade com coragem.

FOSDICK, HARRY EMERSON (1878-1969). Teólogo, pregador e escritor norte-americano que fez bastante para popularizar o liberalismo. Lecionou no Union Theological Seminary e serviu como pastor na Riverside Church na cidade de Nova York.

FOX, GEORGE (1624-1691). Cidadão inglês que fundou a Sociedade dos Amigos (os quacres).

FRANCISCO DE ASSIS (1182-1226). Santo medieval católico que enfatizou a imitação de Cristo por meio de pobreza absoluta, humildade e simplicidade, e que teve grande amor e apreço pela natureza.

FRANCKE, AUGUST HERMANN (1663-1727). Um dos líderes do pietismo luterano. Pastor, professor da Universidade de Halle e escritor, ele também fundou diversas instituições de ensino e de caridade.

FRANKL, VIKTOR (1905-1997). Psiquiatra judeu que, durante o período em que ficou preso num campo de concentração alemão, descobriu o papel central da esperança na vida humana. Desenvolveu seu sistema de logoterapia com base naquelas experiências.

FREUDISMO. Tanto a teoria psicológica da personalidade humana como a forma de psicoterapia desenvolvida por Sigmund Freud (1856-1939). Divide a psique humana em id, ego e superego, e vê a energia sexual como a força motriz da personalidade humana.

FRUTO DA JUSTIÇA. As boas obras da vida cristã (Fp 1:11).

FRUTO DO ESPÍRITO. Grupo de virtudes espirituais apresentado por Paulo em Gálatas 5:22-23; por exemplo, amor, alegria e paz.

FUNCIONALISMO. Aspecto do pragmatismo filosófico de acordo com o qual o significado ou a verdade de uma proposição são as consequências que advêm dela. O funcionalismo enfatiza aquilo que acontece (verbos) em vez de a natureza das coisas (pronomes e adjetivos).

FUNÇÕES TRINITARIANAS. Papéis de Deus considerados a obra conjunta das três pessoas da Trindade.

FUNDACIONALISMO. Visão de conhecimento na qual certas crenças não são justificadas por outras proposições, e todas as outras proposições são justificadas por derivação daquelas. No fundacionalismo clássico as fundações fornecem certeza ao serem indubitáveis, incorrigíveis ou evidentes

aos sentidos, e as outras proposições são derivadas delas por dedução.

FUNDAMENTALISMO. Movimento teológico conservador que teve início nos Estados Unidos no final do século XIX e continuou a exercer grande influência durante o século XX. Insistia que certas doutrinas básicas ou "fundamentos" devem ser preservados, como a inerrância das Escrituras e o nascimento virginal de Cristo. Nos últimos anos, o termo passou a ser associado a uma mentalidade particular de separação, legalismo e até mesmo obscurantismo.

FUNDAMENTOS. Série de artigos impressos em doze volumes que expõe as doutrinas básicas da fé cristã. Publicada originalmente entre 1910 e 1915 e associada ao fundamentalismo, a série defendeu a ortodoxia protestante contra o liberalismo. O termo também se aplica aos princípios fundamentais de qualquer sistema ou corpo de conhecimento

FUTURISMO. Interesse e estudo do futuro.

FUTURÍSTICO. Pertencente ao futuro, ou moderno ou avançado por natureza.

G g

GAEBELEIN, ARNO CLEMENS (1861-1945). Professor de Bíblia e conferencista que contribuiu grandemente para o desenvolvimento do movimento fundamentalista. Ficou especialmente conhecido por seu interesse e trabalho sobre profecia e Israel.

GALICANISMO. Movimento francês que objetivava diminuir a autoridade papal e aumentar o poder do Estado sobre a igreja.

GEENA. Transliteração do hebraico para "vale de Hinom" (2Rs 23:10). Passou a representar o estado espiritual final do ímpio (Mt 10:28; Mc 9:43).

GÊNERO. Tipo distinto ou categoria de composição literária.

GENTIO. Aquele que, por raça, não é judeu.

GERAÇÃO ETERNA. Compreensão do relacionamento entre os membros da Trindade de acordo com a qual a filiação da Segunda Pessoa é anterior à Encarnação (Jo 1:18; 1Jo 4:9).

GERAÇÃO. Ato de gerar; também um período, um grupo de indivíduos que vive em determinada época, ou um grupo de indivíduos no mesmo estágio de descendência de um ancestral comum.

GERADO. Criado por ou derivado de. Veja também UNIGÊNITO.

GERHARD, JOHANN (1582-1637). Importante teólogo luterano cuja influência sobre o luteranismo é vista por alguns estudiosos como excedida apenas por Martinho Lutero e Martin Chemnitz. Sua maior obra foi um sistema de dogmática intitulado *Loci Theologici*.

GESCHICHTE. Palavra alemã com significado de "história", que Rudolf Bultmann usou para se referir à "história significativa" ou ao efeito subjetivo interior sobre uma pessoa. *Geschichte* é diferente de *Historie*, ou simples história, que é o fato objetivo da ocorrência de um evento.

GILL, JOHN (1697-1771). Pastor batista escocês do século XVIII. Grande autodidata, foi escritor prolífico e teólogo hipercalvinista.

GLADDEN, WASHINGTON (1836-1918). Ministro congregacional que muito contribuiu para a popularização da teologia liberal e do evangelho social.

GLASTONBURY. Cidade em Somerset, Inglaterra, que foi um grande centro de peregrinação na Idade Média devido à informação de que seu mosteiro fora fundado por José de Arimateia.

GLÓRIA. Bilho, grandeza ou esplendor; um dos atributos ou qualidades de Deus.

GLORIFICAÇÃO. Passo final no processo de salvação; envolve a finalização da santificação e a remoção de deficiências espirituais.

GLORIFICAÇÃO A DEUS. Ato de dar louvor e glória a Deus.

GLORIFICAÇÃO DA ALMA. Referência à perfeição futura das qualidades espirituais de uma pessoa.

GLORIFICAÇÃO DO CORPO. Referência ao ato de receber um corpo novo e indestrutível.

GLORIFICADO COM CRISTO. Referência ao fato de que aqueles que sofrem com Cristo também serão glorificados com ele (Rm 8:17). A glorificação, assim como outras facetas da salvação, é um resultado da união com Cristo.

GLOSSOLALIA. Prática de falar em línguas (At 2; 1Co 12; 14). Alguns cristãos a consideram um dom do Espírito Santo a ser praticado ainda hoje.

GNESIOLUTERANOS. Grupo do século XVI cujos seguidores se consideravam os verdadeiros seguidores de Martinho Lutero, ou os "luteranos autênticos", em contraste com os filipistas, seguidores de Filipe Melanchthon, a quem consideravam muito propenso a ceder ao catolicismo romano.

GNOSTICISMO. Movimento surgido no início do cristianismo, já no século I, que 1) enfatizava uma verdade especial elevada que apenas os mais iluminados recebiam de Deus; 2) ensinava que a matéria é má; e 3) negava a humanidade de Jesus.

GOGARTEN, FRIEDRICH (1887-1968). Teólogo alemão que migrou do liberalismo para a neo-ortodoxia e para uma defesa da demitologização de Rudolf Bultmann. Suas críticas a Bultmann foram seguidas por alguns pós-bultmanianos.

GOMARUS, FRANCISCUS (1563-1641). Teólogo calvinista holandês que se opôs à visão de Armínio. Desempenhou papel de destaque no Sínodo de Dort, mas não conseguiu convencer o sínodo a adotar sua variedade supralapsariana de calvinismo.

GOTTSCHALK (C. 805-869). Teólogo e monge que aparentemente foi a primeira pessoa a ensinar a dupla predestinação.

GOVERNO. Organização ou estrutura governamental de uma igreja local ou de uma associação de igrejas.

GOVERNO DIVINO. Providência de Deus em termos de seu direcionamento de todas as coisas para os fins que ele escolheu.

GOVERNO EPISCOPAL. Forma de governo da igreja que atribui ao bispo o posto de maior autoridade.

GRAÇA. O tratamento imerecido que Deus concede aos humanos; é simplesmente um transbordamento da bondade e da generosidade de Deus.

GRAÇA, ALIANÇA DA. Veja ALIANÇA DA GRAÇA.

GRAÇA BARATA. Aceitação do perdão e dos dons de Deus sem arrependimento e obediência. O conceito foi desenvolvido por Dietrich Bonhoeffer em sua obra *Discipulado*.

GRAÇA COMUM. Graça estendida a todas as pessoas por meio da providência

geral de Deus, como a provisão de sol e chuva para todos. No pensamento de John Wesley, o termo pode referir-se à graça preveniente que vem sobre todas as pessoas e as restaura a um ponto no qual sejam capazes de crer.

GRAÇA EFICAZ. Referência ao fato de que aqueles a quem Deus escolheu para a vida eterna certamente crerão e serão salvos. Alguns usam o termo *graça irresistível*, mas esse é um conceito mais negativo.

GRAÇA ESPECIAL. Graça por meio da qual Deus redime, regenera e santifica seu povo.

GRAÇA GRATUITA. Expressão usada por John Wesley para enfatizar que o dom universal da graça de Deus não depende de forma alguma do mérito humano. Também usada no final do século XX por Zane Hodges para afirmar que o arrependimento e a obediência não são exigidos para a salvação.

GRAÇA IRRESISTÍVEL. Veja GRAÇA EFICAZ.

GRAÇA, MEIOS DE. Canais pelos quais Deus concede bênçãos aos humanos, como os sacramentos ou, mais informalmente, a oração e o estudo bíblico.

GRAÇA PREVENIENTE. No movimento wesleyano ou no arminianismo, a crença de que, embora todas as pessoas iniciem a vida com uma natureza pecaminosa, Deus restaura cada indivíduo a um ponto no qual existe suficiente capacidade de crer.

GRAÇA SANTIFICADORA. No catolicismo romano, a graça concedida pelos sacramentos, equivalente ao que os protestantes chamam de justificação e santificação.

GRAÇA SUFICIENTE. Referência ao fato de que a graça de Deus é adequada para salvar a pessoa que crê.

GRAÇA TRANSFORMADORA. A imerecida obra divina de regeneração.

GRAÇA UNIVERSAL. Veja GRAÇA COMUM.

GRANDE COMISSÃO. Ordem de Cristo aos seus discípulos para evangelizar o mundo (Mt 28:19-20).

GRANDE DRAGÃO. O Diabo (Ap 12:3).

GRANDE TRIBULAÇÃO. Período sem paralelo de grande angústia e inquietação no final dos tempos.

GRANDES AVIVAMENTOS. Dois reavivamentos religiosos ocorridos nos Estados Unidos, aproximadamente entre 1735-1743 e 1795-1830.

GRANDEZA DE DEUS. Veja DEUS, GRANDEZA DE.

GREBEL, CONRAD (C. 1498-1526). Fundador do movimento anabatista suíço e da primeira congregação da Igreja Livre.

GREGO. Língua indo-europeia na qual o Novo Testamento foi escrito (o dialeto utilizado em particular foi o coiné).

GREGÓRIO DE NAZIANZO (C. 330-389). Um dos teólogos capadócios cuja for-

mulação da doutrina da Trindade veio a ser adotada como visão ortodoxa.

GREGÓRIO DE NISSA (C. 330-395). Um dos teólogos capadócios cuja formulação da doutrina da Trindade veio a ser adotada como visão ortodoxa.

GREGÓRIO I, O GRANDE (C. 540-604). Papa cujo pontificado (590-604) costuma marcar o início do período medieval da igreja.

GROTIUS, HUGO (1583-1645). Jurista e estadista holandês. Sua maior contribuição à teologia se deu no desenvolvimento da teoria governamental da expiação, que sustenta que o principal propósito da expiação foi demonstrar a seriedade da lei e do pecado.

GRUPO DE OXFORD. Veja MORAL, REARMAMENTO.

GRUPOS CRISTÃOS NÃO LITÚRGICOS. Agrupamentos que não praticam uma forma fixa de adoração, às vezes em reação contra grupos mais litúrgicos. Os puritanos na Inglaterra são um exemplo.

GUERRA. Conflito armado entre nações.

GUILHERME DE OCKHAM (C. 1285-1349). Teólogo medieval inglês grandemente influenciado por João Eriúgena Scotus. Era contrário à teologia de Tomás de Aquino, insistindo que a razão não pode nos dar conhecimento de Deus, pois tais coisas só podem ser alcançadas por meio de revelação e fé.

GUTIERREZ, GUSTAVO (1928-). Teólogo católico latino considerado a maior voz da teologia da libertação.

GUYON, MADAME (1648-1717). Mística francesa que enfatizava a importância de lutar pela perfeição espiritual, entendida como um amor desinteressado por Deus e obediência completa a ele.

H h

HABILIDADE ESPIRITUAL. Capacidade de entender e responder aos assuntos sobrenaturais.

HABITAÇÃO. Presença de Cristo ou do Espírito Santo na vida do cristão.

HADES. Palavra grega usada na Septuaginta como tradução do hebraico *sheol*, o lugar dos mortos. Em Mateus 11:23, Lucas 10:15 e Lucas 16:23 ela representa o lugar de punição do ímpio.

HADES, DESCIDA AO. Em formas posteriores do *Credo apostólico*, ensinamento de que Jesus, no período entre sua morte e ressurreição, desceu ao Hades e pregou ali. A evidência bíblica citada inclui Salmos 16:10, Efésios 4:8-10, 1Timóteo 3:16, 1Pedro 3:18-19 e 4:4-6. Alguns teólogos, porém, acreditam que essas passagens não se referem à descida ao Hades, mas à descida de Jesus à terra para pregar durante sua vida ou à sua libertação da morte.

HAGIÓGRAFO. Termo que significa "escritor sagrado", e é aplicado a cada autor inspirado por Deus para escrever a Bíblia.

HALLEL. "Louvor" em hebraico. É o conjunto dos salmos de louvor (113—118), recitados nas seguintes festas judaicas: Páscoa, Tabernáculos, Pentecostes e Dedicação. Jesus e os apóstolos teriam recitado o *hallel* ao final da última ceia (Mt 26:30).

HALLOWEEN. Nome dado ao dia 31 de outubro, a véspera do Dia de Todos os Santos.

HAMILTON, WILLIAM (1924-). Um dos mais conhecidos defensores da teologia da morte de Deus (ou teologia secular), que prosperou brevemente em meados da década de 1960.

HARE, RICHARD MERVYN (1919-2002). Filósofo analítico britânico do século XX.

HARNACK, ADOLF VON (1851-1930). Teólogo luterano liberal alemão e estudioso do Novo Testamento que lecionou em Leipzig, Giessen, Marburg e Berlim. Sua obra mais influente foi *O que é o cristianismo?* (1901).

HARTSHORNE, CHARLES (1897-2000). Aluno de Alfred North Whitehead e filósofo do processo que contribuiu grandemente para a formação da teologia do processo. Lecionou nas universidades de Chicago e do Texas e na Universidade Emory.

HEBRAICO. Idioma falado pelos hebreus. Concernente aos hebreus.

HEBREU. Relativo aos hebreus. Antigo nome dado a Abraão e seus descendentes.

HEDONISMO. Filosofia de vida que vê o prazer como o bem supremo.

HEGEL, GEORG WILHELM FRIEDRICH (1770-1831). Filósofo idealista alemão cujas visões inspiraram tanto o idealismo absoluto (teoria segundo a qual toda realidade é mental e orgânica

por natureza) como o materialismo dialético.

HEGELIANISMO. Filosofia de Georg Hegel e seus seguidores; em particular, a visão de que a história é determinada por padrões inatos de tese, antítese e síntese. Também inclui a ideia de que toda realidade e toda história são orgânicas por natureza e que a realidade é basicamente uma grande mente.

HEIDEGGER, MARTIN (1889-1976). Filósofo existencialista alemão do século XX que exerceu considerável influência sobre a teologia.

HEILSGESCHICHTE. Termo alemão que significa "história da salvação". Certos teólogos do século XX, como Oscar Cullmann e Gerhard von Rad, veem a Bíblia basicamente como "história da salvação", a história contínua da atividade redentora de Deus. Em vez de usar textos específicos como prova das doutrinas da teologia, interpretam as Escrituras de maneira geral ou básica.

HEIM, KARL (1874-1958). Teólogo luterano alemão que lecionou em Halle, Münster e Tübingen. Suas contribuições particulares foram na questão de relacionar a teologia e as Escrituras com a ciência.

HELENISTA. Pertencente às práticas ou modos de pensar dos gregos, especialmente depois de Alexandre, o Grande.

HENOTEÍSMO. Crença em um deus sem rejeitar a existência de outros deuses; basicamente, a crença de que há diferentes deuses para diferentes povos ou nações.

HENRY, CARL F. H. (1913-2003). Teólogo batista e foi um dos fundadores do Novo Evangelicalismo; é considerado por muitos como o principal teólogo da segunda metade do século XX. Foi o primeiro editor da revista *Christianity Today.*

HERANÇA. Posses recebidas por um herdeiro como resultado de um testamento ou processo legal.

HERANÇA DO PECADO DE ADÃO. Referência à ideia de que, por causa do pecado de Adão (o pecado original ou primeiro pecado), todas as pessoas são agora culpadas. Essa doutrina também é conhecida como imputação do pecado adâmico.

HERDEIROS COM CRISTO. Veja CO-ERDEIROS COM CRISTO.

HERESIA. Crença ou ensinamento que contradiz as Escrituras e a teologia cristã.

HERESIA CRISTOLÓGICA. Visão que se desvia da formulação ortodoxa em relação à pessoa e à obra de Cristo.

HERÉTICO. Relativo a qualquer visão que tenha sido oficialmente condenada por grupo dotado de autoridade.

HERMENÊUTICA. Ciência da interpretação das Escrituras.

HERMENÊUTICA DA SUSPEITA. Abordagem que procura por motivações ocultas em textos e ações.

HERMENÊUTICA, NOVA. Veja NOVA HERMENÊUTICA.

HERODIANO. Judeu partidário da família de Herodes e favorável ao domínio do Império Romano na Palestina nos dias de Jesus (Mt 22.16).

HERRMANN, WILHELM (1846-1922). Acadêmico liberal alemão do século XIX, que passou a maior parte de sua carreira em Marburgo.

HESICASMO. Movimento monástico cristão que desenvolveu uma série de exercícios espirituais cujo propósito era produzir um encontro místico. Seus partidários assumiam postura contemplativa que incluía o direcionamento do olhar para a região do umbigo. Por conta disso, foram apelidados de "egocêntricos".

HICK, JOHN (1922-). Filósofo da religião do século XX, que talvez seja mais conhecido nos círculos teológicos pela publicação de *O mito do Deus encarnado* e por sua defesa do pluralismo religioso.

HIERARQUIA. Sistema de governo da igreja que tem uma série de níveis, no qual é concedida mais autoridade aos níveis mais elevados.

HINDUÍSMO. Religião oriental que inclui em seus ensinamentos a reencarnação, o carma e o mocsa, que é a absorção do indivíduo no todo da realidade; essa absorção põe fim ao ciclo de nascimento e renascimento.

HINOM, VALE DE. Vale a sudoeste de Jerusalém. Nos dias dos reis malignos de Judá, era o local onde se realizavam sacrifícios de crianças. Por causa disso, a transliteração do nome hebraico (Geena) passou a representar o lugar de punição eterna.

HIPERCALVINISMO. Forma exagerada de calvinismo que se recusa a chamar o pecador que ouve o evangelho a se arrepender e crer, pois isso implicaria na possibilidade de que o pecador tem, por si mesmo, essa capacidade.

HIPERDULIA. Na teologia católica romana, veneração oferecida à virgem Maria, maior que a oferecida aos santos e anjos (dulia) e menor que a dirigida a Deus (latria).

HIPOCRISIA. De uma palavra que significa "desempenhar um papel", representando a si mesmo como outra pessoa e melhor do que realmente é.

HIPÓLITO (C. 170-236). Presbítero de fala grega da igreja de Roma que liderou um cisma contra o bispo Calixto. Seus escritos mais significativos foram *Uma refutação a todas as heresias*, *A tradição apostólica* e um comentário ao livro de Daniel.

HIPÓSTASE. De uma palavra grega para "substância" ou "natureza", a natureza real ou essencial de algo, distinta de seus atributos. No pensamento cristão, o termo é usado em referência a qualquer uma das três pessoas distintas da Trindade, especialmente a Cristo, a Segunda Pessoa da Trindade, em suas naturezas divina e humana.

HIPÓTESE. Proposição cuja verdade precisa ser testada.

HIPÓTESE DOCUMENTAL. Teoria segundo a qual o Pentateuco é uma

compilação de diversas fontes escritas, geralmente representadas pelas letras J, E, D e P.

HISTÓRIA CÓSMICA. História da criação como um todo.

HISTÓRIA UNIVERSAL. Todos os eventos do passado, presente e futuro. No pensamento de Wolfhart Pannenberg e de seu círculo, Deus trabalha e revela a si mesmo em toda a história, em vez de simplesmente pelos atos redentivos registrados nas Escrituras.

HISTÓRIAS APOTEGMÁTICAS. De acordo com a interpretação da crítica da forma da Bíblia, histórias que fornecem o ambiente histórico para dizeres e pronunciamentos, em especial os de Jesus nos Evangelhos.

HISTÓRIAS DE MILAGRES. Veja NARRATIVAS DE MILAGRES.

HISTORICISMO, NOVO. Variação do pós-modernismo. Em contraste com o historicismo antigo, que procurava reconstruir exatamente o que havia acontecido no passado, o novo historicismo pode recriar a história ao reescrevê-la de maneira criativa, de modo a se encaixar em crenças atuais.

HISTÓRICO. Pertinente a eventos que já ocorreram.

HISTORIE. Palavra alemã para "história". Rudolf Bultmann e outros de sua escola usaram o termo para se referir ao que de fato ocorreu e que pode ser investigado pelo método histórico.

HISTORIÓGRAFO. Aquele que se envolve no processo de escrever ou estudar a história.

HOCKING, WILLIAM ERNEST (1873-1966). Filósofo idealista norte-americano que procurou estender a filosofia para além do mundo acadêmico, particularmente para o âmbito da religião. Sua alegação de que os missionários deveriam se envolver em trabalho social envolveu-o nos debates entre liberais e conservadores. Suas principais obras sobre religião foram *O significado de Deus na experiência humana, A natureza humana e sua reconstrução* e *Religião viva e uma fé mundial.*

HODGE, ARCHIBALD ALEXANDER (1823-1886). Teólogo reformado do século XIX que lecionou no Seminário Princeton, levando adiante a tradição reformada exposta por seu pai, Charles Hodge.

HODGE, CHARLES (1797-1878). Estudioso da teologia sistemática do Seminário Princeton no século XIX. Sua teologia sistemática apresentava uma profunda teologia reformada.

HOFMANN, JOHANN CHRISTIAN KONRAD VON (1810-1877). Teólogo luterano alemão frequentemente considerado o mais importante da escola de Erlangen. Concentrou-se naquilo que, mais tarde, passou a ser conhecido como *Heilsgeschichte.*

HOLINESS. Movimento na tradição de John Wesley que enfatizava a santificação total e a perfeição cristã. Originou-se nos Estados Unidos em meados do século XIX. O termo também se refere a movimentos dentro do cristianismo que enfatizam fortemente a santificação total e uma vida de separação e piedade.

HOLISMO. Variedade de coerentismo na qual a medida da verdade de uma proposição é sua coerência com todas as outras proposições.

HOLOCAUSTO. Referência à perseguição e ao genocídio de judeus pela Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial. O termo também se refere ao sacrifício no qual a vítima era totalmente consumida no altar.

HOMEM. A mais elevada das criações terrenas de Deus — somente o homem foi feito à imagem de Deus. O termo também é usado para referir-se ao ser humano do sexo masculino em contraste com a mulher, o ser humano feminino.

HOMEM DA INIQUIDADE. O anticristo (2Ts 2:3).

HOMEM, DESENVOLVIMENTO INTRA-ESPECÍFICO DO. Referência à ideia de que tem havido crescimento e desenvolvimento dentro da espécie humana; contrasta com a ideia de desenvolvimento a partir de ou para outra espécie.

HOMEM, DIVINDADE DO. Referência à ideia encontrada particularmente no liberalismo religioso segundo a qual cada humano tem um elemento do divino dentro de si.

HOMEM DO PECADO. Outra tradução da menção de Paulo ao anticristo (2Ts 2:3). "Homem da iniquidade" é uma tradução melhor.

HOMEM, DOUTRINA DO. Entendimento teológico da natureza humana e do destino.

HOMEM ESSENCIAL. Veja HUMANIDADE ESSENCIAL.

HOMEM EXISTENCIAL. Veja HUMANIDADE EXISTENCIAL.

HOMEM EXTERIOR. Expressão paulina concernente ao aspecto da natureza humana que pode ser desgastado, enquanto o cristão é renovado internamente (2Co 4:16).

HOMEM, IDADE DO. Alusão à questão sobre há quanto tempo as formas genuinamente humanas existem sobre a terra.

HOMEM INTERIOR. Local da regeneração divina no ser humano (Rm 7:22; 2Co 4:16; Ef 3:16).

HOMEM MODERNO. Aquele que aceita as crenças e os modos de pensar e agir da sociedade contemporânea.

HOMEM NATURAL. A pessoa que, não tendo o Espírito Santo, não aceita e não pode compreender as coisas que vêm do Espírito, porque elas precisam ser discernidas espiritualmente (1Co 2:14). É o homem em sua condição não redimida, fora da salvação em Jesus Cristo.

HOMEM, NATUREZA COMPOSTA DO. Referência à ideia de que a natureza humana abrange componentes materiais e imateriais.

HOMEM, NATUREZA ESSENCIAL DO. O homem como originalmente criado; contrasta com o homem como hoje o vemos, no estado decaído.

HOMEM, NATUREZA IMATERIAL DO. Parte ou aspecto da natureza humana que sobrevive à morte.

HOMEM, NATUREZA MATERIAL DO. Parte ou aspecto da natureza humana que está sujeita à morte física.

HOMEM, NOVO. Termo usado por Paulo para se referir ao ser humano regenerado (Ef 4:22-24; Cl 3:9-10).

HOMEM, QUEDA DO. Veja QUEDA.

HOMEM, QUESTÃO DA ORIGEM DO. Tema que analisa se o homem foi criado diretamente por Deus ou se descende de alguma outra forma de vida na totalidade da natureza humana ou na natureza física.

HOMEM, VELHO. Termo usado por Paulo para se referir ao ser humano não regenerado ou ao homem longe da salvação em Cristo (Rm 6:6; Ef 4:22-24; Cl 3:9-10); contrasta com o novo homem.

HOMEM, VISÃO NATURALISTA DO. Ideia de que o homem é simplesmente uma parte da natureza.

HOMILÉTICA. Ciência e arte de preparação e pregação de sermões.

HOMILÉTICO. Pertinente à pregação ou ao estudo da pregação.

HOMOIOUSIOS. Expressão usada pelos semiarianos para significar que Jesus não era igual a Deus, mas similar a Deus em natureza.

HOMOLOGOUMENA. Textos do Novo Testamento universalmente reconhecidos pela igreja como canônicos. O termo contrasta com *antilegomena*, textos sobre os quais houve alguma discussão.

HOMOOUSIOS. Termo usado por cristãos ortodoxos, particularmente Atanásio e seus seguidores, para enfatizar que Jesus é da mesma natureza que o Pai.

HOMOSSEXUALIDADE. Atração sexual entre pessoas do mesmo sexo. Isso é orientação sexual. Uma pessoa que de fato participa de atos sexuais físicos com alguém do mesmo sexo está envolvida em prática homossexual.

HONESTIDADE. Veracidade, franqueza e lealdade em todas as apresentações e atividades comerciais de uma pessoa.

HONRA. Respeito e estima concedida a uma pessoa, organização ou objeto.

HOOKER, RICHARD (C. 1554-1600). Teólogo e apologista anglicano que reagiu aos puritanos em favor do anglicanismo. Sua obra mais importante foi *Leis da política eclesiástica.*

HOSANA. Forma grega de uma saudação hebraica que significa "Salva-nos, suplicamos-te". Todas as seis ocorrências da expressão no Novo Testamento estão ligadas à entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

HOSTES CELESTIAIS. Os anjos de Deus.

HÓSTIA. Pequena bolacha ou pão que, acredita-se, torna-se o corpo de Cristo na Ceia do Senhor.

HÓSTIA, CONSAGRAÇÃO DA. Veja CONSAGRAÇÃO DA HÓSTIA.

HUBMAIER, BALTHASAR (C. 1480-1528). Reformador alemão, escritor e um dos primeiros anabatistas. Foi torturado, preso e então executado por sua crença e pregação do batismo de quem professa sua fé de forma consciente.

HUMANIDADE. Toda a raça humana, ou a essência da natureza humana.

HUMANIDADE CAÍDA. A raça humana em sua condição depois da Queda.

HUMANIDADE DE CRISTO. Referência ao fato de que Jesus Cristo assumiu uma natureza humana plena, ainda que não decaída.

HUMANIDADE ESSENCIAL. A humanidade conforme pretendida e criada por Deus, em contraste com a natureza humana como existe após a Queda.

HUMANIDADE EXISTENCIAL. Natureza humana conforme encontrada no estado atual dos seres humanos.

HUMANIDADE PRÉ-ENCARNADA. Referência à crença de que Jesus era humano antes de sua concepção e nascimento como Jesus de Nazaré — ele trouxe sua natureza humana com ele.

HUMANIDADE SOLIDÁRIA. A raça humana como um todo, considerada como unida na experiência comum.

HUMANISMO. Estudo e interesse na humanidade. Pode também se referir a uma filosofia que afirma que os seres humanos são os seres mais elevados, o que, nesse caso, é uma forma de ateísmo. Ou pode se referir a uma filosofia que prega que, embora exista um ser superior, os humanos devem ser destacados e mais valorizados que o ser superior.

HUMANISMO CRISTÃO. Ideia de que, com base nos ensinamentos do cristianismo, os seres humanos devem ser altamente valorizados.

HUMANISMO SECULAR. Filosofia que, embora negue quaisquer entidades religiosas ou sobrenaturais, está preocupada e comprometida com os seres humanos.

HUME, DAVID (1711-1776). Filósofo escocês da escola empirista. Seu efeito sobre a religião é mais plenamente visto em suas críticas às provas da existência de Deus e sua negação da possibilidade de milagres.

HUMILDADE. Qualidade de não se considerar mais que deveria, não ser excessivamente preocupado com o bem-estar e reputações próprios.

HUMILHAÇÃO DE JESUS CRISTO. Veja CRISTO, HUMILHAÇÃO DE.

HUSSERL, EDMUND (1859-1938). Filósofo alemão de grande destaque na fenomenologia.

I i

IBN RUSHD. Outro nome de Averróis.

ICHTUS. Ou "ichtys", palavra grega para "peixe". Trata-se do acrônimo formado pelas iniciais da frase *Iesous Christos Theou Uios Soter* (Jesus Cristo Filho de Deus Salvador).

ÍCONE. Representação religiosa em pintura ou relevo de alguma personalidade sagrada usada nas igrejas orientais (ortodoxas).

ICONOCLASTIA. Literalmente, "quebrar imagens"; prática de destruir imagens num esforço para erradicar a idolatria. Em 754, o Concílio de Constantinopla sancionou legalmente à iconoclastia. A Reforma praticou uma forma mais positiva de iconoclastia ao enfatizar as Escrituras e o sacerdócio de todos os crentes. Figurativamente, o termo indica oposição à visão comumente aceita.

ICTO. Ação instantânea, ao contrário de um processo.

IDADE DO ENTENDIMENTO. Idade na qual a pessoa se conscientiza do que é certo ou errado e, assim, torna-se responsável por seus atos.

IDEALISMO. Qualquer filosofia que enfatize a dimensão mental ou espiritual como mais real que a material.

IDEALISMO BERKELIANO. Filosofia segundo a qual toda realidade nada mais é senão uma coleção de pensamentos ou ideias mentais.

IDEALISMO HEGELIANO. Também conhecida como idealismo absoluto, é uma filosofia segundo a qual toda realidade é orgânica, semelhante a uma grande mente.

IDEALISMO LOTZEANO. Também conhecido como idealismo pessoal, é uma filosofia segundo a qual a realidade é pessoal ou social; apenas pessoas ou personalidades são reais.

IDEALISMO PESSOAL. Filosofia que enfatiza que a derradeira realidade é de pessoas ou "eus". Essa visão está particularmente associada ao pensamento de Borden Parker Bowne, Edgar Sheffield Brightman e L. Harold DeWolf.

IDEALISMO PLATÔNICO. Filosofia segundo a qual as abstrações ou os valores são mais reais que instâncias específicas ou entidades.

IDEIAS PLATÔNICAS. Os abstratos universais ou as essências puras, como a brancura e a humanidade, em relação às quais as coisas existentes são avaliadas.

IDENTIDADE, LEI DA. Princípio lógica segundo o qual A é A.

IDENTIFICAÇÃO COM CRISTO. A união de Cristo com aquele que crê. A doutrina é baseada nas muitas declarações bíblicas relacionadas ao fato de o cristão estar em Cristo e de Cristo estar no cristão.

IDOLATRIA. Adoração de um ou mais ídolos.

ÍDOLO. Qualquer coisa que não seja Deus e à qual se presta adoração devida apenas ao Todo-poderoso.

IGNORÂNCIA. Falta de conhecimento. Nas Escrituras, é uma forma de pecado e também base para ele, mas de um tipo menos culpável que o pecado deliberado.

IGREJA. Aqueles que verdadeiramente creem em Cristo. O termo é usado no Novo Testamento tanto em sentido universal (todos os cristãos) como em sentido restrito (um grupo particular de cristãos reunidos em determinado lugar).

IGREJA, ARREBATAMENTO DA. Ideia de que, em sua segunda vinda, Cristo levará a igreja para estar com ele. Normalmente, a noção é de que a igreja será removida para que seja poupada da grande tribulação. Veja também ARREBATAMENTO.

IGREJA, AUTORIDADE NA. Direito de determinar as crenças e práticas dentro da igreja. Em última análise, essa autoridade pertence a Deus, mas existe dúvida se ela deve ser exercida pelo clero, por certos líderes leigos escolhidos ou por todos os crentes.

IGREJA CATÓLICA ROMANA. Veja CATOLICISMO ROMANO.

IGREJA CONGREGACIONAL. Igreja ou grupo de igrejas que pratica a forma congregacional de governo eclesiástico.

IGREJA, CONSTITUIÇÃO DA. Documento que detalha os procedimentos que dirigem o trabalho de um grupo eclesiástico. Também chamado de "regimento", "estatuto".

IGREJA DA UNIFICAÇÃO. Seita do século XX fundada na Coreia por Sun Myung Moon. O grupo afirma que a obra de redenção de Jesus foi apenas espiritual, pois ele não se casou. Consequentemente, deve haver ainda outro messias, o senhor do segundo advento, que trará a redenção física. Na obra *Princípio divino*, Moon deixa implícito que o senhor do segundo advento nascerá na Coreia e que todas as religiões serão reunidas debaixo dele. Seus seguidores creem que Moon seja esse messias. Adeptos do movimento receberam considerável publicidade, apesar do fato de que haja menos de um milhão de membros.

IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA. Veja CIÊNCIA CRISTÃ (A IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA).

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. Veja MORMONISMO.

IGREJA, DISCIPLINA DA. Orientação ativa da igreja sobre a conduta de seus membros. O termo costuma pressupor conotação negativa, a saber, instrução com objetivo de correção ou até mesmo excomunhão.

IGREJA DO SUL DA ÍNDIA. Grupo formado em 1947 pelas igrejas metodista, congregacional, presbiteriana e anglicana no sul da Índia.

IGREJA, DOUTRINA DA. Princípios relativos à natureza, função, organização e aos sacramentos da igreja.

IGREJA E ESTADO, QUESTÃO ENTRE. Tema que trata do relacionamento entre a autoridade da igreja e a do Estado. Veja também SEPARAÇÃO ENTRE IGREJA E ESTADO.

IGREJA EMPÍRICA. A igreja como de fato é encontrada na história e na experiência humana.

IGREJA ESPIRITUAL. Veja INVISÍVEL, IGREJA.

IGREJA, EXTENSÃO DA. Fundação de novas congregações por parte de igrejas estabelecidas.

IGREJA, GOVERNO DA. Sistema por meio do qual as igrejas são organizadas para levar adiante sua atividade. Os principais tipos de governo eclesiástico (episcopal, presbiteriano, congregacional) diferem quanto a quem possui autoridade na igreja.

IGREJA INSTITUCIONAL. A igreja formal, visível e organizada. Contrasta com a igreja espiritual, que consiste de todos os cristãos verdadeiros, sejam ou não identificados como tais.

IGREJAS LIVRES. Igrejas que não estão ligadas a nenhuma estrutura estatal e que tradicionalmente se opuseram a tais associações.

IGREJA LOCAL. Ou "congregação local". O corpo de cristãos organizados em um local específico para comunhão, adoração, evangelismo e atividades relacionadas.

IGREJA METODISTA UNIDA. Denominação formada nos Estados Unidos pela união dos Irmãos Evangélicos Unidos e a Igreja Metodista Episcopal.

IGREJA NÃO DENOMINACIONAL. Igreja que não se identifica com nenhuma posição confessional ou organizacional em particular. Às vezes pode se identificar como uma comunidade ou igreja bíblica.

IGREJA NO LAR. Grupo informal de cristãos que se reúne em casas particulares em vez de nos edifícios eclesiásticos para oração, estudo, adoração e comunhão. Às vezes a igreja no lar pode fazer parte de uma comunidade maior que se reúne como um todo em outros momentos.

IGREJA, OFICIAIS DA. Aqueles que possuem alguma autoridade particular, tanto dentro da igreja quanto no relacionamento entre várias igrejas.

IGREJA, OFÍCIOS DA. Posições que envolvem autoridade e dão estrutura à igreja.

IGREJA ORGANIZADA. A igreja que existe em forma visível, com estrutura de governo e lista oficial de membros.

IGREJA, PAIS DA. Líderes da igreja do período imediatamente posterior à era do Novo Testamento.

IGREJA PRESBITERIANA ORTODOXA. Grupo que surgiu em 1936 a partir da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América. Depois da separação, John Gresham Machen (1881-1937) e outros criaram o Seminário de Westminster e uma junta missionária independente.

IGREJA PRIMITIVA. A igreja do período inicial da era cristã, também chamada de igreja do Novo Testamento, igreja do livro de Atos e igreja do século I.

IGREJA UNIDA DE CRISTO. Denominação formada nos Estados Unidos por uma mescla de igrejas congregacionais, evangélicas e reformadas.

IGREJA UNIDA DO CANADÁ. Denominação formada no Canadá por uma união de presbiterianos, metodistas e congregacionais em 1925.

IGREJA UNIVERSAL. Ideia segundo a qual a igreja é composta por todos os crentes, de todos os lugares.

IGREJA VERDADEIRA. Uma igreja que se destaca por ser genuína ou por possuir as marcas da igreja. A definição de autenticidade ou das marcas da igreja varia de uma denominação para outra.

IGREJA VISÍVEL. A igreja organizada e oficial na terra.

ILUMINAÇÃO. A obra do Espírito Santo de dar entendimento quando a Escritura é lida ou ouvida.

ILUMINAÇÃO SOBRENATURAL. Iluminação especial do Espírito Santo que leva o beneficiário para além do conhecimento humano normal.

ILUMINISMO. Movimento filosófico do século XVIII, ocorrido especialmente na Alemanha e na França. Foi racionalista e frequentemente hostil à religião.

IMACULADA CONCEIÇÃO. Doutrina católica romana segundo a qual Maria foi preservada do pecado original, embora tenha experimentado os efeitos temporais do pecado de Adão. Os textos bíblicos normalmente usados como fundamentação são Gênesis 3:15 e Lucas 1:28. O dogma foi proclamado pelo Papa Pio IX, em 1854.

IMAGEM DE DEUS. Aquilo que distingue os seres humanos do restante das criaturas de Deus: o homem é criado à própria imagem de Deus (Gn 1:26).

IMAGEM DE DEUS, VISÃO ESTRUTURAL OU SUBSTANTIVA DA. Ideia de que a imagem de Deus é uma qualidade ou um conjunto de qualidades, físicas ou psicológicas, presentes na pessoa.

IMAGEM DE DEUS, VISÃO FUNCIONAL DA. Conceito segundo o qual a imagem de Deus não é algo intrínseco da natureza humana, mas algo que o homem faz.

IMAGEM DE DEUS, VISÃO RELACIONAL DA. Ideia de que a imagem de Deus não é inerente à pessoa, mas que está presente quando o indivíduo se coloca num relacionamento em particular.

IMAGEM FORMAL DE DEUS. Nos textos de Emil Brunner, a ideia de que, embora os pecadores estejam afastados de Deus, eles ainda se relacionam com ele ou se colocam diante dele. São seres racionais, responsáveis e livres. A imagem formal contrasta com a imagem material, os atos de resposta

a Deus, ou seja, o ato de os humanos serem moldados por Deus em um estado perfeito.

IMAGENS, VENERAÇÃO DE. Prática de dirigir honra a Deus, a anjos ou a santos por meio de representações visuais.

IMAGO DEI. Expressão latina que significa "imagem de Deus".

IMANÊNCIA. Presença e atividade de Deus dentro da criação e da história humana.

IMANENTISMO. Crença na imanência divina.

IMATERIALIDADE DE DEUS. Veja DEUS, IMATERIALIDADE DE.

IMENSIDADE DE DEUS. Veja DEUS, IMENSIDADE DE.

IMENSURABILIDADE DE DEUS. Veja DEUS, IMENSURABILIDADE DE.

IMERSÃO. Forma de batismo na qual a pessoa é completamente submersa em água.

IMINÊNCIA. Condição de algo que pode acontecer a qualquer momento ou que está prestes a acontecer. Quando aplicada à segunda vinda, o termo significa que Cristo pode voltar a qualquer momento. Alguns que defendem essa última visão afirmam, porém, que uma sequência de eventos pode estar vinculada à segunda vinda.

IMITAÇÃO DE CRISTO. Veja CRISTO, IMITAÇÃO DE.

IMORTALIDADE. Condição de ser capaz de viver para sempre.

IMORTALIDADE CONDICIONAL. Ideia de que, antes da Queda, Adão e Eva tinham a capacidade de viver para sempre, contanto que satisfizessem as exigências de Deus e obedecessem a seus mandamentos. O termo também se aplica à variação do aniquilacionismo, de acordo com a qual a imortalidade é um dom especial concedido ao cristão; os descrentes simplesmente deixarão de existir no momento da morte.

IMPASSIBILIDADE DIVINA. Referência à ideia de que Deus não é afetado por nada que ocorre no mundo; em especial, ele não experimenta sofrimento ou dor.

IMPECABILIDADE. Liberdade do pecado.

IMPECABILIDADE DE CRISTO. Veja CRISTO, IMPECABILIDADE DE.

IMPERATIVO CATEGÓRICO. De acordo com Immanuel Kant, uma ordem moral de obrigação incondicional e universal.

IMPIEDADE. Ausência ou oposto de uma semelhança com Deus em assuntos espirituais ou morais.

ÍMPIO. Aqueles que não foram justificados nem perdoados.

IMPLICAÇÃO LÓGICA. Relacionamento entre duas proposições por meio do qual se a primeira for verdadeira, a segunda também deve ser.

IMPLICAÇÕES SOCIAIS DO EVANGELHO. Princípios que a mensagem cristã necessariamente exige em relação

a atitudes individuais e coletivas e ações relacionadas às questões da sociedade.

IMPOSIÇÃO DE MÃOS. Prática de tocar cerimonialmente uma pessoa que está sendo consagrada ou ordenada.

IMPRECAÇÃO. Pronunciamento de maldição ou juízo sobre alguém ou alguma coisa, especialmente o envio de uma pessoa ao inferno.

IMPULSOS NATURAIS. Tendências que temos simplesmente em virtude de nossa natureza humana pecaminosa.

IMPUTAÇÃO. Atribuição ou transferência do pecado ou da retidão de uma pessoa para outra.

IMPUTAÇÃO CONDICIONAL DE PECADO. Ideia de que o pecado de Adão na Queda é imputado a seus descendentes, mas só se torna efetivo quando eles o ratificam através de seu próprio pecado ou pela falha em refrear sua própria natureza pecaminosa.

IMPUTAÇÃO DA CULPA. Declaração segundo a qual uma pessoa é culpada com base na atitude de outra pessoa.

IMPUTAÇÃO DA RETIDÃO DE CRISTO. Ato de Deus de creditar a retidão de Cristo aos pecadores que creem e aceitam esse dom.

IMPUTAÇÃO, DOUTRINA DA. Tanto a justificação do fiel com base na retidão de Cristo como a condenação do descrente com base no pecado de Adão.

IMUNDÍCIA. Condição de estar em violação das exigências rituais da lei de Israel.

IMUNDO. Pertinente à pessoa ou ao objeto que, de algum modo, está em violação das exigências rituais da lei de Israel.

IMUTABILIDADE DE DEUS. Veja **DEUS, IMUTABILIDADE DE.**

INÁCIO DE LOYOLA (1491-1556). Fundador da Sociedade de Jesus (os jesuítas). Sua experiência mística tornou-se a base de *Exercícios espirituais*, um manual de espiritualidade.

INCAPACIDADE TOTAL. Inabilidade humana de fazer qualquer coisa meritória à vista de Deus por meio de esforços próprios.

INCENSO, OFERTA DE. Veja **OFERTA DE INCENSO.**

INCIRCUNCISOS. Os gentios.

INCOMPREENSIBILIDADE DE DEUS. Referência ao fato de que Deus não pode ser entendido por suas criaturas.

INCOMUNICÁVEIS, ATRIBUTOS. Veja **ATRIBUTOS INCOMUNICÁVEIS DE DEUS.**

INCORRUPTÍVEL. Não sujeito à morte, destruição ou decadência.

INDEPENDÊNCIA DE DEUS. Veja **DEUS, INDEPENDÊNCIA DE.**

INDETERMINISMO. Filosofia segundo a qual o comportamento humano não é completamente causado por fatores físicos ou psicológicos predisponentes; nossas ações são basicamente uma questão de nossa própria vontade.

INDIGNAÇÃO JUSTA. Ira justa diante de um erro cometido.

INDIVIDUALISMO. Ênfase nas situações, ações e vontades do indivíduo, em vez de nas do grupo.

INDULGÊNCIA. No catolicismo romano, remissão de consequências temporais (especialmente o purgatório) de pecados anteriormente perdoados.

INERRÂNCIA. Referência à doutrina segundo a qual a Bíblia não contém erros.

INERRÂNCIA, ABORDAGEM ABSTRATA DA. Posição segundo a qual o fenômeno problemático presente nas Escrituras não precisa ser explicado. Baseia-se na crença de que as evidências a favor da inspiração e a consequente inerrância são abundantes.

INERRÂNCIA, ABORDAGEM DA HARMONIZAÇÃO MODERADA DA. Tentativa de reconciliação de passagens difíceis ou aparentemente conflitantes das Escrituras, que pode ser feita de modo aceitável com os dados de que se dispõe; caso não haja indicação de que há dados suficientes, nenhum esforço explanatório é realizado.

INERRÂNCIA, ABORDAGEM HARMONÍSTICA DA. Tentativa de resolver as dificuldades que passagens aparentemente conflitantes ou imprecisas apresentam para a doutrina da inerrância das Escrituras.

INERRÂNCIA ABSOLUTA. Visão segundo a qual a Bíblia fala de forma específica e conclusiva sobre todos os assuntos e é totalmente verdadeira em todas as áreas.

INERRÂNCIA DE PROPÓSITO. Visão segundo a qual as Escrituras não deixarão de realizar seu propósito, ainda que, até certo ponto, erros factuais estejam envolvidos.

INERRÂNCIA LIMITADA. Referência à crença de que a inerrância da Bíblia é de alguma forma limitada. Uma versão comum diz que a Bíblia é inerrante em suas referências teológicas ou salvíficas, mas não em suas referências a assuntos ligados à história e à ciência.

INERRÂNCIA PLENA. Visão segundo a qual a Bíblia é completamente verdadeira em tudo o que ensina, mas que nem todas as suas alusões precisam ser consideradas afirmações.

INFALIBILIDADE. Referência à doutrina segundo a qual a Bíblia é infalível em seu propósito. Em alguns usos do termo, a autoridade da Bíblia pode estar restrita aos assuntos da salvação.

INFALIBILIDADE PAPAL. Doutrina católica romana, de 1870, segundo a qual o papa é infalível quando fala *ex cathedra*, ou seja, em sua posição oficial.

INFERNO. Lugar da punição futura do ímpio ou do descrente; é um lugar de grande agonia no qual Deus está totalmente ausente.

INFIDELIDADE. Ato de não cumprir promessas ou compromissos firmados. Infidelidade pode se referir a um tipo de pecado: traição ou deslealdade contra Deus. Também pode ser usada em referência aos relacionamentos humanos, especificamente à violação de votos de compromisso exclusivo ao parceiro conjugal.

INFRALAPSARISMO. Forma de calvinismo segundo o qual o decreto da Queda precedeu logicamente o da eleição. Portanto, a ordem dos decretos de Deus é: 1) criar os seres humanos; 2) permitir a Queda; 3) salvar alguns e condenar outros e 4) prover salvação apenas para os eleitos.

INIQUIDADE. Falha em se conformar ao padrão moral de Deus. O termo também se aplica ao pecado e enfatiza o desvio de um curso correto. Pode assim referir-se à injustiça, à falha em satisfazer o padrão de justiça ou à falta de integridade.

INÍQUO, O. O anticristo (2Ts 2:8).

INJUSTIÇA. Falha em conceder a alguém aquilo que é justamente merecido.

INQUIETAÇÃO. Ansiedade sobre eventos ou possibilidades específicos.

INRI. Abreviação da frase latina *Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum* (Jesus Nazareno, Rei dos Judeus), que Pôncio Pilatos mandou escrever na placa sobre a cruz de Cristo, informando o motivo de sua condenação (Jo 19:19; v. tb. Lc 23:38).

INSENSIBILIDADE. Crescente resistência aos apelos e às declarações de Cristo à medida que a pessoa continua no pecado.

INSPIRAÇÃO. Em sentido estrito, a ação do Espírito Santo sobre os autores bíblicos, garantindo que escreveram a Palavra de Deus (2Tm 3:16). Em sentido extenso, referência a qualquer coisa que mexe com uma pessoa ou a motiva.

INSPIRAÇÃO CONVERGENTE. Processo por meio do qual Deus revelou verdades simultaneamente ao ato de o autor bíblico ser motivado a escrever.

INSPIRAÇÃO PLENÁRIA. Visão segundo a qual toda a Escritura é inspirada, e não apenas certos livros, certas partes de um livro ou certos tipos de material.

INSPIRAÇÃO, TEORIA DA ILUMINAÇÃO DA. Ideia de que a obra de inspiração do Espírito Santo simplesmente elevou os poderes normais dos autores das Escrituras. Ele não lhes deu nenhuma orientação específica em relação àquilo que escreveram.

INSPIRAÇÃO, TEORIA DA INTUIÇÃO DA. Ideia de que a inspiração envolve simplesmente um alto grau de *insight* religioso.

INSPIRAÇÃO, TEORIA DINÂMICA DA. Visão segundo a qual Deus guiou o autor bíblico aos conceitos que deveriam ser registrados, mas não à real escolha das palavras.

INSPIRAÇÃO, TEORIA DO DITADO DA. Visão segundo a qual Deus realmente ditou as palavras exatas que os autores bíblicos registraram.

INSPIRAÇÃO, TEORIA VERBAL DA. Doutrina segundo a qual o Espírito Santo guiou de tal modo o autor bíblico que até mesmo as palavras e os detalhes são aquilo que Deus desejava que fosse escrito.

INSPIRAÇÃO VERBAL. Referência à doutrina segundo a qual o Espírito Santo guiou de tal modo os autores

das Escrituras que até mesmo as palavras escolhidas estavam de acordo com a intenção de Deus.

INSPIRADO POR DEUS. Referência à inspiração divina na Bíblia (2Tm 3:16).

INSTITUTAS DA RELIGIÃO CRISTÃ. Tratado teológico escrito por João Calvino que se tornou o grande padrão doutrinário da igreja reformada.

INSTRUMENTALISMO. Na filosofia pragmática, a crença de que as ideias somente são válidas se levarem a uma ação útil.

INTEGRIDADE DE DEUS. Veja DEUS, INTEGRIDADE DE.

INTELIGÊNCIA. Qualidade da natureza humana que é parte da imagem estrutural de Deus, a capacidade de conhecer e entender a verdade.

INTENÇÃO EFICAZ. Referência à crença católica romana segundo a qual se um sacerdote planeja administrar um sacramento, esse sacramento é valido ainda que o sacerdote esteja distraído na administração dele. Isso equivale a dizer que ele não precisa estar consciente de sua intenção em todos os momentos do sacramento.

INTERCESSÃO DE CRISTO. Referência à doutrina segundo a qual o atual ministério de Cristo em favor dos cristãos inclui a mediação em favor deles diante do Pai.

INTERDEPENDÊNCIA DE DEUS. Na teologia do processo, a conexão de Deus com o mundo e seu envolvimento com ele; Deus não é impassível, distante ou imutável.

INTERPRETAÇÃO. Maneira de entender ou explicar uma passagem escrita ou um conceito.

INTERPRETAÇÃO ALEGÓRICA. Método de interpretação bíblica que tenta encontrar um significado mais profundo que o literal.

INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS, DOM DE. Dom espiritual que envolve a capacidade de entender e, assim, dar sentido àquilo que foi falado numa língua estranha (1Co 12:10,30; 14:13, 26-28). Pode ser possuído por aquele que fala essa língua ou por outra pessoa.

INTERPRETAÇÃO IDEALISTA DA ESCATOLOGIA. Abordagem que considera o material apocalíptico presente na Bíblia relacionado a verdades atemporais, mas não a eventos específicos dentro da história. É a visão simbólica da escatologia ou de Apocalipse.

INTERPRETAÇÃO TIPOLÓGICA. Compreensão de acontecimentos e pessoas do Antigo Testamento como antecipação simbólica de ocorrências do Novo Testamento.

INTERPRETICS. Termo usado por Frederick Ferré para referir-se ao relacionamento entre unidades de linguagem ("signos") e o intérprete. É similar ao uso que Charles Morris faz do termo *pragmática.*

INVISIBILIDADE DE DEUS. Veja DEUS, INVISIBILIDADE DE.

INVISÍVEL, IGREJA. Todos os cristãos verdadeiros de todas as épocas. É

invisível porque não se reúne nem se encontra (pelo menos não antes do *escatom*) e porque não podemos distinguir aqueles que realmente creem dos que simplesmente professam acreditar.

INVOCAÇÃO DOS SANTOS. Pedido aos cristãos no céu que intercedam em favor do peticionário.

IPSISSIMA VERBA. As verdadeiras palavras faladas por Jesus.

IPSISSIMA VOX. A essência ou o sentido das palavras faladas por Jesus.

IRA DE DEUS. Oposição e ódio de Deus pelo mal, juntamente com sua intenção de puni-lo.

IRINEU (C. 130-200). Antigo pai grego que, no final da vida, tornou-se bispo de Lião. Propôs a doutrina da recapitulação, de acordo com a qual Cristo assumiu a natureza humana e, por sua obediência, restaurou o que fora perdido pela desobediência de Adão. Ou seja, ele retomou (recapitulou) o que Deus planejara que a humanidade fosse.

IRMANDADE DE TODOS OS HOMENS. Conceito que enfatiza que todos os seres humanos são filhos do mesmo Deus e que, portanto, devem se tratar como uma irmandade. Veja **IRMANDADE UNIVERSAL.**

IRMANDADE UNIVERSAL. Visão liberal segundo a qual todos os seres humanos são filhos de Deus e, portanto, irmãos uns dos outros. Os conservadores geralmente afirmam que, embora todos sejam, por criação, filhos de Deus, a verdadeira irmandade está presente apenas entre aqueles que creem em Cristo.

IRMÃO. Termo às vezes usado pelos cristãos ao se referirem uns aos outros.

IRMÃOS DA VIDA COMUM. Sociedade religiosa na Holanda do século XIV ao início do século XVII. Enfatizava o zelo religioso e a pureza moral, e combinava misticismo e filantropia. Tomás de Kempis foi talvez o membro mais famoso desse movimento.

IRMÃOS DE PLYMOUTH. Grupo que se originou em Dublin, Irlanda, mas que formou sua primeira congregação em Plymouth, Inglaterra, em 1831, como reação à Igreja Anglicana. Os cultos são simples e não há clérigos ordenados. Os Irmãos Abertos praticam o batismo de convertidos, enquanto a maioria dos Irmãos Exclusivistas realiza o batismo infantil ou o batismo do lar. Por meio dos ensinamentos de John Nelson Darby, os Irmãos de Plymouth têm exercido grande influên-cia sobre o dispensacionalismo.

IRMÃOS MORÁVIOS. Movimento cristão pietista, evangélico e de mentalidade missionária iniciado na Morávia. John Wesley converteu-se como resultado de seu contato com um grupo de irmãos morávios.

IRONSIDE, HENRY ALLEN (1876-1951). Evangelista, professor, escritor e pastor da Moody Memorial Church (Chicago) de 1930 a 1948. Desempe-

nhou papel significativo na popularização do dispensacionalismo.

IRRACIONALISMO. Qualquer filosofia que valorize negativamente os poderes da razão humana. Em algumas formas, como no existencialismo de Søren Kierkegaard, pode de fato envolver a atribuição de um valor positivo ao paradoxal.

IRREVERÊNCIA. Falta de respeito pelo sagrado.

IRVING, EDWARD (1792-1834). Ministro evangélico que, durante seu pastorado em Londres, muito fez para a popularização do pré-milenarismo. Quando se tornou carismático, em 1830, foi forçado a sair da Igreja da Escócia. Seus seguidores organizaram a Igreja Católica Apostólica.

ISLÃ. Religião fundada por Maomé (ou Mohammed) e baseada em seus ensinamentos.

ISRAEL. Aqueles que descendem de Abraão. O termo normalmente se refere ao Israel físico, aqueles que são judeus por nascimento, ou ao Israel nacional, o estado moderno organizado na Palestina. Também se refere ao Israel espiritual, cristãos com fé semelhante à demonstrada por Abraão.

ISRAEL ESPIRITUAL. Os que creem em Cristo e possuem a fé de Abraão, em vez de serem descendentes carnais deste.

ISRAEL ÉTNICO. Israel como nação, em vez de grupo religioso.

ISRAEL LITERAL. Israel como nação ou grupo étnico.

ISRAEL NACIONAL. Israel visto como um grupo nacional específico.

ISRAEL, NOVO. A igreja.

ISRAEL POLÍTICO. Entidade política ou a nação de Israel.

ISRAEL, RESTAURAÇÃO DE. Ideia de que o Israel literal ou nacional em algum momento será restaurado à posição que experimentou anteriormente, na qual desfrutava de situação especial perante Deus, uma posição atualmente concedida à igreja.

ISRAELISMO BRITÂNICO. Seita que ensina que o verdadeiro Israel é o povo anglo-saxão.

J j

JÁ. Ou *Yah*. Forma reduzida de Javé (Êx 15;2; 17:16). Veja JAVÉ.

JANSEN, CORNELIUS (1585-1638). Teólogo católico de origem flamenga e vigoroso defensor da visão agostiniana da predestinação.

JANSENISMO. Movimento baseado nos ensinamentos e escritos de Cornelius Jansen. No século XIX, um grupo de jansenistas da Holanda passou a integrar a Velha Igreja Católica.

JARDIM DO ÉDEN. Lugar onde Deus colocou o primeiro homem e a primeira mulher e de onde foram expulsos depois de seu pecado. Com base em Gênesis 2:10-14, alguns estudiosos têm tentado identificar a localização aproximada do jardim, aparentemente em algum lugar da Mesopotâmia.

JASPERS, KARL (1883-1969). Importante filósofo existencialista alemão.

JAVÉ. Transliteração do principal nome hebraico para Deus. Veja JEOVÁ.

JEJUM. Abstinência voluntária total ou parcial de comida por tempo limitado. Normalmente é realizado para benefício espiritual.

JEOVÁ. Forma equivocada de pronunciar o Tetragrama Sagrado YHWH. Veja JAVÉ.

JERÔNIMO (C. 340-420). Estudioso da Bíblia que procurou introduzir o melhor aprendizado do grego na igreja latina ou ocidental. Sua realização mais importante foi a *Vulgata*, uma tradução da Bíblia para o latim.

JERUSALÉM, NOVA. Referência à posição definitiva da igreja (Ap 3:12; 21:2).

JESUÍTAS. Membros da Sociedade de Jesus, fundada por Inácio de Loyola.

JESUS CRISTO. Nome composto da Segunda Pessoa da Trindade em sua encarnação: "Jesus" refere-se ao homem de Nazaré, e "Cristo" é o equivalente grego de "Messias", que quer dizer "ungido". Em Atos 5:42 (RA), é tratado como "Jesus, o Cristo". Ao que parece, isso foi abreviado para a forma "Jesus Cristo".

JESUS DE NAZARÉ. Nome dado à criança nascida da virgem Maria, que concebeu sob a ação do Espírito Santo.

JESUS, DIVINDADE DE. Veja CRISTO, DEIDADE DE.

JESUS, ESTADO DUPLO DE. Veja ESTADOS DE JESUS CRISTO.

JESUS HISTÓRICO. Referência à pessoa de Jesus que viveu na terra e que pode ser investigada por métodos de pesquisa histórica. O Jesus histórico contrasta com o Cristo da fé, crido como ressurreto e pregado pelos apóstolos e pela igreja primitiva, ou seja, o Cristo que aparece no trabalho teológico de Paulo e de outros autores do Novo Testamento.

JESUS HISTÓRICO, BUSCA PELO. Tentativa realizada na segunda metade do século XIX de determinar exatamente o que o Jesus histórico disse e fez.

JESUS, HUMANIDADE DE. Veja CRISTO, HUMANIDADE DE.

JESUS LIBERAL. Retrato de Jesus construído por pesquisadores liberais sobre o Jesus histórico, visto normalmente como um bom professor que nunca disse ser divino. O Jesus que eles encontram costuma ser um reflexo das crenças e dos ensinamentos deles.

JESUS NÃO MILAGROSO. Referência à crença segundo a qual Jesus era puramente humano e suas ações, incluindo seus aparentes milagres, podem ser explicadas por meios naturais, sem que se apele ao sobrenatural. Essa crença costuma ser o resultado de aplicar aos evangelhos uma hermenêutica particular que remove os elementos miraculosos.

JESUSOLOGIA. Percepção doutrinária de Jesus que se concentra em sua vida terrena; particularmente, pesquisas realizadas no século XIX em busca do Jesus histórico, que fizeram dele pouco mais que um ser humano.

JOÃO DA CRUZ (1542-1591). Místico cristão mais conhecido pela obra *A noite escura da alma.*

JOÃO DAMASCENO (C. 675-749). Ou "João de Damasco". Último dos grandes pais orientais da igreja. Sua obra mais conhecida é *Fonte de sabedoria* (ou *Fontes de conhecimento*).

JOÃO DE ANTIOQUIA. Patriarca de Antioquia (morto em 441) que conseguiu um acordo após o Concílio de Éfeso (431), que condenara o nestorianismo.

JUDAICO. Pertencente ou relacionado aos judeus ou ao judaísmo.

JUDAÍSMO. Religião e cultura do povo judeu.

JUDAÍSMO RABÍNICO. Tipo de judaísmo ensinado pelos rabinos.

JUDAIZANTES. Pessoas que tentaram impor os padrões e as leis do judaísmo ao cristianismo. Alguns dos cristãos primitivos, por exemplo, exigiam que os gentios convertidos fossem circuncidados e que cumprissem a lei mosaica. A carta de Paulo aos Gálatas foi escrita em parte para refutar essa posição.

JUDEU MESSIÂNICO. Pessoa de ascendência judaica que passou a crer em Jesus como o Messias.

JUDEU. Pessoa de ascendência hebreia ou adepto praticamente do judaísmo.

JULGAMENTO. Condenação ou avaliação da culpa ou da inocência de uma pessoa.

JULGAMENTO DAS NAÇÕES. O veredicto de Cristo sobre as nações gentias existentes logo após sua segunda vinda. Os amilenaristas tendem a considerá-lo parte de um grande julgamento final. Os pré-milenaristas, particularmente do ramo pré-tribulacionista, tendem a vê-lo como um julgamento distinto.

JULGAMENTO SCOPES. O julgamento, realizado em 1925, de um professor de biologia chamado John Thomas Scopes, em Dayton, Tennessee, sobre a questão da legalidade do ensino

da teoria da evolução nas escolas de ensino médio do Tennessee. William Jennings Bryan, um antievolucionista, e Clarence Darrow, o advogado de defesa, transformaram o julgamento num debate sobre os valores relativos da teoria da evolução e a interpretação criacionista das Escrituras. Nos relatos do julgamento publicados nos jornais, os fundamentalistas receberam a imagem de atrasados no aspecto cultural.

JULGAMENTO TEMPORAL. Punição administrada por meio de acontecimentos nesta vida. Contrasta com o julgamento eterno, que ainda acontecerá.

JULGAMENTO, ÚLTIMO. Veja ÚLTIMO JULGAMENTO.

JULIANO DE ECLANO (C. 380-455). O mais sistemático expoente do pelagianismo; em alguns aspectos, chegou a ir mais longe que o próprio Pelágio.

JUSTIÇA. A fiel administração que Deus exerce sobre seu reino de acordo com sua lei; sua retidão oficial e a exigência que os humanos concordem com os padrões que ele estabeleceu. Nos humanos, justiça é a preocupação no sentido que cada pessoa receba aquilo que por direito lhe é devido.

JUSTIÇA DAS OBRAS. Referência à crença segundo a qual os humanos podem se salvar por meio de seus próprios atos meritórios.

JUSTIÇA DE DEUS. Qualidade ou atributo de Deus em função do que ele faz o que é certo ou o que está de acordo com sua própria natureza, vontade e lei.

JUSTIÇA NATURAL. Justiça que os seres humanos possuem por seu próprio esforço.

JUSTIÇA ORIGINAL. Integridade ou bondade moral dos seres humanos da maneira que foram criados por Deus. A raça humana perdeu essa retidão original como resultado da queda de Adão.

JUSTIÇA PRÓPRIA. Apreciação de si mesmo como moralmente correto e justificado pelos próprios feitos.

JUSTIÇA RETRIBUTIVA. Referência à ideia de que a justiça de Deus não busca apenas corrigir os pecadores, mas também lhes dar o que suas transgressões merecem.

JUSTIFICAÇÃO. Na doutrina da salvação, a declaração que afirma que uma pessoa foi restaurada a um estado de justiça aos olhos de Deus. No campo da filosofia, é a estratégia de estabelecer a verdade das proposições.

JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ. Declaração que afirma que uma pessoa foi restaurada a um estado de justiça com base na crença e na confiança na obra de Cristo em vez de ter como base as realizações da própria pessoa.

JUSTINO MÁRTIR (C. 100-165). Apologista cristão que procurou mostrar que o cristianismo expressa os mais nobres e elevados conceitos da filosofia grega e, portanto, é a verdade suprema.

JUSTITIA CIVILIS. Veja RETIDÃO CIVIL.

K k

KÄHLER, MARTIN (1835-1912). Teólogo protestante alemão cujo livro *O assim chamado Jesus histórico e o Cristo bíblico histórico* (1896) descreveu a diferença entre *Historie* e *Geschichte*, que desempenhou papel fundamental na pesquisa do evangelho e na cristologia do século XX. Sua separação entre o Jesus da história e o Cristo da fé influenciou grandemente o pensamento de Rudolf Bultmann.

***KALAM*, ARGUMENTO COSMOLÓGICO.** Argumento para a existência de Deus baseado no principio da causação eficiente e na impossibilidade de um retrocesso infinito dos eventos.

KANSAS CITY, PROFETAS DE. Grupo que ensina que o dom de profecia do Novo Testamento é para hoje e que o pratica.

KANT, IMMANUEL (1724-1804). Filósofo alemão que procurou unir o racionalismo filosófico e o empirismo.

KANTISMO. Filosofia baseada em Immanuel Kant, particularmente uma epistemologia que julga que todo conhecimento deriva seu conteúdo da experiência sensorial, enquanto sua estrutura ou forma são derivadas das categorias de compreensão intelectual encontradas na mente humana.

KÄSEMANN, ERNST (1906-1998). Pós-bultmanniano do século XX.

KEBLE, JOHN (1792-1866). Um dos fundadores do movimento tractariano ou movimento de Oxford.

KEMPIS, TOMÁS DE. Veja TOMÁS DE KEMPIS.

***KENOSIS*.** O esvaziamento de Cristo de sua igualdade com Deus (Fp 2:7), tornando-se assim funcionalmente subordinado a Deus, seu abrir mão dos atributos de sua divindade.

***KERYGMA*.** Veja QUERIGMA.

KIERKEGAARD, SØREN. (1813-1855). Filósofo existencialista e teólogo dinamarquês. Seus escritos tiveram relativamente pouca aceitação em seus dias, mas exerceram considerável influência sobre o existencialismo e a teologia neo-ortodoxa do século XX.

KING JR., MARTIN LUTHER (1929-1968). Ministro religioso negro norte-americano e líder da causa dos direitos civis que organizou a Conferência Sulista de Liderança Cristã e defendeu a não violência contra a segregação racial. Ganhador do prêmio Nobel da Paz de 1964, foi assassinado em Memphis, Tennessee, em 4 de abril de 1968.

KINGSLEY, CHARLES (1819-1875). Clérigo anglicano, autor e reformador social que defendia o darwinismo e que tentou integrar o cristianismo e a ciência, até mesmo em seu famoso livro infantil *Os meninos aquáticos* (1863). Desaprovava o ascetismo e se opunha ao movimento de Oxford. Era da facção liberal da Igreja Anglicana (a "Igreja Larga"), mas tornou-se mais conservador no aspecto teológico nos últimos anos de vida.

KNOX, JOHN (C. 1514-1572). Clérigo escocês que introduziu a teologia reformada de Calvino na Escócia. Foi o mais influente reformador da Escócia, servindo como pastor na Igreja de St. Giles, em Edimburgo. Via o Estado e a Igreja como essencialmente a mesma comunidade.

KOINONIA. Palavra grega que significa "comunhão". *Veja* COMUNHÃO.

KÜNG, HANS (1928-). Teólogo católico romano suíço que defendeu muitas das reformas realizadas pelo Concílio Vaticano II, mas que, depois, foi além delas, insistindo que a verdadeira posição católica sobre a justificação é basicamente semelhante à visão protestante. Também crítico da doutrina da infalibilidade papal, Küng foi deposto de sua posição oficial de professor católico romano.

KUYPER, ABRAHAM (1837-1920). Teólogo, pastor e político holandês. Foi um dos principais formuladores da teologia calvinista clássica holandesa.

KYRIE. Termo grego para "senhor". É o título aplicado a Cristo e que corresponde no Antigo Testamento ao Tetragrama sagrado (as quatro letras que designam o nome de Deus: IHVH ou YHWH), geralmente vertido por "Javé" ou "Jeová". Esse título foi dado a Cristo em reconhecimento de sua divindade e igualdade com o Pai.

KYRIE ELEISON. Expressão grega e oração litúrgica que significa "Senhor, tem piedade!".

L l

LACUNAS, DEUS DAS. Referência quanto a Deus ser a resposta aos mistérios da natureza ou às lacunas do conhecimento humano.

LAGO DE FOGO. Local de punição eterna para o ímpio. É mencionado seis vezes em Apocalipse (19:20; 20:10; 20:14 [2]; 20:15; 21:8) e referido também como "lago que arde com fogo e enxofre".

LAICATO. De uma palavra grega que significa "povo", uma referência a todo o povo de Deus. Contudo, o termo passou a se referir àqueles que não são especialmente separados ou ordenados ao ministério.

LAKE, KIRSOPP (1872-1946). Estudioso inglês da Bíblia e especialista em Atos dos Apóstolos e cristianismo primitivo. Alguns de seus textos eram controversos por natureza, incluindo uma tentativa de lançar dúvida sobre a história do túmulo vazio.

LATIMER, HUGH (C. 1485-1555). Pregador protestante inglês e mártir. Sagrado bispo de Worcester em 1535, reconhecia a Igreja Católica, mas negava as alegações da Igreja de Roma.

LATITUDINARISMO. Atitude ou mentalidade que favorece a liberdade de pensamento, em especial na religião; em particular, a posição de um grupo de clérigos anglicanos do século XVII que enfatizava a razão, a tolerância e um espírito antidogmático.

LATOURETTE, KENNETH SCOTT (1884-1968). Missionário batista, estudioso e historiador eclesiástico, particularmente da história das missões. Lecionou na China e, posteriormente, na Universidade Yale.

LATRIA. No catolicismo romano, a adoração prestada somente a Deus; contrasta com *dulia*, honra que pode ser dada a outras pessoas além de Deus, como santos e anjos.

LAUD, WILLIAM (1573-1645). Arcebispo da Cantuária e conselheiro de Carlos I. Foi preso pelo Parlamento em 1641 e executado por traição em 1645, em parte como resultado de sua tentativa de impor a aceitação do *Livro de oração comum* na Escócia.

LAUDES. No catolicismo romano e no anglicanismo, um dos ofícios diários prescritos ou serviços de adoração. Seguindo-se às matinas, é o primeiro ofício das horas do dia.

LAVAGEM DOS PÉS. Prática dos tempos bíblicos. Se um anfitrião quisesse prestar honra especial a seus convidados, ele lavaria pessoalmente os pés dos visitantes. Jesus lavou os pés dos discípulos como sinal de humildade e amor (Jo 13:1-17). Alguns grupos cristãos praticam a lavagem dos pés como demonstração das mesmas qualidades.

LAWISM. Conceito segundo o qual exigências éticas podem ser expressas em leis ou regras sem as dimensões

comportamentais e a meticulosidade associadas ao legalismo.

LEÃO I (O GRANDE) (C. 400-461). Papa de 440 a 461,que defendeu a ideia da supremacia papal sobre a autoridade imperial. Em 452, persuadiu Átila, o Huno, a interromper seu ataque à cidade de Roma.

LEGALISMO. Cumprimento da lei, particularmente em sentido formal, em que se considera que a obediência é meritória.

LEI. A lei mosaica do Antigo Testamento; contrasta com a nova aliança ou a aliança da graça.

LEI CANÔNICA. Regras oficiais da igreja em relação a seus procedimentos e sua disciplina.

LEI DA CONTRADIÇÃO. Princípio da lógica que afirma que uma coisa não pode ser A e não-A ao mesmo tempo, nem em relação ao mesmo aspecto.

LEI DA REVERSÃO. Conceito de Ethelbert Stauffer segundo o qual Deus permite a ocorrência de alguns pecados, mas os direciona de tal modo que algum bem possa ser gerado a partir deles. Esse é um acessório especial da doutrina da providência.

LEI DE TALIÃO. Retribuição ou punição de mesma categoria; a ideia de "olho por olho, dente por dente".

LEI E GRAÇA. Referência à questão grandemente discutida dos papéis relativos da lei e da graça.

LEI JUDAICA. A lei entregue por Moisés juntamente com interpretações e expansões adicionadas por rabinos judeus.

LEI MOSAICA. Conjunto das regras apresentadas por Moisés.

LEI NATURAL. Princípios básicos encontrados na natureza, como a lei da gravidade.

LEIBNITZ, GOTTFRIED WILHELM VON (1646-1716). Filósofo alemão e racionalista epistemológico que argumentou que Deus criou o melhor de todos os mundos possíveis.

LEIGO. Aquele que não é ordenado.

LEIS CERIMONIAIS. Leis que pertencem a práticas religiosas, como a oferta de sacrifícios e a purificação; diferem das leis morais.

LENDAS. Contos com origem no passado; no criticismo da forma, histórias sobre personagens de destaque na tradição judaico-cristã.

LESSING, GOTTHOLD EPHRAIM (1729-1781). Filósofo, crítico e dramaturgo que rejeitava a revelação bíblica e explicava a origem do cristianismo por meios naturalistas. Embora não fosse teólogo, preparou o caminho para o estudo crítico da Bíblia, especialmente do Novo Testamento, e para a teologia liberal.

LEVIRATO. Instituição da lei mosaica que obrigava um homem a desposar a viúva de seu irmão, quando este não havia deixado um descendente do sexo masculino (o filho nascido dessa união era o herdeiro do falecido e continuaria sua linhagem).

LEVITA. Em sentido extenso, membro da tribo de Levi. Os sacerdotes eram escolhidos entre os levitas; o restante da tribo agia como equipe de apoio, ajudando nos trabalhos do templo. É esse ultimo grupo que normalmente se tem em vista ao usar o termo *levita*.

LEWIS, C. S. (CLIVE STAPLES) (1898-1963). Romancista irlândes e teólogo leigo cujos textos populares escritos na condição de apologista do cristianismo têm gerado considerável influência sobre os intelectuais.

LEX TALIONIS. Veja **LEI DE TALIÃO.**

LIBERALISMO. Qualquer movimento disposto a redefinir ou mudar as doutrinas e práticas tradicionais do cristianismo.

LIBERALISMO CLÁSSICO. Liberalismo teológico que se desenvolveu na Europa no século XIX e nos Estados Unidos entre o final do século XIX e o início do século XX.

LIBERALISMO DE ESQUERDA. No contexto teológico, forma extrema de liberalismo na qual a distinção entre cristianismo e Jesus Cristo é perdida, dissolvida em religião de modo geral.

LIBERALISMO TEOLÓGICO. Teologias que redefinem ou modificam doutrinas tradicionais.

LIBERDADE COMPATIBILÍSTICA. Ideia segundo a qual a liberdade humana não é inconsistente com a certeza do que ocorrerá, seja em termos de Deus ter como certo aquilo que vai acontecer ou de sua presciência daquilo que a pessoa escolherá fazer.

LIBERDADE CRISTÃ. Liberdade de escolher rumos de ação que derivam do compromisso que a pessoa tem com Cristo e as Escrituras, em vez de ser compelida por outros seres humanos.

LIBERDADE HUMANA. Conceito segundo o qual os humanos determinam livremente seu próprio comportamento e nenhum fator causal externo pode ser adequadamente responsabilizado por suas ações.

LIBERDADE NÃO COMPATIBILÍSTICA. Visão segundo a qual a liberdade de um ato é incompatível com qualquer certeza de sua ocorrência, seja porque Deus considera aquilo certo, seja por sua presciência quanto ao que ocorrerá. Nessa visão, a ação de um agente moral não pode ser ao mesmo tempo conhecida previamente por Deus e genuinamente livre.

LIBERDADE RELIGIOSA. Liberdade para adorar de acordo com as próprias convicções e consciência, sem coerção política ou de outra ordem.

LIBERTAÇÃO. Ato ou estado de ser livre de algum fardo, de qualquer coisa que restrinja ou escravize, como o poder do pecado.

LIBERTADOR. Pessoa que os fiéis do Antigo Testamento esperavam que viesse para libertá-los da opressão. Essa esperança foi cumprida na vinda de Cristo.

LIBERTARIANISMO. Tipo de antinomianismo; ênfase na liberdade em vez de no cumprimento de regras.

LICENCIOSIDADE. Forma de antinomianismo ou autoindulgência que rejeita ou descarta todas as regras; particularmente, permissividade em questões sexuais.

LIDDON, HENRY PARRY (1829-1890). Ministro anglicano que liderou o extinto movimento tractariano ou de Oxford.

LIDERANÇA FEDERAL. Ou "liderança representativa". Referência à visão segundo a qual Adão, quando pecou, agiu como representante da raça humana; consequentemente, toda a raça sofre as consequências do primeiro pecado de Adão.

LIGAR E DESLIGAR. Referência à declaração de Jesus em Mateus 16:19 e 18:18. A interpretação romanista é de que a Igreja Católica Romana tem o poder de reter ou perdoar pecados por meio de seus sacerdotes e, essencialmente, do papa.

LIMBO. Termo usado por teólogos medievais com referência à suposta localização das almas que, após a morte, não merecem ir nem para o céu nem para o inferno. Falava-se em dois limbos: *limbus patrum* e *limbus infantium*.

LIMBUS INFANTIUM. Na teologia católica, o lugar para onde as crianças não batizadas vão após a morte. Elas não experimentam dor nem punição, nem experimentam a salvação e o regozijo derivados da presença de Deus.

LIMBUS PATRUM. Na teologia católica, lugar onde residia a alma dos santos do Antigo Testamento até que Cristo desceu do inferno e as libertou.

LÍNGUAS, DOM DE. Um dos dons do Espírito; envolve falar palavras que a pessoa não conhecia anteriormente (At 2; 1Co 12:10; 14). Alguns acreditam que o fenômeno atual (também conhecido como glossolalia) seja uma questão de línguas humanas reais, enquanto outros creem que seja uma questão de sílabas desconhecidas.

LITERALISMO. Tradução ou interpretação bíblica que toma o significa da linguagem em seu sentido mais direto, mais óbvio e frequentemente mais concreto.

LITERATURA APOCALÍPTICA. Gênero de literatura que apresenta revelações ligadas ao fim do mundo, como Apocalipse.

LITERATURA DE SABEDORIA. Os livros do Antigo Testamento que oferecem conselhos: Jó, Provérbios e Eclesiastes.

LITURGIA. Formas prescritas de adoração, incluindo linguagem, vestimenta e objetos.

LIVRE-ARBÍTRIO. Conceito segundo o qual as escolhas e ações humanas são autodeterminadas. Tem sido usado como solução para o problema do mal; este é entendido como resultado do mau uso, por parte dos humanos, da liberdade que foi dada por Deus.

LIVRO DA ORDEM COMUM. Manual litúrgico usado pela Igreja da Escócia e igrejas presbiterianas associadas.

LIVRO DA VIDA. Em cidades antigas, um registro do nome dos cidadãos (cf. Sl 69:28; Is 4:3). A ideia foi estendida para um registro daqueles que são cidadãos do reino dos céus e possuem vida eterna (Dn 12:1; Lc 10:20; Fp 4:3; Hb. 12:23; Ap 13:8; 17:8; 20:15; 21:27).

LIVRO DE CONCÓRDIA. Veja *CONCÓRDIA, LIVRO DE.*

LIVRO DE ORAÇÃO COMUM. Livro de liturgia e orações usado pela Igreja da Inglaterra e outras comunidades anglicanas.

LIVROS HERMÉTICOS. Conjunto de escritos místicos que tratam de vários assuntos religiosos e filosóficos e que incorporam pensamento religioso platônico, estoico, neopitagórico e oriental. Datado como do século II ou III de nossa era, os livros são associados a Hermes Trismegisto, designação do deus egípcio Thoth.

LOCKE, JOHN (1632-1704). Filósofo inglês comumente visto como o primeiro dos empiristas modernos. Formado em teologia, química e medicina, ensinou que a mente humana é uma folha em branco que alcança o conhecimento por meio de impressões sensoriais escritas nela.

LOGIA. Pronuncia-se "loguia", palavra grega que significa "ditos", "declarações" "discursos". Coleção de dizeres de Jesus que, segundo se acredita, foram usados por Mateus e Lucas. Comumente identificado como documento "Q".

LÓGICA SIMBÓLICA. Tipo formal de lógica envolvendo o uso de símbolos.

LOGOCENTRISMO. Termo usado pelo filósofo desconstrucionista Jacques Derrida para referir-se a uma visão da linguagem na qual o significado ou a verdade da linguagem se baseia numa estrutura objetiva da realidade, independente da linguagem.

LOGOS. Termo grego equivalente a "Palavra" ou "Verbo", usado no prólogo do evangelho de João para referir-se a Cristo. Na teologia posterior, é usado como razão ou razão de Deus.

LOGOTERAPIA. Sistema de psicoterapia desenvolvido por Viktor Frankl que ajuda a pessoa a encontrar uma razão ou um propósito na vida.

LOISY, ALFRED FIRMIN (1857-1940). Estudioso da Bíblia considerado em muitos aspectos o fundador do modernismo católico franco-romano.

LOMBARDO, PEDRO (C. 1100-1160). Teólogo medieval que lecionou na escola da catedral de Paris e tornou-se bispo daquela cidade em 1159. Devedor tanto a Abelardo como a Bernardo de Claraval, sua teologia envolveu tanto tratamento lógico como compromisso devocional. Sua obra *Sentenças* foi o principal livro-texto das instituições católicas romanas até o século XVII, quando foi substituído pela *Suma teológica* de Tomás de Aquino.

LOUVOR. Homenagem e adoração, especialmente quando dirigidas a Deus.

LÚCIFER. Termo usado em relação ao rei da Babilônia em Isaías 14:12-14 e ocasionalmente usado como referência a Satanás. Alguns teólogos acreditam que a passagem de Isaías se refere tanto ao rei da Babilônia como a Satanás.

LUGAR SANTÍSSIMO. Parte interior do tabernáculo ou do templo. Somente o sumo sacerdote poderia entrar ali, e apenas uma vez por ano, no Dia da Expiação, para oferecer sacrifício para purificação. Também é conhecido como Santo dos Santos.

LUGAR SANTO. Parte exterior do tabernáculo ou do templo. Continha o altar de incenso, a mesa dos pães da presença (ou da proposição) e o candelabro de ouro.

LUGARES CELESTIAIS. O lugar onde Deus, Cristo e os cristãos vivem juntos.

LUTERANOS DO SÍNODO DO MISSOURI. Grupo de luteranos conservadores dos Estados Unidos.

LUTERANOS EVANGÉLICOS EM MISSÃO. Grupo luterano que se desenvolveu basicamente a partir do Sínodo de Missouri da Igreja Luterana.

LUTERO, MARTINHO (1483-1546). Principal figura da Reforma alemã. Monge católico romano que, em função de estudo das Escrituras, passou a discordar da Igreja Romana em muitos pontos, em especial sobre a doutrina da justificação. Lutero terminou excomungado da igreja. Embora sua intenção fosse apenas reformar ou purificar a Igreja, sua ação levou à criação de uma nova denominação, separada do catolicismo romano.

LUXÚRIA. Forte desejo ou anseio por algo. Embora originalmente pudesse ser entendido tanto positiva quanto negativamente, o termo hoje passou a significar um desejo ruim, particularmente paixão sexual desordenada.

LUZ. Iluminação vinda do sol ou de uma fonte artificial. Nas Escrituras, o termo é usado para referir-se a Deus e ao bem que vem dele. Em contraste, o mal é associado às trevas.

LUZ INTERIOR. Expressão usada pelos quacres como referência à orientação ou à revelação de Deus por meio de uma iluminação interior.

M m

M'CHEYNE, ROBERT MURRAY (1813-1843). Ministro escocês reconhecido por sua piedade pessoal, oração, compaixão e evangelismo. Morreu aos 29 anos durante seu pastorado em Dundee.

MACDONALD, GEORGE (1824-1905). Teólogo escocês e autor mais conhecido por seus contos de fadas e fantasias.

MACEDONIANISMO. Concepção sobre o Espírito Santo defendida pelos "pneumatômacos", também denominados macedonianos ("combatentes do Espírito"). Essa seita radical do século IV se opunha à doutrina da divindade do Espírito Santo, e recebeu seu nome de Macedônio, bispo ariano de Constantinopla.

MACHEN, JOHN GRESHAM (1881-1937). Teólogo presbiteriano conservador norte-americano que lecionou no Seminário Princeton até que a reorganização daquela escola, em 1929, o obrigou a sair, juntamente com Cornelius Van Til, Oswald T. Allis, Robert Dick Wilson e outros, para a formação do Seminário Westminster, na Filadélfia. Ele era conhecido como excelente acadêmico do Novo Testamento, apologista e persuasivo proponente do cristianismo evangélico. Embora não se considerasse fundamentalista, seu pensamento foi grandemente usado pelos fundamentalistas.

MACKINTOSH, HUGH ROSS (1870-1936). Teólogo e autor escocês cujo principal cargo foi o de professor de teologia sistemática na New College, Universidade de Edimburgo, de 1904 a 1936. Era um liberal moderado que apresentou o academicismo alemão ao cenário britânico. Sua doutrina da pessoa de Cristo incluía a teoria da *kenosis* da encarnação. Opunha-se à teoria da substituição penal da expiação.

MACROEVOLUÇÃO. Em sentido extenso, evolução: todos os organismos surgiram a partir da evolução de uma forma mais simples ou mais antiga de vida.

MACROINTERPRETAÇÃO. Interpretação que tenta explicar um grande número de passagens bíblicas ou conceitos em termos de um conceito básico.

MÃE DE DEUS. Título dado a Maria no Concílio de Éfeso, em 431. A objeção ao termo levantada por Nestório, patriarca de Constantinopla, levou à sua deposição. Mais tarde, o termo passou a ser usado para exaltar Maria e é encontrado na liturgia católica romana. A Bíblia não usa o termo, referindo-se a ela, porém, como mãe de Jesus (p. ex. Jo 2:1; At 1:14).

MAGNIFICAT. Hino de Maria louvando o Senhor por escolhê-la para ser a mãe do Messias e por honrar sua aliança com Israel (Lc 1:46-55).

MAGNO, ALBERTO (1193-1280). Estudioso dominicano que tentou integrar o pensamento de Aristóteles ao

cristianismo. Exerceu grande influência sobre Tomás de Aquino.

MAIMÔNIDES, MOISÉS (1135-1204). Filósofo judeu medieval de grande destaque. Sua obra *Guia para o perplexo* procurou estabelecer uma relação entre a teologia e a filosofia.

MAINZ, SÍNODO DE. Sínodo de bispos realizado em Mainz (Mogúncia), Alemanha, que em 848 condenou a doutrina da predestinação de Gottschalk.

MAJESTADE DE DEUS. A grandeza e a glória de Deus.

MAL. Aquilo que é moralmente ruim ou danoso.

MAL FÍSICO. ou **MAL NATURAL.** Mal que é parte da criação e que independe da vontade humana, como doenças, terremotos e enchentes. No pensamento de Edgar Sheffield Brightman, trata-se do mal que não pode ser utilizado para o bem, independentemente de quais operações sejam realizadas nele.

MAL MORAL. Mal presente no universo que afeta os seres humanos e envolve as ações que realizam uns para com os outros. Difere do **MAL NATURAL.**

MAL, PROBLEMA DO. Questão de como conciliar a existência do mal no mundo com a existência de um Deus amoroso e todo-poderoso.

MALIGNO, O. Satanás.

MAMOM. Palavra aramaica para "riquezas" ou "fortuna".

MANDUCAÇÃO. Referência arcaica à ideia de que o corpo de Jesus é realmente comido na Ceia do Senhor.

MANI (C. 216-277). Filósofo persa que combinou ideias persas, cristãs e budistas para formar o maniqueísmo, uma religião dualista.

MANIFESTAÇÕES EXTÁTICAS. Expressões audíveis normalmente não compreendidas pelos ouvintes.

MANIQUEÍSMO. Filosofia dualista que se tornou a principal religião do mundo antigo. Havia forte ênfase no ascetismo como meio de salvação.

MANSIDÃO. Humildade que resulta em bondade e moderação no relacionamento com os outros.

MANSON, THOMAS WALTER (1893-1958). Estudioso britânico da Bíblia e autor que lecionou na Universidade de Manchester. Ele destacou a vida e os ensinamentos de Jesus.

MANUSCRITOS DO MAR MORTO. Coleção de textos encontrados em cavernas próximas do mar Morto e, em especial, em Qumran. Esses manuscritos, o primeiro dos quais foi descoberto em 1947, foram provavelmente produzidos por uma comunidade de essênios.

MÃO DIREITA DO PAI. Posição de autoridade ocupada agora por Cristo.

MAOMÉ (C. 570-632). Líder religioso árabe que, afirmando ter recebido uma revelação de Deus, cuja forma escrita recebeu o nome de Alcorão, tornou-

se o fundador do islã, que o considera o último e supremo profeta de Deus.

MARANATA. Expressão aramaica encontrada em 1Coríntios 16:22 que pode ser traduzida como um apelo ("Vem, nosso Senhor") ou como indicativo ("Nosso Senhor chegou").

MARAVILHAS. Termo para referir-se a milagres que despertam grande admiração.

MARBURGO, COLÓQUIO DE. Reunião realizada entre os seguidores de Lutero e os de Zuínglio, em 1529, para tentar resolver as diferenças entre eles. Embora se tenha conseguido acordo em quatorze dos quinze artigos, houve uma diferença irreconciliável sobre se o corpo e o sangue de Cristo estão de fato presentes no pão e no vinho. O colóquio levou à separação, em vez de ao acordo.

MARCA DA BESTA. Expressão discutível encontrada em Apocalipse 13:16-18, 14:11, 16:2, 19:20 e 20:4. Envolvendo algum tipo de marca ou estampa, parece estar identificada com o número da besta, 666 (Ap 13:18). Tem havido muita especulação quanto ao seu significado e à identidade da besta.

MARCAS DA IGREJA. Sinais ou qualidades que indicam a presença da igreja verdadeira.

MARCEL, GABRIEL (1889-1973). Filósofo existencialista cristão de origem francesa.

MARCIÃO. Herege do século II (morto em c. 160) que fazia forte distinção entre o Deus Criador do Antigo Testamento e o Deus Redentor do Novo Testamento. Modificou substancialmente o Novo Testamento para que se encaixasse às suas ideias.

MARCIONISMO. Concepções teológicas ensinadas por Marcião, que enfatizavam a diferença entre os dois Testamentos.

MARCIONITAS. Grupo fundado por Marcião em 144, quando foi excomungado da Igreja de Roma. O grupo era caracterizado por estrito ascetismo, práticas distintivas dos sacramentos e uma Escritura abreviada.

MARCOS ANTIGOS. Visão sustentada por certo número de batistas, particularmente nos Estados Unidos, segundo a qual apenas a igreja local e visível se conforma ao modelo do Novo Testamento. A ideia de uma igreja espiritual universal é rejeitada. A ceia é restrita aos membros da assembleia local. Também afirmam que um tipo de sucessão apostólica através do batismo pode ser traçada de João Batista até as igrejas batistas modernas.

MARIA, ASSUNÇÃO DE. Dogma católico promulgado em 1950 pelo papa Pio XII, de acordo com o qual a virgem Maria não morreu, mas foi levada em corpo e alma para o céu.

MARIOLATRIA. Adoração a Maria, a mãe de Jesus.

MARIOLOGIA. No catolicismo romano, ensinamentos relacionados à Maria, incluindo a imaculada conceição e a assunção corporal.

MARITAIN, JACQUES (1882-1973). Filósofo francês e um dos principais neotomistas do século XX.

MARONITAS. Pequeno grupo cristão do Líbano. Embora sejam católicos romanos, possuem a própria liturgia.

MÁRTIR. Originalmente, aquele que dá testemunho da verdade religiosa; no sentido posterior do termo, aquele que sela esse testemunho com a morte.

MARX, KARL (1818-1883). Filósofo social alemão cuja obra *O capital* tornou-se praticamente a bíblia do comunismo. A ambientação da visão dialética da história de Georg Hegel sobre bases materialistas passou a ser conhecida como materialismo dialético.

MASDEÍSMO. Basicamente um pensamento gnóstico que inclui, de modo sincretista, elementos do dualismo persa, do platonismo, da astrologia, do judaísmo e de antigos ensinamentos babilônicos e egípcios.

MASDEÍSTA. Seguidores atuais do gnosticismo que vivem no sul do Iraque.

MATÉRIA. Na linguagem comum, as coisas concretas, físicas e perceptíveis. Nos estudos filosóficos e teológicos, matéria costuma contrastar com forma.

MATERIAL DIDÁTICO. Material de natureza de ensino ou instrução; em particular, as porções narrativas instrucionais da Bíblia, em contraste com as porções narrativas.

MATERIALISMO. Ensinamento segundo o qual a derradeira realidade é a matéria.

MATERIALISMO DIALÉTICO. Base filosófica do comunismo marxista: forças inerentes dentro da matéria funcionam por meio de um padrão dialético para chegar à sociedade sem classes. Sendo uma adaptação do hegelianismo, a filosofia de Georg Hegel, o materialismo dialético substitui uma referência à matéria sempre que Hegel fala do espiritual ou do ideal.

MATHEWS, SHAILER (1863-1941). Educador e teólogo batista, e foi um dos principais proponentes do liberalismo teológico. Foi professor de teologia e deão na Faculdade de Teologia da Universidade de Chicago.

MATINAS. Parte do ofício diário: orações proferidas entre a meia-noite e o nascente. O termo é usado na Igreja da Inglaterra como referência ao ofício da Oração da Manhã.

MAURICE, JOHN FREDERICK DENISON (1805-1872). Teólogo anglicano que lecionou na King's College, Londres, mas foi dispensado por sua negação da doutrina da punição eterna. Desaprovava as facções teológicas e, de certo modo, foi o precursor do movimento ecumênico moderno.

McGIFFERT, ARTHUR CUSHMAN (1861-1933). Historiador eclesiástico do Union Seminary em Nova York, uma força proeminente na promulgação do liberalismo teológico. Sua teologia foi grandemente afetada por alegar que

uma história "científica", que inclui o sobrenatural, é mais objetiva que uma história que permite o envolvimento divino no mundo. Também foi defensor do evangelho social.

McINTIRE, CARL (1906-2002). A principal força por trás do Conselho Americano de Igrejas Cristãs.

McPHERSON, AIMEE SEMPLE (1890-1944). Pregadora pentecostal avivacionista e apresentadora de programa de rádio. Trabalhou como pastora do Angelus Temple em Los Angeles e ajudou a fundar a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular.

MECÂNICA QUÂNTICA. Abrangente teoria da física do século XX, que abarca muitas teorias específicas. De acordo com ela só é possível haver a probabilidade estatística, não a predição exata, de certos comportamentos de partículas atômicas e subatômicas. Tem sofrido críticas de vários físicos, incluindo de Albert Einstein.

MEDIAÇÃO. Ato de tentar trazer reconciliação entre duas partes.

MEDIADOR. Aquele que se coloca entre duas partes numa tentativa de reconciliá-las. No caso do cristianismo, Jesus Cristo é o mediador entre Deus e a raça humana.

MEDITAÇÃO ESPIRITUAL. Reflexão sobre assuntos sobrenaturais.

MEDITAÇÃO INTERNA. ou **MEDITAÇÃO SILENCIOSA.** Ato de ponderar ou refletir sobre as ideias de alguém.

MEDITAÇÃO TRANSCENDENTAL (MT). Prática de meditação oriental popularizada no Ocidente por Maharishi Mahesh Yogi (1918-2008). Embora afirme ser apenas uma técnica científica que traz felicidade e repouso, críticos do movimento argumentam que se trata de prática religiosa hindu.

MEIO EXCLUÍDO, LEI DO. Princípio lógico segundo o qual uma coisa precisa ser A ou não-A; em outras palavras, uma proposição deve ser falsa ou verdadeira.

MEIO NÃO DISTRIBUÍDO. Falácia lógica que acontece quando nenhuma premissa de um silogismo faz uma declaração universal sobre o termo que não aparece na conclusão. Por exemplo: "Uma vez que todo A é X e B também é X, então B deve ser uma instância de A".

MEIO-TERMO, ALIANÇA DO. Compromisso firmado entre os puritanos norte-americanos em 1662: puritanos de segunda geração que não haviam feito uma profissão de fé poderiam ter seus filhos batizados. Contudo, ninguém pertencente a essa segunda ou terceira geração poderia participar da Ceia do Senhor ou ter os privilégios da filiação à igreja até que dessem testemunho pessoal de regeneração. A oposição de Jonathan Edwards resultou na eliminação desse acordo.

MEISTER ECKHART. Veja **ECKHART, MEISTER.**

MELANCHTON, FILIPE (1497-1560). Reformador alemão que sucedeu Lutero

como maior teólogo do luteranismo. Sua obra *Loci Communes* [Tópicos gerais] foi o primeiro tratamento sistemático da teologia luterana.

MELQUIORITAS. Seguidores de Melchior Hoffman, pregador anabatista do século XVI.

MELQUISEDEQUE. Sacerdote a quem Abraão entregou dízimo (Hb 7:9-10). O nome significa "rei de justiça".

MEMBRESIA ECLESIÁSTICA. Afiliação oficial a um corpo eclesiástico, incluindo certas responsabilidades e certos privilégios como o direito a voto.

MEMORIALISMO. Doutrina segundo a qual a Ceia do Senhor é simplesmente uma celebração da morte de Cristo. Foi defendida por Ulrico Zuínglio.

MENINOS DE DEUS. Grupo sectário organizado por David Berg, em Los Angeles, em 1967. Tendo iniciado como um grupo evangélico, mudou seus ensinamentos à medida que novas revelações foram supostamente concedidas. O grupo foi acusado de envolvimento em diversos escândalos de ordem sexual, como a "pesca coquete" (ou prostituição sagrada), vista como um meio de evangelismo pessoal, e o sexo livre, até mesmo entre adultos e crianças. Depois passaram a ser chamados "A Família do Amor", e agora "A Família". São bem conhecidos pela série de vídeos "O sótão encantado".

MENNO SIMONS (1496-1561). Sacerdote católico romano que deixou a Igreja de Roma por causa de doutrinas como a da transubstanciação. Enfatizava a paz, a não resistência, a proibição de votos e a separação entre igreja e Estado.

MENONITAS. Grupo que descende de anabatistas holandeses, alemães e suíços. Entre suas ênfases estão o batismo apenas de quem crê, a pureza de vida e a não resistência, ou pacifismo.

MENTALIDADE HEBRAICA. Maneira típica de pensar dos hebreus. Num período antigo, sua mentalidade era considerada altamente não teórica e funcional em natureza, mas estudos recentes desafiam seriamente ou até mesmo desaprovam esse conceito.

MENTE. O centro da consciência, do pensamento e da razão; contrasta com o conceito de corpo.

MENTE, TEORIA DO FEIXE DA. Visão defendida por David Hume de que a mente é simplesmente um feixe ou coleção de percepções.

MENTIRA. Transmissão ativa de uma falsidade com o intuito de enganar alguém a quem a verdade é devida.

MÉRITO. O merecimento de algo bom.

MESOTRIBULACIONISMO. Ideia de que a igreja passará pela primeira metade da grande tribulação e, então, será arrebatada.

MESSIÂNICO. Pertencente à obra do Messias.

MESSIANISMO. Crença em um messias.

MESSIAS. Literalmente, "o ungido", o líder apontado por Deus para realizar

a missão especial de redenção e libertação.

MESTRES, PASTORES E. Um dos dons espirituais (Ef 4:11). Costuma-se pensar nos dois termos como uma referência ao mesmo ofício.

METAFÍSICA. Ramo da filosofia que lida com questões da derradeira natureza da realidade.

METAFÍSICA GREGA. Antigo pensamento grego sobre a derradeira natureza da realidade. Platão enfatizou as ideias ou as essências puras; Aristóteles, o relacionamento entre forma e matéria. A influência da metafísica grega sobre a construção da teologia cristã frequentemente resultou em dualismo, como o do corpo e da alma.

METANARRATIVA. Explicação abrangente ou história que afirma ser universal em sua verdade.

METEMPSICOSE. Teoria segundo a qual as almas reencarnam diversas vezes.

METODISMO. Ramo ou denominação do cristianismo inspirado por John e Charles Wesley. Tendo se originado na Igreja Anglicana, mas posteriormente se separado dela, o metodismo enfatizava uma experiência pessoal de salvação. Envolve uma forma de governo episcopal.

MÉTODO CIENTÍFICO. Procedimento usado por ciências positivas para obter e verificar conhecimento; envolve observação, predição e experimentação.

MÉTODO DA CORRELAÇÃO. Modo de Paul Tillich de apresentar a teologia como respostas a perguntas implícitas na existência humana.

MÉTODO DA EMINÊNCIA ou MÉTODO DA SUPERIORIDADE. Procedimento de tentar conhecer a Deus tomando qualidades humanas que refletem a Deus e elevando-as a um grau supremo.

MÉTODO DO PARADIGMA. Técnica utilizada para estudar um conceito em particular selecionando uma de suas variedades como exemplo normativo.

MÉTODO EXEGÉTICO. Técnica da exegese.

MÉTODO HERMENÊUTICO. Abordagem de interpretação da Bíblia.

MÉTODO HISTÓRICO. Técnicas empregadas pela disciplina de história.

METODOLOGIA CRÍTICA. Procedimento que busca avaliar a evidência da autenticidade de um documento ou declaração em vez de simplesmente aceitá-lo como se apresenta.

METODOLOGIA TEOLÓGICA. Técnicas para construir e avaliar um sistema doutrinário.

METROPOLITANO. Bispo que exerce autoridade sobre uma arquidiocese em vez de apenas sobre uma diocese. Também chamado de arcebispo.

MICROEVOLUÇÃO. Ideia de que pode ter havido algum desenvolvimento limitado de uma forma para outra por meio do processo de evolução. Contrasta com a macroevolução, que sustenta que toda a criação se

desenvolveu a partir de uma única forma inicial.

MIDRASH. Comentário rabínico judaico das Escrituras hebraicas. Existe o *midrashim* haláquico, que tenta expor o sentido mais profundo da lei, e o *midrashim* hagádico, que é a interpretação homilética e devocional das Escrituras.

MILAGRE. Ocorrência observável que, mesmo sem desobedecer às leis da natureza, é notável pelo fato de que, se plenamente compreendido, não pode ser explicado pelas leis da natureza.

MILAGREIRO. Aquele que afirma realizar milagres. Isto costuma envolver também a declaração de um dom especial ou de um ofício.

MILAGRES, DOM DE. Dádiva espiritual que inclui a expulsão de espíritos e a cura de males corporais (1Co 12:10,28-29).

MILENARISMO. Crença num período substancial de governo divino sobre a terra. Na forma mais literal de milenarismo, acredita-se que esse período durará exatamente mil anos.

MILENARISTA. Aquele que acredita no milênio.

MILÊNIO. Período de mil anos de reinado de Cristo sobre a terra.

MILL, JOHN STUART (1806-1873). Filósofo que propôs uma visão utilitária da ética: promover o maior bem para o maior número de pessoas.

MILLER, WILLIAM (1782-1849). Ministro batista de Nova York cujos ensinamentos levaram ao estabelecimento daquilo que é hoje conhecido como adventismo do sétimo dia.

MINISTÉRIO. Serviço prestado a Deus ou a outras pessoas.

MINISTRO. Aquele que serve por meio do ensino e da edificação. No uso comum atual, o termo se refere a um clérigo ordenado; contudo, o termo não possui tamanha restrição nas Escrituras.

MISERICÓRDIA. Compaixão, perdão, absolvição.

MISERICÓRDIA DE DEUS. Veja DEUS, MISERICÓRDIA DE.

MISSA. Termo católico romano para a eucaristia ou Ceia do Senhor. Desde o século IV, refere-se ao ofício religioso inteiro no qual a comunhão é celebrada.

MISSÃO DE CRISTO. Tarefa ou propósito pelo qual Cristo veio à terra.

MISSIOLOGIA. Ciência das missões ou a comunicação da fé cristã entre culturas.

MISSÕES. Transmissão da mensagem e da obra de Jesus Cristo a outros, especialmente àqueles que fazem parte de outras culturas.

MISSÕES MUNDIAIS. Transmissão da mensagem de salvação para outros países.

MISTÉRIO. Aquilo que é desconhecido ou não plenamente compreendi-

do. Paulo declara que Deus revelou seus mistérios de modo que eles não são mais incompreensíveis (cf. Ef 1:9; 3:3).

MISTÉRIO DA INIQUIDADE. Frase difícil de entender em 2Tessalonicenses 2:7: o mistério da iniquidade já está em ação, mas tem sido refreado por alguém que terminará sendo afastado. Uma quantidade enorme de interpretações e identificações foram propostas, incluindo a explicação de que o Espírito Santo está refreando a obra de Satanás.

MISTÉRIOS. Verdades não comumente conhecidas pelos humanos. O Novo Testamento ensina que os mistérios de Deus foram revelados ao homem.

MISTICISMO. Forma de prática religiosa que busca o conhecimento direto de Deus, ao contrário do conhecimento discursivo ou intelectual.

MITO. De modo geral, forma literária ou história tradicional cujo objetivo é transmitir um significado não literal.

MITOLOGIA PERSA. Histórias encontradas na religião persa que incluem um dualismo poderoso no qual o Diabo e os demônios são uma força independente que se opõe a Deus.

MODALISMO. Visão segundo a qual os três membros da Trindade são diferentes modos da atividade de Deus, em vez de três pessoas distintas.

MODERADOR. Aquele que preside sobre os assuntos de um grupo ou uma entidade eclesiástica em particular.

MODERNISMO. Tentativa de atualizar doutrinas antigas, frequentemente mudando sua essência no processo. Também é sinônimo de liberalismo teológico.

MODERNISMO CATÓLICO. Pequeno movimento iniciado no século XIX na Igreja Católica Romana. Buscou modernizar a declaração de fé. Entre outros nomes ligados ao modernismo católico pode-se citar Alfred Loisy, George Tyrrell e Edouard Le Roy.

MODERNISTA. Aquele que tenta atualizar ou modernizar a fé.

MODUS PONENS. Forma de raciocínio lógico na qual, diante da pressuposição que o antecedente implica o consequente, afirmar que o antecedente significa que o consequente também pode ser afirmado; em outras palavras, se A implica B, e se A é verdadeiro, então B também é verdadeiro.

MODUS TOLLENS. Forma de raciocínio lógico na qual, diante da pressuposição que o antecedente implica o consequente, se o consequente for falso, o antecedente também pode ser considerado falso; em outras palavras, se A implica B, sendo B falso, então A também é falso.

MOHAMMED. Veja MAOMÉ.

MOISÉS. Líder de Israel durante o êxodo, por meio de quem Deus revelou a Lei. Moisés também foi o autor do Pentateuco.

MOLINA, LUIS (1535-1600). Jesuíta espanhol que desenvolveu a teoria do conhecimento médio.

MOLTMANN, JÜRGEN (1926-). Teólogo protestante contemporâneo da Universidade de Tübingen que propôs a teologia da esperança, que interpreta o presente, incluindo a natureza presente de Deus, à luz do futuro ou do que será. Moltmann faz da escatologia não simplesmente o último tópico da teologia, mas a perspectiva para o entendimento de toda a teologia.

MONARQUIANISMO. Abordagem que enfatiza a unidade de Deus, particularmente um movimento dos séculos II e III. Assumiu duas formas: monarquianismo dinâmico e monarquianismo modalista.

MONARQUIANISMO DINÂMICO. Visão segundo a qual Jesus não era da mesma essência de Deus, mas Deus agia por meio dele.

MONARQUIANISMO MODALISTA. Movimento que interpretava a Trindade como revelações sucessivas de Deus: primeiro como Pai, depois como Filho e, por último, como Espírito Santo. Assim, Deus é uma pessoa, não três. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são apenas três papéis diferentes e sucessivos de Deus se manifestar. Teve início no século III.

MONASTICISMO. Afastamento da sociedade e participação em grupos privados que praticam o ascetismo e outras formas de disciplina espiritual.

MONERGISMO. Visão segundo a qual a conversão é efetuada totalmente pela obra de Deus.

MONISMO. Filosofia ou teologia que explica tudo em termos de um único princípio, isto é, a realidade é de apenas uma categoria.

MONOFISISMO. Doutrina segundo a qual Jesus tinha apenas uma natureza, em vez de duas. Normalmente assume a posição de que a humanidade de Jesus foi absorvida por sua divindade.

MONOGENISMO. Ideia de que toda a raça humana originou-se de um casal comum.

MONOTEÍSMO. Crença em um único Deus.

MONTANISMO. Movimento derivado dos ensinamentos de Montano e que floresceu na Ásia Menor no século II em diante. Ensinava que o Espírito Santo continuava a falar por meio da profecia. Tertuliano foi montanista.

MOON, SUN MYUNG (1920-). Líder religioso coreano, chefe da Igreja da Unificação. Publicou suas ideias na obra *Princípio divino*.

MOORE, GEORGE EDWARD (1873-1958). Epistemólogo e eticista inglês, um dos principais expoentes da filosofia analítica.

MORADA DOS MORTOS. Lugar para o qual as pessoas vão após a morte e lá ficam até a ressurreição. Veja também ESTADO INTERMEDIÁRIO.

MORAL. Relativo aos princípios do comportamento certo ou errado.

MORAL, ARGUMENTO. Prova para a existência de Deus. Segundo esse argumento, Deus é necessário como explicação para os valores morais e o impulso moral.

MORAL, CARÁTER. A natureza básica das pessoas com respeito ao certo ou errado no campo da ética.

MORAL, CÓDIGO. Conjunto de regras de comportamento moral.

MORAL, COMPETÊNCIA. Capacidade de entender e fazer julgamentos em questões de moralidade.

MORAL, CONDUTA. Comportamento de uma pessoa com respeito a questões de certo ou errado.

MORAL, CONSCIÊNCIA. Senso de que, em questões de certo ou errado, a pessoa tem certas obrigações.

MORAL, CORRUPÇÃO OU DEFICIÊNCIA. Incapacidade de escolher adequadamente em questões morais.

MORAL, DECISÃO. Determinação que tem importância moral.

MORAL, ESCOLHA. Decisões relacionadas a assuntos de importância ética, em contraste com questões de mera etiqueta ou estética.

MORAL, LIBERDADE. Capacidade de fazer escolhas em questões de certo e errado.

MORAL, MAL. Mal presente no universo que afeta os seres humanos e envolve suas ações em relação mútua. Contrasta com o mal natural, que se refere a características do universo natural que causam dificuldades sem, contudo, envolver o exercício da vontade humana.

MORAL, PERFEIÇÃO. Estado de satisfação completa das exigências da lei moral.

MORAL, PREPARAÇÃO. Na teologia e na prática católicas romanas, a preparação da pessoa antes de participar de um sacramento. Envolve a remoção de qualquer indisposição prévia que possa trabalhar contra o caráter do sacramento.

MORAL, REARMAMENTO. Nome posterior do Grupo de Oxford, um movimento baseado no pensamento e na obra de Frank Buchman (1878-1961). Enfatizou inicialmente a importância dos ideais morais e da ação moral.

MORAL, RESPONSABILIDADE. Condição de ser capaz de distinguir questões de moralidade e de escolher sabiamente.

MORAL, TEOLOGIA. Disciplina católica romana correspondente ao que os protestantes normalmente chamam de ética cristã.

MORALIDADE. Conduta ética.

MORALISTA. Estudante ou professor de moralidade.

MORDOMIA. Administração cuidadosa dos recursos do reino de Deus confiados a uma pessoa ou a um grupo.

MÓRMON, LIVRO DE. Uma das obras-padrão do mormonismo. Consiste de revelações que Joseph Smith afirma ter recebido. Entre suas doutrinas estão as ideias de que Deus Pai tem um corpo físico e que os humanos

estão destinados a evoluir para uma divindade.

MORMONISMO. Grupo religioso iniciado por Joseph Smith, em 1830, no norte do Estado de Nova York. Após a morte de Smith, em 1844, o grupo se dividiu em Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cuja sede fica em Salt Lake City, no estado norte-americano de Utah, e a Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cuja sede fica em Independence, Missouri, EUA.

MORTALIDADE. Susceptibilidade à realidade do fato de morrer.

MORTALIDADE PURA. Forma da doutrina do aniquilacionismo: a vida humana está tão intimamente identificada com o organismo físico que a morte do corpo resulta na cessação da vida.

MORTE. Cessação da vida física.

MORTE ESPIRITUAL. Separação de Deus.

MORTE ETERNA. Consolidação da morte espiritual; separação permanente entre o pecador e Deus.

MORTE FÍSICA. Cessação da vida no corpo humano, envolvendo um colapso da unidade psicossomática.

MORTE, PRIMEIRA. Mesmo que morte física.

MORTE, SEGUNDA. Estado final daqueles que morrem separados da salvação oferecida por Deus. O termo é encontrado em Apocalipse 2:11, 20:6, 14 e 21:8.

MORTE SUBSTITUTIVA. Referência à ideia segundo a qual Jesus morreu em nosso lugar.

MORTE UNIVERSAL. Referência ao fato de que todas as pessoas morrem.

MORTE VICÁRIA DE CRISTO. Veja CRISTO, MORTE VICÁRIA DE.

MORTOS EM CRISTO. Aqueles que morreram crendo em Cristo (cf. p. ex. 1Ts 4:16).

MORTOS, ORAÇÃO PELOS. Prática de orar pelos mortos. Encontrada especialmente no catolicismo romano, as orações pelos mortos se baseiam em grande parte no texto apócrifo de 2Macabeus 12:44.

MOTT, JOHN RALEIGH (1865-1955). Líder eclesiástico americano considerado uma grande força por trás do ecumenismo do século XX. Atuou como secretário geral do Comitê Internacional da Associação Cristã de Moços (1915-1931).

MOVIMENTO CARISMÁTICO. Corrente que enfatiza os dons carismáticos; em especial, um aumento de tal interesse e prática iniciado na década de 1950.

MOVIMENTO DA TEOLOGIA BÍBLICA. Corrente que surgiu, prosperou e declinou no período de 1945 a 1965. Enfatizava as dimensões teológicas da Bíblia e tinha muita afinidade com a neo-ortodoxia.

MOVIMENTO DA VIDA DE JESUS. Esforço, particularmente dos estudiosos liberais do século XIX, de construir um retrato do Jesus histórico.

MOVIMENTO DE CRESCIMENTO DA IGREJA. Movimento iniciado por Donald McGavran, em 1961, para estudar e ensinar o que faz uma congregação crescer.

MOVIMENTO DE OXFORD. Importante corrente de reforma dentro da Igreja da Inglaterra no século XIX. Enfatizou um retorno à tradição da Alta Igreja e à piedade em resposta ao racionalismo, ao liberalismo e à imoralidade da época.

MOVIMENTO DE SANTIDADE. Veja *HOLINESS.*

MOVIMENTO DE SINAIS E MARAVILHAS. Corrente cristã que enfatiza a cura miraculosa, cuja origem geralmente é atribuída a John Wimber. Também é chamado de "terceira onda", posterior ao pentecostalismo e ao neopentecostalismo ou movimento carismático. Veja também TERCEIRA ONDA.

MOVIMENTO ECUMÊNICO MODERNO. Movimento do século XX para a unificação dos cristãos. Começou como um esforço missionário cooperativo para realizar a obra de Cristo. Em algumas formas, tem o propósito de levar à verdadeira fusão de denominações em um grupo maior. Originou-se em 1910 como resultado de conferências missionárias internacionais.

MOVIMENTOS DE REAVIVAMENTO. Tendências ocorridas em vários momentos da história que envolveram o ressurgimento ou a renovação do interesse espiritual.

MOVIMENTOS JUDAIZANTES. Grupos que defendem a manutenção do passado judaico no cristianismo. Apareceram em vários períodos, tanto dentro da história bíblica como na história subsequente da igreja.

MT. Veja MEDITAÇÃO TRANSCENDENTAL.

MULHERES NA IGREJA, QUESTÃO DAS. Tema que discute qual papel as mulheres devem desempenhar na igreja, incluindo se é apropriado que sejam ordenadas e sirvam como pastoras.

MUNDANISMO. Em um sentido, preocupação com este mundo, incluindo a inquietação pelas condições sociais. Em outro sentido, identificação excessiva com o mundo, isto é, conformar-se a ele, em vez de transformá-lo (cf. Rm 12:2).

MUNDO HELENISTA. O mundo do pensamento, da política e da cultura gregos.

MUNDO, O. Nas Escrituras, a terra, o cosmos, ou uma força espiritual que se opõe a Deus.

MUNDO VINDOURO. Ordem futura sob o reinado de Cristo. Esse governo divino futuro já está parcialmente presente.

MÜNZER, THOMAS (C. 1489-1525). Reformador fanático que acreditava que Deus fala diretamente aos cristãos, revelando-lhes sua vontade por meio de visões e sonhos. Normalmente considerado um anabatista primitivo, foi líder da Revolta dos Camponeses.

MURRAY, ANDREW (1828-1917). Ministro sul-africano que foi ativo no

evangelismo e na elaboração de mais de 250 livros e panfletos. Sua teologia tinha inclinação mística, e sua ênfase numa segunda bênção e na cura divina tinham afinidade com o pentecostalismo.

MUTABILIDADE SANTA. Expressão usada por Karl Barth para referir-se à ideia de que Deus é livre para corrigir, suspender ou substituir seus decretos.

N n

NAÇÃO SANTA. Povo especialmente escolhido e designado por Deus para comunhão com ele e para ser usado por ele. O termo é aplicado nas Escrituras a Israel e à Igreja.

NAÇÕES, JULGAMENTO DAS. Veja JULGAMENTO DAS NAÇÕES.

NÃO BÍBLICO. Pertencente a algo não encontrado na Bíblia e talvez até mesmo contrário a ela.

NÃO CONFORMIDADE. Falta de disposição de sujeitar-se à religião oficial. Assim, grupos conformistas em uma situação podem ser não conformistas em outra.

NÃO CRISTÃOS. Aqueles que não creem em Jesus Cristo.

NÃO CRÍTICO. Abordagem que simplesmente aceita um conceito ou uma declaração de verdade como ela se apresenta ou sem nenhuma comprovação.

NÃO ELEITOS. Aqueles que não foram escolhidos por Deus para a salvação.

NARRATIVAS DE MILAGRES. Relatos das Escrituras sobre ocorrências de milagres. São encontradas particularmente nos evangelhos.

NASCER DE NOVO. Veja REGENERAÇÃO.

NASCIDO DE DEUS. Veja REGENERAÇÃO.

NASCIDO DO ESPÍRITO. Veja REGENERAÇÃO.

NASCIMENTO VIRGINAL. Ensinamento segundo o qual a concepção de Jesus aconteceu por uma obra miraculosa do Espírito Santo sem que Maria tivesse qualquer relacionamento com um homem. Veja também CONCEPÇÃO VIRGINAL.

NATAL. Dia observado como nascimento de Cristo: 25 de dezembro.

NATURALISMO. Crença de que toda a realidade se resume à própria natureza, não existindo nada além dessa esfera natural de vida; consequentemente, não existe o sobrenatural ou transcendental.

NATURALISMO EVOLUCIONÁRIO. Ideia de que a natureza cresce e se desenvolve com o tempo, produzindo novas formas por meio de processos evolucionários.

NATUREZA CONSEQUENTE. No pensamento de Alfred North Whitehead, a atualidade e atividade concretas de Deus em relação ao processo do mundo.

NATUREZA CORROMPIDA. A natureza humana conforme corrompida pela Queda e pelo pecado.

NATUREZA DE DEUS. Veja DEUS, NATUREZA DE.

NATUREZA DUPLA DA FÉ. Fé considerada como aceitação de proposições ou verdades e como confiança numa pessoa.

NATUREZA HUMANA. A constituição universal do ser humano. É comum recorrer-se a ela como uma explicação

para certas atividades tipicamente humanas.

NATUREZA INTERIOR. A real condição da pessoa em termos de santidade subjetiva. Contrasta com o relacionamento externo de uma pessoa com Deus, a situação objetiva de ser justificado ou condenado por ele.

NATUREZA PREEXISTENTE DE CRISTO. A situação pré-encarnada da Segunda Pessoa da Trindade.

NATUREZA PRIMORDIAL DE DEUS. Na teologia de Alfred North Whitehead, a imutável essência abstrata de Deus.

NAZARENO. Residente de Nazaré; o termo é aplicado especialmente a Jesus.

NEANDER, JOHANN AUGUST WILHELM (1789-1850). Historiador eclesiástico alemão geralmente considerado o fundador da historiografia eclesiástica moderna.

NEGAÇÃO, MÉTODO DA. Abordagem para a investigação dos atributos de Deus por meio da qual se exclui todas as imperfeições da natureza humana e se atribui a Deus suas perfeições opostas.

NEGLIGÊNCIA, PECADOS DE. Veja PECADOS DE NEGLIGÊNCIA.

NEILL, STEPHEN CHARLES (1900-1984). Missionário inglês da Igreja da Inglaterra que trabalhou também como educador, acadêmico e autor.

NEOEVANGELICALISMO. Veja NOVO EVANGELICALISMO.

NEÓFITO. Na igreja primitiva, um convertido recém-batizado que usava a veste batismal branca por oito dias.

NEOKANTIANOS. Filósofos e teólogos que seguem, de maneira geral, a abordagem de Immanuel Kant. Também fazem algumas revisões da abordagem geral de Kant.

NEONOMIANISMO. Movimento que surgiu na Igreja da Escócia no início do século XVIII durante uma controvérsia sobre o relacionamento entre a lei e o evangelho na salvação. Os neonomianistas sustentam que o evangelho é uma nova lei que substitui a do Antigo Testamento: as condições legais da fé e do arrependimento devem ser satisfeitas antes que a salvação possa ser oferecida.

NEO-ORTODOXIA. Sistema de teologia associado particularmente a Karl Barth, Emil Brunner e Reinhold Niebuhr. Embora aceitasse o criticismo bíblico e certa quantidade de pensamento existencial, o movimento enfatizou a transcendência divina, assim como a pecaminosidade e a necessidade humanas. Representou um retorno a formas modificadas de doutrinas ortodoxas em contraste com o abandono de tais doutrinas realizado pelos liberais.

NEOPENTECOSTALISMO. Movimento carismático surgido em meados do século XX, com a pretensão de suavizar a rigidez e as exigências normativas do pentecostalismo clássico, mas sem abrir mão dos dons miraculosos. Voltou-se sobretudo para a classe mé-

dia, enfatizando a teologia da prosperidade e a batalha espiritual.

NEOPLATONISMO. Formas modificadas do pensamento de Platão. Associado a pensadores como Plotino, enfatizava que o caráter fundamental da realidade é ideal ou mental, e frequentemente incluía a ideia de criação como uma emanação da natureza de Deus.

NEOPRAGMATISMO. Filosofia associada a Richard Rorty. Em vez de considerar a verdade como aquilo que corresponde à realidade ou de pedir justificativas racionais para a ética, essa visão simplesmente olha para aquilo que "funciona".

NEOTOMISMO. Formas modificadas do pensamento de Tomás de Aquino.

NESTORIANISMO. Visão herética que dividia Cristo em duas pessoas: uma divina e outra humana.

NEWMAN, JOHN HENRY (1801-1890). Clérigo inglês que, em 1845, converteu-se do anglicanismo para o catolicismo romano.

NICEIA (325), CONCÍLIO DE. Concílio ecumênico convocado para tratar do arianismo. A declaração feita pelo concílio afirmou que o Filho é da mesma substância que o Pai.

NICEIA (787), SEGUNDO CONCÍLIO DE. Concílio ecumênico que autorizou a veneração de imagens de vários tipos, especialmente as de Cristo, de Maria, de anjos e de santos.

NIEBUHR, HELMUT RICHARD (1894-1962). Teólogo americano que lecionou no Seminário Eden, foi diretor da Faculdade Elmhurst e, posteriormente, lecionou na Faculdade de Teologia de Yale, de 1931 até sua morte. Foi defensor de uma versão norte-americana da neo-ortodoxia. Sua obra mais importante foi *O significado da revelação* (1941). Era irmão de Reinhold Niebuhr.

NIEBUHR, REINHOLD (1892-1971). O mais conhecido defensor norte-americano da neo-ortodoxia. Foi pastor por treze anos em Detroit e depois lecionou no Union Theological Seminary, na cidade de Nova York. A maioria de seus textos foi na área de ética teológica. Seus dois livros mais importantes foram *Homem moral e sociedade imoral* e *A natureza e o destino do homem.*

NIETZSCHE, FRIEDRICH (1844-1900). Filósofo alemão cuja filosofia ateia foi uma das primeiras formas de existencialismo. Seu pensamento, especialmente em relação ao super-homem, foi explorado por Adolf Hitler e pelo nazismo.

NIILISMO. Rejeição da tradição, da moralidade e da autoridade; de maneira geral, é um ceticismo filosófico com respeito tanto à verdade como à moralidade.

NIRVANA. O objetivo do hindu. O ciclo de reencarnação cessa e o indivíduo é absorvido por Brâman. Também chamado de *mocsa.*

NOÉ. Patriarca do Antigo Testamento que obedeceu a Deus ao construir

uma arca, sendo poupado da destruição do grande dilúvio.

NOETO DE ESMIRNA (C. 220-C. 290). Filósofo cristão do século III, a quem Hipólito associa ao monarquianismo e ao patripassianismo.

NOITE ESCURA DA ALMA. Locução extraída do título de um livro de João da Cruz e que se refere à aparente ausência de Deus.

NOIVA DE CRISTO. Expressão que se refere à igreja.

NOMINALISMO. Doutrina medieval segundo a qual conceitos abstratos ou universais não possuem existência real, sendo apenas nomes aplicados a qualidades encontradas dentro de objetos individuais específicos.

NOMINALISTAS. Aqueles que defendem o nominalismo.

NORMA. Padrão de crença ou ação.

NORMAS MORAIS. Guias para o comportamento ético.

NOVA ALIANÇA. Dispensação e economia cristã iniciada por Cristo e os apóstolos. Em alguns casos, a expressão é sinônimo de evangelho de Cristo.

NOVA BUSCA PELO JESUS HISTÓRICO. Outra tentativa de determinar a natureza do personagem histórico Jesus. Começou com Ernst Käsemann, em 1954.

NOVA CRIAÇÃO. O que Deus está gerando ao refazer ou renovar a criação caída, tanto em termos de regeneração individual como em renovação de todo o cosmos. O termo também se refere à regeneração que ocorre naquele que crê em Cristo e também à futura restauração de toda a criação.

NOVA CRIATURA. Pessoa regenerada ou que nasceu de novo.

NOVA ERA, RELIGIÃO DA. Religião em expansão no ocidente que tem raízes na filosofia panteísta do oriente. Vê fagulhas do divino em todas as pessoas.

NOVA ESCOLA DE TEOLOGIA. Desenvolvimento teológico dentro do cristianismo evangélico em meados do século XIX. Surgiu a partir da teologia de New Haven, de Nathaniel Taylor, e representou uma ênfase mais forte sobre a liberdade humana e a decisão evangelística. Os seguidores da Nova Escola foram expulsos da igreja presbiteriana em 1837 e recebidos em 1869.

NOVA HERMENÊUTICA. Abordagem interpretativa que usa a filosofia existencialista para entender a Bíblia em termos de seus efeitos sobre uma pessoa, em vez de seu significado objetivo. A nova hermenêutica está associada a nomes como os de Rudolf Bultmann, Ernst Fuchs e Gerhard Ebeling.

NOVA JERUSALÉM. Referência à última fase da igreja (Ap 3:12; 21:2).

NOVA LUZ, CISMA DA. Divisão ocorrida no presbiterianismo e no congregacionalismo em meados do século XVIII. A Velha Luz interpretava o calvinismo racionalmente, sustentando que a crença teológica correta

é mais importante que a vida cristã. A Nova Luz, em contrapartida, enfatizava a piedade puritana como essencial para a teologia calvinista.

NOVA MORALIDADE. Referência a modificações na moralidade tradicional ocorridas no século XX, particularmente uma maior permissividade na área da ética sexual. A nova moralidade às vezes está relacionada à ética situacional.

NOVA TERRA. O universo completamente redimido no futuro, junto com o novo céu. Veja também NOVOS CÉUS E NOVA TERRA.

NOVA VIDA. A vida espiritual dada por Cristo àquele que nele crê, neutralizando o efeito mortificador do pecado e instilando uma nova habilidade espiritual.

NOVACIONISMO. Movimento cismático dentro da igreja, que durou de meados do século III até o século VI. Praticava disciplina rigorosa e insistia que os cristãos que haviam oferecido sacrifícios em nome do imperador, durante as perseguições de Décio (249-251), não deveriam ser aceitos de volta à comunhão da igreja.

NOVENTA E CINCO TESES. Lista de proposições que Martinho Lutero estava disposto a debater. Ele pregou essa lista na porta da capela do castelo de Wittenberg, Alemanha, no Dia de Todos os Santos, de 1517. Esse evento costuma ser visto como o início da Reforma protestante.

NOVO CORPO. O corpo que será recebido na ressurreição.

NOVO ESPÍRITO. Veja CORAÇÃO NOVO.

NOVO EVANGELICALISMO. Desenvolvimento ocorrido no cristianismo evangélico norte-americano após a Segunda Guerra Mundial; enfatizou a necessidade de um maior envolvimento intelectual e por uma aplicação social do evangelho. Entre os líderes da primeira forma do movimento estavam Harold J. Ockenga, Edward J. Carnell, Carl F. H. Henry, Bernard Ramm, Vernon Grounds e Billy Graham. Em sua forma posterior, às vezes chamada de neoevangelicalismo, houve algumas modificações das doutrinas clássicas, como a da inerrância das Escrituras.

NOVO HOMEM. A pessoa regenerada ou o cristão.

NOVO ISRAEL. A igreja.

NOVO LEGALISMO. Abordagem que busca estruturar a vida cristã em torno de certas regras invariáveis, sendo que o cumprimento delas é considerado uma virtude.

NOVO MANDAMENTO. Expressão usada ao falar da ordem divina para que todos amem uns aos outros (Jo 13:34; 1Jo 2:8).

NOVO MUNDO. Veja NOVOS CÉUS E NOVA TERRA.

NOVO NASCIMENTO. Veja REGENERAÇÃO.

NOVO POVO DE DEUS. A igreja.

NOVO TESTAMENTO. Os vinte e sete livros que a igreja aceita como revelação autorizada de Deus sobre a vida de Cristo e a missão da igreja.

NOVO TESTAMENTO, CÂNON DO. Lista autorizada dos livros incluídos no Novo Testamento.

NOVO TESTAMENTO, ESCATOLOGIA DO. Ensinamentos do Novo Testamento relacionados às últimas coisas.

NOVOS CÉUS E NOVA TERRA. O universo redimido e renovado do futuro (Rm 8:18-21; 2Pe 3:13; Ap 21:1-8).

NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS. Diversos grupos religiosos surgidos na América do Norte e na Europa no final da década de 1960 e início da de 1970. Alguns podem ser mais bem descritos como seitas; outros derivam de religiões orientais.

NÚMENO. O que não pode ser entendido ou explicado intelectualmente. O conceito é encontrado especialmente na obra *O sagrado*, de Rudolf Otto, e no pensamento dos místicos.

NUMEROLOGIA BÍBLICA. Estudo da importância dos vários números presentes nas Escrituras.

O o

OBEDIÊNCIA. Fazer aquilo que é ordenado. De acordo com as Escrituras, a obediência será o resultado inevitável da fé verdadeira.

OBEDIÊNCIA DE CRISTO. Disposição de Cristo de realizar a vontade do Pai, como o ato de submeter-se à crucificação.

OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA. Recusa a prestar serviço militar em função de objeção religiosa ou filosófica quanto a tirar a vida humana, mesmo em situação de guerra.

OBLAÇÃO. Oferta apresentada em adoração. O termo é usado particularmente em relação a uma oferta inanimada, em contraste com o sacrifício de algo vivo.

OBRA. Atividade que resulta de um trabalho ou uma ação. As Escrituras colocam sobre nós a responsabilidade de realizar a obra de Deus.

OBRA DE CRISTO. O ministério de Cristo, particularmente sua vida e morte redentoras.

OBRA INTECESSÓRIA DO ESPÍRITO SANTO. A intercessão Espírito Santo por nós quando não sabemos como orar (Rm 8:26-27).

OBRA SOBRENATURAL. Atos de Deus que estão além da capacidade humana.

OBRAS. A atividade de Deus ou dos homens.

OBRAS, ALIANÇA DAS. Veja ALIANÇA DAS OBRAS.

OBRAS, BOAS. Veja BOAS OBRAS.

OBRIGAÇÃO. Aquilo que alguém é moralmente obrigado a fazer.

OBSCENIDADE. O que é imoral ou perverso.

OCKHAM, GUILHERME DE. Veja GUILHERME DE OCKHAM.

OCKHAMISTAS. Aqueles que seguem o ensinamento de Guilherme de Ockham, particularmente com respeito ao nominalismo.

ÓCULOS DA FÉ. Metáfora usada por João Calvino para indicar que a fé e a revelação dão clareza aos assuntos espirituais.

OCULTISMO. Termo costumeiramente associado a práticas como adivinhação, astrologia espiritismo, magia etc.

OCULTO. Aquilo que está escondido ou é secreto.

ÓDIO. O oposto do amor; sentimento de antipatia intensa ou de oposição.

OFERTA DE COMUNHÃO. Veja OFERTA PACÍFICA.

OFERTA DE GRATIDÃO. No sistema sacrificial do Antigo Testamento, um tipo de oferta pacífica dada a Deus em gratidão por seus favores.

OFERTA DE INCENSO. Oferta feita duas vezes por dia na tenda exterior (Lugar Santo) do tabernáculo.

OFERTA MOVIDA. Parte da oferta pacífica reservada para uso do sacerdote (Lv 7:28-34).

OFERTA PACÍFICA. Oferta voluntária que um israelita poderia fazer em adição aos sacrifícios pela expiação e consagração (Lv 3; 7:11-38).

OFERTA PELA CULPA. No Israel antigo, um pagamento pelos danos ou restituição por uma violação da lei (Lv 5:14—6:7; 7:1-7).

OFERTA PELA TRANSGRESSÃO. Pagamento de indenização como restituição por ofensas sociais, religiosas ou rituais. Também chamada de oferta pela culpa, envolvia plena restituição do valor dos bens envolvidos e uma pena adicional de um quinto do valor.

OFERTA PELO PECADO. Oferta exigida de cada israelita 1) para limpeza ritual, 2) para pecado não intencional contra a lei de Deus e 3) em cada festa hebraica. O sacrifício oferecido dependia da situação de cada pessoa.

OFERTA QUEIMADA. Veja HOLOCAUSTO.

OFERTA VOLUNTÁRIA. No Antigo Testamento, oferta espontânea feita como parte de um pedido a Deus ou em gratidão por aquilo que ele fez. Devido à sua natureza voluntária, um animal imperfeito poderia ser oferecido em sacrifício (Lv 22:23).

OFERTAS PROPICIATÓRIAS. Ofertas cujo propósito é aplacar a ira de Deus.

OFERTAS PÚBLICAS. No Antigo Testamento, uma classe de ofertas voluntárias não exigidas como expiação pelo pecado, como a "oferta pacífica" (RA) ou os "sacrifícios de comunhão" (NVI).

OFICIAIS DA IGREJA. Obreiros que possuem autoridade para dirigir ou ensinar na igreja local.

OFÍCIO DIÁRIO. Também chamado "ofício divino". Serviços de adoração diários prescritos, especialmente nas igrejas católica romana e anglicana e, em menor escala, nas igrejas luteranas.

OFÍCIOS DE CRISTO. Papéis ou funções de Cristo, tradicionalmente profeta, sacerdote e rei.

OFITAS. Seita gnóstica que venerava serpentes, ensinando que Deus era ruim e a serpente boa.

ÓLEO, UNÇÃO COM. Veja UNÇÃO.

OMAN, JOHN WOOD (1860-1939). Importante teólogo britânico de perspectiva fortemente liberal. Pastoreou em Alnwick, Northumberland, e depois lecionou no Westminster College, o instituto teológico presbiteriana em Cambridge.

OMISSÃO, PECADOS DE. Veja PECADOS DE OMISSÃO.

ONIPRESENÇA DIVINA. Veja DEUS, ONIPRESENÇA DE.

ONISCIÊNCIA DIVINA. Veja DEUS, ONISCIÊNCIA DE.

ONTOLOGIA. O estudo do ser.

OPORTUNIDADE UNIVERSAL. Visão segundo a qual todas as pessoas terão uma oportunidade em algum momento da vida para aceitar a salvação de Jesus Cristo, quer tenham ouvido conscientemente o evangelho quer não.

OPORTUNIDADE UNIVERSAL EXPLÍCITA. Visão segundo a qual em algum momento todas as pessoas serão apresentadas a uma oportunidade específica para crer em Cristo. Essa posição normalmente inclui a ideia de uma oportunidade de crer após a morte para aqueles que não ouviram a mensagem durante a vida.

OPRESSÃO. Controle explorador das classes indefesas por parte dos poderosos. Na teologia liberal, é a maior dimensão do pecado.

OPUS OPERATUM. Veja *EX OPERE OPERATO.*

ORAÇÃO. Contato com Deus por louvor, petição ou confissão.

ORAÇÃO DA FÉ. De modo geral, oração feita com base na fé; em Tiago 5:15, um clamor que trará cura.

ORAÇÃO DO SENHOR. Oração-modelo dado por Jesus (Mt 6:9-13).

ORAÇÃO INTERCESSÓRIA. Oração feita em favor de outras pessoas.

ORAÇÃO MATUTINA. Na Igreja Anglicana, um serviço que faz parte do ofício diário. Também conhecido como matinas ou oração da manhã.

ORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS. A intercessão de Jesus por seus seguidores em João 17.

ORAÇÃO VESPERTINA. Na Igreja Anglicana, o culto noturno; também chamada de vésperas ou oração da noite.

ORAÇÕES PELOS MORTOS. Prática de orar por aqueles que já morreram. É encontrada no catolicismo romano e em algumas outras variedades do cristianismo.

ORÁCULO. Designa uma palavra ou declaração de natureza profética ou simplesmente uma orientação da parte de Deus.

ORÁCULO DE DELFOS. O maior dos santuários proféticos gregos. Vários métodos de profecia eram empregados, incluindo línguas estranhas que lembravam o fenômeno de falar em línguas do cristianismo.

ORDEM DA SALVAÇÃO. A sequência tradicional de discussões sobre os diferentes aspectos da salvação; por exemplo, conversão, regeneração, justificação, santificação.

ORDEM DOMINICANA. Grupo fundado em 1216 visando à defesa da fé. Contando com Alberto Magno e Tomás de Aquino entre seus membros, contribuiu com obras significativas para a teologia e a apologética. Desempenhou papel significativo na Inquisição.

ORDEM FRANCISCANA. Grupo católico romano fundado por Francisco de Assis no século XIII. Os membros dessa ordem praticavam a pobreza e ministravam aos necessitados. Agindo em contrariedade ao espírito de Francisco, apoiaram a Inquisição.

ORDENAÇÃO. Ato de separar uma pessoa para ofício ministerial. Os sacramentalistas acreditam que ela confere certos poderes de ministério. Outros a consideram simplesmente um reconhecimento público do que Deus já fez.

ORDENANÇA. Prática estabelecida por Jesus Cristo com a ordem de que ela deve ser realizada. Hoje é considerada um memorial ou um ato de obediência, em vez de um sacramento. O termo é usado por tradições cristãs não sacramentais para se referir a certas práticas, particularmente o batismo e a Ceia do Senhor.

ORDENS MAIORES. As posições mais elevadas ou mais antigas do clero ordenado. Na Igreja Católica Romana existem três: sacerdócio (presbiterado e episcopado), diaconato e subdiaconato.

ORDENS MENORES. Na Igreja Católica Romana e na Ortodoxa do Oriente, os ofícios de porteiro, leitor, exorcista e acólito.

ORDENS SANTAS. Veja SANTAS ORDENS.

ORDO SALUTIS. Veja ORDEM DA SALVAÇÃO.

ORGANIZAÇÕES INTERCONGREGACIONAIS. Denominações interdenominacionais.

ORGANIZAÇÕES PARECLESIÁSTICAS. Organizações religiosas criadas para a realização de tarefas específicas como evangelismo ou alcance de jovens. Essas organizações não se reúnem para cultos regulares aos domingos ou administração de ordenanças, nem demonstram outras características próprias de uma igreja organizada. Seus membros costumam pertencer a diversas igrejas.

ORGULHO. Normalmente, autoestima excessiva, juntamente com desprezo pelos outros. Ocasionalmente o termo pode se referir a um senso correto de autoestima e satisfação diante do bem-estar e das realizações da pessoa.

ORIGEM DA ALMA. Questão que analisa se cada alma individual é criada diretamente por Deus (criacionismo) ou se é gerada juntamente com o corpo no momento da concepção (traducianismo).

ORIGEM DO HOMEM. O início da espécie humana. Teólogos e cientistas debatem se essa origem se deu por criação direta de Deus ou por desenvolvimento evolucionário de formas de vida preexistentes.

ORIGEM DO UNIVERSO. O início do mundo físico. Teólogos e cientistas debatem os meios envolvidos nessa origem: uma criação direta de Deus, a explosão de um conjunto compacto de matéria ou qualquer outra coisa.

ORÍGENES (C. 185-254). Importante teólogo da igreja primitiva grega. Seus principais escritos foram *Contra Celso* e *Doutrinas fundamentais* (*De principiis*). Acreditava que os cristãos eram livres para especular sobre tudo, exceto as doutrinas fundamentais expostas nas Escrituras. Entre suas especulações estavam a crença na reencarnação e a derradeira restauração promovida por Deus de todos os seres, até mesmo do Diabo e de seus anjos. Três séculos depois de sua morte, Orígenes foi declarado herege pela igreja.

ORIGENISMO. Teologia relacionada aos ensinamentos de Orígenes, particularmente a crença na restauração completa e final de todas as coisas.

ORR, JAMES (1844-1913). Teólogo escocês e apologista de uma forma moderada de calvinismo. Seus livros mais importantes foram *A ressurreição de Jesus*, *A imagem de Deus no homem*, *O problema do Antigo Testamento*, *Revelação e inspiração*, *A visão cristã de Deus e o mundo* e *O nascimento virginal de Cristo.*

ORTODOXIA. Conjunto de doutrinas ensinadas pelas Escrituras, como a divindade de Cristo, a Trindade e a autoridade das Escrituras; refere-se também ao segmento do cristianismo que apoia essas doutrinas. Além disso, o termo também é usado como referência ao ramo oriental do cristianismo.

ORTODOXIA ORIENTAL. Designação das igrejas gregas ou do Oriente que se separaram das igrejas ocidentais em 1054.

ORTODOXO. Literalmente "correto" ou "adequado", aquilo que está de acordo com práticas ou doutrinas corretas, conforme estabelecidas por uma autoridade. O termo pode significar simplesmente "convencional", em oposição a "incomum". Também pode referir-se ao ramo oriental do cristianismo, que se separou da Igreja Católica Romana latina.

ORTODOXO, NÃO. Qualquer desvio da posição padrão ou tradicional, particularmente na área da teologia. O termo normalmente não tem a conotação de um desvio tão sério como o termo "heterodoxo".

OSIANDER, ANDREAS (1498-1552). Teólogo alemão, reformador e seguidor de Martinho Lutero. Sua obra mais importante, *De Justificatione*, publicada em 1550, suscitou controvérsia. Seu entendimento da justificação era de que ela não se tratava simplesmente de uma declaração judicial de justiça, mas uma concessão real de justiça por meio da habitação de Cristo no cristão. Desse modo, Osiander tendia a mesclar a visão tradicional da justificação com a regeneração.

OTTO, RUDOLF (1869-1937). Teólogo alemão cuja obra mais significativa, *O sagrado*, enfatiza o númeno, o "Algo inefável", ligado à experiência do divino.

OUSIA. Palavra para "ser", referindo-se especialmente à natureza não dividida de Deus.

OWEN, JOHN (1616-1683). Teólogo puritano inglês que enfatizou fortemente a forma congregacional de governo da igreja. Tornou-se um não conformista na década de 1660.

OZMAN, AGNES. Aluna do instituto bíblico de Topeka, Kansas, que afirmou ter recebido o Espírito Santo em 1º de janeiro de 1901, quando Charles Parham impôs as mãos sobre ela. Então, ela orou sucessivamente em diversas línguas que lhe eram desconhecidas. Alguns consideram esse episódio o início do movimento pentecostal moderno.

P p

PACIFISMO. Normalmente, a posição daqueles que se recusam a participar de guerras; de modo geral, um desejo de evitar o uso de força, particularmente de um tipo violento.

PACTO DA GRAÇA. Veja ALIANÇA DA GRAÇA.

PACTO DA REDENÇÃO. Veja ALIANÇA DA REDENÇÃO.

PACTO DAS OBRAS. Veja ALIANÇA DAS OBRAS.

PADRÃO CONFESSIONAL. Credo ou confissão que serve como definição teológica de um grupo.

PÃES ASMOS. Pães que não crescem por serem assados sem fermento; são comidos na refeição pascal.

PAGANISMO. De modo geral, sistemas religiosos e éticos diferentes do cristianismo.

PAI CELESTIAL. A Primeira Pessoa da Trindade. A expressão costuma ser usada em orações.

PAI DA MENTIRA. Referência a Satanás (Jo 8:44).

PAI, DEUS. Veja DEUS PAI.

PAI, OBRA DO. Atividades de Deus particularmente associadas ao Pai, como ouvir orações.

PAIS APOSTÓLICOS. Nome dado aos líderes e pensadores cristãos que sucederam os apóstolos e antecederam os apologistas (aproximadamente na primeira metade do século II).

PAIS DA IGREJA. Principais teólogos dos sete primeiros séculos da era cristã.

PAIS GREGOS. Primeiros pais da igreja do ramo oriental do cristianismo.

PAIXÃO. Experiências emocionais interiores. No pensamento de Søren Kierkegaard, a paixão interna, em vez de certeza objetiva, é a medida correta de verdade e fé.

PAIXÃO DE CRISTO. O sofrimento de Cristo, particularmente sua crucificação.

PALAMAS, GREGORIUS (C. 1296-1359). Teólogo ortodoxo grego mais conhecido por sua defesa do hesicasmo, que difundia a teologia da experiência direta com Deus.

PALAVRA, A. Termo frequentemente usado em referência à Bíblia ou a Jesus Cristo.

PALAVRA-CARNE, CRISTOLOGIA DA. Veja CRISTOLOGIA DA PALAVRA-CARNE.

PALAVRA DE DEUS. A mensagem que veio de Deus. Os autores do Novo Testamento e Jesus referem-se ao Antigo Testamento como a Palavra de Deus (cf. Jo 10:35). A Bíblia em sua totalidade é citada com a Palavra de Deus.

PALAVRA DE PRONUNCIAMENTO. Na teologia católica romana, declaração formal e essencial para a eficácia de um sacramento.

PALAVRA DO SENHOR. Termo usado frequentemente pelos profetas do Antigo Testamento para identificar sua mensagem como vinda de Deus.

PALAVRA-HOMEM, CRISTOLOGIA DA. Veja CRISTOLOGIA DA PALAVRA-HOMEM.

PALEONTOLOGIA. Estudo dos registros fósseis como meio de tentar determinar o passado.

PALESTRAS GIFFORD. Prestigiosas palestras realizadas em quarto antigas universidades escocesas desde 1888. O objetivo da série era "promover, avançar, ensinar e difundir o estudo da teologia natural, no sentido amplo do termo, ou seja, o conhecimento de Deus", incluindo "os fundamentos da ética".

PALESTRAS HIBBERT. Série de palestras criadas em 1878 para promover perspectivas antitrinitarianas e, de modo geral, visões liberais de assuntos religiosos.

PALEY, WILLIAM (1743-1805). Teólogo anglicano que lecionou no Christ's College, em Cambridge. Bastante liberal em sua teologia, acreditava que muitas das 240 proposições distintas apresentadas nos *Trinta e Novo Artigos* da Igreja da Inglaterra eram inconsistentes entre si. Sua obra mais notável foi *Uma visão das evidências do cristianismo*. Nesse volume e na obra *Teologia natural*, ele apresenta argumentos teleológicos para a existência de Deus.

PANENTEÍSMO. Crença de que Deus está em todas as coisas, mas difere delas. Veja também PANTEÍSMO.

PANLOGISMO. Conceito encontrado especialmente nas filosofias hegelianas segundo o qual a realidade derradeira é de natureza mental ou racional.

PANNENBERG, WOLFHART (1928-). Teólogo da Universidade de Munique cuja teologia racional e baseada na história representa uma reversão da abordagem de Bultmann.

PANO DE FUNDO INVISÍVEL DA CRIAÇÃO. Expressão usada por Hendrikus Berkhof ao falar dos poderes que foram criados por Deus como instrumentos de seu amor e que formam o arcabouço dentro do qual o serviço a ele deve ser realizado.

PANTEÍSMO. Crença segundo a qual Deus é tudo e tudo é Deus.

PAPA. O chefe da Igreja Católica Romana; também conhecido como sumo pontífice ou bispo de Roma.

PAPADO. O ofício de bispo de Roma, o sumo pontífice do cristianismo católico romano.

PAPEL SACERDOTAL. Um dos três ofícios tradicionais de Cristo: seu ato de expiação e a contínua intercessão que realiza por seu povo.

PARÁBOLA. História simples que ilustra uma verdade espiritual. Jesus fez uso extensivo dessa técnica de ensino.

PARÁBOLA ESCATOLÓGICA. Parábola que aborda as últimas coisas, como aquelas encontradas em Mateus 25.

PARÁBOLAS DE JESUS. Histórias contadas por Jesus para ilustrar e comunicar a verdade espiritual.

PARÁCLITO. Termo grego para "consolador", "auxiliador", "advogado", "intercessor", geralmente empregado ao Espírito Santo (Jo 14:16, 26; 15:26; 16.7). Variantes: *paraclito* e *paracleto*.

PARADOXO. Aparente contradição na qual duas teses opostas são mantidas em tensão uma contra a outra.

PARADOXO, TEOLOGIA DO. Teologia existencial ou neo-ortodoxa que vê a presença de aparente contradição como indicação positiva da verdade. É nesse ponto que ocorre a crise de fé.

PARAÍSO. O céu ou a presença de Deus.

PARALOGISMO. Raciocínio contrário às regras da lógica.

PARHAM, CHARLES (1873-1929). Líder de uma pequena escola bíblica em Topeka, Kansas, EUA, onde o fenômeno carismático surgiu depois de ele ter pedido aos alunos que pesquisassem o assunto batismo do Espírito Santo. Esse evento costuma ser considerado o início do movimento pentecostal moderno.

PARÓQUIA. Congregação local ou a área geográfica a que ela compreende.

***PAROUSIA* ou PARÚSIA.** Palavra grega para "vinda" (também se diz *parusia*). Designa o retorno glorioso de Jesus no fim dos tempos.

PARTICULARISMO. Ideia de que a salvação é baseada numa resposta pessoal à graça de Deus; alguns, portanto, se perderão. A posição universalista, pelo contrário, diz que Deus terminará restaurando todos os seres humanos à comunhão com ele.

PARTIR DO PÃO. Veja CEIA DO SENHOR.

PASCAL, A APOSTA DE. Argumento criado por Blaise Pascal numa tentativa de convencer o complacente ou insatisfeito a pensar sobre a seriedade da decisão a favor ou contra Cristo. Apostamos se Deus existe ou não. Se errarmos na aposta de que Deus existe, não perdemos nada; mas se acertarmos na aposta de que Deus existe, teremos ganhos infinitos. Por outro lado, se acertarmos na aposta de que Deus não existe, não perdemos nada; mas se errarmos na aposta de que Deus não existe, teremos perdas infinitas.

PASCAL, BLAISE (1623-1662). Matemático, cientista e pensador religioso francês cujas ideias mais significativas foram registradas em sua obra póstuma *Pensamentos* (idéias sobre religião e outros assuntos). Ele afirmava que Deus não é conhecido inicialmente pela razão, mas é recebido intuitivamente no coração. Em seu famoso argumento da aposta, afirmou que a prudência exige que corramos o risco de ter fé em Deus.

PASCAL, CONTROVÉRSIA. Controvérsia em torno da fixação das datas da Sexta-feira santa e da Páscoa.

PÁSCOA. O evento introdutório do êxodo, quando o anjo da morte matou o primogênito de todas as famílias do Egito, mas poupou os primogênitos das famílias de Israel, as quais haviam marcado o umbral das portas com

sangue. O evento ainda é comemorado pelos judeus. O termo também designa o domingo em que se celebrada a ressurreição de Cristo.

PASSAGENS NARRATIVAS. Seções da Bíblia que descrevem eventos de natureza histórica.

PASTOR. Ministro cristão em sua função de ensinar, alimentar espiritualmente e cuidar de uma congregação local.

PASTORAIS, EPÍSTOLAS. As cartas de Paulo relacionadas a assuntos pastorais, especificamente 1—2Timóteo e Tito.

PASTORES E MESTRES. Um dos dons espirituais (Ef 4:11). Os dois termos costumam ser tratados como referência ao mesmo ofício.

PATERNIDADE DE DEUS. Referência ao fato de que Deus deu vida a todos os humanos e se relaciona com eles de modo semelhante como o pai humano se relaciona com seus filhos.

PÁTHOS. Emoção apaixonada, particularmente de misericórdia compassiva ou compaixão.

PATRIARCA. O pai de uma família ou chefe de uma tribo. O título é usado em referência a Abraão, Isaque, Jacó e aos filhos de Jacó, especialmente José. Também é usado nas igrejas Católica Romana e Ortodoxa Grega como referência aos bispos que são elevados acima de outros bispos. Nas igrejas ortodoxas gregas, em particular, o patriarca é o bispo de uma cidade especialmente significativa.

PATRIPASSIANISMO. Ideia de que, na verdade, o Filho era Deus Pai manifestado numa forma diferente e, portanto, o Pai sofreu e morreu na cruz na pessoa do Filho.

PATRÍSTICA. O estudo da filosofia cristã formulada pelos pais da Igreja ou a própria doutrina dos pais da Igreja.

PATROLOGIA. Estudo da vida e das obras dos pais da Igreja.

PAULICIANOS. Seita cristã oriental surgida no século VIII. Repudiavam a mariolatria, a intercessão dos santos, a hierarquia romana e o batismo infantil. Eram adocionistas em sua cristologia e davam enorme valor aos escritos de Paulo.

PAULINISMO. Teologia fundamentada basicamente nos textos de Paulo, em vez de em outros autores do Novo Testamento.

PAULO DE SAMOSATA. Bispo de Antioquia de 260 a 272 que foi excomungado por um sínodo realizado em 268. Monarquiano dinâmico, ele acreditava que Deus trabalhava através de Jesus, mas que Jesus não era a Segunda Pessoa da Trindade.

PAZ. Na Bíblia, a ideia de completude, sanidade e plenitude. Pode se referir a saúde e prosperidade e ausência de conflitos internos ou externos.

PECADO. Qualquer ato, atitude ou inclinação que deixa de alcançar ou cumprir plenamente os padrões da

retidão de Deus. Pode envolver uma transgressão real da lei de Deus ou uma falha em viver de acordo com suas normas.

PECADO, CARÁTER DO. A natureza subjacente de todos os tipos de pecado. O caráter do pecado é diferente das ocorrências específicas do pecado.

PECADO COMO DESTITUIÇÃO DE DEUS. Referência à ideia de que a essência do pecado é colocar alguma coisa no lugar de Deus, ou seja, não permitir que Deus seja Deus.

PECADO, CONFISSÃO DE. Veja CONFISSÃO DE PECADO.

PECADO, CONSEQUÊNCIAS DO. Os resultados temporais e eternos do pecado.

PECADO, CONSEQUÊNCIAS NATURAIS DO. Os efeitos que acompanham o delito em um verdadeiro relacionamento de causa e efeito.

PECADO, CONVICÇÃO DO. Veja CONVICÇÃO DO PECADO.

PECADO DE ADÃO. O pecado inicial de Adão no jardim do Éden. Constituindo-se na Queda, tem gerado consequências de longo alcance sobre a raça humana.

PECADO DELIBERADO. Delito no qual alguém se envolve a despeito do conhecimento das questões envolvidas.

PECADO E DA MORTE, LEI DO. A dominação do pecado (Rm 8:2).

PECADO, EFEITOS COMUNS DO. As consequências de um delito que recaem sobre um grupo de pessoas, seja sobre a família, seja a igreja de uma pessoa, seja sobre toda a raça humana, como no caso de Adão.

PECADO, EFEITOS INDIVIDUAIS DO. Os resultados do pecado sobre a pessoa que cometeu o pecado ou, em alguns casos, sobre o indivíduo contra quem o pecado é cometido. Os grupos ou as estruturas societárias não estão envolvidos.

PECADO, ESCRAVIDÃO AO. Veja PECADO, SERVIDÃO DO.

PECADO, HOMEM DO. Veja HOMEM DO PECADO.

PECADO IMPERDOÁVEL. Blasfêmia contra o Espírito Santo, um pecado que Jesus declarou ser "eterno", em contraste com os pecados que podem ser perdoados (Mt 12:31-32; Mc 3:28-29; Lc 12:10). Jesus fez essa declaração depois de os fariseus terem atribuído a Belzebu a obra que Jesus realizara pelo poder do Espírito Santo. O pecado imperdoável costuma ser considerado a negação persistente da obra de Deus, resultando numa dureza de coração que impede o indivíduo de reconhecer a verdade e se arrepender do pecado.

PECADO, IMPUTAÇÃO DE. A acusação ou a transferência das consequências do pecado, normalmente a outro; particularmente, a transferência do pecado de Adão a seus descendentes.

PECADO INCONSCIENTE. Atos errôneos cometidos sem consciência do mal envolvido.

PECADO INDIVIDUAL. Pecado cometido por uma pessoa; contrasta com os pecados de uma sociedade ou de uma raça.

PECADO, LIBERTAÇÃO DO. Referência ao conceito segundo o qual a salvação envolve não apenas o cancelamento das consequências do pecado, mas também a libertação de seu controle.

PECADO MORTAL. Pecado que causa morte espiritual. Na teologia católica romana, o pecado mortal extingue a vida de Deus na alma, enquanto o pecado venial simplesmente enfraquece essa vida. Juntamente com o pecado mortal existe uma determinação deliberada e intencional de resistir a Deus em tudo o que a pessoa faz, mas no pecado venial existe uma tensão entre a ação ofensiva e a pessoa que a comete.

PECADO NÃO PERDOADO. Delito que não foi perdoado, normalmente porque não foi confessado e para o qual não se buscou perdão.

PECADO, NATUREZA DO. Veja PECADO, CARÁTER DO.

PECADO ORIGINAL. O efeito do pecado de nossos antepassados, particularmente de Adão, sobre nós. Afetando nosso comportamento de maneira independente e anterior a qualquer ação de nossa parte, o pecado original pode envolver tanto a corrupção da natureza humana como a culpa (ou obrigatoriedade de punição).

PECADO, PODER DO. O efeito costumeiro do pecado.

PECADO QUE LEVA À MORTE. Referência em 1João 5:16 ao pecado imperdoável mencionado por Jesus. Veja também PECADO IMPERDOÁVEL.

PECADO RACIAL. Referência ao fato de que, em Adão, toda a raça humana pecou coletivamente.

PECADO, REMISSÃO DE. Veja REMISSÃO DE PECADOS.

PECADO, SALÁRIO DO. A consequência das transgressões: a morte (Rm 6:23).

PECADO, SERVIDÃO DO. O efeito escravizante ou controlador do pecado (Rm 7).

PECADO, TEORIA DA ANSIEDADE DA FINITUDE DO. Visão defendida por Reinhold Niebuhr segundo a qual o pecado tem como base nossa finitude e a consequente ansiedade, o que, por sua vez, resulta em esforços para construir nossa segurança, normalmente à custa de outros ou da independência de Deus.

PECADO, TEORIA DA NATUREZA ANIMAL DO. Visão segundo a qual o comportamento pecaminoso é resultado de não termos evoluído completamente em nossa natureza animal.

PECADO, TEORIA DA SENSIBILIDADE DO. Ideia de que o pecado é, em essência, a tendência de nossa natureza física de dominar nossa natureza espiritual.

PECADO, TEORIA DO EGOÍSMO DO. Ideia de que o pecado é essencialmente uma preocupação excessiva consigo mesmo.

PECADO, UNIVERSALIDADE DO. Referência ao fato de que todos são pecadores e que o pecado é encontrado em todas as culturas, raças e classes sociais.

PECADO VENIAL. No sistema católico romano, um pecado que não causa morte espiritual. O pecado venial é uma escolha, mas não com o propósito de resistir a Deus em tudo o que uma pessoa faz.

PECADO VOLUNTÁRIO. Atos malévolos realizados conscientemente e com determinação clara de fazer o mal.

PECADOS CAPITAIS. No catolicismo romano, uma lista de sete faltas morais particularmente sérias: orgulho, cobiça, luxúria, inveja, gula, ira e preguiça. São consideradas tendências pecaminosas em vez de pecados mortais.

PECADOS DA CARNE. Delitos que envolvem uso incorreto do corpo; por exemplo, fornicação, licenciosidade e embriaguez. Contrastam com os pecados comportamentais e sociais.

PECADOS DE NEGLIGÊNCIA. Transgressões resultantes de desatenção. De acordo com as Escrituras, geralmente levam a consequências menos sérias, ainda que o pecador seja responsabilizado por elas.

PECADOS DE OMISSÃO. Erros por deixar de fazer algo ou não cumprir com a responsabilidade. Contrastam com violações reais dos padrões de Deus.

PECADOS DE REBELIÃO. Infrações envolvendo indisposição a se submeter à autoridade e à orientação de Deus.

PECADOS ESPIRITUAIS. Atitudes e disposições que não satisfazem o padrão de Deus de retidão. Contrastam com atos físicos iníquos.

PECADOS POR IGNORÂNCIA. Erros cometidos em função da falta de conhecimento de assuntos. A lei do Antigo Testamento oferecia alívio da pena para pecados cometidos sem intenção; a Lei estabeleceu, por exemplo, as cidades de refúgio (Nm 35:6-34; Js 20).

PECOCK, REGINALD (C. 1395-1460). Bispo de Chichester e um dos primeiros críticos históricos. Em 1450, ele argumentou que a "Doação de Constantino" não era autêntica. Ocupou-se também do *Credo apostólico*. Acusado de heresia, renunciou e foi confinado a uma abadia com uma pequena pensão pelo resto da vida.

PEDOBATISMO. Prática de batizar crianças.

PEDRA ANGULAR, CRISTO COMO. Procede da metáfora da igreja como templo espiritual; significa como Cristo é fundamental e importante para toda a igreja (Is 28:16; Ef 2:20; 1Pe 2:6).

PEDRO LOMBARDO. Veja LOMBARDO, PEDRO.

PEDRO MÁRTIR VERMIGLI (1499-1562). Grande reformador que, tendo saído de sua cidade natal, Itália, em 1542, escreveu e fez palestras na Suíça, Inglaterra e França.

PEIXE. Um dos antigos símbolos do cristianismo e usado pelos primeiros cristãos como senha secreta na época das perseguições. Veja *ICHTUS*.

PELAGIANISMO. Teologia baseada no pensamento de Pelágio, que enfatiza a capacidade humana e o livre-arbítrio, em vez de a depravação e a pecaminosidade. Na visão da maioria do pelagianos, é possível viver sem pecado. O efeito do pecado de Adão sobre seus descendentes foi simplesmente o de um mau exemplo.

PELÁGIO (C. 360-420). Monge britânico cujas visões de que a natureza humana é essencialmente boa e de que crianças não batizadas não estão necessariamente condenadas criou um conflito entre suas ideias e as de Agostinho.

PENA CAPITAL. Aplicação da pena de morte para determinados e sérios atos de transgressão.

PENA DE MORTE. Prática de execução de pessoas consideradas culpadas de certos crimes hediondos.

PENITÊNCIA. Disciplina imposta pela igreja sobre os pecadores que confessaram. É um sacramento das igrejas Ortodoxa Grega e Católica Romana. Envolve a realização de certos atos como pagamento parcial pela culpa dos pecados. O termo também costuma ser sinônimo de arrependimento. A penitência também pode ser vista como remorso pelos pecados e, assim, difere de arrependimento, que é o abandono real do pecado.

PENSAMENTO HEBRAICO. Veja MENTALIDADE HEBRAICA.

PENSAMENTO PITAGÓRICO. As ideias de Pitágoras, que nasceu provavelmente em 570 a.C. Entre seus principais conceitos estão o de que a alma é imortal, que a filosofia é um meio de tornar-se semelhante ao divino e que o universo está baseado em relacionamentos matemáticos. Muito da influência do pensamento pitagórico se deu através de sua assimilação do platonismo.

PENSAMENTO POSITIVO. Abordagem do cristianismo que enfatiza que o pensamento otimista capacitará a pessoa a realizar ideais particulares ou a viver a vida cristã.

PENTATEUCO. Os cinco primeiros livros do Antigo Testamento.

PENTECOSTAL MODERNO, MOVIMENTO. Movimento iniciado no começo do século XX, que se considerava uma renovação das obras do Espírito Santo realizadas no século I.

PENTECOSTALISMO. Movimento que enfatiza tanto um batismo especial do Espírito Santo, subsequente à regeneração, como os atos sobrenaturais do Espírito Santo, como o falar em línguas e a realização de curas.

PENTECOSTES. Da palavra grega que significa "cinquenta", um termo que representava a amarração dos feixes de cevada durante a celebração da Páscoa; especificamente, trata-se do evento ocorrido no pentecostes posterior à ressurreição de Cristo, no qual o Espírito Santo desceu sobre os cristãos de modo que, quando falaram, a multidão vinda de diversos países ouviu a mensagem em sua própria língua. É geralmente aceito como o tempo de cumprimento da promessa de Jesus, segundo a qual ele enviaria

o Espírito Santo. O termo também designa a época em que se comemora esse evento.

PEQUENO CATECISMO. Breve manual de instrução da fé cristã escrito por Martinho Lutero, em 1529, depois de descobrir a enorme ignorância entre o clero e o laicato na Saxônia.

PERDÃO. Absolvição do pecado e a libertação de suas consequências. Deus pratica o perdão e também espera que seus seguidores o façam.

PERDÃO DOS PECADOS. Absolvição de delitos. Perdão envolve cancelamento de qualquer penalidade que o pecado possa ter causado e de qualquer sentimento ruim que possa ter despertado.

PERDÃO UNIVERSAL. Referência ao ensinamento que Deus, por ser amoroso, não condenará ninguém, mas perdoará até mesmo aqueles que lhe resistiram em vida.

PERDIÇÃO. Destruição, especialmente a destruição espiritual.

PERFECCIONISMO. Visão segundo a qual é possível alcançar um estado no qual o cristão não peca mais.

PERFECCIONISTAS. Cristãos que enfatizam a santidade, incluindo o conceito de que a ausência completa de pecado pode ser alcançada nesta vida.

PERFEIÇÃO. Completude ou inteireza; no pensamento wesleyano, o ideal alcançável de não pecar. Outras visões enfatizam a ideia de completude em vez de a ausência de defeitos.

PERFEIÇÃO CRISTÃ. Vida sem pecado como objetivo do cristão.

PERFEIÇÃO ESPIRITUAL. Finalização do processo de santificação.

PERICORESE. Coabitação ou interpenetração. Ensinamento antigo segundo o qual a Trindade consiste de três pessoas tão profundamente unidas que a vida de cada uma delas flui através uma da outra. Termo também usado por alguns como referência ao relacionamento entre as duas naturezas de Cristo.

PERÍODO INTERTESTAMENTAL. Tempo de aproximadamente quatrocentos anos entre Malaquias, o último livro do Antigo Testamento, e o período do Novo Testamento.

PERÍODO MOSAICO. Fase da história de Israel que vai do êxodo à entrada na terra prometida.

PERÍODO PATRIARCAL. Em Gênesis, o período que vai de Abraão até José.

PERÍODO PRÉ-PENTECOSTES. Tempo anterior à vinda do Espírito Santo no Pentecostes, incluindo tanto os eventos do Antigo Testamento como os do Novo Testamento que antecederam ao Pentecostes.

PERSEVERANÇA. A habilidade do cristão de, com a ajuda de Deus, suportar provações, tentações e aflições.

PERSEVERANÇA, DOUTRINA DA. O ensinamento segundo o qual aqueles que verdadeiramente creem em Cristo manterão a fé até o final.

PERSISTÊNCIA DE DEUS. Veja DEUS, PERSISTÊNCIA DE.

PERSONALIDADE DE DEUS. Veja DEUS, PERSONALIDADE DE.

PERSONALISMO. Veja IDEALISMO PESSOAL.

PERVERSIDADE. Oposição ativa a Deus.

PESQUISA HISTÓRICA. Conhecimento ligado àquilo que ocorreu no passado.

PESSIMISMO. Avaliação negativa da bondade e capacidade humanas, ou da possibilidade de o futuro ser bom.

PESSOA DE CRISTO. A natureza e a identidade de Cristo, por exemplo, como Deus e homem. O estudo de sua pessoa costuma ser distinto do estudo de sua obra.

PESSOA, DEUS COMO. O conceito segundo o qual Deus não é simplesmente uma força ou um objeto impessoal, mas tem as características de uma pessoa, como emoções e vontade, e é capaz de interagir com outras pessoas.

PESSOA PÓS-RESSURREIÇÃO. A natureza do ser humano após a ressurreição do corpo.

PETIÇÃO DE PRINCÍPIO. Uma falácia lógica informal que consiste em presumir o que alguém está tentando provar; forma de raciocínio circular.

PIEDADE. Semelhança a Deus em caráter moral e espiritual.

PIEDADE INDIVIDUAL. Referência à ênfase no relacionamento pessoal individual com Deus ou Jesus Cristo.

PIETISMO. Variedade do cristianismo que enfatiza a experiência pessoal.

PIETISMO ALEMÃO. Movimento iniciado no século XVII em reação ao escolasticismo luterano. Enfatizava a fé pessoal e a vida devocional e, às vezes, tendia ao anti-intelectualismo. Philipp Spener e August Francke foram as principais vozes do movimento.

PIETISTAS. Cristãos que enfatizam o compromisso individual com Cristo, dando destaque especial a tópicos como dimensão experiencial, estudo pessoal, santidade, seriedade e zelo na religião.

PLANO VISÍVEL. No pensamento de Hendrikus Berkhof, a parte física da realidade; contrasta com o fundo invisível, que são os poderes não vistos.

PLANTAÇÃO DE IGREJAS. Fundação de novas congregações.

PLATÃO. Filósofo grego ativo em Atenas. Discípulo de Sócrates, enfatizava a realidade do ideal, no lugar do empírico. Platão tem exercido muita influência na filosofia ocidental e também em grande parte da teologia cristã.

PLATÔNICOS DE CAMBRIDGE. Importante movimento filosófico e teológico inglês do século XVII. Interpretavam o cristianismo com base em uma perspectiva platônica geral, enfatizando

fortemente a razão sobre a experiência.

PLATONISMO. Filosofia que tem como base o pensamento de Platão; enfatiza a realidade das ideias ou dos conceitos acima das entidades empíricas.

PLATONISMO CRISTÃO. Tentativa de mesclar a teologia cristã e a filosofia platônica.

PLENITUDE DE CONHECIMENTO. Aspecto envolvido na glorificação do cristão (1Co 13:12).

PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO. Veja ENCHER-SE DO ESPÍRITO SANTO.

PLENITUDE DO TEMPO. Referência à época da primeira vinda de Cristo (Gl 4:4); geralmente considerada no sentido tanto do tempo estabelecido por Deus como da prontidão das condições mundiais para a vinda de Cristo.

PLEROMA. Palavra grega que significa "plenitude" ou "completude".

PLEROSIS. Palavra grega que significa "plenitude".

PLOTINO (C. 205-270). Provavelmente o pensador neoplatônico mais criativo e de maior influência. Enfatizava que todas as coisas emanaram de Deus.

PNEUMATÔMACOS. Veja MACEDONIANISMO.

PNEUMOPSICOSSOMÁTICO. Pertencente à ideia de que o humano é um todo físico, psicológico e espiritual unificado e que cada aspecto da pessoa afeta os outros. Consequentemente, o ministério deve ser realizado à pessoa como um todo.

POBREZA. Grande falta das coisas essenciais da vida.

PODER DE CRISTO. Habilidade de Cristo de capacitar aquele que nele crê (cf. 2Co 12:9).

PODER DE DEUS. Veja DEUS, PODER DE.

PODER DE SER. Capacidade ou habilidade de existir; na teologia de Paul Tillich, sinônimo de absoluto.

PODER DO ALTÍSSIMO. Expressão usada em relação a uma atividade poderosa de Deus, como no anúncio a Maria de que ela daria à luz o Messias (Lc 1:35).

PODER DO PECADO. Controle que o pecado exerce sobre o descrente; continua em certa medida na vida dos que creem em Cristo.

PODERES. Conceito paulino de difícil interpretação (Rm 8:38-39; Ef 6:12); no pensamento de Hendrikus Berkhof e John Yoder, as estruturas da sociedade que formam o arcabouço dentro do qual as pessoas agem. O termo também indica uma das três classes de anjos descritas por Pseudodionísio, o Areopagita, um autor do século V ou VI, que afirmava ser o Dionísio convertido por Paulo em Atenas (At 17:34).

POLANUS, AMANDUS (1561-1610). Professor de teologia da Universidade da Basileia e teólogo reformado de grande influência no período da ortodoxia protestante.

POLIDEMONISMO. Crença numa pluralidade de demônios ou de poderes demoníacos.

POLIGAMIA. Estado de estar casado com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.

POLITEÍSMO. Crença em mais de um Deus.

PORNOGRAFIA. Material escrito ou visual que apela aos interesses lascivos contrários aos padrões aceitos por uma comunidade em particular.

PÓS-CRÍTICO. Pertencente ao estágio da vida no qual, tendo passado por um período crítico, um indivíduo ou uma cultura surge com uma visão mais positiva, sem reverter a uma visão não crítica.

PÓS-ESTRUTURALISMO. Teoria interpretativa, posterior ao estruturalismo, que coloca mais ênfase sobre o papel do intérprete. Tem forte afinidade com o pós-modernismo.

PÓS-EXÍLICO. Pertinente à vida do povo judeu logo após o exílio.

POSIÇÃO PRÓ-GLOSSOLALIA. Visão segundo a qual o falar em línguas é para os cristãos dos dias atuais.

POSITIVISMO. Filosofia fundada por Auguste Comte que enfatiza as ciências positivas e limita o conhecimento humano a percepções dos sentidos. Contrasta com abordagens metafísicas anteriores da realidade.

POSITIVISMO LÓGICO. Movimento filosófico do século XX que afirma que uma declaração sintética só é significativa se existir um conjunto de dados sensoriais que possam verificá-la ou falseá-la. O positivismo lógico tende a restringir a significância a declarações analíticas e a observações empíricas.

PÓS-LAPSARISMO. As visões do infralapsarismo e do supralapsarismo.

PÓS-LIBERALISMO. Movimento associado a teólogos como George Lindbeck e Hans Frei, que vai além das posições liberais antigas, mas sem se tornar conservador. Veja também TEOLOGIA NARRATIVA e TEORIA DA REGRA DA DOUTRINA.

PÓS-MILENARISMO. Abordagem escatológica segundo a qual Cristo retornará após o reinado de mil anos. Isto significa que ele reinará sem estar fisicamente presente.

PÓS-MODERNISMO. Movimento do final do século XX ocorrida na arquitetura, na crítica literária, na filosofia e na teologia, assim como na música e na cultura popular. Representa uma reação contrária à visão da verdade e dos esquemas explicativos universais, assim como à visão iluminista da objetividade, racionalidade e do progresso. Apresenta tendência ao pluralismo e ao relativismo.

POSSESSÃO DEMONÍACA. Condição na qual se é habitado e dominado por demônios.

PÓS-TRIBULACIONISMO. Crença segundo a qual a igreja passará pela tribulação, não sendo removida até a volta de Cristo, no final daquele evento.

Aqueles que defendem essa visão normalmente são pré-milenaristas.

PÓS-TRIBULACIONISMO IMINENTE. Crença de que embora a segunda vinda de Cristo ocorra após a tribulação, ela pode acontecer a qualquer momento. Essa visão abrange a pressuposição de que podemos já estar na tribulação.

POVO DA ALIANÇA. Referência à ideia de que Deus escolheu Israel para ser o objeto especial de seu favor e que lida com ele com base em um pacto realizado com o povo.

POVO DE DEUS. A comunidade dos que creem em Deus — Israel no Antigo Testamento e a igreja no Novo Testamento. O Concílio Vaticano II incluiu entre o "povo de Deus" os cristãos não católicos que estão "ligados" à igreja e os não cristãos que estão "próximos" à igreja.

PRAGMÁTICA. Movimento que enfatiza que o significado ou a verdade de qualquer proposição é seu efeito prático. Iniciado no final do século XIX e tendo exercido influência na primeira metade do século XX, particularmente nos Estados Unidos, o movimento está associado a Charles S. Peirce, William James e John Dewey.

PRECONCEITO RACIAL. Discriminação contra aqueles que vêm de um passado étnico diferente; resulta de considerá-los inferiores à raça da pessoa.

PRÉ-CRÍTICA. Pertinente a uma abordagem que não levou em conta a metodologia crítica.

PREDESTINAÇÃO. A decisão de Deus de escolher quem será salvo e quem se perderá. Predestinação simples é o ensinamento que afirma que Deus designa apenas aqueles que serão salvos; predestinação dupla é o ensinamento que afirma que Deus escolhe as duas classes. De acordo com o arminianismo, Deus antevê a fé daqueles que crerão e então os escolhe. De acordo com o calvinismo, a fé do que crê em Cristo vem de Deus, em vez de fazer que Deus o escolha.

PREDESTINAÇÃO DUPLA. Ensinamento segundo o qual Deus escolheu não apenas alguns para serem salvos, mas também outros para se perderem.

PREDESTINAÇÃO INCONDICIONAL. Referência à visão calvinista segundo a qual a escolha realizada por Deus de certas pessoas para a salvação não depende de qualquer antevisão de virtude ou fé da parte delas.

PREDETERMINAÇÃO. Determinação, da parte de Deus, de um evento como certo antes mesmo de ele acontecer.

PREEMINÊNCIA. Posição de grande destaque. Diferentemente dos gnósticos, que exaltavam os anjos, Paulo enfatizou a preeminência de Cristo (Cl 1:15-20).

PREEXISTÊNCIA. Estado de existência anterior a essa vida. O cristianismo clássico usa o termo em relação à Segunda Pessoa pré-encarnada da

Trindade, que se fez carne na pessoa de Jesus de Nazaré. Algumas formas de religiões orientais e de platonismo usam o termo para referir-se à existência das almas humanas antes desta vida.

PREEXISTÊNCIA DAS ALMAS. Referência à crença de que a alma humana existia antes da concepção e do nascimento do indivíduo neste mundo.

PREGAÇÃO. Declaração da verdade das Escrituras para uma plateia.

PRELAZIA. De um termo medieval em latim que significa "oficial civil ou religioso de grande patente", o tipo de governo da igreja no qual o controle é concedido a oficiais como arcebispos (como na Igreja Católica Romana) ou metropolitanos e patriarcas (como na Igreja Ortodoxa Grega).

PRÉ-MILENARISMO. Crença segundo a qual Cristo voltará e então estabelecerá seu reino terreno por um período de mil anos. Alguns pré-milenaristas afirmam que esse período não necessariamente precisa ser considerado de mil anos cronológicos.

PRÉ-MILENARISTA. Aquele que defende a visão do pré-milenarismo.

PRÊMIO. Veja RECOMPENSA.

PRENOÇÃO. Conjunto de conceitos ou disposições que é trazido ao processo de compreensão teológica ou de vida.

PRESBITERIANISMO. Movimento cristão que segue a política e a doutrina presbiteriana.

PRESBITÉRIO. Na forma presbiteriana de governo da igreja, o grupo que toma as decisões para a organização de igrejas numa área local. É composto por um presbítero leigo de cada conselho local e por todos os ministros daquela área.

PRESBÍTERO. Ofício envolvendo ensino ou governo da igreja local. Nas formas presbiterianas de governo, os presbíteros de uma determinada igreja local formam um conselho, e os presbíteros das igrejas de uma dada área geográfica formam seu presbitério. Veja também ANCIÃO.

PRESBÍTEROS LEIGOS. Oficiais que ocupam posições de liderança, mas não são ministros ordenados formalmente. No modo de governo presbiteriano de igreja, eles formam, juntamente com o ministro ordenado, o conselho de presbíteros.

PRESBÍTEROS MESTRES. Presbíteros que ensinavam e pregavam; portanto, o clero.

PRESBÍTEROS REGENTES. Em igrejas que seguem a forma presbiteriana de governo, leigos que servem no conselho da igreja local.

PRESCIÊNCIA. Conhecimento prévio sobre eventos futuros.

PRESCIÊNCIA AMPLA. Doutrina que afirma que Deus sabe, desde a eternidade, tudo o que acontecerá, incluindo as ações humanas livres. Essa doutrina pode incluir ou não a ideia de que Deus conhece todas

as possibilidades que poderiam ter ocorrido.

PRESCIÊNCIA LIMITADA. Ensinamento segundo o qual Deus não conhece todos os eventos futuros, mas apenas alguns. A forma normal de teoria é que Deus não conhece as ações humanas livres antes que elas ocorram.

PRESENÇA CORPÓREA. Doutrina segundo a qual o corpo e o sangue de Cristo estão de fato presentes no pão e no vinho da Ceia do Senhor.

PRESENÇA DE DEUS. A habitação de Cristo com sua igreja, conforme prometido a seus discípulos (Mt 28:20; Jo 14:23; 15:4-7). A natureza de sua presença na Ceia do Senhor tem sido um tópico de grande controvérsia dentro dos círculos cristãos.

PRESENÇA DINÂMICA. Referência à visão de que o corpo e o sangue de Cristo estão presentes espiritualmente e de maneira influente na Ceia do Senhor, e não de forma literal ou física.

PRESENÇA ESPIRITUAL. Referência à crença segundo a qual Cristo não está presente física ou corporalmente nos elementos da Ceia do Senhor, mas sim espiritualmente.

PRESENÇA INFLUENTE. Referência à ideia de que ainda que Deus não esteja pessoalmente presente, sua influência espiritual está presente.

PRESENÇA INVISÍVEL. Referência à ideia de que Cristo, embora não visto, está presente entre os cristãos.

PRESENÇA REAL DE CRISTO. Ideia segundo a qual o corpo e o sangue de Cristo estão de fato fisicamente presentes no pão e no vinho do sacramento da Ceia do Senhor.

PRESERVAÇÃO. Aspecto da providência divina pertinente ao fato de Deus manter em existência tudo o que foi criado.

PRESSUPOSTOS. Suposições, às vezes não examinadas, trazidas ao processo de pensamento ou raciocínio.

PRETERIÇÃO. De um termo latino que significa "ignorar"; é o ato de Deus de não interferir com o não eleito, deixando simplesmente que ele prossiga no caminho escolhido. A preterição contrasta com o conceito de reprovação, de acordo com o qual Deus determina especificamente que o não eleito será condenado.

PRÉ-TRIBULACIONISMO. Crença de que Cristo arrebatará ou removerá a igreja do mundo antes da tribulação.

PRIMAZIA DE PEDRO. Ideia geralmente aceita tanto por protestantes como por católicos de que Pedro foi o primeiro entre os apóstolos ou o líder. No catolicismo romano, essa ideia é a base do papado (supostamente Pedro foi o primeiro papa).

PRIMEIRA MORTE. A morte física.

PRIMEIRA PESSOA DA TRINDADE. Deus Pai.

PRIMEIRA RESSURREIÇÃO. Veja RESSURREIÇÃO, PRIMEIRA.

PRIMEIRO CONCÍLIO VATICANO. Veja CONCÍLIO VATICANO I.

PRIMEIRO DIA DA SEMANA. Domingo, ou o Dia do Senhor. Os cristãos ob-

servam o domingo como seu dia de adoração porque a ressurreição do Senhor aconteceu nesse dia.

PRIMEIROS FRUTOS. Ofertas do Antigo Testamento, provenientes da primeira colheita do ano. Eram dadas ao Senhor como reconhecimento de que a terra e tudo o que ela produz vêm dele e a ele pertencem.

PRIMOGÊNITO. O filho legítimo mais velho. Era costume antigo que o primogênito recebesse uma herança especial (em alguns casos, tudo; em outros, uma porção dobrada). No Novo Testamento, o termo se refere a Cristo como o herdeiro do Pai. Em relação a Cristo, o termo também indica "soberano", "proeminente" (cf. Sl 89:27), pois o termo primogênito, na cultura judaica, não indica apenas o primeiro de uma série, mas também uma condição ou posição.

PRIMOGÊNITO DE TODA A CRIAÇÃO. Referência a Cristo como o "soberano" de toda a criação, já que ele é seu Criador (Cl 1:15; Hb 1:6).

PRIMOGÊNITO DENTRE OS MORTOS. Referência a Cristo como o primeiro a ressuscitar de forma imortal e incorruptível (Cl 1:18; Ap 1:5).

PRINCETON, VELHA TEOLOGIA DE. Veja VELHA TEOLOGIA DE PRINCETON.

PRINCIPADOS. Forças espirituais citadas por Paulo (Rm 8:38; Ef 6:12).

PRÍNCIPE DO PODER DO AR. Satanás (Ef 2:2).

PRINCÍPIO DA ESPERANÇA (DAS PRINZIP HOFFNUNG). Obra de autoria do marxista Ernst Block que estimulou Jürgen Moltmann a escrever sua *Teologia da esperança.*

PRINCÍPIO DA INCERTEZA. Parte fundamental da mecânica quântica que afirma que algumas características do átomo e de suas partículas só podem ser determinadas com certo grau de probabilidade. Também conhecido como princípio de Heisenberg, em homenagem a Werner Heisenberg.

PRIVATIZAÇÃO DO PECADO. Tendência a considerar o pecado apenas como uma questão de ruptura do relacionamento individual com Deus. Os efeitos sobre outras pessoas e a sociedade em geral são desconsiderados.

PROBABILIORISMO. Na casuística do século XVII, a regra segundo a qual nos casos de dúvida moral uma linha de ação será considerada incluída na lei a não ser que haja maior probabilidade de que não seja.

PROBABILISMO. Na teologia casuística católica, a visão segundo a qual qualquer linha de ação provavelmente sólida pode ser seguida ainda que uma ação contrária possa parecer ainda mais provável. Essa visão levou à frouxidão moral, pois a menor probabilidade já era frequentemente aceita como justificativa suficiente para a ação.

PROBLEMA DO MAL. Veja MAL, PROBLEMA DO.

PROBLEMA SINÓPTICO. A questão do relacionamento entre os três evangelhos sinópticos e sua relativa dependência um do outro.

PROCESSÃO DO ESPÍRITO. Referência à questão se o Espírito procede do Pai e do Filho ou apenas do Pai. A Igreja Ortodoxa Grega separou-se da igreja do Ocidente em oposição à frase presente na versão ocidental do *Credo niceno*, que diz que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho.

PROCESSO DE REGENERAÇÃO. Referência à ideia de que a transformação que Deus realiza na vida do que crê em Cristo não é uma ocorrência instantânea, mas acontece no transcorrer de um período.

PROCESSOS NATURAIS. Série de ocorrências dentro do universo físico.

PROCLAMAÇÃO. Anúncio ou declaração de uma mensagem; em especial, a pregação das boas-novas.

PROFECIA. Falar no lugar ou em favor de Deus; em sentido mais restrito, a declaração de algo que virá a acontecer.

PROFECIA, DOM DE. Um dos dons do Espírito (1Co 12:10; 14). Os profetas também são chamados de um dom do Espírito (Ef 4:11).

PROFECIA PREDITIVA. Declaração de eventos que ainda estão por acontecer.

PROFETA. Aquele que fala no lugar ou em favor de Deus.

PROFETA, CRISTO COMO. Um dos ofícios tradicionais de Cristo: seu ministério de ensino e revelação.

PROFETAS. Participantes do ofício profético em Israel; particularmente, os autores dos livros proféticos incluídos no Antigo Testamento.

PROFETAS MAIORES. Os autores proféticos: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel.

PROFISSÃO DE FÉ. Declaração pessoal pública de fé, geralmente proferida no batismo.

PROJETO INTELIGENTE. Veja *DESIGN* INTELIGENTE.

PROMETIDA, TERRA. A terra da Palestina, que Deus prometeu a seu povo Israel.

PROPICIAÇÃO. Referência à ideia de que a expiação de Cristo satisfaz a ira de Deus.

PROPICIATÓRIO. Placa de ouro colocada sobre a arca da aliança. Simbolizando o perdão de Deus para os pecados, o sangue da expiação era aspergido sobre o propiciatório.

PROPÓSITO. O objetivo ou a meta que governa a vida.

PROPRIEDADES TRINITARIANAS. Características exibidas por todos os membros da Trindade. Essas propriedades contrastam com características singulares específicas dos papéis individuais dos membros da Trindade, como a humanidade, que é característica de Jesus, mas não do Pai nem do Espírito.

PROSELITISMO. Ato de persuadir os que pertencem a outro grupo religioso a que façam parte de seu próprio grupo. É às vezes contrastado com evangelização, que é então definida

como o ato de persuadir pessoas que não têm um comprometimento religioso específico.

PROTESTANTISMO. Ramo do cristianismo que, no século XVI, separou-se da Igreja Católica Romana em protesto contra algumas de suas práticas. Em sentido amplo, o protestantismo inclui todos os grupos cristãos que não pertencem nem à Igreja Católica Romana nem à Igreja Ortodoxa Grega.

PROTOEVANGELHO DE TIAGO. Relato apócrifo do nascimento de Jesus. Embora afirme ter sido escrito por Tiago, o irmão de Jesus, na verdade data do século II.

PROVAÇÃO. Ideia de que nossa vida na terra é um período de preparação para a vida além.

PROVÉRBIO. Mensagem breve e sábia. De acordo com a crítica da forma, os provérbios encontrados na literatura de sabedoria de várias culturas religiosas seguem um padrão comparativamente fixo.

PROVIDÊNCIA DIVINA. O cuidado de Deus pela criação, envolvendo a preservação de sua existência e a condução dela para que alcance os fins que ele deseja.

PRUDÊNCIA. Cuidado, ação sensata ou a sabedoria que se encontra por trás de tais ações.

PSEUDODIONÍSIO, O AREOPAGITA. Escritor que provavelmente viveu na Síria no século V ou início do século VI. Inicialmente identificado como Dionísio, o areopagita (At 17:34), o Pseudodionísio tentou mesclar a teologia cristã e o pensamento neoplatônico.

PSICOFÍSICO. Pertinente ao relacionamento entre os aspectos psicológico e físico da natureza humana.

PSICOLOGIA. Estudo dos pensamentos, das emoções e dos comportamentos dos seres humanos.

PSICOLOGIA BEHAVIORISTA. Veja BEHAVIORISMO.

PSICOLOGIA DA RELIGIÃO. Estudo que utiliza as categorias da psicologia para analisar experiências religiosas.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. Estudo dos estágios pelos quais passa o ser humano.

PSICOLOGIA HEBRAICA. Maneira pela qual o povo hebreu entendia a natureza humana, particularmente nos textos do Antigo Testamento,.

PUNIÇÃO. Aplicação de sofrimento, dor ou perda como retribuição por um delito cometido.

PUNIÇÃO ETERNA. A natureza infindável da punição que Deus aplicará aos pecadores depois desta vida; eles experimentarão sofrimento e dor.

PUNIÇÃO FUTURA. Pena que será administrada como resultado do julgamento por vir.

PUNIÇÃO RETRIBUTIVA. Veja JUSTIÇA RETRIBUTIVA.

PUREZA. Condição cerimonial de limpeza. A lei hebraica estipulava o que fazia que certas pessoas, certos lugares e objetos fossem considerados impuros,

assim como a maneira de uma pessoa se purificar.

PUREZA DA IGREJA. Ideal de que a igreja, sendo o corpo de Cristo, deve ser pura como ele é. Isso pode implicar a ênfase na regeneração como pré-requisito para filiação à igreja, o exercício de disciplina por parte da igreja ou ambos.

PUREZA DE DEUS. Veja DEUS, PUREZA MORAL DE.

PUREZA ÉTICA. Viver em estrita conformidade a um código moral; pode implicar ascetismo.

PUREZA MORAL DE DEUS. Veja DEUS, PUREZA MORAL DE.

PURGATÓRIO. Na escatologia católica, lugar para onde vão, após a morte, as pessoas que não são nem suficientemente santas para ir diretamente para o céu, nem suficientemente iníquas para serem enviadas permanentemente para o inferno. Por meio de um processo de experiências purificadoras, elas serão preparadas para o céu.

PURIFICAÇÃO. Ato de limpeza.

PURITANISMO. Movimento que tinha como objetivo purificar a Igreja da Inglaterra, indo além do que fora feito na Reforma inglesa. Originário do século XVI, o puritanismo envolvia uma ênfase na simplicidade de adoração e vida, e na verdade bíblica e teológica.

PUSEY, EDWARD BOUVERIE (1800-1882). Líder do movimento de Oxford, ou tractarianismo, da Igreja da Inglaterra.

Q q

Q. Suposta fonte que os autores dos evangelhos de Mateus e Lucas usaram para suplementar o material de Marcos. "Q" é uma abreviatura de *Quelle*, palavra alemã que significa "fonte".

QUACRES. Ou *quakers*. Veja AMIGOS (QUACRES), SOCIEDADE DOS.

QUADRIGA. Na interpretação medieval, os quatro sentidos das Escrituras: literal, moral, alegórico e anagógico.

QUALIDADES ABSOLUTAS. Atributos de Deus independentes de seu relacionamento com os objetos e as pessoas criados.

QUALIDADES ESPIRITUAIS. Características que constituem a maturidade espiritual.

QUALIDADES MORAIS. Atributos de Deus que pertencem ao seu relacionamento justo com os seres humanos; contrastam com as qualidades naturais, seus atributos de pura habilidade, como sua onisciência e onipotência.

QUALIDADES RELATIVAS. Atributos de Deus envolvidos em seu relacionamento com a criação.

QUALIDADES SOBRE-HUMANAS. Características não possuídas por seres humanos por suas próprias forças (p. ex. onisciência, onipotência).

QUALIDADES SOBRENATURAIS. Atributos não encontrados nos seres humanos ou na natureza à parte da obra especial de Deus.

QUARESMA. Período de quarenta dias (isto é, quarenta dias úteis ou quarenta e seis dias corridos) que vai da Quarta-feira de Cinzas ao domingo imediatamente anterior à Páscoa. Seu propósito é ser um tempo de abstinência, oração e obras de caridade.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS. Dia que marca o início da Quaresma.

QUARTO EVANGELHO. O evangelho de João.

QUATRO ARTIGOS GALICANOS. Artigos redigidos por uma assembleia de clérigos franceses em Paris, em 1682, para esclarecer os respectivos papéis e poderes do rei, do papa e dos bispos franceses.

QUATRO LEIS ESPIRITUAIS. As verdades básicas do evangelho apresentadas por meio de uma declaração elaborada por Bill Bright, presidente da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo: 1) Deus ama a todos e tem um plano maravilhoso para a vida de cada pessoa; 2) os homens são pecadores e estão separados de Deus; 3) Jesus Cristo é a única provisão de Deus para a remissão do pecado humano; 4) cada pessoa precisa receber Jesus Cristo como Salvador e Senhor.

QUEDA. Resultado do pecado inicial da desobediência de Adão e Eva em função do qual perderam sua posição de favor junto a Deus (Gn 3).

QUEDA, EFEITOS DA. Resultados provocados pela Queda, como culpa e corrupção da natureza.

QUEDA, VISÃO LITERAL DA. Crença de que a Queda foi um evento espaço-tempo real que aconteceu a duas pessoas históricas.

QUEDA, VISÃO MÍTICA DA. Crença segundo a qual Gênesis 3 não descreve um evento real, mas se trata de um relato simbólico ou representativo.

QUENSTEDT, JOHANNES ANDREAS (1617-1688). Teólogo luterano alemão do período escolástico protestante (ou período ortodoxo protestante).

QUERIGMA. De uma palavra grega que significa "proclamação". Refere-se ao conteúdo da mensagem cristã primitiva, que deve ser aceita pela fé com o propósito de receber a salvação.

QUERUBIM. Espíritos ministradores invisíveis que estão na presença imediata de Deus; provavelmente uma classe de anjos.

QUIETISMO. Qualquer abordagem que enfatize a passividade contemplativa. Em particular, uma forma de misticismo católico romano dos séculos XVII e XVIII.

QUILIASMO. Crença no milênio terreno; em particular, nos primeiros séculos da igreja, um pré-milenarismo que defendia uma visão bastante viva e criativa das condições durante o milênio.

QUINTA-FEIRA SANTA. A quinta-feira da Semana Santa.

QUMRAN. Comunidade essênia à qual geralmente se atribui a produção dos manuscritos do mar Morto.

R r

RABI ou RABINO. Pessoa qualificada para ensinar a lei judaica.

RABÍNICO. Pertinente aos ensinamentos e às práticas dos rabinos.

RAÇA HUMANA. O conjunto completo dos seres humanos.

RACIONALISMO. Qualquer ênfase no papel da razão. O racionalismo epistemológico é a teoria segundo a qual o conhecimento é obtido através do raciocínio, em vez de por meio da experiência sensorial. O racionalismo teológico é basicamente a crença segundo a qual a razão tem a capacidade tanto de provar a veracidade das afirmações do cristianismo como de interpretar seu conteúdo. Uma forma mais radical de racionalismo teológico sustenta que a razão pode descobrir as verdades espirituais e que apenas as verdades descobertas dessa maneira podem ser aceitas.

RACIONALISTA. Aquele que enfatiza o papel da razão.

RAHNER, KARL (1904-1984). Teólogo católico romano liberal cujo pensamento influenciou o Concílio Vaticano II. Ele ampliou o conceito de povo de Deus de modo a incluir alguns que não possuíam uma ligação formal com a igreja.

RAÍZES HISTÓRICAS. Situação histórica da qual determinada instituição ou crença se originou.

RAMM, BERNARD (1916-1992). Teólogo e apologista batista cujos textos contribuíram para o movimento conhecido como "novo evangelicalismo".

RASHDALL, HASTINGS (1858-1924). Teólogo liberal inglês e idealista pessoal.

RAUSCHENBUSCH, WALTER (1861-1918). Pastor e educador batista norte-americano, às vezes considerado o pai do evangelho social. Lecionou no Seminário Teológico de Rochester.

RAZÃO. O poder de pensar, compreender e inferir.

REALISMO. Na filosofia medieval, a ideia segundo a qual os universais ou conceitos gerais possuem existência distinta das entidades concretas específicas. Essa visão se baseou na filosofia de Platão.

REALISMO CRÍTICO. Crença na existência do mundo exterior, mas que afirma que devemos levar em consideração possíveis erros de percepção.

REALISMO DO SENSO COMUM. Filosofia associada de modo especial ao pensamento do filósofo escocês Thomas Reid, segundo o qual os objetos que percebemos são basicamente como os percebemos. Também chamado de filosofia escocesa do senso comum.

REALISMO ESCOCÊS. Movimento filosófico que tentou responder ao ceticismo epistemológico do empirismo de David Hume com o realismo do

senso comum. Foi fundado por Thomas Reid.

REATUS CULPAE. Propensão à culpa ou à repreensão.

REATUS POENAE. Propensão à punição. Os escolásticos protestantes se recusavam a diferenciar *reatus culpae* de *reatus poenae*.

REAVIVALISMO. Ênfase na decisão resoluta de se converter ou renovar um compromisso.

REAVIVAMENTO. Renovação que Deus promove em um indivíduo ou em um grupo em relação à vitalidade espiritual e ao compromisso.

REBATISMO. Batismo de uma pessoa que já foi batizada. É comum a administração do batismo a uma pessoa que foi batizada quando criança, ou o batismo diferente da imersão.

REBELIÃO. Uma das palavras bíblicas para pecado; enfatiza a falta de disposição de se submeter ao poder e à autoridade de Deus.

RECAPITULAÇÃO. Ideia encontrada especialmente no pensamento de Irineu, segundo a qual Cristo "recapitulou" a humanidade. Isso tem sido interpretado de duas formas: Cristo repetiu os passos de Adão e da humanidade ou ele englobou ou abrangeu em si mesmo toda a humanidade.

RECHTE LEHRE. Literalmente "ensino correto" ou "doutrina correta", uma ênfase luterana do período do escolasticismo protestante.

RECOMPENSA. Algo dado em reconhecimento por serviços ou realizações passados; em especial, aquilo que os cristãos receberão no julgamento final por uma vida fiel e justa.

RECONCILIAÇÃO. Ato de juntar novamente duas partes que estavam em disputa; particularmente, o ato de Cristo de reunir Deus e a humanidade, cujo resultado é a salvação.

RECONCILIAÇÃO UNIVERSAL. Referência ao ensinamento segundo o qual a morte de Cristo restaurou todas as pessoas a Deus, quer elas tenham respondido a ele quer não, ou até mesmo estejam conscientes do que aconteceu.

RECONSTRUÇÃO. Movimento associado a nomes como Gary North e Greg Bahnsen que busca transformar os ensinamentos bíblicos na base para leis públicas e moralidade. Outro nome para esse movimento é teonomia.

RECORDAÇÃO SERIAL. A transmissão de uma história em cadeia, de uma pessoa para outra, segundo a classificação de tipos de transmissão oral feita por Frederic Bartlett.

REDENÇÃO ETERNA. Frase usada em Hebreus 9:12 para indicar que, diferentemente do sacrifício de animais do Antigo Testamento, cujo efeito era limitado, a morte redentora de Cristo tem efeito eterno.

REDENÇÃO GERAL. Doutrina que afirma que a morte de Cristo teve como propósito incluir toda a humanidade, quer todos creiam quer não. Também é chamada de expiação ilimitada.

REDENÇÃO PARTICULAR. Veja EXPIAÇÃO LIMITADA.

REENCARNAÇÃO. Doutrina segundo a qual uma alma individual pode viver vidas sucessivas encarnada em pessoas diferentes ou até mesmo em tipos diferentes de criaturas.

REFEIÇÃO PASCAL. Refeição feita pelas famílias judias em comemoração à Páscoa.

REFORMA INGLESA. Ruptura das igrejas inglesas com Roma quando o parlamento declarou, em 1534, que Henrique VIII era o chefe supremo da Igreja da Inglaterra. Foi uma ruptura eclesiástica e financeira com a Igreja de Roma. Doutrinariamente, porém, a Reforma se processou em diferentes graus durante longo tempo.

REFORMA PROTESTANTE. Ruptura ocorrida na Igreja Católica Romana especialmente no século XVI. Começou como uma tentativa de reformar essa igreja, mas resultou em separação.

REFORMA RADICAL. Ala esquerdista da Reforma ou a Terceira Reforma, ou seja, aqueles não incluídos nos movimentos luterano e reformado. Envolveu particularmente os anabatistas.

REGENERAÇÃO. A obra do Espírito Santo em criar uma nova vida na pessoa pecadora que se arrepende e passa a crer em Cristo.

REGENERAÇÃO BATISMAL. Doutrina segundo a qual o batismo resulta na regeneração da pessoa batizada. Normalmente baseada em João 3:5 e Tito 3:5, essa doutrina é encontrada particularmente nas teologias católica romana e luterana.

REGENERADO. Aquele que nasceu de novo.

REGENERADO, NÃO. Aquele que não se converteu e, assim, não nasceu de novo.

REGRA DE FÉ ou ***REGULA FIDEI.*** As sãs doutrinas cristãs; o padrão pelo qual todas as crenças e práticas devem ser medidas. Para os reformadores, a regra de fé era apenas a Bíblia; para os católicos romanos, é todo o conjunto de ensino oficial da igreja. O termo foi usado pela primeira vez no século II.

REGRA DE OURO. A declaração de Jesus: "Façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam" (Mt 7:12).

REI. Soberano. Nas Escrituras, o termo pode referir-se tanto a uma autoridade humana como a Cristo.

REI, CRISTO COMO. *Veja* CRISTO COMO REI.

REI DA GLÓRIA. Referência a Deus que enfatiza sua grandeza e seu esplendor (Sl 24:7-10).

REID, THOMAS (1710-1796). Pai do realismo do senso comum escocês.

REINADO TERRENO DE CRISTO. Referência ao milênio. Veja também REINO TERRENAL.

REINO DAVÍDICO. O antigo reino de Israel, governado por Davi e seus sucessores.

REINO DE CRISTO. O reino de Deus. O termo enfatiza a soberania de Cristo.

REINO DE DEUS. O domínio de Deus, seja internamente, dentro do coração dos homens, ou externamente. Não é um reino específico.

REINO DOS CÉUS. Termo usado por Mateus para referir-se ao reino de Deus.

REINO ESPIRITUAL. Domínio habitado por espíritos: Deus, anjos e demônios. Contrasta com o reino físico. O termo também se aplica ao governo de Cristo na vida dos que creem. Tal reino não é deste mundo e não envolve poder político ou militar.

REINO ÉTICO. Referência ao governo de Deus sobre a conduta moral dos cristãos.

REINO FUTURO. Aspecto do reino de Deus que será mais plenamente implementado à época da segunda vinda do Senhor.

REINO MILENAR. No pré-milenarismo, o reino a ser estabelecido por Cristo sobre a terra durante os mil anos que sucederão sua segunda vinda; no pós-mileranismo, referência à ideia de que a vontade de Cristo será realizada na terra sem que ele esteja fisicamente presente.

REINO NATURAL. O universo físico e as leis que o governam.

REINO SOBRENATURAL. O que está fora dos limites do universo físico ou do sistema natural de causação.

REINO TERRENAL. O reino de Deus conforme manifestado sobre a terra. A frase às vezes se refere ao futuro reinado milenar de Cristo.

REITOR. No anglicanismo, o clérigo encarregado de uma paróquia autônoma; no catolicismo, o sacerdote mais importante de uma igreja ou de outra instituição religiosa; também o chefe de uma escola ou universidade.

RELACIONAMENTO MÍSTICO. Referência à visão segundo a qual o relacionamento entre o cristão e Cristo é tão profundo e atraente que o cristão praticamente perde sua individualidade.

RELATIVISMO. Qualquer visão que afirme que um conceito, um significado ou uma verdade é dependente de uma situação ou de um objeto em particular.

RELATIVISMO TOTALITÁRIO. Posição segundo a qual todas as coisas são relativas e que, consequentemente, não há absolutos nem conhecimento humano universalmente válido.

RELATO HISTÓRICO. Em sentido geral, sinônimo de narrativa; em sentido mais específico, relatório factual daquilo que de fato aconteceu.

RELIGIÃO. Crenças e práticas relacionadas à convicção de que há algo ou alguém superior ao ser humano individual.

RELIGIÃO CIVIL. Mistura de valores religiosos com os valores de uma nação.

RELIGIÃO DE JESUS. Forma popular de cristianismo, centrada na experiência, que se surgiu na segunda metade do século XX.

RELIGIÃO NATURAL. Sistema de crenças desenvolvido a partir da obser-

vação do mundo físico. Similar à teologia natural, é comumente associada a movimentos como o deísmo.

RELIGIÕES DE MISTÉRIO. Crenças populares no mundo greco-romano. Pessoas que foram iniciadas nesses movimentos recebiam várias verdades que deveriam ser mantidas em segredo.

RELIGIÕES MUNDIAIS. Outras religiões de destaque além do cristianismo, como budismo, hinduísmo, islamismo e judaísmo.

RELIGIÕES NÃO CRISTÃS. Crenças mundiais contrárias à religião cristã, como hinduísmo, budismo, judaísmo e islamismo.

RELIGIÕES NATIVAS. Crenças praticadas por pessoas nativas de certas áreas geográficas.

RELIGIÕES ORIENTAIS. Religiões originadas na Ásia, como hinduísmo, budismo e taoísmo.

RELÍQUIAS. Objetos considerados do período primitivo da igreja, particularmente da vida de Jesus, Maria e de outros santos.

REMANESCENTES. Referência aos judeus que permaneceram fiéis a Deus.

REMISSÃO DE PECADOS. Libertação da pena dos pecados.

REMONSTRANTES. Seguidores de Tiago (ou Jacó) Armínio. Em um documento conhecido como "Remonstrance" (1610), isto é, reclamação pública ou objeção, rejeitaram o principal dogma calvinista.

RENAN, JOSEPH ERNEST (1823-1892). Historiador francês da religião que escreveu *A vida de Jesus*, obra na qual as origens do cristianismo são consideradas lendas.

RENOVAÇÃO. Um novo despertar da vida, seja de um indivíduo, seja de um grupo.

RENOVAÇÃO DA IGREJA. Versão do século XX daquilo que, em épocas anteriores, ficou conhecido como reavivamento ou despertamento. Objetiva o ressurgimento da vitalidade na igreja.

RENOVAÇÃO ESPIRITUAL. Reenergização não física de uma pessoa ou de um grupo.

REPRODUÇÃO REPETIDA. No tratamento que Frederic Bartlett faz sobre a difusão da tradição oral, o conceito de uma pessoa dizer repetidas vezes aquilo que viu ou ouviu pessoalmente. Contrasta com a lembrança serial, na qual uma história é passada adiante numa cadeia que vai de uma pessoa a outra.

REPROVAÇÃO. A escolha de certas pessoas por parte de Deus para a condenação.

REPROVÁVEL. Aquele que é rejeitado ou desaprovado; nas Escrituras, aqueles que rejeitaram a oferta da graça de Deus.

RESERVAS MENTAIS. Limites não expressos daquilo que alguém confessa.

RESGATE, TEORIA DO. Veja **EXPIAÇÃO, TEORIA DO RESGATE DA.**

RESPONSABILIDADE. O estado de ser capaz e, portanto, responsável pelas ações de alguém.

RESPOSTA UNIVERSAL. Veja CONVERSÃO UNIVERSAL.

RESSURREIÇÃO. Normalmente, o acordar de todos os crentes dentre os mortos; algumas vezes também se refere aos descrentes.

RESSURREIÇÃO CORPÓREA DE CRISTO. Ideia de que a ressurreição de Cristo aconteceu também no corpo físico, não sendo simplesmente uma manifestação espiritual.

RESSURREIÇÃO DE CRISTO. O fato histórico e a doutrina do retorno de Cristo à vida no domingo posterior à sua crucificação.

RESSURREIÇÃO DO JUSTO. A ressurreição dos que creem.

RESSURREIÇÃO DOS DESCRENTES. Ressurreição daqueles que, sem terem aceitado a Cristo e sem terem sido regenerados, morreram separados dele.

RESSURREIÇÃO DOS MORTOS. Ensinamento encontrado tanto no Antigo como no Novo Testamento segundo o qual, no futuro, todos os mortos serão trazidos de volta à vida.

RESSURREIÇÃO ESPIRITUAL. O novo nascimento.

RESSURREIÇÃO GERAL. Ressurreição de toda a humanidade.

RESSURREIÇÃO INSTANTÂNEA. Doutrina segundo a qual receberemos nosso corpo futuro logo após a morte. Não há, portanto, ressurreição corpórea futura.

RESSURREIÇÃO PARA A VIDA. A ressurreição dos que creem em Cristo (Jo 5:29).

RESSURREIÇÃO PARA O JULGAMENTO. A ressurreição dos descrentes (Jo 5:29).

RESSURREIÇÃO, PRIMEIRA. Referência de difícil determinação presente em Apocalipse 20:5. Muitos amilenaristas a entendem como ressurreição espiritual ou novo nascimento; os pré-milenaristas a entendem como uma ressurreição física apenas dos crentes. Veja também RESSURREIÇÃO, SEGUNDA.

RESSURREIÇÃO, SEGUNDA. Referência aos que não voltarão à vida até o final dos mil anos. O conceito é uma inferência extraída da alusão à "primeira ressurreição" em Apocalipse 20:5. Os pré-milenaristas veem a segunda ressurreição como a ressurreição física dos descrentes. Os amilenaristas normalmente a consideram como a ressurreição física envolvendo todos os que morreram, sendo a primeira ressurreição de caráter espiritual.

RESSUSCITADO COM CRISTO. Expressão paulina presente em Romanos 6:1-11: o cristão, tendo morrido e sido sepultado com Cristo, também ressuscitará com ele.

RESTAURAÇÃO DE ISRAEL. Na literatura profética, uma situação especial futura para a nação de Israel. É identificada de várias formas: retorno do exílio, estabelecimento do estado moderno de Israel, em 1948, e até mesmo a substituição pela igreja como povo especial de Deus.

RESTAURAÇÃO UNIVERSAL. Referência à teoria lançada primeiramente por Orígenes, segundo a qual em algum

ponto do futuro todas as coisas retornarão ao seu estado original e desejado por Deus. Essa posição frequentemente envolve a ideia de que, no início da vida futura, haverá um período purgativo que fará as pessoas responderem positivamente a Deus.

RESTAURACIONISMO. Crença no retorno a um estado prévio de bem-estar. Pode referir-se tanto à redenção final de toda a criação como a uma salvação universal, como a que era defendida por Orígenes.

RETALIAÇÃO. Execução de vingança por um delito.

RETIDÃO. Estado de ser justo ou moralmente puro, seja com base na própria força da pessoa, ou numa virtude concedida.

RETIDÃO CIVIL. Realização de atos bons ou humanitários que, ainda que não sejam meritórios, todavia são recomendáveis. Virtudes morais positivas presentes até em não cristãos. Embora tais atos e virtudes sejam genuinamente bons e agradáveis a Deus, de modo algum qualificam uma pessoa para a salvação.

RETIDÃO DE DEUS. Veja JUSTIÇA DE DEUS.

RETIDÃO HUMANA. A virtude que os seres humanos possuem em função de suas próprias realizações. À vista de Deus, ela nunca é suficiente para qualificar para a salvação.

RETIDÃO ORIGINAL. O estado humano de inocência antes da Queda.

RETRIBUIÇÃO. Retaliação por um erro cometido.

REUNIÕES DE CAMPO. Reuniões de reavivamento religioso que aconteciam ao ar livre nas regiões mais remotas dos Estados Unidos na primeira parte do século XIX. Era comum haver experiências dramáticas de conversão envolvendo fenômenos emocionais e até mesmo físicos. As reuniões de acampamento foram adotadas em especial pelos metodistas.

REVELAÇÃO. Ato de tornar conhecido o que é desconhecido; a revelação do que está encoberto.

REVELAÇÃO ACOMODADA. Veja REVELAÇÃO ADAPTADA.

REVELAÇÃO ADAPTADA. Referência à ideia de que, ao fazer-se conhecido, Deus se adapta ao nível de compreensão do destinatário.

REVELAÇÃO ANTRÓPICA. Revelação apresentada na forma humana ou em formas familiares aos humanos.

REVELAÇÃO BÍBLICA. Revelação que foi preservada nas Escrituras.

REVELAÇÃO ESPECIAL. A manifestação de Deus sobre si mesmo ocorrida em momentos e lugares particulares, por meio de eventos especiais, como o Êxodo e a visão de Isaías no capítulo 6. A expressão também se refere às Escrituras.

REVELAÇÃO GERAL. Revelação disponível a todas as pessoas de todas as épocas, particularmente por meio do

universo físico, da história e da constituição da natureza humana.

REVELAÇÃO NATURAL. Manifestação de Deus à parte de sua revelação especial. A revelação natural está relacionada aos aspectos da revelação de Deus acessíveis a todas as pessoas, como seu poder no universo físico.

REVELAÇÃO PROGRESSIVA. Referência à doutrina segundo a qual a revelação posterior é construída sobre a revelação anterior. Desse modo, ela contém verdades que não eram conhecidas anteriormente.

REVELAÇÃO, VISÃO INFORMATIVA DA. Visão segundo a qual Deus se revela ao transmitir informação factual ou verdades, em vez de fazê-lo por meio de um encontro pessoal. Às vezes também é chamada de visão proposicional da revelação.

REVELAÇÃO, VISÃO NÃO PROPOSICIONAL DA. Conceito segundo o qual Deus não revela verdades, mas revela a si mesmo.

REVELAÇÃO, VISÃO PROPOSICIONAL DA. Crença segundo a qual Deus transmitiu informação factual sobre si mesmo.

REVERÊNCIA A DEUS. Respeito, adoração e honra a Deus por quem e o que ele é.

REVERSÃO, LEI DA. Veja LEI DA REVERSÃO.

REVESTIMENTO INSTANTÂNEO. Veja RESSURREIÇÃO INSTANTÂNEA.

RITSCHL, ALBRECHT (1822-1889). Teólogo protestante alemão que, baseando sua abordagem nas visões de Immanuel Kant, construiu uma forma de liberalismo que dava ênfase aos julgamentos de valor, em vez de nas doutrinas teóricas, bem como nas responsabilidades éticas e sociais dos cristãos.

RITSCHLIANISMO. Sistema de pensamento atrelado ao nome de Albrecht Ritschl; deu ênfase aos julgamentos de valor, em vez de às doutrinas teóricas.

RITUAL DE PURIFICAÇÃO. Ritual de limpeza realizado após o nascimento de uma criança (Lv 12; Lc 2:22-39).

ROBINSON, HENRY WHEELER (1872-1945). Pastor batista inglês e estudioso do Antigo Testamento que dirigiu o Regent's Park College, de 1920 a 1942. Durante o período em que lá esteve, a faculdade mudou-se de Londres para Oxford.

ROLOS DO MAR MORTO. Veja MANUSCRITOS DO MAR MORTO.

ROMANO, VELHO CREDO. Veja ANTIGO CREDO ROMANO.

ROMANTISMO. Movimento artístico e literário que enfatizava o sentimento em detrimento da razão. Foi particularmente popular entre o final do século XVIII e início do XIX.

RUFINO (C. 345-410). Presbítero palestino que formulou a teoria do resgate da expiação.

S s

SÁBADO. Do hebraico *shabbat* ou *xabbat*, "repouso". Para os judeus, o sábado é o dia de descanso e adoração; a maioria dos cristãos guarda o domingo como seu *shabbat*, pois Jesus ressuscitou nesse dia.

SÁBADO SANTO. O dia entre a Sexta-feira Santa e o domingo de Páscoa.

SABAOTH. Literalmente "dos exércitos", uma palavra usada em combinação com *Yahweh* (Javé) ou, às vezes, *Elohim*, para designar o Senhor como o "Deus dos exércitos" ou o "Javé dos exércitos". O nome composto não é encontrado no Pentateuco, mas é bastante comum em Salmos e nos profetas.

SABATISMO. Observância estrita (frequentemente por exigência legal) de um dia da semana como o dia para adoração e descanso.

SABEDORIA DE DEUS. Veja DEUS, SABEDORIA DE.

SABEDORIA, DOM DE. Um dos dons espirituais: a habilidade especial de discernir ou julgar o certo e o errado (1Co 12:8).

SABELIANISMO. Visão derivada do pensamento de Sabélio, que era essencialmente um monarquianismo modalista: Deus é um ser, uma pessoa, que sucessivamente assume três formas diferentes de manifestação.

SABÉLIO. Professor de teologia do século III, cuja visão da Trindade era essencialmente modalista.

SACERDÓCIO. Sistema de intercessão pelos humanos e a representação deles diante de Deus, podendo incluir a forma dos rituais do Antigo Testamento, o sacerdócio de Cristo e o sacerdócio de todos os fieis. Nos sistemas religiosos sacerdotais, os sacerdotes humanos representam o povo.

SACERDÓCIO ARAÔNICO. O sacerdócio conferido por Deus a Arão e seus sucessores.

SACERDÓCIO DE TODOS OS SANTOS ou **UNIVERSAL.** Referência à ideia de que cada convertido tem acesso direto a Deus e não necessita de um intermediário, a não ser Jesus; também é a ideia de que cada fiel é capaz de agir como um sacerdote em favor de outros.

SACERDÓCIO REAL. Designação dos cristãos (1Pe 2:9).

SACERDOTALISMO. Ensinamento segundo o qual o ato de ordenação a certos ofícios religiosos transmite a habilidade de administrar os sacramentos e, assim, dispensar graça.

SACERDOTE, CRISTO COMO. Veja CRISTO COMO SACERDOTE.

SACRAMENTALISMO. Visão de que a graça é transmitida por certos rituais religiosos.

SACRAMENTALISTAS. Pessoas que creem que a graça é transmitida por certos rituais religiosos.

SACRAMENTO. Rito religioso considerado meio ou sinal de graça.

SACRAMENTO DO BATISMO. Visão de que o batismo é um meio ou um sinal de graça. Veja também BATISMO.

SACRAMENTO DO CASAMENTO. Visão católica romana de que o casamento é um sacramento.

SACRIFÍCIO ANIMAL. Morte de um animal em um ritual como oferta a Deus.

SACRIFÍCIO PROPICIATÓRIO. Sacrifício oferecido a Deus para aplacar sua ira contra o pecado.

SACRIFÍCIO VIVO. Termo que Paulo usa para pedir a seus ouvintes que apresentem a si mesmos como oferta a Deus (Rm 12:1).

SACRILÉGIO TERRÍVEL. Veja ABOMINAÇÃO DESOLADORA.

SACRO. O que é separado do mundano e do secular.

SADUCEUS. Importante grupo religioso judeu, presente na Palestina do final do século II a.C. até o final do século I d.C., que se opunha a Jesus. Seus membros rejeitavam todas as observâncias judaicas não explícitas ensinadas no Pentateuco ou na lei. Também negavam as doutrinas da ressurreição e das recompensas e punições após a morte. Entre suas ênfases estava a da liberdade humana.

SALMISTA. O autor de um salmo.

SALMOS IMPRECATÓRIOS. Salmos nos quais o autor invoca a maldição de Deus sobre os inimigos.

SALVAÇÃO. Ato divino de libertar aquele que crê do poder e da maldição do pecado e, então, a restauração desse indivíduo à comunhão com Deus, para a qual os humanos foram originalmente criados.

SALVAÇÃO DOMÉSTICA. Situação na qual uma família é salva, como em Gênesis 17 ou Atos 16:15,33.

SALVAÇÃO, DOUTRINA DA. Ensinamento relativo ao todo da salvação e seus vários aspectos, incluindo conversão, regeneração, união com Cristo, justificação, adoção, santificação, perseverança e glorificação.

SALVAÇÃO INFANTIL. Doutrina segundo a qual as crianças que morrem são salvas.

SALVAÇÃO PELA GRAÇA. Salvação entendida como um dom gratuito e imerecido por parte do beneficiário.

SALVAÇÃO PELAS OBRAS. Referência à crença segundo a qual a realização de certos atos virtuosos tem a possibilidade de determinar o favor divino e a salvação.

SALVAÇÃO PESSOAL. Salvação considerada em termos de relacionamento individual com Deus, em vez de em termos de mudanças nas estruturas da sociedade.

SALVAÇÃO UNIVERSAL. Referência à crença segundo a qual todas as pessoas serão libertas dos efeitos do pecado.

SALVADOR. No Antigo Testamento, o aguardado Libertador do povo de Israel. Por meio de sua morte expiató-

ria, Jesus Cristo tornou-se o Salvador de toda a raça humana.

SALVO, NÃO. Aquele que ainda está em seus pecados e, portanto, separado de Deus.

SAMOSATA, PAULO DE. Veja PAULO DE SAMOSATA.

SANDAY, WILLIAM (1843-1920). Estudioso anglicano do Novo Testamento e pioneiro na admissão do criticismo bíblico da Alemanha no academicismo britânico.

SANGUE. Na Bíblia, frequentemente sinônimo de vida. Assim, o derramamento de sangue refere-se à doação da vida de uma pessoa.

SANTA COMUNHÃO. Ceia do Senhor.

SANTAS ORDENS. Os principais ofícios de ministério nas igrejas episcopais (anglicana, católica romana e ortodoxa grega); por exemplo, bispo, presbítero (sacerdote, padre) e diácono. A admissão nessas santas ordens é feita por meio de ordenação.

SANTIDADE. Condição de pureza ou liberdade de pecado, ou de ser separado para um serviço especial. Na Igreja Católica Romana, é a situação daqueles que foram designados como santos por ela. Depois de reconhecer oficialmente uma lista de milagres atribuídos a uma pessoa em particular, a igreja pode designar aquele indivíduo como santo através de um processo duplo chamado beatificação e canonização.

SANTIDADE CRISTÃ. Santificação ou verdadeira piedade do cristão.

SANTIFICAÇÃO. Ato divino de tornar realmente santo aquele que crê em Jesus, ou seja, de levar a pessoa a uma condição moral de conformidade com a situação legal estabelecida na justificação.

SANTIFICAR. Separar algo como santo ou consagrado para uso religioso. Aquilo que é tratado dessa maneira é chamado de "santificado" ou "consagrado".

SANTO. No Novo Testamento, qualquer um que cresse genuinamente em Cristo; no catolicismo romano, um cristão atualmente no céu em função de uma vida exemplar, que pode interceder junto a Deus tanto pelas pessoas vivas como por aquelas que estão no purgatório.

SANTO DE ISRAEL. Nome para Deus, especialmente em Isaías.

SANTO DOS SANTOS. Parte interior do tabernáculo ou do templo. Apenas o sumo sacerdote poderia entrar ali, somente uma vez por ano, no Dia da Expiação, para oferecer sacrifício para purificação.

SANTOS DO ANTIGO TESTAMENTO. Veja ANTIGO TESTAMENTO, CRENTES DO.

SANTOS, INVOCAÇÃO DE. No catolicismo romano, chamado aos santos para interceder por alguém.

SANTOS, PERSEVERANÇA DOS. Veja PERSEVERANÇA, DOUTRINA DA.

SANTOS, VENERAÇÃO DOS. Honra aos santos tanto por trazê-los à memória como por imitar suas virtudes.

Também podem estar envolvidas comunhão verbal com eles ou prestação de reverência.

SANTUÁRIO. Veja LUGAR SANTO.

SAPIENCIAL. Pertencente ou relativo à sabedoria. O termo aplica-se em especial a cinco livros da Bíblia em que predominam máximas de sabedoria e edificação: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos (nas versões católicas incluem-se *Eclesiástico* e *Sabedoria*). Outra designação comum para esses livros é "poéticos".

SARTRE, JEAN-PAUL (1905-1980). Existencialista e ateu de origem francesa.

SARX. Palavra grega para "carne".

SATANÁS. O Diabo, criatura angélica elevada que se rebelou contra Deus e, assim, foi expulsa do céu. Tornou-se o líder da oposição a Deus e às forças celestiais.

SATANÁS, QUEDA DE. Desobediência e rebelião de Satanás antes da criação da raça humana.

SATANISMO. Adoração a Satanás.

SATISFAÇÃO. Reparação ou compensação por um delito ou uma dívida contraída.

SAÚDE ESPIRITUAL. Condição da vida espiritual de uma pessoa.

SAYERS, DOROTHY LEIGH (1893-1957). Autora anglicana, teóloga leiga e influente defensora da fé cristã ortodoxa.

SCHAFF, PHILIP (1819-1893). Teólogo suíço e historiador da Igreja. Enquanto lecionava no Seminário Reformado Alemão em Mercersburg, Pensilvânia, EUA, foi acusado de heresia, mas a tentativa de condená-lo falhou. Encerrou sua carreira no Union Theological Seminary, na cidade de Nova York. Entre suas obras mais significativas estão os sete volumes da *História da Igreja cristã*, os três volumes de *Credos da cristandade* e a edição da *Enciclopédia Schaff-Herzog de conhecimento religioso.*

SCHLEIERMACHER, FRIEDRICH (1768-1834). Teólogo protestante liberal que, ao inserir o romantismo na teologia, levou à popularização do liberalismo. Defendia que a religião não é uma questão de crença ou de prática, mas de sentimento.

SCHLICK, MORITZ (1882-1936). Filósofo alemão que fundou e liderou o grupo de positivistas lógicos conhecido como Círculo de Viena.

SCHWEITZER, ALBERT (1875-1965). Teólogo, músico e médico missionário alemão. Seu mais notável trabalho teológico foi *A busca pelo Jesus histórico* (1906). Passou grande parte de sua vida como médico missionário em Lambaréné, no Gabão (África equatorial francesa).

SCHWENCKFELD, KASPAR (1489-1561). Místico alemão, teólogo leigo e um dos primeiros defensores de Lutero, mas que rompeu com ele quanto à natureza e ao significado da Ceia do Senhor.

SCIENTIA MEDIAI. Literalmente "conhecimento médio"; o conhecimento

de Deus sobre aquilo que aconteceria com base nas decisões livres dos seres criados. Esse conceito de um terceiro tipo de conhecimento divino foi introduzido por jesuítas no século XVI. Contrasta com 1) o conhecimento de Deus sobre o que ele pode ou não pode fazer e 2) seu conhecimento do que acontecerá com base em seu próprio plano e vontade.

SCOFIELD, CYRUS INGERSON (1843-1921). Ministro congregacional cujos escritos fizeram muito para popularizar as visões fundamentalista e dispensacionalista, especialmente *Manejando bem a Palavra da Verdade* e a *Bíblia de estudo Scofield.*

SCOTUS, DUNS. Veja DUNS SCOTUS, JOHN.

SECTARISMO. Compromisso excessivamente doutrinário ou exclusivista com a visão própria de alguém ou de algum grupo. Aqueles que discordam são condenados.

SECULARISMO. Vida e pensamento conduzidos sem crença ou compromisso com Deus ou religião.

SECULARIZAÇÃO. Processo de sair de uma orientação religiosa para uma mais centrada no mundo e nas coisas naturais.

SÉCULO, DESTE. Estrutura terrena atual da realidade, governada por Satanás (2Co 4:4; Ef 6:12).

SEGUIDORES DO CAMINHO. Uma evidente autodenominação cristã. A fé cristã é chamada de "o Caminho" em Atos 9:2; 19:9, 23; 22:4 e 24:14, 22.

SEGUNDA CHANCE. Referência à ideia de que, em algum momento após a morte, as pessoas que não aceitaram a Cristo nesta vida terão uma oportunidade de fazê-lo.

SEGUNDA MORTE. Morte espiritual eterna (Ap 2:11; 20:6, 14; 21:8). Contrasta com a morte física, que põe fim à vida natural da pessoa.

SEGUNDA PESSOA DA TRINDADE. Deus Filho, Jesus Cristo.

SEGUNDA RESSURREIÇÃO. Veja RESSURREIÇÃO, SEGUNDA.

SEGUNDA VINDA DE CRISTO. Referência à crença de que Cristo retornará à terra.

SEGUNDO ADVENTO DE CRISTO. Veja SEGUNDA VINDA DE CRISTO.

SEGUNDO CONCÍLIO DE NICEIA (787). Veja NICEIA (787), SEGUNDO CONCÍLIO DE.

SEGUNDO CONCÍLIO VATICANO. Veja CONCÍLIO VATICANO II.

SEGUNDO GRANDE AVIVAMENTO. Veja GRANDES AVIVAMENTOS.

SEGURANÇA DO CRISTÃO. Visão segundo a qual os cristãos são guardados pelo poder de Deus. A doutrina também é chamada de "perseverança dos santos".

SEGURANÇA ETERNA DO CRISTÃO. Doutrina segundo a qual os cristãos verdadeiramente regenerados jamais perderão a salvação.

SEIO DE ABRAÃO. Lugar ao qual Lázaro foi levado após sua morte (Lc 16:22-23).

SEIS ARTIGOS. Série de normas estabelecidas pela Igreja da Inglaterra sob Henrique VIII. Promulgados em 1539, deram um viés mais católico à doutrina do que os Dez Artigos de 1536.

SEITA. Normalmente um grupo que se separou de alguma agremiação religiosa maior ou possui visões diferentes ou incomuns. É comum haver um líder particular cujos ensinamentos singulares tornam-se a base da crença do grupo. O termo também se aplica a um grupo herético em um ou mais aspectos significativos e que frequentemente pratica forte controle social sobre seus membros. Às vezes, uma seita também se envolve em formas de lavagem cerebral para ganhar e reter convertidos.

SELEÇÃO INCONDICIONAL. Veja PREDESTINAÇÃO INCONDICIONAL.

SELEÇÃO NATURAL. No pensamento de Charles Darwin e outros evolucionistas, o processo por meio do qual sobrevivem os membros de um grupo que sejam mais fortes ou mais adaptados.

SEM IGREJA. Pessoas que não foram evangelizadas ou, se o foram, que ainda não foram incorporadas ao rol de membros da igreja.

SEMANA SANTA. A semana entre o Domingo de Ramos e a Páscoa.

SEMÂNTICA. Estudo do significado e função dos sinais, especialmente da linguagem humana.

SEMÂNTICA DIACRÔNICA. Estudo semântico ou linguístico que enfatiza o desenvolvimento através de períodos de tempo. Veja também ABORDAGEM DIACRÔNICA.

SEMÂNTICA HISTÓRICA. Estudo do desenvolvimento cronológico do significado das palavras. Também conhecida como semântica diacrônica.

SEMÂNTICA LINGUÍSTICA. Estudo das palavras que se preocupa com a identificação e a descrição de significado em línguas existentes; contrasta com a semântica lógica, que se preocupa com o relacionamento dos sinais e símbolos com seus referentes.

SEMELHANÇA DE DEUS. Normalmente um sinônimo de imagem de Deus. Contudo, alguns teólogos, incluindo Irineu, consideravam ser algo separado da imagem. O catolicismo medieval considerava a semelhança uma santidade espiritual adicionada às qualidades naturais de personalidade e razão.

SEMIARIANISMO. Posição elaborada pelos que não puderam aceitar a posição ariana nem a ortodoxa adotada em Niceia. Defendiam que Cristo é *homoiousios* com o Pai, o que significa que ele é similar ao Pai, mas não necessariamente da mesma substância ou natureza.

SEMIDEUS. Ser semidivino.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE PRINCETON. Seminário presbiteriano fundado em 1812; até o início do século XX, destacou-se como um centro de sólida ortodoxia calvinista.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE WESTMINSTER. Seminário que apoia uma teolo-

gia presbiteriana calvinista ortodoxa. Foi fundado na Filadélfia, em 1929, por um grupo que incluiu nomes como Robert Dick Wilson, Oswald T. Allis e J. Gresham Machen que, no passado, fizeram parte do corpo docente do Seminário Teológico Princeton.

SEMINÁRIOS TEOLÓGICOS. Escolas dedicadas ao estudo de assuntos teológicos, particularmente com o objetivo de preparar pessoas para o serviço ministerial.

SEMIPELAGIANISMO. Posição doutrinária desenvolvida durante o século V e início do século VI por pessoas que não queriam adotar a visão de Pelágio nem a de Agostinho. O termo *semipelagianismo*, que foi cunhado no século XVI para descrever essa posição intermediária, é às vezes aplicado ao arminianismo.

SEMITA. Pertinente ao grupo de pessoas que, nos tempos antigos, incluía babilônicos, assírios, arameus, cananitas e fenícios, mas que em tempos mais recentes é representado particularmente pelos judeus. O termo é frequentemente usado em referência à forma hebraica de pensamento.

SENHOR. Forma tradicional de verter o tetragrama sagrado YHWH, as quatro letras sagradas do nome mais comum de Deus no Antigo Testamento. O termo também é usado pelos cristãos em relação a Jesus Cristo.

SENHOR DOS EXÉRCITOS. Veja EXÉRCITOS, SENHOR DOS.

SENHORIO DE CRISTO. Autoridade de Jesus Cristo e seu governo sobre a vida do cristão.

***SENSUS DEITATIS* OU *SENSUS DIVINITATIS*.** Referência à ideia de que os seres humanos têm um conhecimento ou consciência inatos de Deus.

***SENSUS PLENIOR* OU SENTIDO PLENO** .Aquilo que a Bíblia passou a significar na experiência dos leitores cristãos, geração após geração. Esse "sentido mais pleno" se soma à intenção consciente do autor.

SENTENÇAS. Textos medievais que expunham a verdade teológica de maneira autorizada e disciplinada. As mais famosas são as *Sentenças* de Pedro Lombardo.

SENTIDO LITERAL. A interpretação mais simples ou mais óbvia de uma porção das Escrituras.

SENTIDO LITERAL DAS ESCRITURAS. Veja LITERALISMO.

SENTIDO PRIMÁRIO DAS ESCRITURAS. O significado que o autor planejava transmitir ao seu público original.

SENTIDO QUÁDRUPLO DAS ESCRITURAS. Ideia medieval de que a Bíblia tem quatro sentidos: 1) literal, 2) moral, 3) alegórico e 4) anagógico.

SEPARAÇÃO. A prática de afastar-se do que é profano e do mal.

SEPARAÇÃO ECLESIÁSTICA. Afastamento de grupos eclesiásticos considerados impuros, seja na doutrina seja no estilo de vida.

SEPARAÇÃO ENTRE IGREJA E ESTADO. Referência à doutrina segundo a qual a igreja e o Estado possuem domínios distintos e, portanto, devem ser legalmente independentes um do outro.

SEPARAÇÃO SECUNDÁRIA. Afastamento das pessoas que não se separaram do mundo.

SEPARATISTA. Aquele que deixa de se associar a um grupo religioso em particular ou que pratica um estilo de vida de afastamento.

SEPTUAGÉSIMA. O terceiro domingo antes da Quaresma.

SEPTUAGINTA. A mais antiga tradução do Antigo Testamento do hebraico para o grego, supostamente realizada por setenta (ou setenta e dois) tradutores judeus. É às vezes abreviada por LXX (setenta, em algarismos romanos).

SEPULTADO COM CRISTO. Referência ao batismo (Rm 6:4).

SER. Propriedade de tudo aquilo que é; em certo sentido, a categoria metafísica mais elementar.

SER, ANALOGIA DO. Veja ANALOGIA DO SER.

SER CONTINGENTE. Algo que não existe em si mesmo, mas cuja existência depende de algum outro ser.

SER INFINITO. Referência a Deus como ilimitado em todos os atributos positivos. Em contraste, os humanos são limitados em atributos como conhecimento, poder e presença.

SER NECESSÁRIO. Aquele que existe em virtude de ter seu próprio poder interior de existência; aquele que deve existir.

SER PRIMORDIAL. No pensamento dos teólogos da corrente da Morte de Deus, particularmente no de Thomas J. J. Altizer, uma referência ao Deus transcendente antes de tornar-se progressivamente encarnado no mundo.

SER VIVENTE. Expressão usada como referência a várias formas de vida em Gênesis 1—2. Quanto ao homem, a Bíblia diz que se tornou um ser vivente quando Deus soprou nele o fôlego da vida (Gn 2:7).

SERAFIM. Seres celestiais frequentemente considerados uma classe de anjos (Is 6:2).

SERES HUMANOS. A mais elevada criação de Deus; os humanos foram feitos à sua imagem e semelhança e receberam domínio sobre o restante da criação (Gn 1:26).

SERMÃO DA MONTANHA. O discurso de Jesus registrado em Mateus 5—7; é frequentemente considerado o mais elevado padrão da vida cristã.

SERPENTE. O ser que tentou Eva no jardim do Éden. É geralmente entendida como uma aparição de Satanás, sendo que o termo é usado em relação a ele em outros lugares das Escrituras (Ap 20:2).

SERVIÇO, DOM DE. Um dos dons do Espírito (Rm 12:7; 1Pe 4:11): capacidade de ajudar aos outros.

SERVIDÃO. O aspecto da vida cristã que procurar servir em vez de ser servido.

SERVO DO SENHOR. Em sentido geral, um seguidor dedicado de Deus; em Isaías 40—53, o termo *servo* aparece vinte vezes, às vezes como referência a Israel, às vezes ao Messias.

SERVO SOFREDOR. Referência de Isaías ao Messias e à angústia pela qual passaria em nosso favor.

SETE PECADOS CAPITAIS. Veja PECADOS CAPITAIS.

SEXTA-FEIRA SANTA. A sexta-feira anterior ao domingo de Páscoa; é guardada como lembrança do dia da morte de Cristo.

SHALOM. Palavra hebraica que significa "paz", "bem-estar", "plenitude". Emprega-se normalmente como saudação de boas-vindas ou despedida (Dn 10.9).

SHEDD, WILLIAM GREENOUGH THAYER (1820-1894). Teólogo calvinista conservador norte-americano que lecionou por trinta anos no Union Theological Seminary, na cidade de Nova York. Seu trabalho mais conhecido é a *Teologia dogmática*, de três volumes.

SHEKINAH. Palavra não bíblica que expressa a proximidade de Deus com seu povo, como na nuvem que cobria o tabernáculo como uma manifestação visível da glória de Deus (Êx 40:34).

SHEMÁ ISRAEL. Expressão hebraica para "Ouve, Israel". Designa as palavras iniciais da principal oração dos judeus e sua profissão de fé no monoteísmo bíblico: "Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR" (Dt 6.4).

SHEOL. Termo do Antigo Testamento que se refere ao estado intermediário das almas entre a vida na terra e o estado final.

SILOGISMO. Argumento dedutivo no qual a conclusão é extraída a partir de uma premissa maior e outra menor.

SIMBÓLICO. Pertinente a algo que representa outra coisa.

SIMBOLISMO. Significado que o uso de um objeto ou de uma ideia para representar outra tem o propósito de transmitir.

SÍMBOLO. Algo que significa ou representa outra coisa. Os dois podem ter uma conexão inerente, mas não são equivalentes em sentido literal.

SÍMBOLO DE SALVAÇÃO, BATISMO COMO. Referência à visão segundo a qual o batismo não é nem um meio de graça nem um ato de iniciação correspondente à circuncisão do Antigo Testamento, mas um emblema ou testemunho simbólico exterior de uma mudança interna já realizada.

SIMONS, MENNO. Veja MENNO SIMONS.

SIMPLICIDADE DE DEUS. Um dos atributos de Deus: sua unidade inviolável. Como um espírito puro, ele não é um composto e, consequentemente, não pode ser dividido.

SIMPSON, ALBERT BENJAMIN (1844-1919). Pastor e evangelista norte-americano que fundou a Aliança Cristã e Missionária.

SINAGOGA. Lugar de adoração dos judeus. A primeira foi estabelecida provavelmente durante o exílio babilônico.

SINAIS. Termo usado com frequência em relação a milagres, uma vez que em alguns momentos eles serviram como evidência de autoridade sobrenatural da pessoa que os realizava.

SINAL SACRAMENTAL. Na teologia católica romana, um dos elementos essenciais de um sacramento. Esse sinal visível consiste de alguma forma de matéria (p. ex. a água no batismo) ou de uma palavra de proclamação.

SINAL VISÍVEL. Na teologia católica, um dos elementos necessários num sacramento: alguma forma de matéria (p. ex. a água do batismo) e uma palavra de pronunciamento.

SINCRETISMO. Reunião de diferentes crenças; particularmente, a assimilação das visões de uma religião nas de outra.

SINÉDRIO. Do grego "tribunal", "conselho". Órgão governamental supremo dos antigos judeus, composto por setenta membros, entre sacerdotes, anciãos e mestres da Lei, mais o presidente (o sumo sacerdote).

SINERGISMO. Conceito de que o humano trabalha com Deus em certos aspectos da salvação, como a fé ou a regeneração.

SÍNODO. Reunião oficial de um grupo de cristãos para discutir questões da Igreja. Normalmente envolve um grupo de igrejas.

SÍNODO DE DORT. Veja DORT, SÍNODO DE.

SÍNODO DE WHITBY. Veja WHITBY, SÍNODO DE.

SÍNODO DOS LADRÕES. Concílio reunido em Éfeso, em 449, que restituiu Eutiques, declarando que a ideia de que Cristo tivera duas naturezas após sua encarnação era herética. A objeção a essa declaração levou ao Concílio de Calcedônia em 451.

SINTÁTICA. Ramo da semiótica (uma teoria geral dos signos) que lida com o relacionamento entre os vários signos ou símbolos em um dado sistema.

SIONISMO. Movimento que tenta restabelecer o povo judeu em Israel.

SIONISMO CRISTÃO. Movimento cristão que, em função de sua escatologia pré-milenarista, tem apoiado a tentativa sionista de restabelecer os judeus em Israel.

SISTEMA ÉTICO CRISTÃO. Sistema de certo e errado baseado nos princípios e ensinamentos cristãos.

SISTEMA LEVÍTICO. Sistema de sacrifícios e leis cerimoniais encontrado no Antigo Testamento.

SISTEMA MONÁRQUICO DE GOVERNO DA IGREJA. Qualquer modelo episcopal de governo da igreja, que concede autoridade a um ofício em particular nos moldes de um governo monárquico civil.

SISTEMA OLIGÁRQUICO DE GOVERNO DA IGREJA. Tipo presbiteriano de regi-

me eclesiástico: a autoridade é colocada nas mãos de certos representantes.

SISTEMA SACRIFICIAL. Procedimento ritual para oferta a Deus de animais, colheitas ou outros objetos de valor.

SISTEMAS SACRAMENTAIS. Ritos religiosos por meio dos quais a graça é dispensada.

SITZ IM LEBEN. Frase em alemão que significa "contexto da vida"; ou seja, o cenário particular da vida no qual um ensinamento é dado ou formulado. No criticismo da forma e da redação, pode ser a situação na qual Jesus proferiu um ensinamento, a condição da igreja ao preservar e expressar esse ensinamento ou a situação à qual o autor do evangelho se referiu na forma final do ensinamento.

SMITH, HANNAH WHITALL (1832-1911). Quacre norte-americano cujo livro mais conhecido, *O segredo cristão para uma vida feliz*, enfatizava a paz interior e a vitória exterior. Essa obra teve o efeito de popularizar a doutrina segundo a qual a santificação total é uma segunda obra da graça.

SMITH, WILLIAM ROBERTSON (1846-1894). Acadêmico escocês de Antigo Testamento que lecionou na Free Church College em Aberdeen, mas foi dispensado em 1881 por pontos de vista considerados objeções à crença na inspiração das Escrituras. Mais tarde, tornou-se editor chefe da *Enciclopédia Britânica*, professor de árabe e bibliotecário-chefe da Universidade de Cambridge.

SOBERANIA DE DEUS. Governo de Deus e sua autoridade sobre todas as coisas.

SOBRE O LIVRE-ARBÍTRIO. Tratado escrito por Erasmo, em 1524, para refutar Lutero.

SOBRENATURAL. Pertinente ao que não se encaixa ou não pode ser atribuído às leis do universo físico.

SOBRENATURALISMO. Crença nos poderes que estão além do universo observável.

SOCIALISMO. Sistema econômico e político no qual os meios de produção são de propriedade coletiva e a distribuição de bens é controlada pelo governo.

SOCIALISMO CRISTÃO. Qualquer tentativa da parte de cristãos de estabelecer um sistema no qual a propriedade seja de posse comum em vez de individual.

SOCIANISMO. Veja SOCINIANISMO.

SOCIEDADE DOS AMIGOS (QUACRES). Veja AMIGOS (QUACRES), SOCIEDADE DOS.

SOCIEDADE PARKER. Sociedade anglicana cujo nome deriva de Matthew Parker, primeiro arcebispo protestante de Cantuária que, entre 1840 e 1855, publicou as obras dos principais reformadores ingleses do século XVI. Foi uma tentativa de voltar aos ensinamentos da Reforma, especialmente sobre a justificação pela fé, e para atacar o movimento tractariano, que contava com alguns

membros que desprezavam a Reforma inglesa.

SOCINIANISMO. Movimento derivado do pensamento de Fausto Socino que enfatizava a moralidade, negava a divindade de Cristo, a predestinação, a presciência divina e o pecado original, e considerava a expiação de Cristo um exemplo, em vez de uma satisfação feita ao Pai.

SOCINIANOS. Seguidores de Fausto Socino.

SOCINO, FAUSTO (1539-1604). Sistematizador de um tipo racionalista de cristianismo que se transformou no unitarismo moderno.

SOCINO, LÉLIO (1525-1562). Advogado italiano e um dos precursores do unitarismo moderno. Tio de Fausto Socino.

SÓCRATES (C. 470-399 A.C.). Filósofo grego considerado, em muitos aspectos, o fundador da filosofia. Grande parte de seu pensamento é encontrado nos diálogos de seu discípulo Platão.

SOFISMO. Uso de argumentos que parecem corretos e impressionantes, mas que são inválidos.

SOFISTAS. Grupo de pensadores, especialmente da Grécia antiga, que desenvolveram argumentos altamente subjetivistas e enganosos.

SOFRER COM CRISTO. Conceito paulino relativo à tamanha identificação com Cristo a ponto de compartilhar sua dor e angústia ou suportar agonia por sua causa (Rm 8:17; Fp 3:10).

SOFRIMENTO. Dor ou angústia física, mental ou emocional.

SOFRIMENTOS PENAIS. Agonia e dor experimentadas como punição pelo pecado.

SOLAFIDEÍSMO ou SOLIFIDEÍSMO. Ensinamento segundo o qual a salvação é apenas pela fé.

SOLIDARIEDADE COMUM. Referência à ideia de que existe uma unidade de ação e responsabilidade dentro da raça humana. Veja EU COLETIVO.

SOLIDARIEDADE DA RAÇA HUMANA. Referência à ideia de que todos os humanos são descendentes dos mesmos ancestrais e, portanto, são afetados pelas ações de Adão, particularmente o primeiro pecado no jardim do Éden.

SONHO. Série de pensamentos, imagens ou emoções que ocorre durante o sono. Nos tempos bíblicos Deus usou sonhos para se revelar aos humanos. Sonhos contrastam com visões, que são revelações similares que acontecem em estado consciente.

SONO DA ALMA. Referência à ideia segundo a qual entre a morte e a ressurreição a pessoa fica em estado de inconsciência, um sono profundo e sem sonhos.

SOTERIOLOGIA. O estudo da salvação.

SOTERIOLÓGICO. Pertinente à salvação.

SPENER, PHILIPP JAKOB (1635-1705). Pastor de origem alemã geralmente considerado o fundador do pietismo.

SPINOZA, BENEDITO (1632-1677). Filósofo holandês de origem judia que foi racionalista em sua epistemologia e panteísta em sua metafísica.

SPURGEON, CHARLES HADDON (1834-1892). Influente pregador batista na Inglaterra. Embora nunca tenha sido ordenado, manteve um poderoso ministério de pregação numa congregação em Londres por um período de 38 anos, muitos dos quais num prédio chamado Tabernáculo Metropolitano, que acomodava seis mil pessoas sentadas. Também fundou uma faculdade para treinamento de pastores. Sua teologia era calvinista e sua política liberal.

STAUPITZ, JOHANNES VON (C. 1465-1524). Acadêmico católico romano que encorajou Martinho Lutero a fazer o doutorado e que, posteriormente, tentou sem sucesso modificar a posição de Lutero.

STODDARD, SOLOMON (1643-1729). Pregador congregacional de Northampton, Massachusetts, que exerceu enorme influência sobre o protestantismo na Nova Inglaterra. Avô de Jonathan Edwards.

STRAUSS, DAVID FRIEDRICH (1808-1874). Teólogo alemão cuja obra em dois volumes intitulada *A vida de Jesus examinada criticamente* foi um dos primeiros relatos radicais sobre Jesus. Strauss interpretou o cristianismo à luz da filosofia hegeliana.

STRONG, AUGUSTUS HOPKINS (1836-1921). Pastor batista norte-americano, teólogo e educador que foi diretor e professor de teologia no Seminário Teológico de Rochester e primeiro presidente da Convenção Batista do Norte dos Estados Unidos (1905-1910). Sua *Teologia sistemática* (1886) foi um texto-padrão por muitos anos.

SUBORDINACIONISMO. Doutrina segundo a qual o Filho é, em essência e posição, inferior ao Pai, ou que o Espírito é inferior ao Pai e ao Filho. Deve-se fazer a distinção entre o subordinacionismo funcional, que vê o papel do Filho e do Espírito como temporariamente subordinado ao Pai durante um período de ministério.

SUBORDINACIONISMO FUNCIONAL. Ideia de que Cristo, a Segunda Pessoa da Trindade, embora não deixando de ser igual ao Pai naquilo que era, sujeitou-se ao Pai naquilo que fez.

SUBSTITUIÇÃO. Ato de assumir o lugar de outro.

SUCESSÃO APOSTÓLICA. Ensino de que a autoridade na igreja foi transmitida por ordenação ou imposição de mãos dos apóstolos ao clero dos dias atuais.

SUDÁRIO DE TURIM. Veja **TURIM, SUDÁRIO DE.**

SUICÍDIO. Ato de colocar fim à própria vida, por razões outras que não o altruísmo ou o autossacrifício.

SUICÍDIO ASSISTIDO. Terminologia normalmente atrelada à eutanásia ativa voluntária autoinfligida, cometida

mediante conselho ou assistência técnica de um médico.

SUMO SACERDOTE. Originalmente, apenas o principal sacerdote entre seus pares (Lv 21:10). No judaísmo posterior, porém, a posição passou a envolver prestígio especial e poder em Israel.

SUPERERROGAÇÃO, OBRAS DE. Ações realizadas por livre escolha de uma pessoa, acima e além das exigências das ordens de Deus. A palavra *supererrogação* significa literalmente "pagar mais do que é necessário".

SUPERSTIÇÃO. Literalmente, "estar acima"; uma crença não provada e irracional, frequentemente de natureza mágica ou religiosa.

SUPERVISOR. Tradução literal da palavra grega para "bispo", aquele que tem a responsabilidade de supervisionar o trabalho da igreja.

SÚPLICA. Oração humilde a Deus.

SUPRALAPSARISMO. Visão segundo a qual os decretos de Deus ocorreram na seguinte ordem (lógica): 1) Eleger alguns humanos e condenar outros; 2) criar tanto os eleitos como os reprovados; 3) permitir a queda de todos os humanos; 4) prover salvação apenas para os eleitos.

SUPREMO CONCÍLIO. O mais elevado corpo administrativo da Igreja Presbiteriana do Brasil, que se reúne quatrienalmente, em anos pares.

SWEDENBORG, EMANUEL (1688-1772). Filósofo sueco e pensador religioso.

SWEDENBORGISMO. Visões derivadas do pensamento de Emanuel Swedenborg, incluindo: 1) a ideia neoplatônica segundo a qual o universo e os humanos não foram criados por Deus, mas emanaram dele; 2) uma Trindade monopessoal; 3) uma teoria do exemplo da expiação; e 4) crença numa segunda oportunidade durante o estado intermediário.

SWETE, HENRY BARCLAY (1835-1917). Acadêmico anglicano que lecionou no King's College (Londres) e na Universidade Cambridge, tendo se destacado por seu método crítico conservador e seus textos sobre o Espírito Santo.

T t

TABERNÁCULO. Grande estrutura, semelhante a uma tenda, que serviu como lugar de adoração para Israel desde o tempo de sua jornada pelo deserto até a construção do templo de Salomão.

TACIANO (C. 110-172). Apologista cristão e gnóstico, cuja maior contribuição escrita foi o *Diatessaron*, uma harmonia dos evangelhos.

TALMUDE. Do hebraico, "estudo". Conjunto de antigas leis e ensinamentos orais judaicos, além de comentários e interpretações sobre a Torá. Também chamado "Torá oral", em contraste com a Torá escrita.

TANAK. Nome dado à Bíblia Hebraica. A palavra é um acrônimo da tripla divisão judaica das Escrituras: *Torá* (Lei), *Niviim* (Profetas) e *Ketuvim* (Escritos).

TAULER, JOHANNES (C. 1300-1361). Pregador dominicano e místico da região hoje conhecida como França, Suíça e Alemanha.

TAUTOLOGIA. Proposição composta que é verdadeira independentemente dos valores de verdade de suas proposições componentes.

TAYLOR, ALFRED EDWARD (1869-1945). Filósofo britânico famoso especialmente por sua obra sobre Platão e ética.

TAYLOR, NATHANIEL WILLIAM (1786-1858). Pregador congregacional e teólogo da Universidade Yale, que é visto como o fundador da teologia de New Haven. Modificou o calvinismo, mesclando-o com as ênfases do reavivalismo.

TEILHARD DE CHARDIN, PIERRE (1881-1955). Geólogo jesuíta francês que desenvolveu uma visão da evolução cósmica que, em muitos aspectos, é similar à teologia do processo.

TEÍSMO. Crença em um Deus pessoal.

TEÍSMO ABERTO. Teologia que rejeita a visão clássica da imutabilidade e da onisciência de Deus; também afirma que Deus cresce, descobre coisas que não sabia e muda de ideia. Deus correu o risco de criar os humanos, cujas ações ele não necessariamente conhece antecipadamente.

TEÍSMO ABSOLUTO. Termo de Edgar Sheffield Brightman para a crença em um Deus ilimitado. Ele próprio sustentava que Deus é finito.

TEÍSMO BIPOLAR. Na teologia do processo, a ideia de que Deus tem dois polos ou aspectos: uma essência abstrata imutável e uma realidade concreta que se relaciona com o mundo e se submete a mudanças.

TEÍSMO DO LIVRE-ARBÍTRIO. Veja TEÍSMO ABERTO.

TELEOLOGIA. Estudo da ordem natural ou do propósito no universo.

TELOS. O fim ou propósito de algo.

TEMOR. Experiência negativa diante da probabilidade de dor ou grande

sofrimento; também se refere a uma reverência e respeito por alguém ou alguma coisa, particularmente por Deus. No pensamento de Søren Kierkegaard, um estado existencial que é a precondição do pecado. É uma ansiedade sobre a vida em si, baseada na tensão entre finitude e liberdade.

TEMPERANÇA. Uma das sete virtudes cardeais: moderação em tudo. O termo passou a ter uma aplicação específica com respeito à ingestão de bebida alcoólica. (O movimento da temperança de fato sugere não apenas moderação, mas abstinência.)

TEMPLE, WILLIAM (1881-1944). Acadêmico e sacerdote anglicano que serviu como arcebispo de Cantuária. Seus textos mais famosos são *Christus Veritas*, *Natureza, homem e Deus* e *Cristianismo e ordem social.*

TEMPLO. Estrutura construída em Jerusalém para a adoração a Deus. Diferentemente do tabernáculo, que era temporário e portátil, o templo era uma casa de adoração permanente; além disso, era duas vezes maior que o tabernáculo. O primeiro templo foi construído sob a liderança do rei Salomão.

TEMPO. Período entre o início da criação e a grande consumação; contrasta com a eternidade. No Novo Testamento, a palavra *chronos* geralmente se refere a um período ou sequência de tempo; *kairos*, por outro lado, refere-se a um momento definido no tempo, particularmente um evento significativo.

TENDÊNCIA UNIVERSAL. Disposição encontrada em todas as pessoas; basicamente, a inclinação para o pecado.

TENNANT, FREDERICK ROBERT (1866-1957). Teólogo anglicano e filósofo da religião que lecionou na Universidade Cambridge. Sua principal obra foi realizada a partir de uma epistemologia empírica.

TENTAÇÃO. Ato de induzir ao pecado ou a condição de ser induzido ao pecado.

TENTADOR. Aquele que induz ao pecado; particularmente, Satanás.

TEOCÊNTRICO. Pertinente a algo que se concentra em Deus como o valor mais elevado.

TEOCRACIA. Forma de governo que acredita estar baseada na lei de Deus.

TEODICEIA. Tentativa de mostrar que Deus não é responsável pelo mal.

TEODICEIA AGOSTINIANA. Tentativa de explicar o mal como parte da criação e que ele é necessário para o bem maior desta.

TEODICÉIA DE IRINEU. Sugestão de que o mal é parte do processo divino de criação da alma, da formação espiritual do ser humano.

TEODORETO (C. 393-458). Bispo de Ciro, na Síria, que assumiu uma posição intermediária entre duas partes na controvérsia nestoriana. Deposto e exilado pelo Sínodo dos Ladrões de Éfeso, foi restaurado pelo Concílio de Calcedônia (451), que exigiu que ele participasse na condenação de Nestório.

TEÓDOTO. Comerciante de couros bizantino que apresentou o monarquianismo dinâmico a Roma por volta do ano 190. Em outras áreas de doutrina, era ortodoxo.

TEOFANIA. Aparição ou manifestação visível de Deus, particularmente no Antigo Testamento.

TEOLOGIA. Em sentido estrito, estudo da doutrina de Deus Pai. Em sentido amplo, estudo da doutrina de Deus.

TEOLOGIA ALEXANDRINA. Escola de teólogos que floresceu durante os séculos III a V e que tentou usar a filosofia platônica na construção da teologia cristã.

TEOLOGIA APOFÁTICA. Maneira de se relacionar com Deus de acordo com a crença de que ele não pode ser conceituado em categorias humanas.

TEOLOGIA ASCÉTICA. Teologia que lida com a tentativa de alcançar a perfeição cristã por meio de várias práticas ascéticas.

TEOLOGIA ASIÁTICA. Teologia desenvolvida por asiáticos na tentativa de conceituar a mensagem cristã de tal modo que seja relevante para a cultura asiática. Tais tentativas normalmente têm como base a percepção de que a teologia ocidental corrompeu a essência da mensagem cristã.

TEOLOGIA BÍBLICA. Organização dos ensinamentos teológicos tendo como base os trechos da Bíblia em que ocorrem, em vez de por tópicos. A teologia bíblica não faz nenhuma tentativa de reafirmar expressões bíblicas numa forma contemporânea.

TEOLOGIA CATÓLICA ROMANA CONTEMPORÂNEA. Teologia católica romana, em especial a formulada desde o Concílio Vaticano II. Contrasta com o escolasticismo tradicional.

TEOLOGIA CONSTRUTIVA. Tentativa de sintetizar ou formular uma teologia e, especialmente, a obra de um grupo de teólogos norte-americanos, não evangélicos, formado na década de 1970. Crendo que a teologia tradicional ou ortodoxa não é mais sustentável, tentaram remodelar doutrinas de modo que se encaixassem no mundo moderno.

TEOLOGIA, CONTEXTUALIZAÇÃO DA. Declaração de doutrinas religiosas em termos compreensíveis e apropriados a uma determinada cultura.

TEOLOGIA DA ALIANÇA. Teologia que vê o relacionamento entre Deus e a humanidade como um tipo de acordo entre eles, e que define o comportamento de Deus para com os humanos.

TEOLOGIA DA CRIAÇÃO. Teologia que enfatiza a doutrina da criação.

TEOLOGIA DA CRISE. Sinônimo de neo-ortodoxia; foi usado especialmente nos primeiros anos do movimento.

TEOLOGIA DA CRUZ. Doutrina formulada por Martinho Lutero segundo a qual Deus é revelado e encontrado em especial na cruz. O pleno conhecimento de Deus não deve ser encontrado,

portanto, em seus gloriosos atributos naturais (a teologia da glória), mas no lugar onde sua glória está oculta por aparente fraqueza.

TEOLOGIA DA DOR DE DEUS. Movimento teológico identificado com o pensamento de Kazoh Kitamori, professor do Seminário Teológico de Tóquio. Em seu livro *Teologia da dor de Deus* (1946), ele enfatiza que a dor de Deus é o significado central do evangelho cristão: Deus simpatiza com seu povo e sofre em favor dele. Foi uma tentativa de contextualizar o evangelho cristão no Japão pós Segunda Guerra Mundial.

TEOLOGIA DA ESPERANÇA. Tentativa de construir teologia em termos do futuro; está particularmente associada a Jürgen Moltmann.

TEOLOGIA DA EXPERIÊNCIA. Teologia baseada especialmente na própria experiência do indivíduo, em vez de em alguma autoridade externa.

TEOLOGIA DA GLÓRIA. Termo criado por Lutero para a abordagem que afirma ser possível conhecer a Deus por meio de suas obras, ou seja, através da teologia natural. O termo também se aplicaria ao triunfalismo de alguns carismáticos modernos que veem Deus em ação em visões dramáticas, curas miraculosas e glossolalia. A teologia da glória é a antítese da teologia da cruz.

TEOLOGIA DA *KENOSIS*. Teologia que enfatiza a autolimitação de Cristo ou seu abandono das prerrogativas e atributos divinos; em particular, um movimento inglês do final do século XIX que apresentava essa ênfase.

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO. Conjunto de movimentos teológicos (movimentos de libertação do Terceiro Mundo, teologia feminista e teologia negra) que dão mais ênfase à libertação dos seres humanos dos vários tipos de escravidão temporal (econômica, política e social) do que na redenção pessoal do pecado. Tende a utilizar mais as ciências sociais que as bases bíblicas e teológicas.

TEOLOGIA DA MEDIAÇÃO. Esforço, realizado principalmente na Alemanha de meados do século XIX, de encontrar um meio-termo entre diferentes teologias.

TEOLOGIA DA MORTE DE DEUS. Movimento teológico que floresceu brevemente em meados da década de 1960. Seus principais expoentes foram Thomas J. J. Altizer, William Hamilton e Paul Van Buren. Embora existissem diferenças, os três concordavam que um Deus transcendente não fazia mais parte da experiência dos humanos modernos. A teologia ficou conhecida como "ateísmo cristão" e "teologia secular".

TEOLOGIA DA NOVA INGLATERRA. Tradição teológica surgida a partir da obra de Jonathan Edwards e que continuou até o século XIX. O movimento ficou mais conhecido pelos interesses compartilhados em questões como a liberdade da vontade humana e a moralidade da justiça divina, e

menos por sua concordância com um conjunto comum de doutrinas.

TEOLOGIA DA VELHA ESCOLA. Teologia dos calvinistas tradicionais norte-americanos nas décadas de 1830 a 1860. Associada a nomes como Archibald Alexander Hodge e Charles Hodge, em Princeton, a Velha Escola tentou manter a posição calvinista rigorosa.

TEOLOGIA DE GRONINGEN. Movimento teológico da Igreja Reformada da Holanda surgido em meados do século XIX. Centrada na Universidade de Groningen, seu objetivo era uma teologia revitalizada combinada com um humanismo como o de Erasmo. A escola de Groningen negava a Trindade e afirmava que Jesus teve apenas uma natureza, espiritual ou divina, que é compartilhada por Deus e pelos humanos.

TEOLOGIA DE MERCERSBURG. Teologia reformada romântica de meados do século XIX. Está particularmente associada aos nomes de John Williamson Nevin e Philip Schaff, que lecionavam no Seminário Reformado Alemão em Mercersburg, Pensilvânia, EUA.

TEOLOGIA DE NEW HAVEN. Forma posterior da teologia da Nova Inglaterra desenvolvida para satisfazer as necessidades do Segundo Grande Avivamento. Estava associada particularmente aos nomes de Timothy Dwight e Nathaniel Taylor. Em suas formas posteriores, a teologia de New Haven se afastou da teologia calvinista de Jonathan Edwards.

TEOLOGIA DE OBERLIN. Teologia wesleyana que enfatiza o perfeccionismo. Está especialmente identificada com o pensamento de Charles Finney e a posição da Faculdade Oberlin, de meados do século XIX.

TEOLOGIA DIALÉTICA. Termo usado como sinônimo de neo-ortodoxia, especialmente em seus primeiros anos.

TEOLOGIA DO BÚFALO D'ÁGUA. Ao enfatizar que o camponês da Tailândia está mais preocupado com seu búfalo do que com questões abstratas, Kosuke Koyama insistiu que a teologia deve abordar essas questões práticas.

TEOLOGIA DO PARADOXO. Veja PARADOXO, TEOLOGIA DO.

TEOLOGIA DO PROCESSO. Movimento teológico do século XX que, amplamente baseado no pensamento de Alfred North Whitehead, considera a realidade basicamente como um processo ou de caráter evolutivo em sua natureza. Além disso, Deus está tão proximamente identificado com o restante da realidade que se considera que ele também está crescendo e se desenvolvendo.

TEOLOGIA DO REAVIVAMENTO. Teologia que enfatiza a pecaminosidade humana e particularmente a necessidade de conversão imediata e absoluta. Costuma incluir uma visão emocional da natureza da conversão.

TEOLOGIA DO SENHORIO. Ensinamento segundo o qual a conversão salvífica exige arrependimento de pecado e aceitação de Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

TEOLOGIA DO SENTIMENTO. Teologia exposta de forma mais completa por Friedrich Schleiermacher, que considerava os sentimentos humanos o centro da religião e a base da teologia, em vez da crença ou das ações morais.

TEOLOGIA DO TERCEIRO MUNDO. Contextualizações da doutrina cristã ao panorama do Terceiro Mundo.

TEOLOGIA DO TERCEIRO OLHO. Teologia asiática, associada ao pensamento do teólogo taiwanês Choan-Seng Song, que enfatiza o papel intuitivo do coração, que transcende a razão e penetra no mistério do ser. Song diz que os cristãos asiáticos devem aprender a ver Cristo através de olhos asiáticos.

TEOLOGIA EMPÍRICA. Teologia baseada em dados sensoriais; teologia natural.

TEOLOGIA ENCARNACIONAL. Teologia que afirma que a Segunda Pessoa da Trindade de fato tornou-se humana na pessoa de Jesus Cristo; no pensamento popular do século XX, também é a ideia de que cada um de nós representa Cristo no mundo.

TEOLOGIA ESCOLÁSTICA. Teologia medieval que definiu a doutrina correta em grande detalhamento por meio de uma série de argumentos racionais e debates.

TEOLOGIA EVANGÉLICA. Teologia que apoia as doutrinas tradicionais do cristianismo ortodoxo, com ênfase na necessidade de regeneração pessoal.

TEOLOGIA EXISTENCIAL. Teologia que tem como base a filosofia existencial.

TEOLOGIA FEDERAL. Escola de pensamento teológico, especialmente identificada com Johannes Cocceius (1603-1669). Sustentava que Adão representou a raça humana na aliança de obras estabelecida por Deus.

TEOLOGIA FEMINISTA. Teologia que dá grande ênfase à situação e à liberdade das mulheres.

TEOLOGIA FILOSÓFICA. Teologia que emprega os recursos da filosofia. Isso pode envolver tanto a reflexão sobre questões filosóficas da teologia — por exemplo, a existência de Deus e o problema do mal — como fazer mais uso de conteúdo da filosofia do que das Escrituras.

TEOLOGIA FUNCIONAL. Teologia baseada no funcionalismo.

TEOLOGIA HISTÓRICA. Estudo do desenvolvimento cronológico do pensamento teológico; no caso do cristianismo, o estudo do desenvolvimento da teologia cristã desde os tempos bíblicos até o presente.

TEOLOGIA INDIANA. Tentativa de expressar a teologia cristã por meio de categorias indianas, não ocidentais.

TEOLOGIA INVERTIDA. Tendência dos seres humanos de se colocarem acima de Deus e considerar que ele deve servi-los e agradá-los; isso faz que os humanos se tornem Deus e faz de Deus o servo dos humanos.

TEOLOGIA MODERNA. Teologia dos séculos XIX e XX, começando particu-

larmente com reações ao pensamento de Immanuel Kant.

TEOLOGIA MORAL. Veja MORAL, TEOLOGIA.

TEOLOGIA NARRATIVA. Considera a doutrina como essencialmente da mesma natureza da narrativa, em vez de proposições racionais. Versões variantes veem o papel da narrativa como de produzir comunicação, de ser a chave hermenêutica das Escrituras ou de ser possuidora de poder heurístico. Alguns acreditam que biografias cristãs pós-bíblicas e contemporâneas possuem valor de revelação.

TEOLOGIA NATURAL. Teologia desenvolvida à parte da revelação especial nas Escrituras; tenta demonstrar certos elementos da teologia com base apenas na experiência e na razão.

TEOLOGIA NEGATIVA. Teologia construída por meio da negação; num sentido mais geral, uma orientação à teologia que é basicamente polêmica e preocupada com a refutação de outras visões do que com a afirmação de suas próprias.

TEOLOGIA NEGRA. Teologia norte-americana do século XX que possui considerável afinidade com a teologia da libertação. Considera que a preocupação de Deus para com a salvação dos seres humanos não possui um enfoque exclusivamente espiritual, mas que também se envolve com a libertação política, econômica e social. James Cone é o maior teólogo do movimento.

TEOLOGIA ORTODOXA. Teologia que está de acordo com algum padrão de crença oficialmente estabelecido.

TEOLOGIA RABÍNICA. Teologia desenvolvida e passada adiante pelos rabinos judeus.

TEOLOGIA RADICAL. Teologia que assume uma posição extremista; especialmente, a teologia da Morte de Deus de meados da década de 1960.

TEOLOGIA REFORMADA. Teologia que enfatiza a abordagem calvinista, especialmente com respeito à questão da salvação. Costuma ser acompanhada por um tipo de governo eclesiástico presbiteriano.

TEOLOGIA RELACIONAL. Forma de enxergar o cristianismo que enfatiza o relacionamento de pessoas com pessoas, em vez de o relacionamento direto com Deus.

TEOLOGIA SECULAR. Teologia que enfatiza envolvimento com o mundo, em vez de afastamento dele, na direção de um relacionamento com Deus. Dietrich Bonhoeffer estava entre os precursores dessa abordagem.

TEOLOGIA SINCRETISTA. Contextualização da teologia até o ponto no qual ela incorpora elementos de outras religiões, como hinduísmo ou budismo.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA. Disciplina que tenta arranjar o conteúdo doutrinário das Escrituras de maneira coerente, expressá-lo de modo contemporâneo e relacioná-lo às questões de ordem prática no âmbito cristão.

TEOLOGIA SITUACIONAL. Teologia elaborada em resposta a circunstâncias ou ocorrências particulares, como na teologia da dor de Deus, elaborada no Japão por Kazoh Kitamori logo após a Segunda Guerra Mundial.

TEOLOGIA TRADICIONAL. Tanto a teologia ortodoxa convencional como a teologia que é rotineiramente aceita sem ser examinada.

TEÓLOGO. Aquele que busca entender a base doutrinária de uma religião, normalmente a religião que ele segue. Teólogo profissional é uma pessoa que tem treinamento avançado em estudos doutrinários e que frequentemente também leciona e escreve.

TEÓLOGOS CAPADÓCIOS. Três teólogos da província da Capadócia da segunda metade do século IV: os irmãos Basílio de Cesareia (o Grande) e Gregório de Nissa, e Gregório de Nazianzo. Foram os principais responsáveis pela exposição da doutrina ortodoxa da Trindade, contrária ao arianismo.

TEÓLOGOS DO EQUILÍBRIO. Na classificação de James Fowler dos teólogos da libertação, aqueles que veem erros nos dois lados da luta social, política e econômica de hoje: os opressores e os oprimidos.

TEÓLOGOS IDEOLÓGICOS. Teólogos cujas visões estão relacionadas, derivam ou se voltam à defesa de uma ideologia particular. James Fowler usa o termo para se referir a teólogos da libertação extremistas que só veem coisas boas em sua visão e apenas coisas ruins nas visões contrárias.

TEONOMIA. Veja RECONSTRUÇÃO.

TEONOMISMO. Crença segundo a qual Deus é livre para escolher; portanto, tudo o que ele deseja é bom e correto. Nessa abordagem, relacionada em particular com o problema do mal, a teologia é anterior à lógica.

TEORIA DA ANSIEDADE DA FINITUDE. Veja PECADO, TEORIA DA ANSIEDADE DA FINITUDE DO.

TEORIA DA COERÊNCIA DA VERDADE. Visão segundo a qual a medida da verdade das proposições é sua coerência mútua.

TEORIA DA ILUMINAÇÃO. Veja INSPIRAÇÃO, TEORIA DA ILUMINAÇÃO DA.

TEORIA DA INFLUÊNCIA MORAL DA EXPIAÇÃO. Veja EXPIAÇÃO, TEORIA DA INFLUÊNCIA MORAL DA.

TEORIA DA LACUNA. Crença de que Gênesis 1:2*a* deve ser traduzido desta maneira: "A terra ficou sem forma e vazia"; o versículo 3, portanto, dá início a uma descrição da recriação ou reformação da terra. Em essência, todo período geológico é assim colocado na lacuna entre o ato criativo original de Deus, no versículo 1, e sua subsequente recriação do mundo.

TEORIA DA NATUREZA ANIMAL DO PECADO. Veja PECADO, TEORIA DA NATUREZA ANIMAL DO.

TEORIA DA REGRA DA DOUTRINA. Visão, originada por George Lindbeck, da Universidade Yale, segundo a qual as doutrinas, em vez de serem declarações de primeiro nível ou de verdade, são de segundo nível e lembram as re-

gras gramaticais, ao prover orientação para a comunidade da fé.

TEORIA DA SENSIBILIDADE DO PECADO. Veja PECADO, TEORIA DA SENSIBILIDADE DO.

TEORIA DA SUBSTÂNCIA DA MENTE. Aspecto do dualismo de René Descartes de acordo com o qual a mente, como o corpo, é uma substância distinta.

TEORIA DA SUBSTITUIÇÃO PENAL DA EXPIAÇÃO. Veja EXPIAÇÃO, TEORIA DA SUBSTITUIÇÃO PENAL DA.

TEORIA DAS DUAS ESPADAS. Doutrina segundo a qual existem dois domínios e poderes terrenos, a saber, o Estado e a Igreja. Foi originalmente declarada pelo papa Gelásio I, em 494. O exato relacionamento entre Estado e Igreja tem sido assunto de muitos debates por parte de teólogos e militantes do direito canônico.

TEORIA DE CORRESPONDÊNCIA DA VERDADE. Visão segundo a qual a verdade das proposições é medida por sua concordância com a realidade que elas descrevem.

TEORIA DIA-ERA. Teoria segundo a qual os dias da criação registrados em Gênesis 1 são longos espaços de tempo, em vez de dias de 24 horas.

TEORIA DO ARCABOUÇO LITERÁRIO. Veja DIA PICTÓRICO (ARCABOUÇO LITERÁRIO), TEORIA DO.

TEORIA DO *BIG BANG*. Teoria cosmológica de acordo com a qual o universo começou com toda a matéria concentrada em um único ponto. Como resultado de uma explosão, a matéria começou a se espalhar por aquilo que é hoje conhecido como universo, e que continua a se expandir. A teoria do *big bang* também é conhecida como teoria do estado superdenso.

TEORIA DO CAOS. Desenvolvimento da matemática moderna e da teoria científica, cujo objetivo é fornecer um arcabouço para a compreensão de ocorrências irregulares da natureza.

TEORIA DO DITADO. Veja INSPIRAÇÃO, TEORIA DO DITADO DA.

TEORIA DO FEIXE. Veja MENTE, TEORIA DO FEIXE DA.

"TEORIA DO GERME" SOBRE A ORIGEM DO PECADO. Ideia de que, para que alguém peque, a substância do pecado já deve existir; é o mesmo que dizer que o pecado é extraído de uma fonte preexistente.

TEORIA DO TEMPO IDEAL. Teoria segundo a qual a aparente idade de algo criado pode ser maior que sua idade real. Desse modo, um minuto depois de sua criação, Adão tinha a idade de um minuto, mas teria uma idade ideal ou aparente de talvez vinte anos. Essa teoria foi proposta primeiramente por Philip Henry Gosse em 1857.

TEORIA DOS ATOS DE FALA. Teoria da linguagem que enfatiza as diversas funções da fala, como prometer, ordenar etc., além de referir. Em vez de simplesmente levantar a questão da verdade de uma declaração, essa abordagem indaga se ela é "apropriada", isto é, eficaz.

TEORIA DOS DOIS ESTÁGIOS. Referência à crença dos pré-tribulacionistas de que a segunda vinda de Cristo ocorrerá em dois estágios, sendo que no primeiro deles ele removerá a Igreja do mundo antes da grande tribulação.

TEORIA NUMÉRICA DA BÍBLIA. Estudo do significado dos números na Bíblia.

TEOSOFIA. Filosofia mística que envolve um sistema de autossalvação: o homem está sempre evoluindo rumo à natureza divina por meio de uma série de reencarnações e através de conhecimento recebido tanto diretamente do mundo do espírito como de ensinamentos daqueles que estão mais próximos da perfeição.

TERCEIRA ONDA. Movimento que enfatiza dons miraculosos, posterior ao pentecostalismo clássico e ao movimento carismático, ou neopentecostalismo. Veja MOVIMENTO DE SINAIS E MARAVILHAS.

TERCEIRA PESSOA DA TRINDADE. Deus Espírito Santo.

TERCEIRA REFORMA. Veja REFORMA RADICAL.

TERMINISMO. Doutrina segundo a qual Deus estabelece um tempo limite para cada oportunidade individual de conversão e salvação.

TERRITORIALISMO. Ideia segundo a qual um governante civil tem o direito de estabelecer uma religião oficial em seus domínios.

TERTIUM QUID. Caminho intermediário ou alternativo para duas coisas igualmente desagradáveis.

TERTULIANO (C. 155-220). Pai da igreja latina; em seus últimos anos de vida, tornou-se montanista. Suas principais contribuições foram a criação do termo *Trindade* e a sugestão de que a Divindade deve ser entendida como uma substância manifestada em três pessoas. Também fez contribuições significativas para o entendimento do pecado original e o relacionamento entre fé e razão.

TESTAMENTO. Cada uma das divisões das Escrituras: o Antigo Testamento, escrito no período anterior a Cristo, e Novo Testamento, escrito depois de sua vinda. O termo significava originalmente "aliança".

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. Grupo religioso fundado por Charles Taze Russell, na década de 1870, que rejeita a doutrina da Trindade e a visão tradicional da pessoa e da obra de Cristo. Em alguns pontos, segue interpretações extremamente literais da Bíblia. O nome "Testemunhas de Jeová" foi adotado em 1931.

TESTEMUNHO. Ato de testemunhar sobre aquilo que é conhecido ou que foi experimentado, especialmente sobre o evangelho cristão.

TESTEMUNHO DO ESPÍRITO SANTO. Veja TESTEMUNHO INTERNO DO ESPÍRITO SANTO. A obra de testemunho do Espírito Santo, bem como o convencimento do coração e da mente humanos sobre a origem divina e a autoridade das Escrituras.

TETRAGRAMA. As quatro letras em hebraico relativas ao nome do Deus de Israel: YHWH.

TEXTO DE PROVA. Texto das Escrituras apresentado em apoio a uma visão ou a um ensinamento em particular. Às vezes um texto de prova é apresentado de maneira bem artificial, sendo sua conexão com o assunto bastante superficial, ou mediante a desconsideração de seu relacionamento com o contexto.

THEOLOGIA CRUCIS. Veja TEOLOGIA DA CRUZ.

THEOLOGIA GLORIAE. Veja TEOLOGIA DA GLÓRIA.

THEOPHOROI. Literalmente "o que tem a Deus" ou "o nascido de Deus"; termo usado pelos primeiros cristãos significando que eram habitados por Cristo ou por seu Espírito.

THEOTOKOS. Literalmente "portadora de Deus", uma expressão usada em relação a Maria, a mãe de Jesus. A recusa de Nestório em aceitar o termo foi condenada pelo Concílio de Éfeso em 431. A expressão *theotokos* pode ser usada tanto como uma afirmação da divindade de Jesus Cristo ou como uma forma de mariolatria.

TICÔNIO. Teólogo donatista, atuante entre 370 a 390 d.C., cuja visão pós-milenarista influenciou Agostinho.

TILLICH, PAUL (1886-1965). Influente teólogo américo-germânico que procurou construir uma teologia usando a filosofia existencial. Colocando-se na fronteira entre Oriente e Ocidente, liberalismo e neo-ortodoxia, e filosofia e teologia, desenvolveu o que é chamado de método de correlação: respostas teológicas são relacionadas às perguntas filosóficas feitas pela cultura. Sua visão de Deus não como um ser, nem mesmo como o Ser Supremo, mas como a base ou poder de todos os seres, é basicamente panenteísta.

TINDAL, MATTHEW (C. 1655-1733). Deísta inglês que causou furor com a publicação de *Cristianismo tão antigo quanto a criação; ou o Evangelho, uma republicação da religião da natureza.*

TIPO. Um evento histórico ou uma pessoa real que de certa maneira simboliza ou antecipa uma ocorrência posterior; particularmente, uma antevisão presente no Antigo Testamento de um evento ocorrido no Novo Testamento.

TIPOLOGIA. Estudo de eventos e pessoas do Antigo Testamento que antecipam simbolicamente o Novo Testamento.

TOLAND, JOHN (1670-1722). Deísta inglês que rejeitou os mistérios e milagres do cristianismo que careciam de provas racionais. Sua publicação mais conhecida é *Cristianismo não misterioso.*

TOLERÂNCIA. Longanimidade, paciência ou moderação (qualidade de Deus que também deve ser encontrada nos cristãos). O termo também se aplica à disposição de permitir a existência de crenças e práticas diferentes de suas próprias.

TOMÁS DE AQUINO (1225-1274). Teólogo católico medieval cuja síntese da teologia cristã com a filosofia aristotélica

tornou-se o sistema clássico da teologia católica por vários séculos. Ele é especialmente conhecido por sua prova quíntupla da existência de Deus.

TOMÁS DE KEMPIS (C. 1379-1471). Monge alemão e autor espiritual mais conhecido por sua obra *Imitação de Cristo*, que enfatiza o afastamento das atrações do mundo.

TOMISMO. Sistema de pensamento inspirado na síntese elaborada por Tomás de Aquino entre a doutrina cristã e a filosofia aristotélica. Inclui uma ênfase nas evidências racionais em favor da existência de Deus.

TOMISTA. Aquele que segue o pensamento de Tomás de Aquino.

TORÁ. Palavra hebraica que significa "lei"; no sentido técnico, o termo se refere ao Pentateuco, os cinco primeiros livros do Antigo Testamento.

TORGAU, ARTIGOS DE. Três documentos compostos por teólogos luteranos alemães em 1530, 1574 e 1576. O primeiro deles foi incorporado à Confissão de Augsburgo, e o terceiro, à Fórmula de Concórdia.

TRACTARIANISMO. Estágio do movimento de Oxford durante o qual a série de folhetos intitulada *Panfletos para nossos tempos* (em inglês "Tracts for the Times") foi publicada entre 1833 e 1841.

TRADIÇÃO. Conjunto de crenças ou práticas passadas adiante de uma geração para outra.

TRADIÇÃO ORAL. Aquilo que é passado de boca em boca em vez de na forma escrita. A Igreja Católica Romana considera a tradição oral a segunda forma de conhecimento transmitida pelos apóstolos, sendo a primeira as Escrituras.

TRADIÇÃO ORTODOXA. A tradição teológica das igrejas ortodoxas do Oriente; refere-se também às doutrinas que passaram a ser consideradas os ensinamentos básicos das Escrituras, como a Trindade, a divindade de Cristo, a autoridade das Escrituras, o pecado do homem e a necessidade de regeneração.

TRADIÇÃO REFORMADA. Crenças e práticas habituais das igrejas reformadas, em contraste com a tradição luterana e outras. Descende especialmente da Suíça, Holanda e Escócia.

TRADIÇÃO TEOLÓGICA. Conjunto particular de ensinamentos ou arcabouço de teologia que foi estabelecido há muito tempo e que ainda é obedecido.

TRADIÇÃO WESLEYANA. Crenças e práticas que remetem a John Wesley. É arminiana em sua teologia e enfatiza a santidade pessoal.

TRADUCIANISMO. Crença de que a alma humana é recebida por transmissão dos pais da pessoa. Também chamado de geracionismo.

TRADUTORES. Teólogos que tentam expressar a mensagem cristã numa forma contemporânea, mas sem mudar sua essência no processo.

TRADUTORES BÍBLICOS. Pessoas que traduzem a Bíblia para idiomas diferentes dos originais.

TRANSCENDÊNCIA DE DEUS. Diversidade ou distanciamento de Deus de sua criação e da raça humana.

TRANSCENDENTAL. Pertencente ao céu e a questões espirituais, em vez de a este mundo e suas necessidades.

TRANSCENDENTALISMO. Movimento do século XIX que enfatizava o conhecimento intuitivo, a inspiração da alma individual e o otimismo em relação à natureza humana. Entre os nomes de destaque associados ao transcendentalismo estão Samuel Taylor Coleridge, Ralph Waldo Emerson, Margaret Fuller e Theodore Parker. O termo também se refere à preocupação relativamente exclusiva com a espiritualidade ou piedade pessoal em vez de nas condições do mundo. Às vezes está associada ao ascetismo.

TRANSDENOMINACIONAL. Que transcende as distinções denominacionais.

TRANSFERÊNCIA. Passagem de pecado dos pecadores para Cristo ou da justiça de Cristo aos cristãos.

TRANSFIGURAÇÃO. Fato ocorrido no topo da montanha no qual a aparência de Jesus foi mudada, momento em que sua face brilhou e suas vestes assumiram a brancura de brilho intenso (Mt 17:2; Mc 9:2-3). A mesma palavra grega é usada em relação ao cristão em Romanos 12:2 e em 2Coríntios 3:18, onde normalmente é traduzida como "transformação" em vez de "transfiguração".

TRANSFORMAÇÃO DE VIDA. Regeneração.

TRANSFORMADORES. Teólogos que tentam expressar conceitos religiosos em forma contemporânea e, sustentando que certos aspectos do cristianismo são obsoletos, estão dispostos a eliminar certas doutrinas ou mudar sua própria essência.

TRANSGRESSÃO. Outro termo para pecado: ultrapassar os limites impostos por Deus.

TRANSGRESSÃO DE CATEGORIA. De acordo com a filosofia linguística ou analítica, uma transição de um tipo de proposição ou "jogo de linguagem" para outra.

TRANSLADAÇÃO DE PESSOAS. A experiência de Enoque e Elias de serem levados diretamente ao estado futuro, em vez de morrerem.

TRANSMIGRAÇÃO DA ALMA. Veja ALMA, TRANSMIGRAÇÃO DA.

TRANSMISSÃO ORAL. A passagem de ensinamentos e narrativas de boca em boca em vez de na forma escrita. Durante o período da Igreja, antes da composição dos Evangelhos, as informações sobre a vida de Cristo foram transmitidas oralmente.

TRANSUBSTANCIAÇÃO. Doutrina católica romana segundo a qual o pão e o vinho da missa de fato se transformam nas substâncias do corpo e do sangue de Cristo.

TRÊS ESTÁGIOS, CRISTOLOGIA DE. Veja CRISTOLOGIA DOS TRÊS ESTÁGIOS.

TREVAS. Símbolo bíblico de ignorância, mal e destruição.

TREVAS EXTERIORES. Exclusão da presença de Deus. O termo é usado para descrever o inferno em Mateus 8:12, 22:13 e 25:30.

TREZE ARTIGOS. Manuscrito latino elaborado pelos participantes de uma conferência entre luteranos alemães e teólogos ingleses em 1538. Foi descoberto entre os documentos do arcebispo Thomas Cranmer. Fortemente baseado na Confissão de Augsburgo, os Treze Artigos nunca foram adotados pelas autoridades civis ou eclesiásticas inglesas, mas podem ter sido a base para os Quarenta e Dois Artigos adotados em 1553.

TRIBULAÇÃO. Nas Escrituras, de modo geral, sofrimento e angústia do povo de Deus. O termo também é usado para se referir à grande tribulação, um período sem paralelo de dificuldades, que ocorrerá no final dos tempos. Será iniciada pela abominação desoladora (RA), ou sacrilégio terrível (NVI), e concluída pela segunda vinda de Cristo. Alguns creem que a Igreja será removida do mundo por uma vinda preliminar de Jesus no início da grande tribulação.

TRIBUNAL. Termo usado para se referir ao julgamento final realizado por Jesus Cristo.

TRICOTOMIA. Visão segundo a qual a natureza humana é composta de três partes, normalmente identificadas como corpo, alma e espírito.

TRINDADE. Referência à doutrina segundo a qual Deus é um, existindo porém eternamente em três pessoas.

TRINDADE ECONÔMICA. A Trindade conforme manifestada nos atos salvadores de Deus.

TRINDADE IMANENTE. A natureza trina e una de Deus como ele é em si mesmo.

TRINDADE, LÓGICA DA. Tentativa de analisar o significado da Trindade usando categorias lógicas.

TRINDADE ONTOLÓGICA. A Trindade entendida em termos da natureza real de Deus.

TRINDADE, PRIMEIRA PESSOA DA. Deus Pai.

TRINDADE, SEGUNDA PESSOA DA. Deus Filho, Jesus Cristo.

TRINDADE, TERCEIRA PESSOA DA. Deus Espírito Santo.

TRINITARIANISMO IMPLÍCITO. Evidências bíblicas indiretas da Trindade.

TRINTA E NOVE ARTIGOS. O padrão doutrinário da Igreja Anglicana e das igrejas episcopais no mundo inteiro. O documento foi publicado pela primeira vez em 1563 e adotado em 1571.

TRITEÍSMO. Crença em três deuses separados.

TRIUNFALISMO. Visão que enfatiza a natureza vitoriosa da Igreja na vida cristã.

TROELTSCH, ERNST (1865-1923). Teólogo alemão e filósofo social que serviu como sacerdote antes de lecionar em Göttingen, Bonn, Heidelberg e Berlim. De tendência liberal, seguia a interpretação hegeliana da história como um movimento do espírito retornando a Deus. Em 1915, mudou da teologia para a filosofia. Sua obra mais conhecida é *O ensinamento social das igrejas cristãs.*

TRONOS. Parte do primeiro grupo de anjos na classificação de Pseudodionísio, o Areopagita.

TROPICI. Grupo do século IV que interpretava as Escrituras de maneira figurativa. Considerando o Espírito como um anjo da classe mais elevada, eram opositores de Atanásio.

TULIP. Veja **CINCO PONTOS DO CALVINISMO.**

TURIM, SUDÁRIO DE. Pano de linho que contém aquilo que alguns creem ser uma imagem do Cristo crucificado. Está guardado na cidade de Turim, na Itália.

TURRETIN, FRANCIS (1623-1687). Teólogo reformado suíço que representa o escolasticismo calvinista, responsável tanto por explanações breves como por extensas deduções lógicas. Sua obra mais conhecida é *Institutio*, publicada em três volumes.

TYRRELL, GEORGE (1861-1909). Teólogo modernista irlandês que deixou o anglicanismo para entrar numa ordem jesuíta. Suas visões críticas do catolicismo romano terminaram resultando em sua expulsão da ordem jesuíta e na privação dos sacramentos.

U u

UBIQUIDADE DE DEUS. A onipresença de Deus. O termo também é usado no pensamento luterano para explicar de que maneira o corpo de Cristo pode estar presente na eucaristia ao mesmo tempo em que ele está no céu.

ÚLTIMA CEIA. O evento que estabeleceu a Ceia do Senhor.

ÚLTIMO ADÃO. Referência a Jesus Cristo, contrastando-o com o primeiro Adão (cf. 1Co 15.45; Rm 5).

ÚLTIMO JULGAMENTO. Avaliação que Cristo fará de cada indivíduo depois de sua segunda vinda.

ÚLTIMOS DIAS ou ÚLTIMOS TEMPOS. No Antigo Testamento, um tempo futuro de julgamento e redenção; no Novo Testamento, tanto o período imediatamente anterior como o período inaugurado pela volta de Cristo.

ULTRADISPENSACIONALISMO. Forma extrema de dispensacionalismo que vê o início da Igreja ocorrendo em Atos 28, quando Paulo, no fim de seu ministério, declara que uma vez que Israel rejeitou o reino de Deus, a salvação é agora oferecida aos gentios. Essa posição costuma ser chamada de "bullingerismo", em homenagem a Ethelbert William Bullinger (1837-1913), um de seus principais defensores. Outra forma de ultradispensacionalismo vê a Igreja se iniciando em Atos 13, quando Paulo foi enviado para realizar sua primeira viagem missionária. O ultradispensacionalismo é mais inclinado a identificar certas passagens como apenas para épocas particulares que a forma mais moderada de dispensacionalismo, que vê Atos 2 (Pentecostes) como o início da Igreja.

ULTRAMONTANISMO. Movimento católico romano do século XIX que incentivou a centralização do poder no papado como meio de renovação espiritual da Igreja.

UNÇÃO. Do grego *chrisma*, de *chrío*, "passar óleo". Em sentido estrito, refere-se à ação de ungir ou untar, especialmente com óleo (v. Êx 30.25). Em 1João 2.20, refere-se ao derramamento ou comunicação especial do Espírito Santo. Entre os evangélicos, usa-se a palavra para indicar "poder sobrenatural", "autoridade espiritual" ("Ela cantou com muita unção", "Ele pregou com unção").

UNÇÃO DOS ENFERMOS. Um dos sacramentos da Igreja Católica Romana, conhecido antes do Concílio Vaticano II (1962-1965) como "extrema-unção"; consiste na aplicação de óleos abençoados aos enfermos.

UNIÃO COM CRISTO. Dimensão básica da doutrina da salvação: ao ser identificado com Cristo em sua morte expiatória, assim como na força de sua ressurreição, os cristãos obtêm justiça e vitalidade.

UNIÃO COM DEUS. Restauração de um cristão ao relacionamento com Deus que fora originalmente planejado.

Foi realizada por meio da morte de Cristo.

UNIÃO DA IGREJA DE CRISTO (CHURCH OF CHRIST UNITING). Movimento ecumênico originalmente chamado de Consulta sobre a União da Igreja ("Consultation on Church Union" ou apenas a sigla COCU). Seu objetivo é a fusão orgânica verdadeira das diversas comunidades eclesiásticas.

UNIÃO DE CRENTES. O elo que une todos os cristãos.

UNIÃO DOS CRISTÃOS. A unificação entre os cristãos pela qual Jesus pediu em sua oração sacerdotal (Jo 17:21). Alguns consideram que se trata simplesmente de uma unidade espiritual baseada no fato de que todos creem num mesmo Deus. Outros defendem a ideia de é uma unidade de comunhão real e ativa. Outros a interpretam como uma unidade de afiliação ou um relacionamento conciliar. Ainda outros a consideram uma união orgânica real de todos os cristãos em uma denominação.

UNIÃO ESPIRITUAL. Relacionamento não físico que os cristãos têm com Cristo ou uns com os outros.

UNIÃO HIPOSTÁTICA. A união das naturezas divina e humana de Jesus em uma única pessoa.

UNIÃO JUDICIAL. O aspecto da união do cristão com Cristo, em virtude da qual o pecado do homem é levado por Cristo e a justiça de Cristo é concedida ao cristão.

UNIÃO METAFÍSICA. Referência à ideia de que o humano é absorvido em Deus, tornando-se essencialmente um com ele.

UNIÃO MÍSTICA. De acordo com os místicos, união entre o homem e Deus que transcende a compreensão comum do relacionamento entre o cristão e Deus. Alguns místicos acreditam que essa união é perpétua, e outros, que seja intermitente.

UNIDADE. A unificação entre o Pai e o Filho, entre Deus e os cristãos, e dos cristãos entre si.

UNIDADE COMPLACENTE. Referência à visão segundo a qual a união do cristão com Cristo é simplesmente um elo exterior. É semelhante ao acordo entre pessoas que pensam do mesmo modo em relação a determinados assuntos de importância.

UNIDADE CONDICIONAL DO SER HUMANO. Ideia de que embora o estado normal do ser humano seja uma unidade material e imaterial, debaixo de certas condições, como a morte, tal unidade se rompe.

UNIDADE DE DEUS. Veja DEUS, UNIDADE DE.

UNIDADE ESPIRITUAL. Relacionamento não visível que todos os cristãos possuem uns com os outros. Isso contrasta com a união visível da igreja organizada.

UNIDADE ORGÂNICA. Conexão organizacional de fato, com a filiação oficial a uma igreja ou a consolidação de igrejas em uma corporação; contrasta

com a unidade espiritual, que é simplesmente um acordo em questões de crenças e prática.

UNIDADE PSICOSSOMÁTICA. Referência à ideia segundo a qual o humano não é puramente corpo nem apenas mente, mas a união das duas coisas.

UNIFORMITARIANISMO. Conceito da ciência e particularmente da geologia segundo o qual os processos atualmente em ação no universo físico são os mesmos do passado. Desse modo, eventos passados podem ser datados por meio da extrapolação dos processos atuais.

UNIGÊNITO. Expressão que enfatiza a singularidade de Cristo como Filho de Deus (Jo 3:16). Nós, humanos, somos "filhos de Deus" num sentido qualitativamente distinto.

UNITARISMO. Crença em Deus como apenas uma pessoa.

UNITARISTAS. De modo geral, todos aqueles que acreditam que Deus é apenas uma pessoa; especificamente, membros de um grupo religioso organizado que mantém essa crença.

UNIVERSALIDADE DA GRAÇA DE DEUS. Referência à ideia de que a obra redentora imerecida de Deus foi realizada para todas as pessoas.

UNIVERSALISMO. Crença segundo a qual todos os humanos serão, no final, restaurados a Deus.

UNIVERSALISMO HIPOTÉTICO. Ideia de que Jesus morreu pelos pecados de todas as pessoas e de que todos são capazes de crer. Teoricamente, portanto, todas as pessoas podem ser salvas, ainda que, na prática, esse não seja no caso.

UNIVERSALISTA. Aquele que acredita na salvação de todas as pessoas.

URSINO, ZACARIAS (1534-1583). Um dos elaboradores do Catecismo de Heidelberg. Foi dispensado das atividades como professor em Breslau e Heidelberg por defender posições calvinistas da Ceia do Senhor.

USSHER, JAMES (1581-1656). Arcebispo e acadêmico irlandês mais conhecido por datar a criação do mundo em 4004 a.C., uma conclusão que chegou a ser incluída em muitas edições da Bíblia.

UTILITARISMO. Teoria ética que avalia atos em função de suas consequências e particularmente pelo critério de maior bem para o maior número de pessoas.

UTOPIA. Crença na possibilidade de uma sociedade perfeita na terra.

UTRECHT, DECLARAÇÃO DE. Base doutrinária oficial das igrejas do movimento dos Velhos Católicos. Formulada por cinco bispos da Velha Igreja Católica, em 1889, tenta definir o catolicismo sem um compromisso com o papa.

V v

VALDENSES. Movimento medieval que seguia os ensinamentos de Pedro Valdo: simplicidade e pureza de vida e a tarefa evangelística.

VALDO, PEDRO. Rico comerciante da cidade de Lyon que, entre 1170 e 1180, teve uma experiência espiritual profunda. Os seguidores de seus ensinamentos são conhecidos como valdenses.

VALLA, LOURENÇO (1407-1457). Linguista e retórico italiano do período da renascença que, entre outras realizações, demonstrou a falsificação da Doação de Constantino.

VALOR. Importância; também se trata de um princípio ou padrão que tem ou se julga ter valor.

VELHA NATUREZA. Disposição pecaminosa da pessoa antes da regeneração. Ainda que numa forma enfraquecida, continua no cristão, agindo contra a santificação.

VELHA TEOLOGIA DE PRINCETON. A teologia do Seminário Teológico Princeton no século XIX, conforme enunciada por Charles Hodge, A. A. Hodge, Benjamin Warfield e outros. Destacava-se especialmente por seu forte calvinismo e sua visão estrita da autoridade, inspiração e inerrância bíblicas.

VELHA VIDA. A vida da pessoa antes da regeneração.

VELHAS LUZES. Veja **NOVA LUZ, CISMA DA.**

VELHO HOMEM. A pessoa antes do novo nascimento.

VELHO TESTAMENTO. Veja **ANTIGO TESTAMENTO.**

VELHOS CATÓLICOS. Grupo de católicos romanos que se recusa a aceitar o decreto de infalibilidade papal do Concílio Vaticano I.

VENERAÇÃO DE RELÍQUIAS. Concessão de honra a certos objetos que se acredita estarem associados a Cristo ou aos santos.

VENERAÇÃO DOS SANTOS. Veja **SANTOS, VENERAÇÃO DOS.**

VERDADE. Aquilo que está de acordo com a realidade ou que é genuíno.

VERDADE OBJETIVA. Fatos sobre fenômenos externos à pessoa; no pensamento de Søren Kierkegaard, fatos que, embora descrevam corretamente fenômenos externos, não afetam realmente o conhecedor.

VERDADE SUBJETIVA. Fatos considerados em termos de seu efeito sobre o conhecedor, em vez de em termos de sua correspondência com os objetos que eles descrevem.

VERDADES ESPIRITUAIS. Conhecimento que não pode ser apreendido pela mente humana por si só.

VERMIGLI, PEDRO MÁRTIR. Veja **PEDRO MÁRTIR VERMIGLI.**

VÉSPERAS. Ofício religioso vespertino diário das liturgias católica, anglicana

e luterana. Também é chamado de oração da tarde ou vespertina.

VIA ANALOGIAE. Tentativa de obter conhecimento de Deus presumindo que ele tenha as qualidades positivas encontradas nos humanos e que a proporção dessas qualidades em Deus e nos humanos é a mesma entre o ser de Deus e o ser dos humanos.

VIA EMINENTIAE. Tentativa de obter conhecimento de Deus tomando as qualidades positivas da natureza humana e extrapolando-as a uma forma infinita.

VIA ILLUMINATIVA. Veja CAMINHO ILUMINATIVO.

VIA MÉDIA. Expressão que indica a posição doutrinária da Igreja da Inglaterra de evitar os extremos entre o protestantismo e o romanismo.

VIA NEGATIVA. Maneira de investigar os atributos de Deus: tomam-se as qualidades humanas negativas e, então, atribui-se a Deus sua perfeição oposta. Se o humano é infinito, então Deus, por outro lado, é entendido como infinito.

VIA PURGATIVA. Veja CAMINHO PURGATIVO.

VIA UNITIVA. Veja CAMINHO UNITIVO.

VIDA. A condição de estar vivo. O termo pode referir-se à vida física, que é biológica em sua natureza, ou à vida espiritual, que é o estado de estar vivo, responsivo e ativo no reino espiritual.

VIDA APÓS A MORTE. Estado ou condição de existência que se segue à cessação da vida física ou corpórea.

VIDA ATUAL. A vida que temos na terra em nosso corpo físico.

VIDA DA RESSURREIÇÃO. Revitalização por meio do poder da ressurreição e à luz da ressurreição de Cristo.

VIDA ESPIRITUAL. Sensibilidade e receptividade aos assuntos sobrenaturais. A vida espiritual vai além daquela que é meramente física ou biológica.

VIDA ETERNA. A vida dada ao que crê; ultrapassa a vida natural em qualidade e também se estende além desta vida, até à eternidade.

VIDA FUTURA. A condição e o lugar de existência do ser humano após a morte.

VIDA NA CARNE. A vida dos humanos debaixo do controle de sua natureza depravada. Contrasta com a vida no Espírito, que é motivada e movimentada pelo Espírito Santo. Paulo compara as duas em Gálatas 5:13-26.

VIDA NO ESPÍRITO. A vida do cristão debaixo do controle do Espírito Santo, que nele habita (Gl 5:13-26).

VIGÁRIO. Do latim *vicarius*, "substituto". O termo pode ser referir ao padre responsável por uma paróquia, a um padre substituto ou simplesmente aquele que substitui outro. Neste sentido, Jesus é nosso vigário (veja CRISTO, MORTE VICÁRIA DE).

VINDA ESPIRITUAL. Referência à visão segundo a qual a segunda vinda de Cristo é não corpórea em natureza e, portanto, pode já ter acontecido em Pentecostes.

VINEYARD. Rede de igrejas ligadas ao movimento de sinais e maravilhas, também chamado de Terceira Onda.

VINGANÇA. Execução da retribuição a alguém que se acredita ter causado mal a outro.

VIOLÊNCIA. Uso de força para infligir dano físico ou mental a outra pessoa.

VIRGEM, ASSUNÇÃO DA. Veja MARIA, ASSUNÇÃO DE.

VIRGINDADE PERPÉTUA. Conceito presente no catolicismo romano segundo o qual Maria não apenas era virgem no momento da concepção e do nascimento de Jesus, como também permaneceu virgem por toda a vida. Isso significa que ela não teve relações sexuais e também que o processo de nascimento não anulou sua virgindade física.

VIRTUDES. Qualidades morais e espirituais positivas.

VIRTUDES CAPITAIS, SETE. As sete virtudes básicas das quais se considera que dependem todas as outras virtudes cristãs: fé, esperança, amor, justiça, prudência, temperança e perseverança.

VISÃO BEATÍFICA. Na teologia católica romana, o conhecimento direto de Deus por parte do cristão.

VISÃO CÍCLICA DA HISTÓRIA. Ideia de que os eventos da história formam um padrão recorrente, de modo que nenhum progresso é feito.

VISÃO CONSEQUENCIALISTA DA ÉTICA. Ética que mede a bondade ou correção de uma ação pelas consequências que advêm dela.

VISÃO CRIACIONISTA DA ORIGEM DA ALMA. Veja ALMA, VISÃO CRIACIONISTA DA ORIGEM DA.

VISÃO DE DEUS. Veja VISÃO BEATÍFICA.

VISÃO DE MUNDO. Síntese conceitual ampla que forma a perspectiva de uma pessoa em relação a toda a realidade.

VISÃO ECONÔMICA DA TRINDADE. Abordagem da Trindade criada por Hipólito e Tertuliano que enfatizava as diferentes manifestações e funções das três pessoas.

VISÃO JURÍDICA DO PECADO. Perspectiva segundo a qual o pecado é moralmente errado, viola a lei e, dessa forma, incorre em punição. A visão jurídica contrasta com a visão estética, que define o pecado como tudo o que é desagradável, inarmônico e, portanto, repulsivo.

VISÃO NÃO ESCATOLÓGICA. Ponto de vista segundo o qual algo não é escatológico em sua natureza (p. ex., uma porção das Escrituras, em particular, ou talvez o cristianismo como um todo).

VISÃO ORTODOXA. A posição convencional, tradicional ou correta.

VISÃO PACTUAL DO BATISMO. Ideia de que o batismo é um sinal de participação no pacto ou na aliança. Por conseguinte, apenas crentes adultos e filhos de pais cristãos devem ser batizados. De acordo com essa visão,

o batismo tem na nova aliança o lugar que a circuncisão tinha na antiga aliança.

VISÃO PAROQUIAL DA IGREJA. Perspectiva segundo a qual a igreja deve se identificar com a paróquia ou a congregação local. Essa visão é sustentada por vários grupos, incluindo os luteranos.

VISÃO PRETERISTA. Interpretação da escatologia, particularmente de Apocalipse, que afirma que os eventos narrados já aconteceram ou estavam acontecendo no momento em que eram registrados de forma escrita.

VISÃO PROPOSICIONAL DA REVELAÇÃO. Veja REVELAÇÃO, VISÃO PROPOSICIONAL DA.

VISÃO REALÍSTICA DA IMPUTAÇÃO DO PECADO. Crença de Agostinho e outros de que todas as pessoas estavam igualmente presentes em Adão, que, com efeito, era a humanidade não dividida. Portanto, quando Adão pecou, todos nós estávamos de fato presentes e participamos no ato, embora não individualmente nem autoconscientes de tal prática.

VISÃO UNITÁRIA DA NATUREZA HUMANA. Ideia segundo a qual a natureza humana é indivisível, isto é, ela não é um composto de elementos.

VISÕES TRIBULACIONISTAS. Interpretações relacionadas ao modo como a Igreja enfrentará a grande tribulação. As três principais são as que afirmam que a igreja passará por toda a tribulação, por apenas parte dela ou que será removida ou arrebatada antes de seu início. Também há algumas diferenças quanto à duração da tribulação, sendo que algumas pessoas afirmam que ela durará sete anos, enquanto outras acreditam que será simplesmente um período estendido de tempo.

VITÓRIA. Referência à ideia cristã de que, uma vez que Jesus venceu o mundo, o cristão é capaz de superar as circunstâncias da vida (cf. Jo 16:33; Rm 8:37).

VIVIFICADO COM CRISTO. Referência paulina ao fato de o cristão receber vida espiritual ou ser ressuscitado juntamente com Cristo (p. ex., Ef 2:5).

VOCAÇÃO. Palavra latina para "chamado", indicando o convite de Deus à salvação ou a papéis particulares de serviço, seja de maneira individual seja coletiva.

VOLUNTARISMO. Posição filosófica que enfatiza o papel da vontade em contraste com o da razão ou do intelecto.

VONTADE. Capacidade de escolher ou aquilo que é escolhido.

VONTADE DE DEUS. A intenção de Deus para os homens.

VONTADE DECRETÓRIA. Referência à vontade de Deus de que certas coisas aconteçam; ele é considerado o iniciador. Coloca-se em contraste com a vontade permissiva, que é mais da natureza de uma consentimento passivo.

VONTADE ETERNA DE DEUS. O que Deus desejou ou escolheu desde a eternidade.

VONTADE PERMISSIVA DE DEUS. Permissão que Deus dá aos humanos de cometer atos que ele mesmo jamais escolheria.

VONTADE PRECEPTIVA DE DEUS. O que Deus ordena que seja feito.

VONTADE SOBERANA. Referência ao fato de que as escolhas e as decisões de Deus não são de modo algum limitadas por fatores externos a ele; também, o direito de Deus de escolher sem precisar dar satisfações a ninguém ou a qualquer coisa externa a ele.

VOTO. Promessa voluntária feita a Deus ou a outras pessoas.

VUDU ou VODU. Formas de feitiçaria e magia negra originária da África.

VULGATA. Do latim, "divulgada", "dada ao público". Tradução da Bíblia dos idiomas originais (hebraico e grego) para o latim feita por Jerônimo entre 340 e 420 d.C.

W w

WALDENSTRÖM, PETER PAUL (1838-1917). Teólogo pietista sueco cuja influência pode ser vista em duas denominações norte-americanos da herança sueca: Igreja Evangélica da Aliança (Evangelical Covenant Church) e a Igreja Evangélica Livre (Evangelical Free Church). Seu ensinamento mais controverso foi uma variante da teoria da influência moral da expiação: a cruz reconcilia a humanidade com Deus, em vez de Deus com a humanidade.

WARFIELD, BENJAMIN BRECKINRIDGE (1851-1921). Professor de teologia do Seminário de Princeton, conhecido por sua defesa convicta do calvinismo ortodoxo e particularmente pela visão da inspiração verbal e da inerrância das Escrituras.

WATTS, ISAAC (1674-1748). Famoso compositor inglês de hinos.

WEISS, JOHANNES (1863-1914). Acadêmico protestante do Novo Testamento, de origem alemã, cujo livro *A proclamação de Jesus sobre o Reino de Deus* sustentava que a mensagem de Jesus era sistematicamente escatológica. A obra de Weiss, juntamente com a de Albert Schweitzer, marcou o limite das considerações liberais sobre Jesus.

WESCOTT, BROOKE FOSS (1825-1901). Destacado estudioso inglês do Novo Testamento que lecionou em Cambridge e depois serviu como bispo de Durham. Conservador em sua teologia e profundamente envolvido em questões sociais, ele é mais conhecido por uma edição do Novo Testamento em grego (que produziu em conjunto com Fenton John Anthony Hort) e pelos comentários do evangelho de João, das epístolas de João e da epístola aos Hebreus.

WESLEY, CHARLES (1707-1788). Evangelista e compositor inglês. Seus 7.270 hinos contribuíram muito para a expansão da mensagem cristã e da fé metodista, bem mais que as pregações de seu irmão mais famoso, John.

WESLEY, JOHN (1703-1791). Fundador do metodismo. Ordenado na Igreja Anglicana, compareceu a uma reunião dos irmãos morávios na rua Aldersgate, em Londres, em 24 de maio de 1738, e seu coração foi "estranhamente aquecido". De acordo com uma avaliação do próprio Wesley, esse foi o início de uma novidade de vida.

WESLEYANISMO. Teologia baseada nos ensinamentos de John Wesley. Arminiano em sua orientação, enfatiza a graça preveniente (pela qual Deus restaura todas as pessoas ao instante em que são capazes de crer) e a possibilidade de santificação total ou perfeição.

WHITBY, SÍNODO DE. Assembleia eclesiástica convocada em 664 para discutir as várias diferenças entre os grupos romano e celta do cristianismo inglês, particularmente sobre a data da Páscoa. O grupo romano prevaleceu, e os dissidentes se refugiaram na Escócia, sem que ocorresse um cisma.

WHITE, ELLEN GOULD (1827-1915). Líder da igreja adventista do sétimo dia, cujas obras *Testemunhos para a igreja* e *Passos até Cristo* tiveram forte influência sobre o movimento.

WHITEFIELD, GEORGE (1714-1770). Evangelista metodista que teve enorme sucesso na pregação ao ar livre. Diferentemente dos irmãos Wesley, sua teologia era basicamente calvinista.

WHITEHEAD, ALFRED NORTH (1861-1947). Matemático e filósofo cujas visões se tornaram o nascedouro da filosofia do processo e da teologia do processo.

WITTENBERG, CONCÓRDIA DE. Acordo ao qual chegaram teólogos luteranos e zuinglianos, em 1536, sobre a questão da Ceia do Senhor.

WITTENBERG, UNIVERSIDADE DE. Instituição na qual Martinho Lutero recebeu o grau de bacharel em estudo bíblicos, em 1509, e o doutorado em teologia, em 1512.

WITTGENSTEIN, LUDWIG (1889-1951). Filósofo analítico de origem austríaca que passou sua carreira letiva na Universidade Cambridge. Seu pensamento teve grande influência nas áreas do positivismo lógico e da análise linguística.

WOOLMAN, JOHN (1720-1772). Quacre norte-americano que defendeu a abolição da escravatura.

WORMS, DIETA DE. Reunião realizada em 1521, em Worms, Alemanha, durante a qual Martinho Lutero foi chamado a desmentir seus ensinamentos, o que se recusou a fazer. O resultado dessa reunião, que fora convocada por Carlos V, imperador do Sacro Império Romano germânico, foi a excomunhão e o banimento de Lutero pelo imperador.

WREDE, WILLIAM (1859-1906). Acadêmico alemão do Novo Testamento que considerava Paulo o segundo fundador do cristianismo. Na visão de Wrede, as doutrinas de Paulo sobre encarnação, expiação e ressurreição mudaram a religião de Jesus.

WÜRTTEMBERG, CONFISSÃO DE. Documento produzido por teólogos protestantes, em 1551, para apresentar sua posição ao Concílio de Trento.

WYCLIFFE, JOHN (C. 1330-1384). Reformador inglês que foi chamado de "Estrela da manhã da Reforma". Passou grande parte de sua vida na Universidade de Oxford. Como resultado de suas críticas à Igreja Católica Romana, seus seguidores em Oxford foram postos sob banimento eclesiástico e, em 1428, seu corpo foi exumado e queimado, e as cinzas jogadas no rio Swift. Entre as maiores contribuições escritas de Wycliffe inclui-se uma suma teológica e uma tradução da Vulgata para o inglês.

X x

XEOL. Veja SHEOL.

XILOLATRIA. Adoração prestada a ídolos de madeira.

XP (☧). Monograma formado pelo entrelaçamento das iniciais gregas do nome "Cristo": X (*chi*) e P (*rho*).

Y y

YAHWEH. Veja JAVÉ.

YHWH. As quatro letras em hebraico relativas ao nome do Deus de Israel; também conhecidas como Tetragrama. Veja JAVÉ.

Z z

ZELLER, EDUARD (1814-1908). Teólogo protestante alemão e filósofo que se tornou líder da Escola de Tübingen. Também lecionou em Berna, Marburg, Heidelberg e Berlim. Suas principais contribuições foram as obras *História da filosofia grega* e *Conteúdo e origens de Atos dos Apóstolos investigados de maneira crítica*; usando os métodos críticos de F. C. Baur e David Strauss, ele questionou a historicidade do livro de Atos. Zeller rejeitou a visão ortodoxa de Deus e a divindade de Cristo, adotando em seu lugar uma visão panteísta.

ZELOTE. Partido nacionalista judaico que combatia com violência e rigidez o domínio do Império Romano na Palestina nos dias de Jesus. Este escolheu um zelote, Simão, como um de seus apóstolos (Mc 3:18).

ZINZENDORF, CONDE NIKOLAUS LUDWIG VON (1700-1760). Alemão, fundador da Igreja Morávia. Embora apegado ao conteúdo básico da teologia luterana, enfatizava a importância do conhecimento pessoal e experiencial de Deus. O pietismo de seu grupo tinha uma ênfase mais alegre que o pietismo de August Francke.

ZOROASTRISMO. Religião persa com raízes no século VI a.C. Baseada nos ensinamentos do profeta Zaratustra, é um sistema dualista que vê o mundo como uma luta entre o senhor da luz e o espírito do mal.

ZUÍNGLIO, ULRICO (1484-1531). Líder da Reforma protestante na Suíça. Por volta do ano 1516, passou a ver a Bíblia, e não a Igreja, como fonte de doutrina. Sua maior diferença com Lutero foi sobre a questão de o corpo e o sangue de Cristo estarem realmente presentes na Ceia do Senhor. Envolvendo-se cada vez mais com questões políticas, Zuínglio foi morto na batalha de Kappel.

ZURIQUE, ACORDO DE. Declaração que afirmava a presença espiritual de Cristo na Ceia do Senhor. Formulado em 1549, conseguiu impedir uma divisão entre calvinistas e zuinglianos.

ZWICKAU, PROFETAS DE. Radicais que foram a Wittenberg pregando a rejeição tanto do batismo infantil como do ministério profissional, a revelação especial por meio de visões e sonhos e a iminente volta de Cristo. Foram expulsos de Wittenberg em 1522.

Nascido em 24 de junho de 1932 na cidade rural de Stanchfield, Minnesota, cerca de 80 quilômetros de Minneapolis, Millard J. Erickson é filho de agricultor. Sua origem humilde não impediu que se tornasse um estudioso de renome mundial e um dos teólogos mais respeitados de nossos dias.

A compilação das realizações acadêmicas e dos destaques de sua carreira resulta em uma lista impressionante. É Bacharel em Ciências Humanas pela University of Minnesota e Bacharel em Teologia pelo Northern Baptist Seminary. Graduou-se Mestre em Ciências Humanas na University of Chicago e obteve um Ph.D na Northwestern University. Fez pós-doutorados em ministério pastoral na University of Minnesota (EUA), University of Munich (Alemanha) e University of Edinburgh (Escócia). Ministro ordenado pela Igreja Batista, pastoreou igrejas em Chicago e Minneapolis e foi pastor interino em mais de trinta congregações. Atuou como professor assistente de teologia no Bethel Theological Seminary e, atualmente, é professor de teologia no Truett Seminary (Baylor University) e no Western Seminary.

Capa: Julio Carvalho

Teologia cristã de A a Z em mais de 3.200 verbetes

O *Dicionário popular de teologia* é um recurso útil para estudantes de teologia e todos que desejam aprofundar-se no conhecimento do cristianismo. Fatos, temas e pessoas que marcaram os primeiros vinte séculos do cristianismo são explicados por um dos maiores teólogos da atualidade.

Millard J. Erickson apresenta o que você não pode deixar de saber numa linguagem simples, objetiva e precisa, estimulando o interesse pela teologia que mudou a história da humanidade.

MC
mundocristão

ISBN 978-85-7325-636-9

9 788573 256369

Teologia